



**Poltécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Educação
de Viseu

A pertinência da disciplina de Educação Visual no segundo ciclo – percepções de professores, alunos e encarregados de educação

Sofia Miranda Campos



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Educação
de Viseu

A pertinência da disciplina de Educação Visual no segundo ciclo – percepções de professores, alunos e encarregados de educação

Sofia Miranda Campos

Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Paula Rodrigues

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Sofia Miranda Campos, n.º 27244, do curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básica da Escola Superior de Educação de Viseu, declara sob compromisso de honra, que o Relatório Final de Estágio é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 08/07/2025

O(A) Aluno(a)

Sofia Miranda Campos

Agradecimentos

A concretização do presente Relatório Final de Estágio representa não apenas o culminar de um percurso académico, mas também o reflexo do apoio, inspiração e incentivo de muitas pessoas que estiveram presentes ao longo deste caminho.

Em primeiro lugar, expresso o meu profundo agradecimento à minha orientadora, Doutora Paula Rodrigues, pelo acompanhamento atento, pelas orientações rigorosas e pela confiança depositada no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço igualmente à direção da escola que me acolheu durante toda a Prática de Ensino Supervisionada (PES), e aos alunos e respetivos encarregados de educação, manifesto a minha sincera gratidão pela colaboração e entusiasmo demonstrados, que tornaram possível a realização desta investigação.

A minha gratidão estende-se à Professora Cooperante Maria Custódia Pais, cuja prática pedagógica tive o privilégio de observar na PES I e que constituiu um exemplo inspirador, norteando a minha atuação como professora estagiária nas fases seguintes do estágio.

Aos meus pais, o meu mais sentido obrigado, por nunca me deixarem desistir, mesmo nos momentos em que a vontade de abandonar o curso parecia mais forte. O vosso apoio incondicional foi essencial para que chegasse até aqui.

Por fim, a minha maior homenagem vai para a pessoa que mais amo: a minha avó. Todo o esforço, cada etapa deste percurso, foi por ela e para ela. Estar longe durante este tempo foi um dos maiores desafios emocionais que enfrentei. No entanto, sempre que a saudade apertava ou o desânimo ameaçava instalar-se, bastava ouvir a sua voz para reencontrar a força de continuar. A sua presença, mesmo à distância, foi a minha luz constante.

A todas estas pessoas, o meu mais sincero agradecimento.

Resumo

O presente Relatório Final de Estágio articula duas vertentes fundamentais: a prática de ensino supervisionada e o desenvolvimento de um projeto de Investigação-Ação, centrado na valorização da disciplina de Educação Visual, no 2.º ciclo do ensino básico. Esta investigação procurou compreender as perceções dos professores, alunos e encarregados de educação relativamente ao papel da Educação Visual no desenvolvimento artístico, crítico e pessoal dos alunos, bem como o impacto de estratégias pedagógicas participativas na motivação e no envolvimento destes.

A revisão de literatura explorou contributos teóricos ligados à educação artística, ao envolvimento parental e ao desenvolvimento de competências criativas, destacando autores como Eisner (2004), Figueiredo (2011) e Silva (2019). Foram ainda integradas reflexões sobre a importância do diálogo escola-família, relacionando com perspetivas de Oliveira & Marinho-Araújo (2010), AEEEC (2019), Morgado et al. (2020), e OCDE (2024).

Metodologicamente, adotou-se a abordagem de Investigação-Ação, com recolha de dados a partir da aplicação de questionários a professores de Educação Visual, alunos e encarregados de educação, bem como da análise de três atividades artístico-pedagógicas implementadas em contexto de estágio. As atividades, com inspiração em referências como Basquiat, Miró e a prática colaborativa, promoveram a expressão individual, a ligação à cultura visual e a partilha com os Encarregados de Educação, através de ferramentas digitais como o Padlet.

Os resultados revelam que, apesar de a disciplina ser por vezes desvalorizada no contexto escolar e familiar, intervenções pedagógicas bem estruturadas e emocionalmente significativas têm o potencial de aumentar o interesse dos alunos, fortalecer a comunicação com as famílias e afirmar o valor da Educação Visual no currículo. A investigação aponta ainda para a necessidade de reforçar o reconhecimento institucional e social das áreas artísticas enquanto motores do desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Visual; Investigação-Ação; Valorização do Ensino Artístico; Envolvimento Parental; Expressão Visual.

Abstract

This Final Internship Report brings together two core components: the supervised teaching practice and the development of an Action Research project, focused on the valorization of the Visual Education subject, in the 2nd cycle of basic education. This research aimed to understand the perceptions of teachers, students, and parents regarding the role of Visual Education in the artistic, critical, and personal development of students, as well as the impact of participatory pedagogical strategies on their motivation and engagement.

The literature review explored theoretical contributions related to arts education, parental involvement, and the development of creative skills, highlighting authors such as Eisner (2004), Figueiredo (2011), and Silva (2019). Reflections on the importance of school-family dialogue were also integrated, drawing on perspectives from Oliveira & Marinho-Araújo (2010), AEEEC (2019), Morgado et al. (2020), and OCDE (2024).

Methodologically, a mixed-method Action Research approach was adopted. Data were collected through questionnaires administered to Visual Education teachers, students, and parents, as well as through the analysis of three artistic-pedagogical activities implemented during the internship. The activities, inspired by references such as Basquiat, Miró, and collaborative practices, promoted individual expression, connection to visual culture, and sharing with family through digital tools like Padlet.

The results show that, although the subject is sometimes undervalued within school and family contexts, well-structured and emotionally meaningful pedagogical interventions have the potential to increase students' interest, strengthen communication with families, and affirm the value of Visual Education in the school curriculum. The research also highlights the need to enhance the institutional and social recognition of artistic subjects as key drivers of holistic development.

Keywords: Visual Education; Action Research; Artistic Education Valorization; Parental Involvement; Visual Expression.

Índice

Índice de figuras	ix
Índice de Tabelas	x
Introdução Geral.....	1
PARTE I - Reflexão crítica sobre as práticas em contexto.....	3
1.1. Contextualização dos estágios desenvolvidos.....	4
1.2. Análise das práticas observadas e concretizadas.....	7
1.2.1. Prática de Ensino Supervisionada I.....	7
1.2.2. Prática de Ensino Supervisionada II.....	8
1.2.3. Prática de Ensino Supervisionada III.....	11
1.3. Apreciação crítica das competências profissionais desenvolvidas nas disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica.....	13
PARTE II – Projeto de Investigação.....	15
Introdução.....	16
2. Enquadramento Teórico	19
2.1. O Impacto da Educação Artística no desenvolvimento das crianças	19
2.1.1. Competências de Criatividade e Inovação	21
2.2. Educação Artística no 2.º Ciclo.....	24
2.2.1. Experimentação e Criação.....	25
2.3. O papel da família - Envolvimento Parental	27
3. Metodologia.....	33
3.1. Investigação-Ação.....	34
3.2. Participantes.....	35
3.3. Instrumentos de Recolha de Dados	36
3.3.1. Questionários	37
3.3.1.1. “Perceções da Disciplina de Educação Visual”	39

3.3.1.2. "Disciplina de EV – Opiniões e Sugestões"	40
3.3.1.3. "Atividades Artísticas em EV"	40
3.3.1.4. " <i>Feedback</i> sobre o recurso <i>Padlet</i> "	41
3.3.1.5. Questionário <i>online</i> para atuais professores de EV	41
3.3.2. Notas de campo	42
3.3.3. Diário de Bordo	43
3.3.4. Registos Visuais	45
3.3.5. Trabalhos dos alunos	45
3.4 Procedimentos / Operacionalização	47
3.4.1. Autorizações e Considerações Éticas	47
3.4.2. Implementação das atividades	48
4. Apresentação e análise de dados.....	50
4.1. Apresentação e discussão dos dados obtidos no âmbito das Atividades Artísticas	51
4.1.1. Atividade 1: Uma História com Personagens Famosas	53
4.1.2. Atividade 2: "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat"	58
4.1.3. Atividade 3: "Construção do espaço com Miró"	64
4.1.4. Apresentação, reflexão e avaliação participada das 3 atividades artísticas	70
4.2. Implementação do recurso <i>Padlet</i>	72
4.3. Apresentação e discussão dos dados obtidos por Questionário	74
4.3.1. Questionário "Perceções da Disciplina de Educação Visual"	74
4.3.2. Questionário "Atividades Artísticas em EV"	82
4.3.3. Questionário para alunos "Disciplina de EV - opiniões e sugestões"	92
4.3.4. Questionário para pais e/ou E.E. " <i>Feedback</i> sobre o recurso <i>Padlet</i> "	99

4.3.5. Questionário <i>online</i> para atuais professores de EV	104
Conclusões	128
Referências Bibliográficas.....	132
Anexos.....	137
Anexo 1 – Pedido de implementação do Projeto de Investigação à direção do Agrupamento.....	138
Anexo 2 – Resposta de autorização de implementação por parte da direção do Agrupamento.....	139
Anexo 3 – Autorização da participação no Projeto de Investigação	140
Anexo 4 – <i>Mind Map</i> dos Objetivos do Projeto de Investigação.....	142
Anexo 5 – Questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma A	143
Anexo 6 – Questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma B.....	145
Anexo 7 – Questionário para Alunos da turma A	147
Anexo 8 – Questionário para Alunos da turma B	149
Anexo 9 – Questionário de <i>Feedback</i> da utilização do recurso <i>Padlet</i>	150
Anexo 10 – Questionário <i>Online</i> para atuais professores de EV (Google Forms).152	
Anexo 11 – Questionário <i>Online</i> para atuais professores de EV (introdução atualizada, após reabertura).....	157
Anexo 12 – Respostas ao questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma A.....	158
Anexo 13 – Respostas ao questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma B.....	161
Anexo 14 – Respostas ao questionário para Alunos da turma A.....	164
Anexo 15 – Respostas ao questionário para Alunos da turma B.....	169
Anexo 16 – Respostas ao questionário de <i>feedback</i> da utilização do recurso <i>Padlet</i>	173

Anexo 17 – Respostas ao questionário <i>Online</i> para atuais professores de EV (com análise de conteúdo).....	176
Anexo 18 – Registos fotográficos e Composições finais das Atividades Artísticas.....	252
Anexo 19 – Implementação no <i>Padlet</i> : “Exposição Artística”	264
Anexo 20 – Notas de Campo.....	299
Anexo 21 – Planificação de Unidade da Atividade 1	300
Anexo 22 – Planificação de Unidade da Atividade 2.....	306
Anexo 23 – Planificação de Unidade da Atividade 3.....	312

Índice de figuras

Figura 1. Atividade 1: influência entre pares.....	56
Figura 2. Atividade 1: apropriação humorística e trágica da figura de O Grito.....	57
Figura 3. Atividade 1: sobreposição de recortes.	58
Figura 4. Atividade 2: exploração da técnica de linguagem de Basquiat.....	62
Figura 5. Atividade 2: afastamento da linguagem de Basquiat.	63
Figura 6. Atividade 3: afastamento do objetivo da atividade.....	67
Figura 7. Atividade 3: justaposição de recortes da mesma paisagem.	69
Figura 8. Questionário para Pais: dados socio-demográficos.....	75
Figura 9. Questionário para Pais: percepção da disciplina.	76
Figura 10. Questionário para Pais: envolvimento parental 1.	78
Figura 11. Questionário para Pais: envolvimento parental 2.	78
Figura 12. Questionário para Pais: comparação com outras disciplinas.....	81
Figura 13. Questionário para Pais: recursos.....	81
Figura 14. Questionário para alunos (turma A): disciplina favorita.	83
Figura 15. Questionário para alunos (turma A): aprendizagem.	87
Figura 16. Questionário para alunos (turma A): Importância das atividades.	89
Figura 17. Questionário para alunos (turma A): comparação.	89
Figura 18. Questionário para alunos (turma A): apoio dos pais.	91
Figura 19. Questionário para alunos: disciplina favorita (turma B).	93
Figura 20. Questionário para alunos: interesse por EV (turma B).	93
Figura 21. Questionário para alunos: importância de EV (turma B).	94
Figura 22. Questionário para alunos: importância de EV (turma B).	96
Figura 23. Questionário para alunos: apoio dos pais (turma B).	98
Figura 24. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): utilização do recurso.	100
Figura 25. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): acesso.	100
Figura 26. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): motivação.	102
Figura 27. Questionário para professores: dados socio-demográficos (gênero).....	106
Figura 28. Questionário para professores: dados socio-demográficos (idade).	106
Figura 29. Questionário para professores: dados socio-demográficos (localidade de ensino).....	107
Figura 30. Questionário para professores: experiência.....	108
Figura 31. Questionário para professores: disciplinas a lecionar.	108
Figura 32. Questionário para professores: tipo de estabelecimento de ensino.	109
Figura 33. Questionário para professores: relevância de EV.....	110
Figura 34. Questionário para professores: recursos e apoios.	114
Figura 35. Questionário para professores: interesse geral dos alunos.....	117
Figura 36. Questionário para professores: envolvimento dos pais.	119
Figura 37. Questionário para professores: reconhecimento por parte dos pais.	120
Figura 38. Questionário para professores: importância do envolvimento dos pais.	121
Figura 39. Questionário para professores: currículo atual.	122

Índice de Tabelas

Tabela 1. Atividade 1: Grelha de Análise.....	54
Tabela 2. Atividade 2: grelha de análise.....	60
Tabela 3. Atividade 3: grelha de análise.....	66
Tabela 4. Questionário para Pais: competências associadas (turma A).	76
Tabela 5. Questionário para Pais: competências associadas (turma B).....	77
Tabela 6. Questionário para Pais: sugestões (turma A).....	79
Tabela 7. Questionário para Pais: sugestões (turma B).....	80
Tabela 8. Questionário para alunos (turma A): disciplina favorita.	84
Tabela 9. Questionário para alunos (turma A): opinião sobre as atividades.	85
Tabela 10. Questionário para alunos (turma A): preferência pela atividade.....	86
Tabela 11. Questionário para alunos (turma A): aprendizagens adquiridas.....	88
Tabela 12. Questionário para alunos (turma A): Sugestões.	90
Tabela 13. Questionário para alunos: interesse por EV (turma B).	94
Tabela 14. Questionário para alunos: atividades preferenciais (turma B).....	95
Tabela 15. Questionário para alunos: sugestões (turma B).....	97
Tabela 16: Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): organização.....	101
Tabela 17. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): motivação do aluno.	102
Tabela 18. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): sugestões de melhoria.	103
Tabela 19. Questionário para professores: competências.	111
Tabela 20. Questionário para professores: desafios.	113
Tabela 21. Questionário para professores: recursos e apoios.....	115
Tabela 22. Questionário para professores: atividades de interesse para os alunos.....	118
Tabela 23. Questionário para professores: recursos, materiais e apoio.	122
Tabela 24. Questionário para professores: propostas para a valorização de EV.	124

Introdução Geral

O presente Relatório Final de Estágio insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica do Ensino Básico, e encontra-se estruturado em duas partes complementares: a primeira parte dedica-se à prática de ensino supervisionada (PES), com foco na análise crítica das experiências vivenciadas em contexto escolar; a segunda parte corresponde ao desenvolvimento de um projeto de Investigação-Ação, centrado na valorização da disciplina de Educação Visual no 2.º ciclo.

A articulação entre estas duas dimensões — prática e investigativa — reflete a natureza integradora da formação docente, onde a experiência direta em sala de aula se cruza com a reflexão sistemática sobre a prática e com a produção de conhecimento pedagógico fundamentado. Neste sentido, a primeira parte do relatório documenta e analisa, de forma crítica e reflexiva, as três fases do estágio realizadas na Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão, do Agrupamento de Escolas de Viseu Norte, evidenciando o percurso formativo, os desafios enfrentados, as estratégias desenvolvidas e as competências profissionais construídas nas áreas de Educação Visual (EV) e de Educação Tecnológica (ET). A segunda parte do relatório apresenta o projeto de Investigação-Ação desenvolvido no decurso do estágio, o qual procura dar resposta a uma problemática identificada no terreno: a aparente desvalorização da disciplina de Educação Visual por parte dos pais, alunos e, por vezes, da própria estrutura escolar. A investigação teve como objetivo compreender as perceções dos diversos intervenientes educativos face à disciplina e avaliar o impacto de estratégias pedagógicas centradas na criatividade, na expressão individual e na mediação com as famílias, nomeadamente através da realização de atividades artísticas com referências culturais significativas e da utilização de ferramentas digitais como o *Padlet*.

Assente numa metodologia de investigação mista, a investigação integrou momentos de planificação, implementação, observação e análise reflexiva, promovendo a triangulação de dados recolhidos junto de professores, alunos e encarregados de educação. Os resultados evidenciaram o potencial da EV como espaço de desenvolvimento integral dos alunos, bem como a importância de práticas pedagógicas intencionais e comunicáveis, que reforcem o envolvimento das famílias e valorizem o papel da arte na formação pessoal, social e cultural das crianças.

O presente relatório, ao conjugar prática letiva e investigação educativa, visa não apenas documentar um percurso de formação inicial, como também contribuir para uma reflexão crítica sobre o lugar das artes visuais no currículo, sobre os desafios da docência em contextos diversos e sobre a construção de uma identidade profissional comprometida, ética e transformadora.

PARTE I - Reflexão crítica sobre as práticas em contexto

1.1. Contextualização dos estágios desenvolvidos

As três fases da Prática de Ensino Supervisionada (PES I, II e III) decorreram no mesmo estabelecimento de ensino, a Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Viseu Norte (AEVN). Este agrupamento, abrangendo atualmente 26 estabelecimentos de ensino que vão desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo do ensino básico. Localizado nas zonas periféricas a Oeste e Norte da cidade de Viseu, o AEVN serve uma população escolar diversa, contando com cerca de 2000 alunos, 330 docentes e uma estrutura organizativa consolidada.

A escola sede, onde se realizaram os estágios, apresenta condições físicas e materiais adequadas à prática pedagógica nas áreas de Educação Visual e Educação Tecnológica. Com salas especializadas, espaços amplos, equipamentos didáticos atualizados e uma oferta educativa enriquecida por clubes e projetos como Eco-Escolas, Horta Pedagógica, Eco-Jardim, Clube de Robótica e Ciência Viva, a instituição revela um compromisso com a inovação, a inclusão e a promoção do sucesso educativo. O projeto pedagógico assenta numa missão que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos e o seu envolvimento ativo na comunidade educativa.

Ao longo das três fases de estágio, verificaram-se mudanças significativas no contexto escolar, reflexo de dinâmicas sociais mais amplas. Notou-se um aumento progressivo do número de alunos, nomeadamente de nacionalidades diversas, o que exigiu da escola um esforço acrescido de adaptação pedagógica e organizacional. Como resposta a este crescimento, registaram-se intervenções de reforço a nível de recursos humanos e materiais, bem como obras de melhoria nas infraestruturas escolares, de forma a garantir condições adequadas ao funcionamento das atividades letivas. A diversidade cultural e linguística crescente acentuou a importância de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas, bem como o papel das artes visuais na promoção da interculturalidade e da expressão identitária.

Neste sentido, o núcleo de EV e ET destacou-se ao longo do ano letivo pelo seu contributo ativo na dinamização do espaço escolar, através de intervenções artísticas desenvolvidas em colaboração com os alunos. Estas ações, orientadas por temáticas transversais e interdisciplinares, envolveram não apenas as turmas e os docentes das áreas artísticas, mas toda a comunidade educativa, reforçando o sentido de pertença, a

valorização do espaço comum e a articulação curricular. A arte assumiu, assim, uma função mobilizadora, integradora e transformadora no quotidiano escolar.

A PES I consistiu numa fase de observação ativa, sob orientação de uma docente experiente das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, com longos anos de exercício na escola. Esta fase incidiu sobre duas turmas do 5.º ano, com perfis multiculturais e socioeconómicos diversos, algumas situações de necessidades específicas e níveis variados de motivação e empenho. As aulas decorreram na sala 16, espaço equipado com bancadas de trabalho, lavatórios, materiais específicos e recursos organizados numa cooperativa de materiais que garante acesso equitativo a todos os alunos. Este ambiente revelou-se propício ao desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas na autonomia, na criatividade e na responsabilização individual e coletiva.

Na PES II, a intervenção das estagiárias passou da observação para a planificação e lecionação efetiva, em colaboração com um novo professor cooperante. Esta mudança representou uma variação significativa no estilo pedagógico, nos métodos utilizados e na organização do trabalho letivo. A prática decorreu em duas turmas distintas do 5.º ano com composições heterogéneas. Uma das turmas revelou maior envolvimento e cooperação, enquanto a outra turma apresentou desafios comportamentais significativos, exigindo estratégias diferenciadas de mediação, adaptação curricular e reforço da gestão do comportamento. As aulas decorreram na sala 17, com características semelhantes à anterior, também equipada e organizada segundo os mesmos princípios funcionais.

A PES III decorreu nos mesmos moldes e contexto da fase anterior, com continuidade ao nível do professor cooperante, turmas envolvidas e espaço físico. A principal alteração prendeu-se com a recomposição do grupo de estágio, devido à substituição de um dos elementos, na PES III. Esta alteração não comprometeu a dinâmica colaborativa, mantendo-se a partilha de responsabilidades na planificação, execução e reflexão sobre a prática pedagógica. A manutenção das turmas permitiu dar continuidade às estratégias iniciadas na PES II, aprofundando o conhecimento dos alunos, consolidando métodos de trabalho e ajustando intervenções de acordo com as necessidades diagnosticadas.

A permanência no mesmo agrupamento ao longo das três fases proporcionou uma visão longitudinal e coerente da realidade educativa local, permitindo o aprofundamento do conhecimento institucional, o acompanhamento da evolução dos grupos/turma e a consolidação de uma postura pedagógica fundamentada, crítica e ética. A diversidade de

docentes cooperantes, a variação nos contextos de atuação e o grau crescente de autonomia das estagiárias contribuíram para o desenvolvimento de competências profissionais consistentes, alinhadas com os princípios da docência reflexiva, inclusiva e comprometida com o sucesso de todos os alunos.

1.2. Análise das práticas observadas e concretizadas

1.2.1. Prática de Ensino Supervisionada I

A primeira fase da Prática de Ensino Supervisionada (PES I) consistiu essencialmente na observação e participação em aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2.º ciclo do Ensino Básico. Esta etapa constituiu um momento introdutório, mas crucial para a compreensão da ação pedagógica no contexto real de sala de aula e para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a prática docente.

Durante este período, observaram-se práticas letivas marcadas por uma forte intencionalidade pedagógica, onde a planificação, a gestão de tempo e a organização do espaço contribuíram significativamente para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A sala de aula encontrava-se devidamente equipada e organizada, permitindo o desenvolvimento de atividades práticas diversificadas, com destaque para a construção de objetos técnicos com materiais reaproveitados, exercícios de desenho de observação e padrões gráficos. A existência de uma cooperativa de materiais garantiu equidade no acesso aos recursos, promovendo a autonomia e o trabalho colaborativo.

Foi notável o acompanhamento permanente dos alunos por parte da docente responsável, traduzido num apoio contínuo, na correção de erros e na valorização do progresso individual. A monitorização constante permitiu identificar dificuldades em tempo útil e ajustar estratégias pedagógicas em conformidade. Verificou-se, ainda, a utilização de metodologias ativas, assentes no questionamento, na exemplificação com situações do quotidiano e na contextualização do conhecimento, o que fomentou o interesse e o envolvimento dos alunos nas tarefas propostas. A observação revelou também a importância da gestão do comportamento através de abordagens assertivas, mas próximas. A utilização de estratégias humorísticas e simbólicas mostrou-se eficaz na manutenção da disciplina e no fortalecimento do vínculo pedagógico. Criou-se um ambiente seguro, onde os alunos se sentiam à vontade para participar, questionar e errar sem receio de julgamento, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua autoconfiança.

Em termos de diferenciação pedagógica, observou-se uma clara preocupação com a inclusão de alunos com Necessidades de Saúde Específicas. Foram adotadas medidas de apoio individualizado, ajustando materiais, tempos e formas de orientação, num esforço contínuo por garantir uma resposta educativa eficaz e equitativa para todos os alunos. A presença de uma docente auxiliar, quando necessária, foi integrada de forma colaborativa

e natural, reforçando a coesão da equipa educativa. A diversidade cultural e socioeconómica presente nas turmas foi tida em consideração nas estratégias de ensino. Notou-se uma atenção particular às realidades dos alunos, promovendo uma pedagogia que valoriza a empatia, a flexibilidade e a adaptação às diferenças. A abordagem didáctica revelou, assim, uma consciência crítica das dinâmicas sociais que atravessam o espaço escolar, permitindo uma resposta pedagógica sensível e ajustada.

No apoio às tarefas dos alunos, foi possível compreender a relevância do domínio técnico-operativo por parte do docente nas áreas de Educação Visual e Tecnológica, bem como a necessidade de domínio das normas de segurança, da linguagem visual e das técnicas específicas envolvidas nos projetos. A capacidade de orientar, corrigir e propor alternativas técnicas adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos mostrou-se uma competência essencial no trabalho prático em sala. De forma transversal, destacou-se a relevância de práticas avaliativas contínuas e formativas, realizadas de modo implícito ao longo das aulas, com *feedback* e *feedforward* oral imediato e individualizado. A professora revelou um conhecimento aprofundado do percurso de cada aluno, o que se refletiu na orientação pedagógica e na exigência ajustada a cada situação.

Esta primeira fase de observação permitiu, assim, consolidar uma compreensão ampla e crítica da prática pedagógica em contexto de 2.º ciclo, evidenciando o papel do professor enquanto gestor da aprendizagem, mediador de relações e agente de inclusão. Apesar de não ter havido lecionação direta por parte dos estagiários, a observação participante e o apoio prestado nas dinâmicas de aula revelaram-se experiências pedagógicas valiosas e formativas, fundamentais para o desenvolvimento de uma futura prática docente fundamentada, reflexiva e ética.

1.2.2. Prática de Ensino Supervisionada II

A segunda fase da Prática de Ensino Supervisionada (PES II) marcou uma etapa decisiva no processo de formação docente, tendo representado o primeiro contacto formal com a planificação, condução e avaliação de aulas em contexto real. Embora realizada na mesma instituição da PES I, esta fase implicou a colaboração com um novo professor cooperante, turmas diferentes e desafios pedagógicos acrescidos, nomeadamente relacionados com a diversidade comportamental, cultural e socioeconómica dos alunos.

Ao longo desta fase, observou-se uma distinção significativa entre os diferentes contextos de sala, com especial destaque para o contraste entre uma turma mais receptiva e colaborativa, e uma turma caracterizada por comportamentos mais disruptivos, indisciplina recorrente e dificuldades na gestão do tempo e da atenção. Esta dicotomia exigiu, desde o início, uma adaptação constante das estratégias didáticas, da linguagem e da postura profissional, bem como uma elevada capacidade de escuta ativa, negociação e intervenção imediata perante situações desafiantes.

As aulas observadas revelaram práticas pedagógicas distintas por parte do professor cooperante, com recurso frequente à oralidade e ao humor, mas com limitações ao nível da demonstração prática e da exploração visual dos conhecimentos. Em diversos momentos, constatou-se a necessidade de articular melhor os momentos expositivos com atividades práticas, sobretudo em disciplinas como EV e ET, onde a manipulação de materiais e a experiência sensorial desempenham um papel central na construção do conhecimento. A ausência de apresentação estruturada dos materiais, a limitação na exploração de técnicas e a utilização esporádica de recursos visuais influenciaram negativamente o envolvimento dos alunos. A observação da prática do professor cooperante permitiu, contudo, uma análise crítica fundamentada, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar atento sobre os efeitos da metodologia no comportamento e no desempenho dos alunos. Notou-se, por exemplo, que a ausência de rotinas claras e de estratégias consistentes de gestão de comportamento dificultou a criação de um ambiente de trabalho produtivo e respeitador, particularmente em turmas mais complexas. Esta constatação reforçou a importância da definição de normas desde o início do ano letivo, da criação de dinâmicas de grupo positivas e da implementação de abordagens mais estruturadas, em articulação com estratégias diferenciadas.

A introdução gradual das estagiárias nas aulas, enquanto agentes ativos no planeamento e condução das atividades, constituiu uma oportunidade formativa de elevada relevância. Em relação à nossa prática, as primeiras experiências de lecionação foram acompanhadas por planificações cuidadas, o recurso a metáforas acessíveis (como o “bolo de chocolate” para explicar a metodologia de projeto) e a introdução de elementos humorísticos; revelaram-se estratégias eficazes para captar o interesse dos alunos e promover um clima mais colaborativo.

Através da implementação de atividades como a construção de espantalhos e a organização de oficinas experimentais, foi possível integrar metodologias ativas centradas

na resolução de problemas e na cooperação entre pares. Estas abordagens demonstraram ser particularmente úteis para motivar os alunos e consolidar aprendizagens de forma significativa. A articulação entre momentos teóricos e práticos, bem como a valorização da criatividade e da exploração autónoma, permitiu um desenvolvimento mais holístico das competências previstas nos domínios da EV e ET. Não obstante, a execução das atividades revelou também desafios ao nível da gestão do tempo, da organização dos grupos e da resolução de conflitos. Situações como a recusa em participar, os insultos entre colegas, os comportamentos racistas e a resistência à colaboração exigiram uma postura pedagógica firme, empática e coerente. Em diversos momentos, observou-se a importância de uma mediação assertiva, da promoção do respeito mútuo e da criação de ambientes seguros e inclusivos. A gestão dos agrupamentos e a disposição física da sala mostraram-se igualmente determinantes no controlo da dinâmica da aula. As práticas avaliativas iniciadas durante esta fase centraram-se em propostas de autoavaliação, debate em grupo e reflexão conjunta sobre os produtos realizados. No entanto, a ausência de critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos revelou-se um fator limitador para a eficácia da avaliação formativa, dando origem a juízos injustos e pouco construtivos entre pares. A insistência na clarificação dos critérios e na promoção da justiça e da empatia foi essencial para reverter esta tendência e fomentar uma cultura de feedback respeitador e educativo.

Do ponto de vista colaborativo, destacou-se o trabalho em equipa entre as estagiárias como uma mais-valia constante, tanto na organização das aulas como na mediação de comportamentos, no apoio técnico aos alunos e na partilha de reflexões. A partilha de responsabilidades promoveu o desenvolvimento de competências transversais, como a escuta ativa, a comunicação pedagógica, a flexibilidade, a liderança partilhada e a capacidade de agir em contextos imprevisíveis. A discussão semanal das práticas, apoiada por grelhas de observação e reuniões de supervisão, sustentou um processo contínuo de autorreflexão e de reorientação pedagógica.

Em síntese, a PES II constituiu um período de transição entre a observação passiva e a ação pedagógica autónoma, permitindo o ensaio de práticas letivas reais, o confronto com a diversidade das salas de aula e o desenvolvimento de uma postura profissional fundamentada. Esta fase demonstrou que a prática docente exige não só conhecimento técnico e científico, mas também inteligência emocional, resiliência, criatividade e ética. A pluralidade dos contextos educativos observados e experienciados

reafirmou a importância de uma formação docente que valorize a complexidade da ação educativa e promova uma atuação reflexiva, crítica e inclusiva.

As planificações e os recursos didáticos desenvolvidos no contexto da Prática de Ensino Supervisionada II encontram-se disponíveis no Anexo 1.

1.2.3. Prática de Ensino Supervisionada III

A terceira fase da Prática de Ensino Supervisionada representou a consolidação do percurso formativo num ambiente educativo já conhecido, proporcionando uma continuidade pedagógica valiosa. Decorrendo no mesmo estabelecimento, com o mesmo professor cooperante e nas mesmas turmas da fase anterior, esta etapa permitiu aprofundar os processos de planificação, ensino e avaliação, tendo como base as aprendizagens e desafios previamente vivenciados. A única alteração de relevo foi a recomposição do grupo de estágio, com a substituição de um dos elementos por uma estagiária em repetição da PES III, o que exigiu reajustes na dinâmica colaborativa e de corresponsabilização pelas tarefas letivas.

A familiaridade com os contextos de sala de aula, os perfis dos alunos e o funcionamento institucional favoreceu um maior grau de autonomia e segurança na intervenção pedagógica. A consolidação das práticas previamente experimentadas possibilitou uma planificação mais ajustada aos interesses e necessidades específicas das turmas, promovendo metodologias participativas, diferenciadas e integradoras, alinhadas com os princípios de uma pedagogia ativa e inclusiva. Esta continuidade refletiu-se também na capacidade de antecipar comportamentos, gerir tempos e espaços com maior eficácia e responder, com sensibilidade, às dinâmicas grupais e individuais.

Durante a PES III, a aplicação de estratégias pedagógicas diversificadas procurou reforçar a motivação dos alunos, especialmente no caso da turma B, onde persistiram dificuldades de atenção, concentração e comportamento. As atividades foram concebidas de forma a promover a articulação entre os conhecimentos e experiências significativas, incentivando o envolvimento ativo dos alunos através de desafios criativos, exploração de materiais e valorização do processo em detrimento do produto final. Verificou-se uma evolução positiva no comportamento de alguns alunos e uma maior adesão às propostas, embora persistissem situações que exigiram mediação constante e capacidade de adaptação.

O trabalho colaborativo com o professor cooperante revelou-se fundamental para o crescimento profissional nesta fase. A partilha regular de feedback, a coavaliação das aulas lecionadas e a reflexão conjunta sobre os objetivos de aprendizagem, a gestão da turma e os critérios de avaliação contribuíram para um desenvolvimento crítico e autorregulado da prática docente. A orientação recebida foi pautada por exigência pedagógica, mas também por abertura à experimentação, potenciando a construção de uma identidade profissional reflexiva e ética.

Adicionalmente, esta fase coincidiu com um período letivo caracterizado por uma forte mobilização do núcleo de EV e ET na dinamização do espaço escolar. As intervenções artísticas desenvolvidas com os alunos, em articulação com outras áreas disciplinares, assumiram uma dimensão pública no espaço escolar, valorizando a expressão estética, a consciência social e o trabalho colaborativo. A integração destas iniciativas no quotidiano escolar reforçou o papel das artes visuais na formação integral dos alunos, ampliando os horizontes da prática pedagógica para além da sala de aula.

A PES III foi, assim, um momento de síntese e aprofundamento, no qual se consolidaram competências profissionais essenciais: desde a capacidade de planificar com intencionalidade e flexibilidade, até à gestão do tempo letivo, da diversidade dos alunos e dos recursos disponíveis. Esta fase permitiu experienciar, de forma plena, os desafios e gratificações da docência, contribuindo significativamente para a afirmação de uma postura profissional crítica, sensível às realidades escolares contemporâneas e comprometida com o sucesso educativo de todos os alunos.

No Anexo 2 encontram-se as planificações e os recursos didáticos elaborados no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada III.

1.3. Apreciação crítica das competências profissionais desenvolvidas nas disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica

A trajetória formativa percorrida ao longo das três fases da Prática de Ensino Supervisionada proporcionou uma vivência pedagógica progressiva e estruturada, permitindo desenvolver um conjunto alargado de competências profissionais fundamentais para o exercício qualificado da docência nas áreas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET). A diversidade de contextos observados, a sucessiva ampliação da responsabilidade nas tarefas pedagógicas e a articulação entre teoria e prática possibilitaram a construção de saberes docentes ancorados na experiência, na reflexão crítica e na colaboração.

Em primeiro lugar, foi notório o desenvolvimento de competências ao nível do planeamento didático, orientado por aprendizagens essenciais e pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Ministério da Educação, 2017). As experiências de planificação permitiram compreender a importância da definição clara de objetivos, da seleção criteriosa de conhecimentos e metodologias, bem como da previsão de estratégias diferenciadas, capazes de responder às necessidades e características dos alunos. Verificou-se um crescente domínio na elaboração de instrumentos de apoio à aula, como grelhas de observação, fichas de trabalho, materiais visuais e planificações com organização sequencial e coerente.

Do ponto de vista da condução da aula, a progressiva apropriação de estratégias de comunicação pedagógica, gestão do tempo e do comportamento, organização dos espaços e mediação de conflitos revelou-se essencial para a construção de ambientes de aprendizagem seguros e propícios ao envolvimento dos alunos. Nas disciplinas de EV e ET, onde predominam dinâmicas práticas e experimentais, tornou-se evidente a importância da clareza na apresentação das tarefas, da demonstração técnica cuidada, da valorização do processo criativo e da capacidade de adaptação a imprevistos. A prática docente implicou, portanto, não apenas conhecimento técnico e científico, como também sensibilidade pedagógica, atenção relacional e criatividade didática.

A componente avaliativa, trabalhada de forma crescente ao longo das três fases, revelou-se um domínio em consolidação, particularmente no que respeita à utilização da avaliação formativa, da autoavaliação e da construção de critérios justos e adequados. Refletiu-se sobre os riscos de uma avaliação meramente sumativa e classificativa,

sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e culturais, reforçando a importância de práticas avaliativas que valorizem o progresso, a autonomia e o envolvimento dos alunos.

O trabalho em equipa e a cooperação entre pares docentes e as estagiárias representaram também uma dimensão formativa incontornável. A experiência conjunta na planificação, discussão, observação e análise das práticas permitiu desenvolver competências de escuta, argumentação, negociação e responsabilização. Estas competências são particularmente relevantes numa realidade escolar marcada pela interdisciplinaridade, pela necessidade de trabalho colaborativo e pela construção de comunidades educativas partilhadas.

No que respeita especificamente à Educação Visual, foi possível aprofundar a compreensão da disciplina como espaço de desenvolvimento do pensamento visual, da sensibilidade estética, da expressão individual e da leitura crítica da cultura visual contemporânea. As práticas pedagógicas implementadas procuraram promover a criatividade, o pensamento divergente, a experimentação de técnicas e materiais diversos, bem como o contacto com referências artísticas e visuais significativas para os alunos. A compreensão da EV como campo de produção de sentido e cidadania visual foi gradualmente sendo incorporada na planificação e na ação pedagógica. Relativamente à Educação Tecnológica, a prática docente reforçou a importância da abordagem projetual, da interdisciplinaridade e da resolução de problemas como metodologias centrais. Desenvolveram-se competências na orientação técnica dos projetos, na mediação do trabalho em grupo, no ensino de normas de segurança e na promoção da sustentabilidade e da reutilização de materiais. A ET revelou-se uma área privilegiada para o desenvolvimento de competências práticas, mas também de raciocínio lógico, criatividade aplicada, responsabilidade ambiental e sentido crítico face à tecnologia.

Em síntese, o percurso de estágio possibilitou a construção gradual e integrada de um conjunto de competências profissionais essenciais: planificação didática estruturada, domínio técnico e pedagógico das áreas específicas, gestão eficaz de contextos diversos, avaliação formativa e diferenciada, colaboração entre pares e reflexão crítica permanente sobre a prática. A articulação entre observação, lecionação e análise reflexiva permitiu transformar a experiência em conhecimento profissional, contribuindo para a formação de uma identidade docente fundamentada, ética e comprometida com uma educação visual e tecnológica de qualidade, inclusiva e transformadora.

PARTE II – Projeto de Investigação

Introdução

A presente segunda parte do Relatório Final de Estágio apresenta o desenvolvimento de um projeto de Investigação-Ação, realizado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada, e centrado na valorização da disciplina de EV no 2.º ciclo do Ensino Básico. Este projeto emerge da constatação pessoal, no terreno, de sinais de desvalorização da área artística por parte de diversos intervenientes do processo educativo, nomeadamente encarregados de educação, alunos e até docentes de outras áreas disciplinares. Partindo desta problemática, procurou-se investigar de que forma a adoção de práticas pedagógicas participativas, expressivas e culturalmente significativas pode contribuir para reforçar o interesse dos alunos, aumentar o envolvimento das famílias e afirmar o papel da EV no desenvolvimento integral das crianças. A identificação desta problemática — a aparente desvalorização da disciplina de Educação Visual e o seu impacto na motivação e no envolvimento dos alunos — revelou a necessidade de compreender as perceções associadas à disciplina e de refletir sobre estratégias pedagógicas capazes de reforçar o seu reconhecimento no contexto escolar e familiar. Neste sentido, o projeto de investigação procurou responder às seguintes questões orientadoras:

- Como mostrar aos pais e encarregados de educação a importância da disciplina de Educação Visual no desenvolvimento integral da criança?
- Como promover o interesse e a motivação das crianças relativamente à disciplina de Educação Visual?

Com base nestas questões, a investigação teve como objetivo geral compreender as perceções dos diferentes intervenientes educativos relativamente à disciplina de Educação Visual e avaliar o impacto de estratégias pedagógicas centradas na criatividade, na expressão individual e na mediação com as famílias, nomeadamente através da realização de atividades artísticas com referências culturais significativas e da utilização de ferramentas digitais como o *Padlet*. Os objetivos do presente projeto são múltiplos e interligados (Anexo 6), começando pelos seguintes objetivos gerais:

- Identificar e validar perceções de desvalorização das disciplinas artísticas, nomeadamente a disciplina Educação Visual, por parte dos pais, encarregados de educação, alunos e professores;

- Analisar o papel do envolvimento familiar no percurso escolar das crianças e a importância da relação escola-família;
- Envolver as famílias no estudo, através da aplicação de questionários para a recolha de dados pertinentes;
- Promover competências artísticas e críticas com base na experiência e nos interesses dos alunos;
- Estimular o conhecimento, a identificação e a exploração de diferentes técnicas artísticas.

De forma complementar, o presente estudo define ainda os seguintes objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento de estratégias educativas que motivem os alunos nas aulas de EV, que possam ser implementadas em contextos formais de ensino;
- Apresentar propostas de atividades e desenvolver estratégias educativas que visem aumentar a motivação para as aulas de EV;
- Promover o acompanhamento dos pais e/ou E.E. nas atividades das disciplinas de EV, utilizando recursos educativos digitais, como o *'Padlet'*, e/ou organizando uma Exposição final para apresentar os resultados das atividades;
- Avaliar a influência da implementação de atividades artísticas e da utilização de ferramentas digitais, como o *'Padlet'*, na perceção e valorização das disciplinas de EV, por parte dos pais e encarregados de educação¹.

A investigação teve como base uma metodologia mista, com forte incidência qualitativa, organizada seguindo os princípios da Investigação-Ação, permitindo uma reflexão contínua entre teoria e prática. Foram aplicados questionários a professores, alunos e encarregados de educação, analisadas composições visuais realizadas pelos alunos em três atividades artísticas implementadas em sala de aula, e promovida a partilha digital dos trabalhos com as famílias através da plataforma *Padlet*. As atividades propostas — inspiradas em referências artísticas como *Basquiat*, *Miró*, entre outros, e na prática

¹ Pretende-se analisar, através da comparação dos resultados dos questionários (aplicados antes e depois das atividades) e da exposição dos trabalhos dos alunos no *'Padlet'*, se o acesso aos projetos realizados promove uma mudança positiva na valorização da disciplina de EV e no envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos.

colaborativa com obras clássicas — procuraram fomentar a experimentação e a liberdade criativa, ao mesmo tempo que aproximavam a escola da realidade visual e cultural dos alunos. A investigação desenvolvida visa, assim, contribuir para uma prática docente mais consciente, crítica e transformadora, alicerçada na escuta dos diversos intervenientes educativos e na valorização da expressão visual como dimensão fundamental da formação humana.

2. Enquadramento Teórico

2.1. O Impacto da Educação Artística no desenvolvimento das crianças

A Educação Artística exerce um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, abrangendo desde a criatividade à sensibilidade crítica (ou discurso) até à evolução física e cognitiva (Sousa et al., 2020). A arte torna-se, assim, uma ferramenta poderosa para estimular e incentivar o processo de conhecimento e aprendizagem, permitindo que as crianças se expressem livremente, aprimorem as suas capacidades, explorem a sua criatividade e se tornem indivíduos mais completos e preparados para os desafios do mundo.

Antes de explorar este impacto da Educação Artística no desenvolvimento das crianças, é preciso reconhecer a importância da experimentação sensorial. Eisner (2004) explica que a experimentação sensorial humana, seja no universo das qualidades sensoriais e percetivas ou na formação de conceitos, deve ser iniciada o mais cedo possível, na primeira infância:

Com os conceitos podemos fazer duas coisas que podem muito bem ser exclusivas da nossa espécie: podemos imaginar possibilidades que não encontramos e podemos tentar capturar, na esfera pública, essas novas possibilidades que temos imaginado no espaço privado da nossa consciência.¹ (Eisner, 2004, p.19)

Como Eisner defende, de facto, a Arte permite-nos mergulhar na experiência qualitativa de forma intensa, com a exploração construtiva do potencial gerado pelo processo imaginativo (2004). As artes ofereceram condições para explorar e compreender o que a obra transmite ao seu criador e que este, por sua vez, transmite de volta à sua obra (Eisner, 2004).

Na educação, as artes são exploradas através de uma prática experimental centrada no 'fazer', que vai além da simples execução técnica. Esta abordagem experimental envolve observar, fruir e envolver criativamente com o processo artístico, permitindo aos alunos uma experiência estética e imaginativa. Esta experimentação está intrinsecamente ligada à imaginação, pois "a imaginação permite-nos experimentar coisas

– novamente com os olhos da mente – sem as consequências que poderíamos encontrar se as testássemos empiricamente”² (Eisner, 2004, p.21).

Esta experiência sensorial também é apontada por Fróis (2012). Além do impacto que esta experimentação pode trazer ao desenvolvimento humano, Fróis aponta algumas competências e/ou fatores a desenvolver com a educação artística como: o desenvolvimento da singularidade, onde a arte é vista como uma base para a educação, pois permite o desenvolvimento da espontaneidade e da livre expressão criativa dos indivíduos (Fróis, 2012); a racionalidade técnica, pois enquanto a arte proporcionava uma forma de contrabalançar a tendência industrial, abria caminho para um modelo educativo mais amplo e criativo (Fróis, 2012); a experiência estética e a autorrealização, pois a educação artística vai além da mera aquisição de conhecimentos ou informações, esta explora a criatividade e a expressão artística, que “seriam um factor importante para o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos” (Fróis, 2012, p.64), ou seja, a autorrealização; e, por fim, a resistência à desumanização, onde Fróis descreve a importância das artes como uma forma de resistir à desumanização causada pela industrialização e outras mudanças sociais, promovendo valores humanos e a sensibilidade (2012).

Seguindo o pensamento de Fróis, Huerta destaca o papel do professor na exploração artística ligada ao desenvolvimento das crianças (2019). Huerta defende que, para criar ambientes ricos em criatividade e experimentação, é fundamental formar os professores para que transformem os ambientes por onde passam, em espaços propícios para atividades artísticas, participativas e que promovam transformações significativas (2019). O autor defende, por isso, o dever e o desejo de “usar a arte como ferramenta da transgressão para aprender, compartilhar e deleitar”³ (Huerta, 2019, p.11).

Nós, professores, desempenhamos um papel fundamental nesta experimentação sensorial e artística. Como Silva assim aponta, “ensinar arte às crianças obriga a possuir maiores conhecimentos e uma compreensão psicológica das necessidades infantis, do que propriamente habilidades profissionais e técnicas, neste caso no domínio da arte” (Silva, 2020, p.20). Ou seja, antes de compreendermos a arte e saber como analisá-la e, nomeadamente, ensiná-la, devemos também estudar a contribuição da educação artística no desenvolvimento das crianças, e conhecer os seus possíveis resultados.

2.1.1. Competências de Criatividade e Inovação

Antes de fundamentar a importância de competências de criatividade e inovação nas crianças (e o seu desenvolvimento), começamos por abordar esses mesmos conceitos: criatividade e inovação.

António Dias de Figueiredo, no seu artigo *Inovar em Educação, Educar para a Inovação* (2011) aborda e descreve esses mesmos conceitos, referindo a necessidade atual dos mesmos, defendendo a importância da Criatividade e Inovação nos jovens em formação que serão os futuros profissionais.

Em 2009, o Ano Europeu da Criatividade e Inovação, decretado pelo Conselho e Parlamento Europeu, foi interpretado como um sinal da crescente importância atribuída à formação em criatividade e inovação no contexto educacional (Figueiredo, 2011).

Segundo Figueiredo (2011), numa análise realizada por Daniel Pink, em 2006, a qual delinea os desafios enfrentados pela sociedade da época, estes impulsionaram a entrada numa nova era (a era conceitual) na qual “começam a ser procurados, de forma crescente, os trabalhadores da criatividade e da sensibilidade aos valores humanos” (Figueiredo, 2011, p.15). De acordo com Pink, descrito por Figueiredo (2011), a Era Conceitual é marcada por um fenómeno denominado "Abundância". Essa abundância refere-se à facilidade de acesso a recursos e informações, impulsionada pela automação e globalização, fatores estes que fizeram com que “a vida económica, social e cultural dos nossos dias tenha deixado de se orientar pelos mecanismos tradicionais da oferta e da procura” (Figueiredo, 2011, p.15). Ou seja, em tempos de abundância e saturação do mercado, a comunicação racional e funcional já não é suficiente para atrair o consumidor. O que realmente captura a atenção e desperta interesse, em diversas áreas, é a aplicação de criatividade e inovação para dar significado às ideias e soluções propostas. Assim, atualmente, o destaque recai sobre a capacidade de criar valor e significado em qualquer área de atuação (Verfanti, 2009), enfatizando a importância de desenvolver nos alunos competências criativas e inovadoras que os preparem para essa realidade.

Seja na ciência, na tecnologia, na literatura ou nas artes, a capacidade de inovar e criar soluções originais está presente em todas as esferas da atividade humana. A criatividade é uma força que impulsiona o progresso e a evolução, manifestando-se de inúmeras maneiras em todos os aspetos da vida.

Diante desta crescente procura por profissionais criativos e inovadores na Era Conceitual, e indo ao encontro do tema do presente capítulo, Figueiredo (2011), realça a

importância da Educação para a Criatividade e Inovação na formação dos futuros trabalhadores (e até mesmo dos atuais). Com isto, Figueiredo explica o papel do professor e/ou educador como investigador e inovador. Ou seja, as próprias escolas terão de se transformar em “espaços de inovação e criatividade” (2011, p.25).

É fundamental, por isso, que as instituições de ensino também incorporem práticas que estimulem a criatividade e a inovação nas novas gerações. Segundo o autor (2011, p.26), esses fatores tornam-se cada vez mais "fatores primários de diferenciação" num mundo em constante mudança.

Esta necessidade de explorar a criatividade na escola (Robinson, 2006; Figueiredo, 2011), é reconhecida, pois as escolas estão a afastar-se das competências criativas, não identificando, por isso, a importância das mesmas. Como o mesmo refere: *“Our education system has mined our minds”* (Robinson, 2006), ou seja, o currículo educativo fornece capacidades que, no futuro, podem não ser relevantes. Robinson acredita que a única esperança humana para o futuro reside em adotar uma nova conceção de ecologia humana, na qual começamos a reconstruir a nossa compreensão e perceção sobre a riqueza da capacidade humana. Por fim, Robinson defende que *“We have to rethink the fundamental principles on which we are educating our children”* (2006). Isto porque a criatividade e a inovação são habilidades essenciais para o sucesso num mundo em constante mudança, como Robinson defende: *“Creativity now is as important in education as literacy”* (2006). Num mundo cada vez mais competitivo e globalizado, a capacidade de inovar é fundamental para se destacar e alcançar o sucesso:

Como explicava Theodore Von Kármán, quando lhe perguntaram a diferença entre ciência e engenharia: “a ciência explica o que existe; a engenharia cria o que nunca existiu”. Ora, sendo essencial que os jovens aprendam a “explicar o que existe”, é também essencial que saibam “criar o que nunca existiu”. Em boa verdade, nada poderia caracterizar melhor a essência da criatividade e da inovação! (Figueiredo, 2011, p.22)

A criatividade é estimulada quando as crianças têm a liberdade de explorar, questionar e imaginar sem limites. É através da brincadeira, da experimentação e do

contacto com diferentes estímulos que as crianças desenvolvem a capacidade de criar ideias originais, pensar fora da caixa e encontrar soluções inovadoras para os problemas apresentados. A inovação, por sua vez, surge como a ponte entre a imaginação fértil e a realidade concreta, transformando ideias em ações, sonhos em projetos e conceitos em produtos. Ao estimular a criatividade e a inovação nas crianças, estamos a investir no seu futuro e abrir portas para um mundo de possibilidades, promovendo a sua autoconfiança, autonomia, resiliência e capacidade de resolução de problemas.

Cabe aos pais, educadores e sociedade em geral, criar um ambiente propício para o desenvolvimento dessas competências. Através do incentivo à exploração, da valorização do processo criativo e do ensino do pensamento crítico, podemos preparar as crianças para os desafios do futuro e garantir que elas sejam protagonistas de um mundo mais inovador, justo e sustentável:

Nos últimos anos, o conceito de criatividade tem vindo a posicionar-se, aos olhos de muitos, como um último reduto de sobrevivência (...) quase como se fosse a única ferramenta capaz de garantir a vitória perante as adversidades do mundo competitivo em que vivemos (Coimbra & Valqueresma, 2013, p.134).

É, por isso, importante formar jovens que “para além de dominarem as competências tradicionais” (Figueiredo, 2011, p.18), possam destacar-se, pela sua criatividade e inovação.

2.2. Educação Artística no 2.º Ciclo

Como abordado no ponto anterior, diversos autores destacam a importância da educação artística no desenvolvimento das crianças. Esta perspectiva é também partilhada por outros investigadores, como Silva, que defende o papel essencial da arte na promoção de habilidades emocionais, sociais e cognitivas, indo além da simples aquisição de conhecimentos específicos da educação formal (2019).

Em outras palavras, a educação artística vai além da mera posse de conhecimentos artísticos (Silva, 2019). Para uma aprendizagem significativa, é fundamental que os alunos mergulhem no estudo e na compreensão da arte, complementando essa imersão com a prática e a realização de trabalhos artísticos. Através da experimentação e da criação, os alunos vivenciam um processo rico e transformador, na aquisição de competências sociais e no aprimoramento da destreza manual (Silva, 2019). Essa vivência prática torna-se a base para o desenvolvimento da criatividade, da resolução de problemas, da comunicação eficaz e da colaboração em equipa, habilidades essenciais para o sucesso na vida pessoal e profissional:

A educação artística não deve ser a cópia nem a imitação do que já existe, mas deve ser sim o desenvolvimento da individualidade de cada estudante, ou seja, criar novos “instrumentos” para a exploração da arte. A educação artística deve então fornecer as ferramentas necessárias para que os alunos trabalhem com elas e daí possam explorar o seu potencial. (Silva, 2019, p.17)

No entanto, tal como Silva aponta (2019), no currículo do 2.º ciclo, as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica têm um tempo bastante limitado (proposto pelo Ministério da Educação). Ao contrário de outras disciplinas, a aprendizagem artística não segue um ritmo linear (Silva, 2019). O processo de aprendizagem artística requer “oportunidade para explorar, descobrir, refletir, porque esse é o próprio ritmo da aprendizagem nas artes” (Silva, 2019, p.23). Limitar o tempo dedicado a estas disciplinas compromete o desenvolvimento das capacidades artísticas dos alunos.

Em suma, embora o currículo da educação artística do 2.º ciclo, nomeadamente das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, seja rico e tenha “bases construídas para fazer sucesso” (Silva, 2019, p.24), é necessário que as escolas invistam em condições para essa educação artística e na disponibilização de materiais. Além disso, a formação contínua de professores é deveras importante e isso é defendido e salientado por Figueiredo (2011), sendo que, estes profissionais educativos devem possuir “a formação sólida que é desejável” (2011, p.15) e comprometerem-se a inovar na sua pedagogia, para um maior sucesso de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Experimentação e Criação

A criação artística em particular, no 2.º ciclo do Ensino Básico, fundamenta-se através da experiência, da adaptação e da criação.

A Experimentação e Criação um dos três organizadores de aprendizagens essenciais de EV no 2.º ciclo do ensino básico, procura analisar as diferentes possibilidades expressivas dos materiais, conceitos explorados e diferentes técnicas, adequando os materiais à linguagem das experimentações físicas (Ministério da Educação, 2018). Seguindo este princípio, deve-se ter em conta a escolha das técnicas e materiais conforme a intenção expressiva e cognitiva das produções plásticas da criança. O aluno deve não só encarar a arte como uma atividade ilustrativa, mas também a oportunidade de reinvenção selecionando diferentes técnicas, materiais ou conceitos já explorados. Como Eisner descreve, “As artes são frequentemente praticadas para possibilitar a elaboração de formas estéticas de experiência” (2004, p.27).

A experimentação é, geralmente, um estímulo à curiosidade e ao entusiasmo nas crianças. No entanto, as atividades experimentais artísticas demonstram um princípio mais motivador e lúdico, que vai além da simples satisfação: contribuem para o desenvolvimento cognitivo e sensorio-motor da criança. Esta perspetiva encontra suporte nos estudos de Piaget, quando refere que “*it is introduced into a reflex scheme that is already formed, extending it through the integration of sensori-motor elements hitherto independent of this scheme*” (Piaget & Inhelder, 1969, p.54). Ou seja, a aprendizagem experimental, ao integrar novos elementos sensoriais e motores em esquemas previamente adquiridos, permite a expansão das estruturas cognitivas existentes. No contexto das atividades experimentais artísticas, essa abordagem torna-se ainda mais poderosa, pois não apenas motiva os jovens a explorar, mas também integra estes elementos de forma envolvente e significativa.

O trabalho prático é determinante para o processo de aprendizagem, destacando-se assim a importância das atividades experimentais. Neste sentido, a criança usa a observação, a comparação e a reflexão a fim de construir o seu conhecimento através do conflito cognitivo (Pacheco, 2015).

Com a experimentação e criação na educação artística, pretende-se não só que o aluno adquira conhecimentos e habilidades, mas também que desperte a curiosidade e o interesse pela educação artística, nomeadamente pelas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.

2.3. O papel da família - Envolvimento Parental

A família constitui o alicerce da vida da criança, desempenhando um papel fundamental na sua educação e desenvolvimento. Desde os primeiros anos de vida, a família oferece amor, apoio e segurança, criando um ambiente propício para a criança e o seu crescimento.

No que se refere ao papel da família e da escola, como apontado anteriormente por Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a família é o primeiro contexto de socialização, moldando as características psicológicas e sociais das crianças. Já a escola complementa esse papel, sendo responsável pela transmissão formal de conhecimento e pela socialização num contexto mais amplo e diversificado. No seio familiar, as crianças encontram os primeiros exemplos de valores, ética e moral, moldando o seu carácter e preparando-as para se tornarem cidadãos íntegros e conscientes. Através da interação com os membros da família, as crianças desenvolvem habilidades sociais e emocionais essenciais, como comunicação, resolução de conflitos, cooperação, empatia e expressão de sentimentos.

Como apontado por Sarmiento (2005), desde o século XVIII, os livros de educação enfatizam os deveres dos pais em relação à escola, como supervisionar os estudos e apoiar os professores. Este dever é destacado por Morgado et al. (2020), pois, a nível histórico, esta relação variou de um distanciamento apropriado a uma interação mais colaborativa e integrada (Morgado et al., 2020). O envolvimento da família na vida escolar da criança é fundamental para o seu sucesso escolar, seja a nível de aprendizagens e adoção de conhecimentos, como também a nível socio-emocional. Através da comunicação constante com os professores, do acompanhamento do desempenho escolar e auxílio nas tarefas de casa, os pais e/ou encarregados de educação podem contribuir significativamente para a aprendizagem da criança.

Se, por um lado, existe um consenso social de que o envolvimento dos pais na escola é um fator fulcral para o sucesso escolar dos educandos, por outro, são reconhecidas, em diversos quadrantes sociais, manifestações divergentes respeitantes às formas, contextos e impactos que resultam desse envolvimento. (Pinheiro et al., 2016, p.2)

Diversos autores abordam a relação entre a escola e a família, cada um explorando-a sob diferentes perspectivas. O conceito deste envolvimento das famílias muitas vezes limita-se à ideia de comunicação entre escola e casa (Costa, 2015, citado por Marques, 2017). No entanto, é importante que a família forneça apoio direto aos alunos (Silva, 2003, citado por Marques, 2017), não apenas participar nas trocas de comunicação entre a escola (por exemplo: reuniões) pois esta participação 'simplista' ignora a riqueza e a amplitude que realmente a participação parental pode alcançar. A participação dos pais não se restringe apenas à presença física na escola para acompanhar o desempenho escolar dos filhos, mas também inclui um envolvimento "que poderá ocorrer em casa" (Pinheiro et al., 2016, p.6). Por isso, esta ausência visível na escola não deve ser interpretada como falta de interesse por parte dos pais no apoio e acompanhamento educativo em casa (Silva, 2002).

O Decreto-Lei n.º 52/2019, de 17 de abril, que estabelece o Estatuto do Aluno e Ética Escolar no ensino não superior, reforça a importância do envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos. Este decreto sublinha que os encarregados de educação têm a responsabilidade de garantir a frequência e participação ativa dos seus educandos na escola, acompanhar o seu progresso académico e comportamental e colaborar com os docentes e a comunidade educativa na promoção do sucesso escolar (Artigo 50.º, Decreto-Lei n.º 52/2019). Além disso, prevê a necessidade de uma articulação eficaz entre a escola e a família, destacando a importância da participação parental nos órgãos de gestão e em atividades escolares (Artigo 51.º, Decreto-Lei n.º 52/2019). Esta perspectiva legislativa evidencia que o envolvimento parental é um fator determinante no percurso educativo dos alunos, influenciando o seu desempenho e motivação. No contexto da Educação Visual, a valorização da disciplina pelos pais pode impactar diretamente o interesse e a dedicação dos alunos, sendo um aspeto relevante para a presente investigação.

A falta de participação ativa dos pais ou responsáveis na educação dos seus filhos é conhecida como um desafio enfrentado pelas escolas. Isto é salientado, por exemplo, pelo projeto "Escola e Família em Formação/Ação" cujo slogan: "Quando todos aprendem com todos...". Este projeto desenvolve-se a partir do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique e visa melhorar o desempenho educativo dos alunos através do fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade, incluindo pais e responsáveis, para aumentar a sua participação e envolvimento na trajetória escolar dos alunos (Projeto Escola e Família em

Formação/Ação, 2024). Além de sessões mensais com temas escolhidos pelo grupo, são também organizados seminários que promovam esta educação no envolvimento familiar pretendido.

Outro projeto promissor que promove este envolvimento familiar é o projeto “Escola de Pais” de Patrícia Poppe cujo objetivo geral é o “Desenvolvimento Emocional de Pais e Filhos” (Escola de Pais, 2024). Neste projeto são organizados grupos de orientação com os seguintes objetivos: “Desenvolver a parentalidade e os recursos internos que todos os pais têm”; “Os pais se sentirem melhor e mais confiantes”; “Os pais compreenderem e ajudarem melhor os filhos ao longo do seu desenvolvimento ou quando estes têm dificuldades”; “Melhorar a relação com os filhos”; “Facilitar o desenvolvimento das potencialidades dos filhos”; “Ajudar a resolver algumas dificuldades e prevenir problemas” e “Enriquecimento pessoal” (Escola de Pais, 2024).

Além de promover o bem-estar dos alunos, este projeto visa promover o bem-estar dos pais e/ou família (Escola de Pais, 2024). Como resultados, este projeto promove a autoconsciência, a comunicação empática e desenvolvimento de habilidades, fortalecendo laços familiares e promovendo o crescimento individual e mútuo (Escola de Pais, 2024).

Embora seja destacada esta relevância do envolvimento familiar no percurso escolar das crianças, o panorama familiar da atualidade apresenta-se com novas particularidades e desafios, desafios estes que começam logo pela “incompatibilidade do horário escolar com o horário laboral” (Pinheiro et al., 2016, p.7), conflito reconhecido pelos docentes e até pelos próprios pais. Além disso, os pais consideram existir outros fatores inibidores, como o desconhecimento dos programas e da linguagem utilizada na escola (Pinheiro et al., 2016). Este panorama exige “novas perspectivas acerca do papel da família no processo de educação da criança” (Marques, 2017, p.19). A dinâmica moderna, marcada por jornadas de trabalho extensas e rotinas aceleradas, impacta diretamente na disponibilidade de tempo que os pais podem dedicar aos filhos e, conseqüentemente, na sua participação ativa na educação (Marques, 2017).

Este afastamento entre a escola e a família também é levantado pelas diferentes visões de outros autores investigadores, como Oliveira e Marinho-Araújo destacam, os professores muitas vezes veem os pais como desinteressados ou incapazes de contribuir efetivamente para a educação dos filhos, não sendo vistas como “parceiras que têm objetivos comuns” (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p.104).

No que refere ao papel da escola, cabe-lhe assumir a iniciativa de construir uma relação harmoniosa com a família, dado o seu papel profissional e a sua formação. Assim, a participação dos pais é vista como benéfica para o desempenho escolar e o desenvolvimento social dos alunos, mas é necessária uma abordagem estruturada para facilitar essa colaboração (Morgado et al., 2020). Pesquisas indicam que o envolvimento dos pais está associado a melhores resultados escolares, maior motivação dos alunos e desenvolvimento de uma sociedade mais democrática. Quando os valores da escola coincidem com os da família, o processo de aprendizagem é mais eficaz (Morgado et al., 2020). A participação ativa da família nas dinâmicas diárias da criança é fundamental para o seu desenvolvimento integral. É, por isso, essencial, criar um ambiente acolhedor e propício que incentive a colaboração e o compromisso dos familiares em todos os aspetos da vida da criança, incluindo na escola.

Morgado et al. (2020) incentiva, por isso, que as escolas implementem práticas que promovam a colaboração efetiva com os pais, reconhecendo a sua importância no processo educativo. O autor conclui que a relação entre escola e família é vital para o sucesso educativo e social dos alunos e, por isso, a colaboração entre essas duas instituições deve ser contínua e adaptativa, considerando as mudanças sociais e económicas que afetam as famílias (Morgado et al., 2020). A escola deve promover um ambiente inclusivo e acolhedor para os pais, incentivando o seu envolvimento ativo no processo educativo da criança. A interação positiva e funcional entre a escola e a família é fundamental para o desenvolvimento harmonioso das crianças e para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

Diversos relatórios analisam a importância do papel dos pais na educação dos seus filhos, destacando a influência que exercem no seu percurso académico e no seu desenvolvimento global. A Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (AEEEC), no seu relatório de 2019, sublinha a relevância do envolvimento parental, referindo que fatores como as habilitações académicas dos pais, a sua participação ativa na vida escolar dos filhos e o apoio prestado a alunos com necessidades educativas especiais ou em contextos de emigração têm um impacto significativo no sucesso educativo.

A AEEEC destaca, ainda, a necessidade de uma abordagem colaborativa no envolvimento parental, designada como *“whole school approach”*, que visa assegurar um progresso contínuo dos alunos através da cooperação entre escola, família e comunidade.

Esta abordagem procura reforçar a importância da participação ativa dos pais no acompanhamento escolar dos filhos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo (AEEEC et al., 2019). Além disso, o relatório explora diversas temáticas relacionadas com a participação parental, nomeadamente: o papel dos pais na educação dos filhos, com especial atenção nas famílias migrantes e nas dificuldades que enfrentam na adaptação aos sistemas educativos dos países de acolhimento; a perceção dos pais sobre a escola e os desafios na sua participação, identificando barreiras como a falta de tempo, dificuldades linguísticas e desconhecimento das dinâmicas escolares; exemplos de iniciativas de envolvimento parental em 26 sistemas educativos europeus, demonstrando boas práticas que “promovem os esforços das escolas para manter os pais informados e envolvê-los ativamente no processo educativo” (AEEEC et al., 2019); diferentes abordagens à participação parental nos sistemas educativos europeus, analisando modelos de envolvimento que vão desde a simples comunicação entre pais e professores até à participação ativa dos pais na definição de estratégias educativas. Apesar de o relatório referir-se a alunos migrantes, é reforçado este papel importante da relação escola-família onde é necessária uma abordagem escolar integrada para apoiar os alunos e que o reforço da colaboração entre escola e pais, não só melhora o desempenho académico dos alunos, como também contribui para um desenvolvimento pessoal e social mais harmonioso. Em suma, o relatório da AEEEC (2019) enfatiza que o sucesso educativo dos alunos está diretamente relacionado com o grau de envolvimento parental, defendendo que as escolas devem adotar estratégias inclusivas que incentivem e facilitem a participação das famílias.

Outro exemplo de um relatório a salientar a importância do papel dos pais na educação é o relatório “Education at a Glance 2024” da *Organisation for Economic Co-operation and Development* [OCDE], que evidencia como os resultados educativos são transmitidos entre gerações e como as desigualdades socioeconómicas afetam o desempenho académico dos alunos ao longo do percurso escolar. De acordo com este relatório, a desigualdade acompanha todo o processo educativo e, em média, crianças de origem de famílias com baixo rendimento têm menos probabilidade de serem inscritas na educação na primeira infância, resultando em desempenho inferior no seu percurso escolar (OCDE, 2024). Estes dados reforçam a influência do contexto familiar no desempenho escolar, demonstrando que alunos cujos pais possuem níveis mais elevados de escolaridade apresentam melhores taxas de sucesso educativo. Como ainda referido no

relatório, alunos tendem a ter menos probabilidades de concluir com sucesso os seus estudos se os seus pais não tiverem concluído o ensino secundário ou superior (OCDE, 2024).

A participação dos pais nas decisões educativas dos filhos varia consoante os países, nomeadamente no que respeita à progressão escolar e à repetição de ano. De acordo com a OCDE, sendo que em maioria dos países analisados, as decisões educativas são realizadas pelos líderes escolares e professores, por vezes com consulta dos pais, dentro de diretrizes ou regulamentos provenientes de níveis nacionais (OCDE, 2024). No entanto, há países onde os próprios alunos são envolvidos no processo de decisão, especialmente quando tal é considerado do seu interesse.

Além da participação formal na tomada de decisões, a OCDE destaca que o envolvimento parental no desenvolvimento das competências literárias das crianças desempenha um papel essencial. O relatório sublinha que os alunos cujos pais demonstram interesse na leitura apresentam melhores desempenhos em literacia, enquanto as crianças de famílias com estatuto socioeconómico mais baixo têm menor acesso a experiências que favorecem o desenvolvimento da leitura, como o contacto precoce com livros e a ampliação do vocabulário.

Outro aspeto relevante abordado pela OCDE é a participação dos pais em órgãos de gestão escolar, que é mais comum em escolas públicas e privadas dependentes do governo do que em escolas independentes. O relatório sublinha que a evolução das oportunidades de participação parental na tomada de decisões educativas tem vindo a ser influenciada por convenções internacionais e por uma crescente valorização do envolvimento da comunidade educativa na promoção da equidade (OCDE, 2024). A influência dos pais na educação é, assim, um fator determinante para o sucesso escolar dos alunos, sendo essencial garantir estratégias que incentivem a sua participação ativa e promovam um ambiente de aprendizagem que beneficie todas as crianças, independentemente do seu contexto socioeconómico.

Em suma, investir numa relação sólida e colaborativa entre a família e a escola é essencial para garantir um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, que proporcione às crianças o desenvolvimento integral necessário para alcançar o seu potencial. A interação positiva entre a escola e a família, baseada em ações concretas, representa o caminho para superar os desafios atuais e construir uma sociedade mais equitativa e democrática

3. Metodologia

O presente projeto de investigação, integrado no Relatório Final de Estágio, insere-se numa abordagem de Investigação-Ação, assumindo uma metodologia mista que conjuga métodos quantitativos e qualitativos. Esta opção metodológica visa responder às questões de investigação enunciadas na introdução do relatório, permitindo compreender as perceções dos diferentes intervenientes educativos relativamente à disciplina de Educação Visual e avaliar o impacto de estratégias pedagógicas orientadas para a sua valorização. A EV assume um papel fundamental na formação das competências artísticas e tecnológicas, essenciais para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos. No entanto, propõe-se a perspetiva de uma falta de valorização da área em questão por parte dos pais e/ou encarregados de educação, que possa influenciar negativamente a motivação e o interesse das crianças por esta disciplina. Esta premissa foi explorada através da realização de questionários direcionados aos pais, encarregados de educação e alunos, com o objetivo de compreender em profundidade as perceções e atitudes face a estas áreas do conhecimento. A confirmação ou refutação desta perspetiva contribuiu para uma melhor compreensão do papel que o ambiente familiar desempenha no desenvolvimento das competências e no interesse dos alunos por estas disciplinas.

A investigação proposta adota uma metodologia mista conjugando abordagem quantitativa e qualitativa, no âmbito de uma pesquisa do tipo Investigação-Ação, desenvolvida num contexto formal de ensino, durante o estágio da investigadora como professora de Educação Visual e Educação Tecnológica. Numa fase prévia ao desenvolvimento do projeto em contexto escolar, as atividades foram implementadas num Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL) em Laúndos, em contexto de A.T.L. de Verão, com crianças dos 5 aos 11 anos, onde a investigadora exerce funções como assistente educativa desde 2019. Esta pré-implementação teve como objetivo aferir o potencial das atividades na promoção do interesse e da motivação das crianças, permitindo proceder a ajustes e melhorias antes da sua aplicação formal em contexto de estágio, com alunos do 5.º ano do 2.º ciclo do ensino básico, visando fomentar o interesse pela disciplina de Educação Visual e desenvolver competências artísticas específicas.

A metodologia de investigação mista, que inclui abordagens quantitativas (seguindo questionários semi-estruturados) e qualitativas (com observações participativas e análise de imagem), pensamos que poderá permitir uma compreensão abrangente da

relevância da disciplina de Educação Visual e das ações necessárias para melhorar a sua valorização e impacto no desenvolvimento das crianças. Este estudo, portanto, não só poderá contribuir para a melhoria das práticas educativas no contexto formal de ensino, mas também poderá oferecer *insights* valiosos para outras instituições educativas que enfrentam desafios semelhantes.

Baseando-se na metodologia mista (quantitativa e qualitativa) o presente projeto prioriza a Investigação-Ação e ferramentas específicas para uma compreensão holística das percepções dos participantes.

3.1. Investigação-Ação

A Investigação-Ação é uma abordagem metodológica que se orienta para a melhoria da prática educativa, ocorrendo no contexto real da prática educativa. Este método procura articular de forma sistemática a teoria e a prática, a investigação e a ação, bem como os professores enquanto investigadores da sua própria prática. O seu objetivo principal é promover a “mudança educativa, ajudando os professores a lidar com os desafios e problemas” (Cardoso, 2014, p.30), que surgem na prática e a implementar inovações de forma refletida (Cardoso, 2014).

A Investigação-Ação foi inicialmente descrita como um processo cíclico que compreende as fases de planificação, ação, observação e reflexão (Kemmis & McTaggart, 1992, citado por Cardoso, 2014). Este modelo foi posteriormente modificado para uma maior especificação de “uma espiral autorreflexiva de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão” (Kemmis, 2007, citado por Cardoso, 2014, p.31).

A fase de planificação normalmente inicia-se com uma ideia geral sobre “uma melhoria ou mudança desejável” (Cardoso, 2014, p.31). Este ciclo continua com a ação, seguida pela observação e, finalmente, a reflexão. A reflexão reconstrói a ação tal como foi registada através da observação, procurando encontrar o sentido dos processos, os problemas e as restrições que se manifestaram durante a ação desenvolvida (Cardoso, 2014).

Como Cardoso aponta, a Investigação-Ação é “uma intervenção em pequena escala no funcionamento do mundo real e a verificação próxima dos efeitos de tal intervenção” (Cardoso, 2014, p.33). Este processo é realizado por profissionais que estão diretamente envolvidos numa determinada situação, atuando ao mesmo tempo como

investigadores e participantes (Cardoso, 2014). Visa, por isso, a melhoria de “uma situação particular, através do diagnóstico de um problema que se pretende modificar” (Cardoso, 2014, p.35), a curto prazo, implicando, portanto, uma estratégia reflexiva.

Para garantir a fidelidade aos objetivos do projeto e promover ajustes baseados em evidências, durante a implementação das atividades artísticas foram desenvolvidas notas de campo e utilizado um diário de bordo. Este instrumento, descrito por Lopes (2019) como "um importante instrumento de registo e recolha de dados" (p. 40), auxilia na documentação de atividades, reflexões e estratégias adotadas durante o processo investigativo. Além disso, como destaca Castro (2010), o diário permite ao investigador registrar, de forma particular, os desafios enfrentados e as percepções emergentes, servindo como guia para tomadas de decisão informadas.

Em suma, a Investigação-Ação é uma metodologia poderosa para a melhoria contínua da prática educativa. A sua natureza cíclica e autorreflexiva permite que os educadores adaptem e melhorem constantemente as suas abordagens pedagógicas, com base em observações e reflexões sobre a ação. Este método não só facilita a resolução de problemas imediatos, como também promove uma cultura de inovação e reflexão crítica entre os profissionais envolvidos. Assim, a Investigação-Ação revela-se essencial para a implementação de mudanças significativas no contexto educativo.

3.2. Participantes

O presente estudo foi concebido para abranger diferentes intervenientes no processo educativo, selecionados de forma a proporcionar uma visão ampla e integrada sobre a valorização da disciplina de EV e o impacto das práticas pedagógicas implementadas. Neste sentido, foram definidos como participantes-alvo três grupos distintos: professores, alunos e encarregados de educação.

O público-alvo docente corresponde a professores de Educação Visual do 2.º ciclo do Ensino Básico, lecionando preferencialmente os 5.º e 6.º anos de escolaridade, em estabelecimentos de ensino público ou privado em território nacional, incluindo regiões autónomas. Estes profissionais foram selecionados por constituírem os principais agentes na concretização das orientações curriculares e na dinamização das práticas pedagógicas que se pretendeu analisar, sendo, por isso, elementos essenciais para compreender os desafios e as estratégias associadas ao ensino desta disciplina.

O estudo foi desenhado para incluir alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico, especificamente dos 5.º e 6.º anos, dado que estes níveis escolares correspondem aos anos a lecionar do presente Mestrado em Ensino de EV e ET no 2.º ciclo do Ensino Básico, e representam um período fundamental no desenvolvimento das competências visuais, expressivas e criativas.

Por fim, foram também identificados como público-alvo os encarregados de educação dos alunos participantes. A sua inclusão visou recolher perspetivas externas ao contexto escolar direto, permitindo compreender o grau de valorização atribuído à disciplina de EV, as perceções sobre as atividades desenvolvidas e o papel das estratégias de comunicação utilizadas, nomeadamente através da partilha digital dos trabalhos.

3.3. Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados foi organizada em quatro fases principais: aplicação de questionários, observação participante – notas de campo e diário de bordo –, implementação do recurso *Padlet* e análise de produções visuais.

Foram distribuídos **questionários** a alunos das turmas integrantes da prática de ensino supervisionada II e II (Anexos 9 e 10) e encarregados de educação (Anexos 7 e 8). Posteriormente foi lançado um questionário *online* para atuais professores de EV (Anexo 12), enviado a 811 direções de agrupamentos de escolas e instituições escolares. Face ao elevado número de respostas e ao interesse demonstrado, o questionário *online* para os professores teve de ser reaberto por um curto período de tempo (Anexo 13), resultando num total de 188 respostas. Posteriormente à implementação, foi distribuído um questionário aos encarregados de educação de feedback sobre a utilização do recurso *Padlet* (Anexo 11). Os questionários foram elaborados com perguntas abertas e fechadas para recolha de dados quantitativos e qualitativos (Gil, 2008; Sá et al., 2021).

Durante a implementação das três atividades artísticas, foram registadas **notas de campo** (Anexo 22). Esta ferramenta permitiu documentar o envolvimento dos alunos, as suas interações e reações, além de facilitar uma reflexão crítica sobre o processo. No âmbito desta investigação, as notas de campo são complementadas pelo **diário de bordo**, pelos registos visuais (Anexo 20) e pelas composições visuais finais dos alunos, de forma a constituir um conjunto abrangente e heterogéneo de dados que permitirá uma análise aprofundada da influência das atividades na motivação e expressão artística dos alunos.

Os **trabalhos artísticos dos alunos** foram fotografados (Anexo 20) e analisados com base em categorias estéticas e expressivas definidas previamente, possibilitando uma avaliação qualitativa e contextualizada das criações.

3.3.1. Questionários

O questionário é definido como um conjunto de questões submetidas a pessoas, com o objetivo de obter informações sobre determinado assunto (Gil, 2008). Segundo Sá et al. (2021), o inquérito por questionário, sendo comum a sua utilização em estudos de grande escala, “permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social, pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de proceder a inferências e generalizações” (pp.14-15).

Uma das vantagens do questionário é que o inquirido pode responder quando lhe for mais conveniente e, ao mesmo tempo, garantir o seu anonimato. Além disso, oferece mais segurança na resposta, uma vez que as opiniões expressas não são identificadas diretamente ao participante. Adicionalmente, a flexibilidade permite que os participantes tenham mais tempo para refletir sobre as suas respostas (Lakatos & Marconi, 2003). No entanto, um dos principais inconvenientes é a incerteza quanto ao preenchimento e devolução dos questionários (Gil, 2008), bem como a possibilidade de um elevado número de questões não serem respondidas, o que pode comprometer a análise dos dados (Lakatos & Marconi, 2003).

Construir um questionário consiste em “traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas” (Gil, 2008, p.121). É essencial que as questões sigam uma ordem lógica e progressiva, começando com perguntas gerais e avançando gradualmente para questões mais específicas, uma técnica conhecida como o “funil”. Além disso, as questões mais sensíveis ou pessoais devem ser reservadas para o final, minimizando o desconforto dos participantes (Lakatos & Marconi, 2003; Carmo & Ferreira, 2015).

Segundo Sá et al. (2021), o processo de recolha de dados com questionários visa, “por meio de um conjunto sistematizado de questões” (p.16), obter respostas de “uma determinada população em estudo, com o recurso a técnicas de inquirição ou por inquérito sobre determinada realidade ou fenómeno social” (p.16). De acordo com Hill (2014), os questionários podem ser classificados conforme o tipo de perguntas utilizadas, sendo esta classificação útil para determinar a sua aplicabilidade em diferentes contextos de investigação (Sá et al., 2021):

- Questionário só com perguntas abertas: permite aos participantes expressar-se livremente e com a sua própria linguagem (Lakatos & Marconi, 2003). É particularmente útil quando a investigação aborda temas para os quais a “literatura existente relacionada é parcial ou insuficiente” (Sá et al., 2021, p.18). No entanto, é mais dispendioso e demorado para aplicar e analisar (Sá et al., 2021).

- Questionário só com perguntas fechadas: adequado para investigações em que as variáveis são conhecidas (Sá et al., 2021). Estas perguntas permitem obter dados quantitativos e facilmente ‘tabuláveis’, sendo úteis para criar variáveis latentes ou para investigações de grande escala (Lakatos & Marconi, 2003; Sá et al., 2021).

- Questionário misto: combina perguntas abertas e fechadas, permitindo a obtenção de informações qualitativas para complementar os dados quantitativos, útil por isso “quando o investigador pretende obter informação qualitativa que sirva, por exemplo, como complemento ou elemento indicador do contexto da informação quantitativa obtida” (Sá et al., 2021, p.18). Esta abordagem possibilita uma exploração mais abrangente e detalhada do tema estudado (Lakatos & Marconi, 2003).

Foram ponderados e refletidos aspetos importantes na construção dos questionários para o presente estudo, como a formulação clara e objetiva das questões. Estas devem estar organizadas em blocos temáticos, com uma coerência intrínseca e alinhadas com os objetivos da investigação. Foram incluídas questões de identificação (não nominativas, mas para categorizar os participantes em grupos, como idade, habilitações académicas ou ocupação), questões de opinião (essenciais para compreender as perceções dos inquiridos) e questões de desenvolvimento, validando a consistência das respostas (Carmo & Ferreira, 2015). Esta categorização das respostas será realizada com base nos princípios descritos por Bardin (1977), segundo os quais “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido e quando pertence ao quadro teórico definido” (Bardin, 1977, citado por Lopes, 2019, p.120). Essa sistematização garantirá que os dados obtidos reflitam diretamente os objetivos da investigação.

A aplicação de escalas também é um recurso valioso em questionários. Uma das mais utilizadas é a escala de Likert, composta por enunciados que permitem medir atitudes e opiniões. Nesta escala, os participantes indicam o grau de concordância ou discordância relativamente a uma série de afirmações (Fortin, 1999), sendo as respostas apresentadas num contínuo com vários graus de intensidade, como “concordo totalmente” a “discordo

totalmente". Esta técnica é útil para quantificar características qualitativas de forma rigorosa e reduzir viesamentos, alternando entre enunciados positivos e negativos (Fortin, 1999), e, por este motivo, a escala de Likert foi escolhida para a recolha das respostas aos questionários. A organização e disposição das respostas também deve ser ponderada e, tal como Fortin aponta (1999), as respostas podem ser organizadas e estruturadas através "de uma gradação ou de um contínuo" (Fortin, 1999, p.251), e serem apresentadas em formato horizontal ou vertical (Fortin, 1999).

Para promover uma taxa de resposta alta, estratégias de reforço devem ser adotadas, como o envio de cartas explicativas sobre a utilidade científica ou social da pesquisa, a utilização de linguagem simples e direta nas questões e o envio de lembretes para os não participantes, oferecendo uma segunda oportunidade para participar (Carmo & Ferreira, 2015). Seguindo estas estratégias, na entrega dos questionários, foi integrada uma introdução explicativa e contextual sobre os objetivos da investigação e do questionário, como a sua pertinência.

Em suma, o questionário, enquanto ferramenta de recolha de dados, deve ser desenhado e construído cuidadosamente, considerando a lógica, a clareza e a coerência das questões, para garantir a obtenção de dados relevantes e precisos. A combinação de diferentes tipos de perguntas e a utilização de escalas adequadas, como a de Likert, contribuem para a eficácia do instrumento e para a sua aplicabilidade em contextos diversos.

3.3.1.1. "Perceções da Disciplina de Educação Visual"

O primeiro questionário implementado (Anexos 7 e 8), surge como um instrumento que visa recolher as opiniões e perceções dos pais e/ou encarregados de educação sobre a importância da disciplina de Educação Visual no percurso educativo dos seus filhos. A participação no questionário foi voluntária e anónima, sendo os dados recolhidos, utilizados exclusivamente para fins académicos.

Seguindo os objetivos da investigação, o presente questionário tem como finalidade identificar o nível de valorização da disciplina de EV pelos encarregados de educação, explorar a perceção sobre as competências desenvolvidas nesta área e o apoio parental, além de recolher sugestões para a melhoria do ensino e do envolvimento familiar. Este questionário surge como uma introdução, aos pais e/ou E.E., do projeto, integrando a

perspetiva dos pais e destacando a importância da valorização do envolvimento dos pais no processo educativo, para o sucesso escolar e a motivação dos alunos.

Para a análise das respostas às questões abertas do questionário para os Pais/Encarregados de Educação, foram elaboradas grelhas de análise de conteúdo (Anexos 14 e 15), com categorias temáticas definidas à *priori*, e revistas e ajustadas à *posteriori*, com base nas respostas dos participantes. Estas categorias, permitindo uma leitura sistematizada das opiniões, permitiram identificar padrões recorrentes nas perceções dos pais e/ou encarregados de educação relativamente à valorização da disciplina de Educação Visual, às competências atribuídas a esta área e ao seu papel no desenvolvimento dos alunos, possibilitando uma compreensão aprofundada sobre o nível de valorização e envolvimento parental na disciplina de Educação Visual.

3.3.1.2. "Disciplina de EV – Opiniões e Sugestões"

O segundo questionário (Anexo 10), apresenta-se como um instrumento com o objetivo de recolher as perceções e opiniões de alunos, de forma anónima, sobre a disciplina de Educação Visual, de uma turma onde não foram implementadas as atividades do presente projeto de Investigação-Ação, com foco nas suas preferências, sugestões e envolvimento geral.

O questionário centra-se em compreender os interesses dos alunos em relação à disciplina de Educação Visual, explorar o que mais apreciam nas aulas e recolher sugestões sobre possíveis melhorias para tornar o ensino mais apelativo e eficaz. Ainda que esta turma não tenha participado nas atividades artísticas implementadas, o questionário permite captar a visão dos alunos sobre o impacto geral da disciplina no seu percurso escolar.

3.3.1.3. "Atividades Artísticas em EV"

Este terceiro questionário (Anexo 9), foi desenvolvido com o objetivo de recolher as perceções e opiniões dos alunos, da turma onde foram implementadas as atividades do presente projeto de Investigação-Ação sobre as atividades artísticas realizadas (Anexos 23 a 25). Assim como os restantes questionários, trata-se de um instrumento anónimo e não será utilizado para avaliação individual, mas exclusivamente para fins de investigação.

O questionário procura analisar o grau de interesse dos alunos pela disciplina de Educação Visual, avaliar a eficácia e a relevância das atividades artísticas implementadas

em sala de aula e identificar possíveis estratégias de melhoria para promover o envolvimento e a aprendizagem dos alunos. A compreensão das percepções dos alunos desta turma é essencial para adequar as práticas pedagógicas às suas necessidades e interesses, promovendo também a reflexão dos próprios alunos sobre o impacto das atividades artísticas no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. O guião do questionário foi elaborado de forma breve e objetiva para captar as experiências vivenciadas pelos alunos, garantindo o respeito pelo anonimato e a fidedignidade das respostas.

3.3.1.4. "Feedback sobre o recurso Padlet"

Este questionário (Anexo 11), teve como propósito recolher o *feedback* dos pais e/ou encarregados de educação sobre a utilização do *Padlet* como ferramenta de acompanhamento das atividades realizadas pelos seus filhos na disciplina de Educação Visual. Procura-se avaliar a experiência de utilização e identificar possíveis melhorias para otimizar o recurso. A plataforma será utilizada exclusivamente para fins educativos, respeitando integralmente a privacidade dos alunos e dos seus dados. Procura-se avaliar a facilidade de acesso e a organização dos conteúdos disponibilizados no recurso *Padlet*, compreender o impacto deste recurso no acompanhamento das atividades artísticas dos alunos e recolher sugestões para otimizar a utilização da ferramenta no contexto escolar. A utilização de tecnologias digitais, como o *Padlet*, oferece oportunidades significativas para fortalecer o envolvimento das famílias nas práticas escolares, promovendo maior proximidade e transparência no acompanhamento das aprendizagens.

O recurso foi introduzido com o propósito de fortalecer a comunicação entre professores e encarregados de educação. Este questionário avalia a eficácia e a relevância da ferramenta com base nas experiências dos utilizadores, procurando contribuir para uma comunicação mais eficiente e um acompanhamento pedagógico positivo.

3.3.1.5. Questionário online para atuais professores de EV

Este questionário (Anexo 12), destina-se a atuais professores de Educação Visual e foi concebido para ser preenchido de forma prática e acessível através do recurso digital, *Google Forms*. O objetivo foi recolher informações e percepções dos docentes sobre os desafios e as oportunidades da prática docente, bem como sobre a relevância da disciplina de EV no contexto escolar atual. A escolha da construção do questionário em formato de

questionário *online* visa garantir maior conveniência e celeridade no preenchimento, respeitando o tempo dos participantes e assegurando o anonimato das respostas.

A realização deste questionário foi relevante porque permitiu dar voz aos professores de Educação Visual, os principais agentes no processo de ensino desta disciplina. As suas opiniões e experiências são fundamentais para compreender o impacto da disciplina no contexto escolar, identificar necessidades específicas e propor melhorias. O questionário tem como principais objetivos compreender as percepções dos professores sobre a importância desta disciplina para o desenvolvimento integral dos alunos, identificar os desafios enfrentados na prática docente e recolher sugestões para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Pretende-se também avaliar a percepção dos docentes sobre o envolvimento dos pais e os recursos disponíveis para a implementação de estratégias pedagógicas eficazes.

O formato digital foi escolhido para garantir maior acessibilidade, permitindo a participação de professores em diferentes localizações e assegurando uma experiência de preenchimento prática e intuitiva. Além disso, o anonimato das respostas promove a confiança dos participantes, permitindo uma recolha de dados mais sincera e representativa.

3.3.2. Notas de campo

No âmbito da observação participante, foram organizadas notas de campo que consistem num registo sistemático e descritivo das observações realizadas durante a implementação das atividades. Estas notas documentam interações, expressões, desafios e reações dos alunos, proporcionando uma base objetiva para a análise do envolvimento e comportamento dos participantes.

No contexto da presente Investigação-Ação, as notas de campo constituem um instrumento essencial para a recolha de dados, permitindo documentar de forma detalhada e sistemática os eventos observados durante a implementação das atividades artísticas com os alunos. Como afirmam Bogdan e Biklen, em 1994, as notas de campo são o registo escrito daquilo que o investigador "ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo" (p.150). Seguindo uma observação qualitativa, como John W. Creswell e J. David Creswell (2023) reforçam, o investigador regista o comportamento e as atividades dos indivíduos no contexto da investigação. Além disso, o observador qualitativo pode assumir diferentes papéis, desde um simples

espetador até um participante ativo (Creswell & Creswell, 2023), como seguido no presente estudo, sendo implementada a Investigação-Ação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, como professora estagiária. Geralmente, este tipo de observação é de natureza aberta, permitindo que o investigador coloque questões gerais aos participantes, dando-lhes a liberdade de expressar as suas perspetivas de forma espontânea (Creswell & Creswell, 2023). Como referem Lopes (2019) e Angrosino (2012), citados por Coutinho et al. (2009), a observação participante permite ao investigador não só observar diretamente o grupo, como também integrar-se nele de forma ativa. Tal integração promove um olhar reflexivo e uma adaptação contínua das estratégias utilizadas ao longo do projeto.

Este instrumento assume uma dimensão dupla, englobando uma parte descritiva, na qual se procura captar de forma objetiva os acontecimentos, as interações e o ambiente da sala de aula, e uma parte reflexiva, que regista as perceções, interpretações e *insights* do investigador. Além disso, Bogdan e Biklen (1994) salientam que este tipo de registo não se restringe à observação participante, podendo ser utilizado como um suplemento relevante a outros métodos, nomeadamente entrevistas, garantindo um enquadramento mais amplo e contextualizado dos fenómenos estudados. A riqueza e a extensividade das notas de campo são essenciais para compreender de que forma as atividades artísticas promovem a autonomia criativa e a valorização da disciplina de Educação Visual pelos alunos e os seus encarregados de educação.

3.3.3. Diário de Bordo

O diário de bordo, outro instrumento utilizado no âmbito da observação participante, desempenha um papel complementar essencial na documentação do processo investigativo, incluindo reflexões pessoais de observações diretas, transcrições de falas ou interações significativas. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o diário de bordo surge como um passo posterior às notas de campo, onde o investigador reflete sobre o próprio contexto dos acontecimentos. Isto surge de aliança à atenção nas “emoções espontâneas sentidas pelos participantes” (Lopes, 2019, p.40). Esse recurso não apenas facilita o registo contínuo das atividades, mas também promove uma análise reflexiva que contribui para a evolução do projeto.

Uma dimensão central do diário de bordo é a análise do nível de interesse e envolvimento dos alunos durante as atividades propostas. Este instrumento, não apenas permite documentar reflexões e observações gerais, como também avaliar como as

atividades impactaram a motivação e o entusiasmo dos participantes pela Educação Visual, servindo como um complemento fundamental à análise dos resultados finais. Para isso, foram incluídos critérios no diário, alinhados ao objetivo de captar o interesse das crianças pela disciplina, nomeadamente no **Envolvimento durante a Atividade**, onde foram realizadas anotações sobre o entusiasmo demonstrado pelos alunos durante a execução das tarefas, observando-se sinais de envolvimento ativo e atenção; na **Compreensão da relevância da Atividade**, onde foram registadas situações em que os alunos indicaram compreender a ligação entre a atividade realizada e os objetivos da disciplina de Educação Visual, especialmente quando expressaram verbal ou visualmente essa conexão; e na **Expressão de interesse pela Atividade**, onde foram incluídas observações relacionadas a comentários ou reações espontâneas que demonstram o interesse e disposição em participar na atividade, permitindo uma análise mais qualitativa do impacto das ações.

Esta reflexão presente no diário de bordo é fundamental neste tipo de investigação, pois permite que se reconheça como a experiência pessoal, cultura e contexto podem influenciar a interpretação dos dados por parte do investigador (Creswell & Creswell, 2023). É importante verificar estas influências para garantir maior transparência na análise. A interpretação dos dados envolve resumir as principais conclusões, compará-las com a literatura existente e refletir sobre o significado dos resultados, podendo ainda sugerir novas direções para futuras investigações (Creswell & Creswell, 2023). Como na presente investigação, a investigação qualitativa pode seguir uma abordagem mista, intercalando instrumentos de teor quantitativo (Creswell & Creswell, 2023), permitindo uma análise mais completa através da integração de dados abertos e fechados.

Estes critérios reforçam a função do diário de bordo como um recurso complementar essencial para compreender como cada atividade contribuiu para fomentar o interesse pela disciplina. Além disso, auxiliam na identificação de estratégias que podem ser replicadas ou aprimoradas, promovendo uma prática pedagógica reflexiva cada vez mais envolvente e significativa.

No entanto, alguns autores consideram as notas de campo e o diário de bordo como partes complementares de um único registo (Creswell & Creswell, 2023; Bogdan & Biklen, 1994). As notas de campo fazem parte de uma dimensão objetiva e descritiva da investigação, documentando observações diretas e factuais. Já o diário de bordo assume uma perspetiva posterior mais reflexiva, subjetiva e interpretativa, permitindo ao investigador analisar criticamente a experiência, identificar padrões e formular conclusões

sobre o processo de pesquisa. No caso desta investigação, optou-se por separar os dois registos, tanto na sua estrutura como na sua aplicação. As notas de campo foram registadas no momento da observação, garantindo um relato imediato e fiel dos acontecimentos. Já o diário de bordo foi preenchido num momento posterior, permitindo um tempo de reflexão antes de elaborar interpretações e considerações mais profundas sobre os dados recolhidos.

3.3.4. Registos Visuais

Os **registos visuais**, constituídos por fotografias e outros suportes documentais das sessões, são essenciais para a documentação e análise das atividades. Estes registos permitem captar momentos significativos, evidenciar expressões dos alunos durante o processo de criação e facilitar a análise posterior das interações e do ambiente de aprendizagem. Assim, a recolha de dados visuais é integrada como parte fundamental do projeto, utilizando fotografias como meio de registo de perceções e experiências dos participantes. Lopes (2019) destaca que "a fotografia é uma fonte que fornece fortes dados descritivos e pode ser uma poderosa ferramenta de pesquisa" (p.40). Essa abordagem permitirá capturar detalhes que podem ser negligenciados em observações diretas.

A análise de conteúdo visual foi baseada no modelo de Rose (2001), que propõe um processo estruturado em quatro etapas: seleção das imagens, criação de categorias, codificação sistemática e análise dos resultados. Durante a análise, as imagens são descritas inicialmente de forma objetiva, considerando elementos como formas e cores ("pré-iconográfico"), seguidas pela interpretação do conteúdo ("interpretação iconográfica") e pela análise dos significados implícitos ("análise iconológica"), conforme sugerido por Tishelman et al. (2022).

3.3.5. Trabalhos dos alunos

Por fim, as **composições visuais finais dos alunos** representam o produto das atividades desenvolvidas, constituindo um elemento central na análise da dimensão estética e criativa da investigação. A observação e interpretação destes trabalhos permitem avaliar não apenas a materialização dos conceitos explorados, como também os traços individuais de expressão e envolvimento dos alunos.

O desenho infantil como método de investigação qualitativa oferece uma oportunidade única de capturar aspectos subjetivos e experiências das crianças que dificilmente seriam acessíveis por meios tradicionais, como entrevistas ou questionários. Ademolu (2021) observa que as imagens podem capturar coisas que precisam ser mostradas, e não apenas ditas. Isso torna os desenhos uma ferramenta poderosa para explorar as subjetividades e percepções das crianças, especialmente em contextos onde a comunicação verbal pode ser limitada. De acordo com Rowland et al. (2017), os desenhos proporcionam autonomia e espontaneidade na expressão nas crianças, permitindo captar perspectivas únicas e autenticamente representativas das suas experiências e relações com o mundo ao seu redor. Além disso, esses desenhos podem servir como base para compreender representações individuais e sociais sobre fenômenos específicos, avaliando a prevalência de imagens padronizadas no imaginário coletivo de crianças. Como explicado anteriormente, os desenhos e/ou composições criadas pelas crianças no contexto deste projeto foram analisados como um instrumento essencial de investigação qualitativa. Essa abordagem reconhece as crianças como atores ativos no processo de construção de conhecimento, proporcionando-lhes um meio inclusivo e não hierárquico de expressão (Rowland et al., 2017). Kuhn (2003) enfatiza que os desenhos infantis refletem o contexto temporal, social e ecológico das suas vidas, sendo moldados por experiências únicas.

A análise dos desenhos seguirá um processo em etapas: (1) descrição das características visuais e estruturais dos desenhos, como cor, textura, composição e profundidade; (2) interpretação das representações e dos motivos; e (3) reconstrução de significados implícitos, conforme sugerido por Ademolu (2021) e adaptado do modelo de Panofsky (Tishelman et al., 2022). Este processo assegura que os conteúdos explícitos e simbólicos sejam analisados de forma rigorosa e contextual. Por outro lado, Kuhn (2003) alerta que os investigadores (adultos) enfrentam dificuldades para interpretar desenhos realizados por crianças, dado que o significado das representações é muitas vezes incerto. Para mitigar esses desafios, será implementada a observação participativa, com questionamentos e comentários direcionados aos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda e alinhada às suas intenções e contextos (Ademolu, 2021).

3.4 Procedimentos / Operacionalização

Para garantir a implementação eficaz deste estudo, foram seguidos procedimentos metodológicos rigorosos, alinhados com a abordagem da Investigação-Ação e com as diretrizes éticas estabelecidas. A operacionalização envolveu a definição de etapas estruturadas, desde a seleção dos participantes até à recolha e análise de dados.

3.4.1. Autorizações e Considerações Éticas

A investigação respeitou todos os princípios éticos aplicáveis, garantindo a transparência e o consentimento informado dos envolvidos. Foi obtido o consentimento informado formal aprovado pela direção da escola para a realização da investigação (Anexos 3 e 4), entrega e recolha de termos de consentimento assinados pelos encarregados de educação dos alunos participantes (Anexo 5), explicação clara dos objetivos e métodos aos alunos, garantindo a sua participação voluntária e todos os dados recolhidos foram tratados de forma anónima, garantindo a segurança e privacidade dos participantes.

Nesta investigação os trabalhos dos alunos são considerados como fonte de dados pelo que se salienta que, a análise de desenhos de crianças exige considerações éticas específicas, à semelhança do diário de bordo, onde as interpretações podem ser enviesadas por pressupostos culturais do investigador. Justificando isto, Ademolu (2021) sublinha que os desenhos produzidos pelos participantes podem ser resultados de influências culturais e contextuais, tornando-os subjetivos a interpretações pessoais. Para evitar estas interpretações, foram adotadas estratégias de triangulação metodológica, combinando a utilização de desenhos, com a observação direta e questionamento, assim como outras ferramentas de recolha de dados (como questionários e *feedback*). Além disso, é essencial reconhecer os limites dessa metodologia. Kuhn (2003) aponta que o significado dos desenhos pode nunca ser completamente determinado, pois sempre há espaço para variações de perspetiva. Essa característica reflete a necessidade de uma abordagem reflexiva contínua por parte do investigador, garantindo que as interpretações respeitem as vozes e intenções das crianças.

Para salvaguardar a identidade das turmas envolvidas e respeitar as considerações éticas, a sua designação original foi substituída por identificações genéricas, referindo-se às turmas participantes como Turma A e Turma B. Esta medida assegura a confidencialidade e evita qualquer possibilidade de identificação direta dos participantes no

relatório e na análise dos dados. De igual modo, em conformidade com o RGPD (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados), todas as imagens e documentos partilhados em anexo e/ou durante o texto, foram editados de forma a ocultar identidades, garantindo que os rostos, nomes ou outros elementos que permitissem o reconhecimento dos alunos permaneçam totalmente protegidos. Recorda-se que os pais e encarregados de educação autorizaram previamente a participação dos alunos, pelo que estavam plenamente informados acerca da intervenção pedagógica em curso e dos objetivos que a sustentavam.

No que respeita aos questionários, em todos os questionários aplicados — dirigidos a alunos, pais/encarregados de educação e professores — foi assegurado o princípio do sigilo, garantindo que as respostas permanecessem confidenciais e utilizadas apenas para fins de investigação. Na implementação dos questionários aos alunos, a gestão de dúvidas de carácter mais pessoal foi realizada pelas colegas estagiárias, de forma a impedir que a investigadora tivesse acesso direto a informações sensíveis ou às respostas individuais durante o preenchimento.

3.4.2. Implementação das atividades

Após uma primeira experiência de pesquisa no centro de Atividades de Tempos Livres (ATL) – com carácter experimental, com o objetivo de testar as propostas pedagógicas delineadas, aferindo a adequação das atividades aos objetivos definidos, identificar aspetos a melhorar e verificar a sua capacidade para promover o interesse, a criatividade e a compreensão de conceitos artísticos fundamentais – foram planeadas e implementadas **três atividades artísticas** centradas no domínio organizador, Experimentação e Criação, das aprendizagens essenciais da disciplina de Educação Visual, no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Cada atividade foi desenhada para abordar competências específicas, como criatividade, autoexpressão e compreensão de conceitos artísticos fundamentais, e as planificações das três atividades encontram-se, em Anexo, no presente documento (Anexos 23 a 25). Estas atividades foram adaptadas ao contexto do 2.º ciclo do Ensino Básico, visando captar o interesse dos alunos e promover a valorização da disciplina de Educação Visual.

A implementação das atividades artísticas seguiu uma planificação estruturada, com cada sessão composta por introdução ao tema (apresentação do conceito e artistas de referência), demonstração e exploração (exemplo prático e debate sobre técnicas e

materiais), criação artística (momento prático onde os alunos desenvolveram as suas composições) e reflexão e partilha (discussão sobre os trabalhos realizados, promovendo o pensamento crítico e a autoavaliação).

A **primeira atividade** “Uma História com Personagens Famosas” (Anexo 23), foi desenhada para introduzir os alunos ao conceito de narrativa visual e à experimentação criativa com elementos de obras de arte clássicas e modernas. Inspirada no estilo de Jean-Michel Basquiat, a **segunda atividade** (Anexo 24), visou aprofundar a autoexpressão e a compreensão da identidade pessoal dos alunos por meio do autorretrato. A **terceira atividade** focada no conceito de espaço visual (Anexo 25), utiliza as obras de Joan Miró como ponto de partida para explorar formas abstratas, organização espacial e harmonia visual.

Seguindo os princípios de Investigação-Ação (Kemmis & McTaggart, 1992), a cada sessão foram feitas adaptações conforme as necessidades dos alunos.

Durante a implementação das três atividades artísticas, foram registadas notas de campo detalhadas. Esta ferramenta permitiu documentar o envolvimento dos alunos, as suas interações e reações, além de facilitar uma reflexão crítica sobre o processo.

Como referido anteriormente, foram distribuídos questionários a alunos das turmas integrantes da prática de ensino supervisionada II e II (Anexos 9 e 10) e encarregados de educação (Anexos 7 e 8). Posteriormente foi aplicado um questionário *online* para atuais professores de EV (Anexo 13), enviado a 811 direções de agrupamentos de escolas e instituições escolares. Os trabalhos artísticos dos alunos foram fotografados e analisados posteriormente com base em categorias estéticas e expressivas definidas previamente, possibilitando uma avaliação qualitativa e contextualizada das criações.

No âmbito desta investigação, foi criado um **Padlet como ferramenta de partilha** e comunicação entre a escola e a família, com o objetivo de valorizar e dar visibilidade aos trabalhos realizados pelos alunos nas aulas de Educação Visual (Anexo 21). Importa salientar que, de forma a respeitar a privacidade dos alunos e das suas famílias, cada encarregado de educação teve acesso apenas ao *link* da exposição digital correspondente ao seu educando. Esta medida visa garantir a confidencialidade dos conteúdos partilhados, promovendo simultaneamente um ambiente seguro de comunicação e valorização do trabalho individual de cada aluno. Ao partilhar os trabalhos dos alunos no *Padlet*, foi adicionada uma descrição a cada um, com o intuito de destacar o esforço e a criatividade demonstrados, de forma informal e encorajadora. As descrições procuraram valorizar as

escolhas individuais de cada aluno, realçando aspetos como a originalidade, a expressão pessoal e a utilização das técnicas trabalhadas. Além disso, foram feitas observações que incentivavam os alunos a continuar a explorar as suas ideias e a desenvolver ainda mais o seu potencial criativo, criando um ambiente positivo e motivador para a partilha das suas produções. Após esta última implementação, foram distribuídos os questionários de opinião em relação à utilização do recurso (Anexo 11).

4. Apresentação e análise de dados

Na presente secção apresentamos e analisamos os dados recolhidos ao longo da investigação, incluindo os resultados dos questionários aplicados aos professores e encarregados de educação, bem como a categorização e interpretação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. São exploradas tendências, padrões e reflexões emergentes, de forma a fundamentar as conclusões do estudo. Começando pelos resultados das atividades artísticas com os alunos e só de seguida os resultados dos questionários, uma vez que, parte destes foi implementada após a realização das atividades artísticas.

No presente projeto de investigação pomos em prática princípios de análise de conteúdo, definidos por Bardin (1977) como uma técnica de análise que "fornece pistas, aumenta a compreensão do pesquisador acerca de um fenómeno particular, ou informa ações práticas" (Bardin, 1977, citado por Lopes, 2019, p.18). Esta abordagem será aplicada tanto a dados textuais como visuais, garantindo uma análise sistemática e fundamentada nas categorias estabelecidas.

A análise de conteúdo, permitiu-nos a identificação, categorização e interpretação de padrões e significados emergentes a partir das respostas abertas dos diferentes grupos de participantes. Para tal, foram construídas grelhas de análise específicas para cada uma das questões dos questionários aplicados, com base nos objetivos definidos para cada instrumento de recolha de dados. As grelhas foram inicialmente desenvolvidas antes da aplicação dos questionários, de forma exploratória e indutiva, tendo em consideração os domínios que se pretendiam investigar. No entanto, estas grelhas não foram encaradas como instrumentos fechados; pelo contrário, após a recolha dos dados, foram revistas e adaptadas, integrando novas categorias e subcategorias emergentes das respostas efetivamente obtidas. Esta estratégia permitiu uma maior sensibilidade à riqueza dos dados, garantindo que a análise respeitasse a complexidade e diversidade das perspetivas dos

participantes. A organização dos dados em categorias e subcategorias facilitou a leitura sistemática e comparativa entre os diferentes grupos (alunos, pais/encarregados de educação e professores), promovendo uma triangulação de perceções sobre a disciplina de Educação Visual e sobre as intervenções realizadas no âmbito deste projeto de Investigação-Ação.

A interligação dos instrumentos de recolha de dados permitiu uma abordagem holística na análise dos resultados, combinando dados objetivos e subjetivos para uma compreensão mais aprofundada da experiência educativa proporcionada pelas atividades artísticas. As investigações com abordagens qualitativas costumam recolher diferentes tipos de dados, como entrevistas, observações, documentos e conteúdos audiovisuais ou de redes sociais, em vez de se basearem numa única fonte de informação, como defendido por Creswell e Creswell (2023). Assim, a triangulação entre notas de campo, diário de bordo, registos visuais e composições finais possibilitou uma visão abrangente do impacto das atividades na aprendizagem e motivação dos alunos.

4.1. Apresentação e discussão dos dados obtidos no âmbito das Atividades Artísticas

A presente secção tem como finalidade analisar os dados obtidos a partir da implementação de atividades artísticas desenvolvidas no âmbito do presente Projeto de Investigação, implementadas durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES), centrando-se particularmente na leitura estética e interpretativa das composições finais produzidas pelos alunos. Esta análise recorre ao desenho infantil como instrumento de investigação, partindo do pressuposto de que as produções visuais das crianças não são meros resultados formais, mas manifestações expressivas, simbólicas e cognitivas que revelam modos de ver, compreender e representar o mundo.

As atividades implementadas foram concebidas com base em abordagens pedagógicas que valorizam a liberdade criativa, a narrativa visual e a apropriação cultural, procurando fomentar o envolvimento dos alunos e permitir-lhes a exploração autónoma de referências visuais significativas. As propostas artísticas assentaram numa abordagem metodológica de articulação com a história da arte e a expressão pessoal, incentivando os alunos a representar o que pensam, sentem e imaginam, através da manipulação de diferentes técnicas e suportes.

Neste contexto, as composições produzidas pelos alunos são analisadas não apenas sob uma perspectiva estética ou formal, mas como dados significativos no âmbito de uma investigação qualitativa em educação artística. O desenho, entendido enquanto linguagem visual e forma de pensamento, permite aceder a dimensões emocionais, culturais e cognitivas da infância, revelando pistas sobre o impacto das práticas educativas na construção identitária, na criatividade e no sentido crítico dos alunos. Assim, a análise que se segue procura identificar padrões visuais, escolhas temáticas e elementos expressivos presentes nas composições artísticas, articulando-os com os objetivos pedagógicos das atividades desenvolvidas e com os princípios teóricos que sustentam esta investigação. Esta leitura não pretende assumir um carácter avaliativo convencional, mas antes contribuir para uma compreensão mais profunda da voz visual das crianças no contexto escolar, valorizando a Educação Visual como espaço de expressão, descoberta e formação.

Assim sendo, nesta secção, serão apresentados e discutidos os dados recolhidos ao longo das atividades implementadas, com base na análise das notas de campo, no diário de bordo e nos registos visuais. Neste processo, foram consideradas tanto as observações realizadas pela investigadora (professora estagiária), como aquelas efetuadas pela colega estagiária, que acompanhou a implementação das atividades. Esta dupla perspectiva observacional permite enriquecer a interpretação dos dados, cruzando diferentes olhares sobre o mesmo fenómeno educativo e reforçando a credibilidade dos resultados.

A análise dos desenhos e/ou composições finais dos alunos no âmbito deste projeto foi orientada por grelhas específicas, desenvolvidas para cada atividade implementada. Cada grelha foi concebida para explorar dimensões distintas da criatividade e expressão das crianças, mantendo uma abordagem inclusiva e reflexiva.

As grelhas de análise desenvolvidas, para cada uma das três atividades, permitem uma observação sistemática e fundamentada dos trabalhos dos alunos, tendo em conta critérios estéticos, expressivos, técnicos e comportamentais. A sua construção e posterior adaptação após a implementação das atividades revelaram-se essenciais para compreender o impacto das propostas no envolvimento, na criatividade e nas escolhas individuais dos alunos, bem como para identificar tendências, preferências e desafios no processo artístico-pedagógico.

Através dos dados recolhidos e registados com as notas de campo e o diário de bordo conseguimos obter informações sobre o contexto e o ambiente de realização das

atividades, como se verifica nas subcategorias inscritas na tabela 1 como envolvimento afetivo e participação ativa.

4.1.1. Atividade 1: Uma História com Personagens Famosas

Para a análise dos trabalhos realizados na Atividade 1 (Anexo 20), foi construída uma grelha com base em categorias relacionadas, tanto com os aspetos visuais da produção final, como com o envolvimento processual dos alunos (dados recolhidos através das notas de campo). Esta atividade (Anexo 23), centrada na construção de uma narrativa visual integrando personagens de obras de arte reconhecidas, permitiu avaliar diferentes dimensões expressivas e comportamentais. Ao utilizar recortes e técnicas de colagem, os alunos foram incentivados a reinterpretar figuras artísticas e criar novas composições com significados pessoais.

As categorias definidas incluíram: expressividade da composição final, ligação emocional, interação com os recursos da atividade, grau de envolvimento e interesse, autonomia e liberdade criativa e análise crítica e troca de ideias. Cada categoria foi desdobrada em subcategorias com indicadores observáveis, como a originalidade da narrativa, a representação de gostos e interesses pessoais, a identificação emocional com a história criada, e a participação ativa na exploração de materiais e técnicas. Esta grelha (tabela 1), permitiu evidenciar a forma como os alunos se apropriaram da proposta, demonstrando criatividade, envolvimento afetivo, iniciativa e colaboração entre pares ao longo do processo. A análise fundamentou-se na observação direta durante a realização da atividade e na interpretação dos resultados, permitindo aferir o impacto da abordagem proposta no desenvolvimento de competências expressivas e relacionais.

A expressividade da composição final foi observada em todos os alunos (n=19), evidenciando a originalidade na representação de gostos e interesses individuais. As escolhas visuais revelaram apropriações conscientes de personagens reconhecíveis, integrados em cenários desenhados com sentido narrativo e afetivo. Esta personalização das histórias demonstra o potencial do desenho como meio de expressão individual e como canal para a projeção simbólica da identidade infantil.

Tabela 1. Atividade 1: Grelha de Análise.

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Expressividade da composição final	Originalidade; Representação de gostos e interesses pessoais.	19	Personagens e cenários escolhidos com base em referências pessoais ou preferências dos alunos.
Ligação emocional	Identificação com a narrativa; Envolvimento afetivo.	6	Expressões verbais como “esta história é sobre mim”, “gosto muito disto”, ou presença de temas pessoais e emocionais no trabalho.
Interação com os recursos da atividade	Interesse pelos materiais, Exploração das técnicas propostas.	17	Experimentação de diferentes materiais e técnicas; Interesse em conhecer os artistas e as suas obras.
Grau de envolvimento e interesse	Participação ativa, Tempo e dedicação à atividade.	18	Observação de entusiasmo; Continuidade do trabalho sem demonstração de desinteresse; comentários positivos sobre a atividade.
Autonomia e liberdade criativa	Tomada de decisão; Experimentação de ideias próprias sem influência dos colegas.	13	Narrativas com elementos inovadores ou pessoais; número reduzido de pedidos de orientação.
Análise crítica e troca de ideias	Colaboração, Discussão e troca de ideias	17	Diálogo sobre as personagens e narrativas; Comentários e sugestões entre pares.

A ligação emocional à atividade foi identificada em 6 casos, através de comentários espontâneos que revelam identificação afetiva com a narrativa (“esta história é sobre mim”) ou com os personagens escolhidos.

No que respeita à interação com os recursos da atividade, 17 alunos demonstraram elevado interesse pelos materiais e técnicas propostas, utilizando de forma autónoma recortes, colagens, marcadores e outros recursos disponíveis. Esta categoria destaca o envolvimento prático e sensorial com a atividade, essencial para a aprendizagem experiencial em contextos artísticos.

O grau de envolvimento e interesse foi considerado elevado em 18 casos, com observações de participação ativa, continuidade do trabalho mesmo após o tempo estipulado e comentários positivos sobre a experiência. Este dado indica que a atividade foi bem acolhida pela turma e gerou um ambiente propício à concentração e ao entusiasmo.

A autonomia e liberdade criativa esteve presente em 13 produções, nas quais se observou a tomada de decisões originais, narrativas inovadoras e um número reduzido de pedidos de orientação. Tal sugere que a proposta favoreceu a expressão individual e promoveu a confiança dos alunos na construção das suas ideias. Restantes produções

tiveram resultados que refletem a influência entre pares, com temas e composições semelhantes ou iguais.

Por fim, a análise crítica e troca de ideias foi registrada em 17 alunos, refletindo uma dinâmica de partilha e discussão entre pares sobre personagens, histórias e composições. Este aspecto reforça a dimensão social da aprendizagem artística, promovendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de argumentação e escuta ativa.

Segundo as notas de campo, o ambiente de sala de aula foi marcado por entusiasmo, curiosidade e participação ativa, sobretudo durante o momento inicial de apresentação das obras. A sala de aula seguiu a organização das mesas em formato “U”, uma disposição estratégica que favorece a proximidade entre os alunos e o professor, facilita a circulação e a supervisão individualizada, e promove um ambiente de maior partilha e colaboração ativa. Esta organização espacial permitiu uma visão clara dos trabalhos em desenvolvimento, incentivando a troca de ideias entre colegas, promovendo uma atmosfera mais inclusiva e participativa, especialmente relevante em atividades artísticas que exigem observação mútua, apoio e inspiração coletiva. A utilização da técnica do questionamento revelou-se particularmente eficaz para envolver os alunos cognitivamente, fomentando a observação crítica e a identificação de elementos estilísticos ou simbólicos nas obras analisadas. Observou-se uma grande receptividade à metodologia participativa, com os alunos a expressarem livremente ideias e interpretações, demonstrando uma atitude de abertura e envolvimento. Após organização das notas apontadas, o diário de bordo, por sua vez, permitiu uma leitura mais aprofundada dos desafios e potencialidades desta primeira intervenção. A reflexão incidiu sobre a importância da demonstração prática como estratégia de orientação e inspiração, que contribuiu para reduzir a insegurança inicial dos alunos e promover maior autonomia criativa. No entanto, foi igualmente registrada uma tendência de reprodução de ideias entre pares (figura 1), evidenciada pela repetição de composições similares — nomeadamente, a associação entre a “Mona Lisa” e o “Filho do Homem” como casal ou figuras centrais de uma cena comum. Tal comportamento sugere um possível receio de arriscar ou de divergir do grupo, indicando a necessidade de reforçar futuras estratégias que estimulem a originalidade e valorizem a singularidade de cada criação.

Figura 1. Atividade 1: influência entre pares.



Os registos visuais, compostos por fotografias capturadas durante a intervenção, documentam momentos-chave do processo criativo, como a seleção dos recortes, as interações entre pares e a concentração durante a fase de colagem e finalização. Estes registos permitiram identificar gestos de cooperação entre colegas, assim como atitudes de concentração individualizada, sobretudo quando a música ambiente ajudava a criar um espaço de maior foco e introspeção. Em alguns casos, a expressão facial dos alunos demonstrava envolvimento e entusiasmo, confirmando as anotações previamente registadas.

Quanto às composições visuais finais, estas revelaram níveis diferenciados de complexidade, tanto ao nível da organização espacial como da narrativa construída. Algumas obras denotaram uma forte componente humorística ou fantástica, utilizando as figuras artísticas de forma lúdica para construir situações imaginárias. Outras, embora mais simples, demonstraram uma tentativa clara de estruturar cenários ou relações entre os elementos visuais. Para além destas opções, algumas narrativas revelaram abordagens mais dramáticas. Exemplo relevante foi a recorrência da figura central de *O Grito*, que em algumas composições assumiu uma carga simbólica associada à morte (figura 2). Em determinados trabalhos, esta referência surgiu como narrativa central, colocando a personagem em cenários que sugerem tragédia ou ausência, enquanto noutros casos a

morte foi apenas subentendida, emergindo através de elementos visuais como cruzes, tons sombrios ou disposições espaciais que evocam despedida. Esta apropriação, ainda que inesperada, demonstra a forma como os alunos mobilizaram a expressividade dramática da obra original para construir significados próprios. No entanto, a tendência à repetição de ideias e personagens recorrentes confirma a necessidade de reforçar práticas pedagógicas que favoreçam a divergência criativa e a autoexploração.

Figura 2. Atividade 1: apropriação humorística e trágica da figura de O Grito.



Além destas tendências gerais, destacam-se produções que evidenciaram maior intencionalidade na organização espacial. Em particular, foi observada uma exploração mais ousada da bidimensionalidade e da relação entre figuras, destacando-se a composição de uma aluna que utilizou sobreposição estratégica para criar um efeito de continuidade visual (figura 3). Nessa produção, um braço recortado de uma personagem foi colocado por cima do ombro de outra, simulando proximidade física e sugerindo movimento e interação entre as figuras. Esta escolha, para além de revelar sensibilidade espacial, demonstra compreensão intuitiva sobre profundidade e relações corporais, introduzindo um dinamismo que ultrapassa a simples justaposição de elementos.

Figura 3. Atividade 1: sobreposição de recortes.



Em síntese, a análise da Atividade 1 – “*Uma História com Personagens Famosas*” evidencia um impacto positivo na motivação dos alunos e na criação de um ambiente favorável à experimentação artística, ao mesmo tempo que revela desafios inerentes à promoção da criatividade em contextos onde os modelos de referência – como exemplos do professor ou trabalhos dos pares – podem, inadvertidamente, condicionar a produção individual. Observou-se uma forte implicação afetiva dos alunos, refletida na construção das narrativas visuais e na escolha intencional de personagens que remetem para os seus gostos e interesses pessoais. A liberdade temática e a flexibilidade processual favoreceram um elevado grau de originalidade e de autonomia criativa, resultando em produções que combinam expressividade estética com apropriação simbólica. Estes dados reforçam a importância de proporcionar aos alunos oportunidades para projetarem a sua identidade através da arte, integrando referências culturais e emocionais no processo criativo, e confirmam a relevância de práticas pedagógicas que incentivem a autonomia expressiva e valorizem a singularidade das soluções criativas.

4.1.2. Atividade 2: “Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat”

A segunda atividade (Anexo 24) propôs a criação de um autorretrato a partir da inspiração no estilo visual de Jean-Michel Basquiat, convidando os alunos a refletirem sobre si próprios, as suas emoções, interesses e identidade.

A grelha desenvolvida para a análise da Atividade 2 teve como principal objetivo avaliar o modo como os alunos se expressaram individualmente através de uma linguagem visual inspirada no estilo distintivo de Jean-Michel Basquiat. A proposta desafiou os alunos a realizarem um autorretrato sobre cartão reutilizado, utilizando técnicas mistas como tinta acrílica e marcadores. Combinando técnicas de pintura, colagem e escrita, os participantes exploraram características únicas da sua identidade, procurámos com esta atividade incentivar o autoconhecimento e a confiança criativa. Além disso, a atividade demonstrou a relevância de integrar referências artísticas contemporâneas no ensino, mostrando como a arte pode ser um meio de exploração individual e expressão emocional.

As categorias estabelecidas incidiram sobre aspetos estéticos e expressivos da obra final, bem como sobre atitudes e comportamentos observados durante a realização da atividade (dados recolhidos através das notas de campo). Entre estas categorias destacam-se: aspetos estéticos e visuais, expressividade do produto final, ligação emocional ao trabalho, interação com os recursos da atividade, grau de envolvimento e interesse, autonomia e liberdade criativa, e análise crítica e troca de ideias. Os indicadores permitiram aferir a apropriação da técnica de Basquiat, a representação simbólica individual dos alunos, e a forma como traduziram emoções e vivências pessoais na obra. A análise (tabela 2) incidiu ainda na observação do interesse demonstrado pelos materiais e suportes, bem como na autonomia criativa e na capacidade de refletir criticamente sobre as produções dos colegas. Esta grelha possibilitou uma compreensão mais profunda do potencial expressivo da atividade na construção da identidade e no desenvolvimento da linguagem visual dos alunos.

A análise das produções finais (Anexo 20), realizadas por 17 alunos, centrou-se em sete categorias fundamentais que permitiram compreender as dimensões expressiva, emocional, técnica, estética e social do processo criativo.

Tabela 2. Atividade 2: grelha de análise.

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Expressividade do produto final	Representação pessoal; Simbolismo e significado atribuído ao autorretrato.	15	Inclusão de elementos que representam interesses, sentimentos ou experiências pessoais.
Ligação emocional ao trabalho	Identificação com o processo criativo; Expressão sentimental na obra.	14	Verbalização de emoções associadas ao autorretrato; escolha de cores e formas que expressam estados de espírito.
Interação com os recursos da atividade	Interesse pelo suporte e materiais; Experimentação de técnicas.	17	Exploração do cartão como suporte, mistura de acrílico e marcadores, interesse na experimentação de técnicas.
Grau de envolvimento e interesse	Participação ativa, Tempo e dedicação à atividade.	12	Observação de entusiasmo, continuidade do trabalho sem desinteresse, solicitações de mais tempo para terminar a composição.
Autonomia e liberdade criativa	Tomada de decisão; Adaptação pessoal do estilo de Basquiat; Originalidade.	11	Inclusão de elementos gráficos inesperados, variação nas cores e símbolos utilizados.
Aspetos estéticos e visuais	Utilização da técnica de Basquiat; Exploração da textura do cartão.	11	Presença de linguagem expressiva; sobreposição de elementos; cores contrastantes; exploração da textura do cartão.
Análise crítica e troca de ideias	Opiniões e comentários sobre os trabalhos dos colegas.	15	Discussão sobre estilos individuais, comparações com as obras de Basquiat, sugestões entre pares.

A expressividade do produto final foi observada em 15 casos, refletindo a capacidade dos alunos em atribuir simbolismo, representar aspetos pessoais e construir narrativas visuais com significado. As composições evidenciaram escolhas conscientes de elementos gráficos, cores e símbolos que remetem à identidade individual, reforçando a importância do autorretrato enquanto prática de autoconhecimento visual.

A ligação emocional ao trabalho foi identificada em 14 alunos, com verbalizações espontâneas sobre sentimentos e experiências pessoais. Este envolvimento afetivo confirmou a eficácia da proposta em despertar a reflexão emocional através da arte, criando um espaço seguro para a expressão de estados de espírito e vivências subjetivas.

A interação com os recursos da atividade atingiu a totalidade dos participantes (17 alunos), destacando o interesse pelas técnicas e materiais, como a utilização de cartão como suporte, a mistura de marcadores com tinta acrílica e a exploração de sobreposições

visuais. A atitude investigativa e experimental demonstrada pelos alunos revela um envolvimento técnico positivo e uma predisposição para aprender através da prática artística. No que diz respeito ao grau de envolvimento e interesse, as notas de campo registaram que 12 alunos demonstraram entusiasmo, dedicação e autonomia ao longo da tarefa, mantendo o foco e solicitando mais tempo para completar a sua composição (figura 4). Este dado reflete um elevado nível de motivação, associado à liberdade criativa proporcionada pela atividade. Já a autonomia e liberdade criativa foi verificada em 11 trabalhos, nos quais os alunos adaptaram o estilo de Basquiat ao seu universo gráfico pessoal, introduzindo elementos inesperados e explorando variações cromáticas e simbólicas. Este aspeto evidencia a capacidade dos alunos em transformar referências visuais em linguagens próprias, promovendo a autoria e o pensamento visual independente. Os aspetos estéticos e visuais surgiram igualmente em 11 casos, com composições que revelaram atenção à textura do cartão, à justaposição de elementos, ao contraste de cores e ao uso expressivo do traço e da mancha. Estes dados apontam para um amadurecimento na perceção visual e na organização plástica dos trabalhos. Por fim, a análise crítica e troca de ideias esteve presente em 15 alunos, através da discussão entre pares, comparações com obras de Basquiat e sugestões mútuas durante o processo criativo. Esta dimensão diálogo confirma que o espaço da aula funcionou também como um ambiente de partilha e construção coletiva de saberes artísticos.

Por outro lado, verificaram-se também casos de rejeição deliberada da estética de Basquiat (figura 5). Em contraste, alguns alunos manifestaram desinteresse pela proposta estética do artista, verbalizando que “não era bonito” ou que se afastava da sua ideia de obra bem acabada. Estes participantes optaram por composições mais limpas e organizadas, explorando uma paleta cromática dominada por branco, rosa e amarelo, associada a um sentido de delicadeza e harmonia. Esta escolha revela a influência de conceções prévias sobre “beleza” e “arrumação” na arte, que condicionaram a sua adesão ao carácter disruptivo e fragmentado típico de Basquiat.

Figura 4. Atividade 2: exploração da técnica de linguagem de Basquiat.



Figura 5. Atividade 2: afastamento da linguagem de Basquiat.



As notas de campo documentaram um ambiente de sala de aula marcado pelo entusiasmo, curiosidade e apropriação ativa dos materiais. À semelhança da atividade 1, o espaço de sala foi organizado em formato “U”. A introdução teórica, com recurso à história de vida de Basquiat e às suas obras, captou a atenção dos alunos desde os primeiros minutos, com participações espontâneas e interesse na simbologia anatómica e na expressividade cromática do artista. As observações registadas demonstraram que os alunos se sentiram implicados na atividade, mostrando iniciativa na escolha dos elementos e autonomia na organização do seu processo criativo. Do ponto de vista do diário de bordo, a reflexão incidiu sobretudo sobre o impacto positivo da demonstração prática e do suporte contínuo prestado ao longo da atividade. Verificou-se que a demonstração inicial contribuiu para reduzir a ansiedade relativamente à utilização da tinta e ao conceito de autorretrato, especialmente entre os alunos menos confiantes. Também se destacou a importância do ambiente sonoro — música de fundo calma — na criação de uma atmosfera de foco e tranquilidade. O registo reflexivo sublinha ainda a valorização da experimentação enquanto processo, mesmo nos casos em que a ligação ao autorretrato revelou-se menos explícita, confirmando a centralidade do desenvolvimento expressivo no processo de ensino-aprendizagem.

Os registos visuais da sessão captaram momentos relevantes de concentração, interação e envolvimento com os materiais. As imagens documentaram não só a diversidade das abordagens adotadas — desde composições mais figurativas a soluções mais abstratas ou gestuais — como também atitudes de cooperação entre pares na partilha de pincéis e tintas, revelando responsabilidade e adaptação perante a limitação de recursos. Foi possível identificar expressões faciais de entusiasmo, curiosidade e satisfação ao longo da sessão, evidenciando uma atitude positiva face à atividade proposta.

Em síntese, a Atividade 2 – *“Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat”* revelou-se particularmente rica em termos expressivos, emocionais e técnicos, proporcionando aos alunos uma experiência significativa de introspeção visual e construção simbólica da identidade. Inspirada na linguagem e obra de Jean-Michel Basquiat, a proposta desafiou os alunos a criar um autorretrato criativo a partir da conjugação de materiais e suportes diferentes, como tintas acrílicas e cartões reutilizados, num contexto que promoveu a experimentação e a autorrepresentação. Observou-se uma apropriação relevante do estilo do artista enquanto linguagem expressiva, associada a uma forte ligação emocional ao trabalho e a um elevado interesse pela experimentação técnica. As composições finais refletiram uma pluralidade de abordagens: algumas evidenciaram uma identificação clara com a estética de Basquiat, explorando fragmentação do corpo, uso expressivo da cor e inserção de símbolos gráficos; outras, embora menos alinhadas conceptualmente com a proposta, destacaram-se pela atitude experimental no uso dos materiais, confirmando o impacto motivador da atividade. A inclusão facultativa de palavras e imagens fotográficas ampliou o potencial expressivo das obras, permitindo articular elementos da identidade pessoal com a composição visual. Estes resultados reforçam a importância de contextos educativos que valorizem a expressão individual, o risco criativo e a construção de sentido através da arte. Apesar das limitações de recursos, a capacidade dos alunos em se adaptarem e manterem o foco confirma a relevância de um ambiente cuidadosamente planeado, capaz de respeitar ritmos e estilos pessoais. Assim, a atividade demonstrou o potencial da arte contemporânea como meio para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da autonomia criativa e da autorreflexão nos alunos do 2.º ciclo.

4.1.3. Atividade 3: “Construção do espaço com Miró”

A terceira e última atividade (Anexo 25) propôs aos alunos a construção de uma composição plástica inspirada no universo visual de Joan Miró, através da técnica de

colagem combinada com desenho e marcadores. O objetivo principal foi fomentar a exploração do espaço visual e da linguagem simbólica, promovendo a criatividade, a análise crítica e a apropriação estética do estilo do artista. A atividade foi realizada por 19 alunos e analisada segundo sete categorias (Anexo 20).

A grelha de análise da Atividade 3 (tabela 3) foi construída com o objetivo de avaliar a forma como os alunos exploraram a composição espacial inspirada na linguagem plástica de Joan Miró, através da colagem e do desenho. Esta atividade propôs aos alunos a reconstrução de um espaço visual abstrato, utilizando recortes de obras de diferentes artistas e elementos gráficos do universo de Miró, complementados com intervenção direta através de marcadores. As categorias da grelha centraram-se no aspeto estético e visual, exploração dos materiais e técnicas, autenticidade e liberdade criativa, grau de envolvimento e interesse (dados recolhidos através das notas de campo), análise crítica e troca de ideias e adesão ao objetivo da atividade. Esta última categoria foi acrescentada após a implementação, uma vez que se verificou que vários alunos, no lugar de se focarem na composição espacial proposta, demonstraram um forte interesse pela construção de narrativas visuais, alinhando-se mais com os objetivos da primeira atividade. Assim, tornou-se pertinente registar essa adesão ao objetivo específico da tarefa como critério de análise. Os indicadores procuraram evidenciar a organização e equilíbrio na composição, a integração fluida entre colagem e desenho, bem como a apropriação criativa do estilo de Miró, através de variações pessoais e soluções visuais inovadoras. A grelha permitiu ainda observar o grau de empenho dos alunos, a capacidade de interação crítica entre pares e a compreensão do objetivo da atividade, distinguindo-se das anteriores pelo foco na construção do espaço visual em detrimento da narrativa. Este instrumento revelou-se fundamental para interpretar o desenvolvimento da linguagem visual e a maturidade compositiva dos alunos no domínio da abstração.

Tabela 3. Atividade 3: grelha de análise.

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Aspetos estéticos e visuais	Composição espacial; Integração harmoniosa dos recortes; Utilização expressiva da cor e da linha.	15	Presença de elementos flutuantes; equilíbrio entre formas e cores; utilização de linhas e símbolos abstratos típicos de Miró.
Exploração dos materiais e técnicas	Utilização da colagem como meio expressivo; Complementação com marcadores.	17	Sobreposição de recortes; integração fluida entre colagem e desenho; variação na textura visual.
Autenticidade e liberdade criativa	Apropriação do estilo de Miró com variações pessoais; Inovação e originalidade na composição.	8	Inclusão de elementos gráficos inesperados, experimentação de diferentes disposições dos recortes e desenhos.
Grau de envolvimento e interesse	Participação ativa; Tempo e dedicação à atividade.	12	Observação de entusiasmo, continuidade do trabalho sem desinteresse, pedidos de mais tempo para finalizar detalhes.
Análise crítica e troca de ideias	Discussão sobre as composições; Comparação de soluções criativas.	17	Troca de opiniões sobre a composição dos recortes, sugestões entre pares, observação atenta dos trabalhos dos colegas.
Adesão ao objetivo da atividade	Construção do espaço visual (sem narrar uma história, como na primeira atividade)	9	Trabalhos que enfatizam a criação espacial e composições abstratas (sem narração de histórias com personagens e enredos)
	Utilização de figuras de Miró e não de figuras de outras obras	6	Integração de figuras de Miró sem recorrer à utilização de recorte de elementos figurativos de outras obras.

A exploração dos materiais e técnicas destacou-se com 17 ocorrências, revelando uma forte adesão à técnica proposta. Os alunos demonstraram domínio e experimentação na sobreposição de recortes, combinação de colagem com desenho e variação de texturas, o que evidencia uma apropriação expressiva dos recursos plásticos disponíveis.

Também com 17 referências, a análise crítica e troca de ideias revelou-se um aspeto central no processo. Os alunos discutiram entre si as suas composições, compararam soluções visuais, observaram atentamente os trabalhos dos colegas e deram sugestões construtivas. Esta interação evidencia um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde a arte é vivida como partilha e reflexão coletiva.

Os aspetos estéticos e visuais surgiram em 15 trabalhos, com composições que integraram elementos flutuantes, equilíbrio cromático, expressividade na linha e cores

características de Miró. Estas produções demonstram sensibilidade estética e capacidade de integrar referências visuais na criação de um espaço artístico coerente.

O grau de envolvimento e interesse foi evidenciado em 12 trabalhos, onde se observaram sinais de entusiasmo, continuidade da tarefa sem distração e solicitações espontâneas de tempo adicional para completar a composição. Estes dados indicam que a atividade gerou motivação intrínseca e compromisso com o fazer artístico.

A autenticidade e liberdade criativa foi observada em 8 composições, com inclusão de elementos gráficos inovadores, variações nas disposições espaciais e adaptação livre dos elementos de Miró. Apesar de menos frequente que noutras categorias, esta dimensão revela a capacidade de alguns alunos em reinterpretar criativamente a linguagem do artista.

As categorias associadas à adesão ao objetivo da atividade apresentaram resultados mais moderados e, de facto, justificaram a criação posterior desta dimensão analítica. Verificou-se que uma parte dos alunos apresentou dificuldades em se distanciar da lógica narrativa adotada na Atividade 1, tendendo inicialmente a repetir estruturas compositivas com enredos ou personagens (figura 6).

Figura 6. Atividade 3: afastamento do objetivo da atividade.



Esta resistência à mudança conceptual exigida pela nova proposta — que implicava a criação de um espaço visual simbólico e não narrativo, inspirado na linguagem

abstrata de Miró — levou à necessidade de reforço verbal e incentivo explícito por parte da investigadora. Após esse acompanhamento, nove alunos conseguiram abandonar a narrativa e centrar-se na construção do espaço visual, enquanto seis respeitaram os critérios de coerência estética ao utilizarem apenas figuras de Miró ou referências ao seu universo plástico, sem recorrer a outras personagens ou elementos figurativos alheios à proposta. Este dado revela que a transição para uma abordagem mais abstrata, simbólica e espacial — apesar de desafiante — foi progressivamente assimilada, evidenciando a importância da mediação pedagógica na consolidação dos objetivos artísticos e conceituais da atividade

As notas de campo registaram um ambiente inicialmente calmo e focado, facilitado pela disposição da sala em “U”, pela organização prévia dos materiais e pela utilização de música de fundo suave. O momento introdutório, com análise guiada das obras de Joan Miró e outros artistas, promoveu a observação e reflexão crítica, especialmente entre os alunos que já demonstravam maior interesse pela disciplina. No entanto, à medida que a aula avançou, alguns alunos demonstraram desmotivação ao perceberem que o foco da atividade não seria a criação de histórias visuais, mas sim a construção espacial. Foi necessário relembrar os objetivos da tarefa, o que originou comentários de desinteresse e, em alguns casos, execução apressada e pouco cuidada dos trabalhos. Assim, refletiu-se sobre este desafio pedagógico: embora a liberdade criativa estivesse presente na proposta, a expectativa dos alunos em repetir a linguagem narrativa da Atividade 1 gerou resistência à mudança de foco. Alguns alunos chegaram a solicitar permissão para realizar dois trabalhos: um conforme os objetivos da presente atividade e outro com intenção mais lúdica e narrativa. Tal situação demonstra o entusiasmo provocado pelas atividades anteriores, nomeadamente atividades mais livres, lúdicas e narrativas. Além disso, embora se tenha observado uma evolução técnica, também foi registado que alguns alunos se limitaram a colar figuras numa paisagem sem desenvolver qualquer estrutura espacial relevante, demonstrando escassa apropriação dos conceitos visados. Os registos visuais captaram, uma vez mais, momentos relevantes de interação, bem como uma diversidade de atitudes — desde o empenho concentrado de alguns alunos à hesitação ou execução minimalista de outros. As imagens revelaram tanto soluções criativas e arriscadas (como a utilização do combinado de versões a preto e branco e a cores de uma mesma obra) como produções mais básicas, com colagens isoladas e sem trabalho adicional de contextualização visual.

As composições visuais finais foram, portanto, heterogêneas. Alguns alunos exploraram de forma criativa o conceito de espaço, utilizando fundos originais, integração de elementos de diferentes estilos e composição intencional. Entre as soluções mais originais, destacam-se composições que exploraram a justaposição de versões diferentes da mesma paisagem, alternando recortes a preto e branco com outros a cores para criar uma continuidade visual interrompida apenas pela variação cromática (figura 7). Esta estratégia produziu um efeito dinâmico e contrastante, evidenciando a existência de sensibilidade sobre ritmo e variação no espaço. Num caso específico, a continuidade da paisagem foi potenciada pela extensão do fundo com recurso a lápis de cor, criando uma fusão subtil entre colagem e desenho que reforça a noção de espaço expandido.

Figura 7. Atividade 3: justaposição de recortes da mesma paisagem.



Contudo, outros demonstraram menor envolvimento ou compreensão, apresentando trabalhos visualmente pobres e pouco coerentes com os objetivos da atividade. A persistência na recriação de narrativas humorísticas ou dramáticas com figuras recortadas, herdada da Atividade 1, confirma a necessidade de maior clareza na distinção dos objetivos entre as diferentes propostas e na orientação do processo criativo dos alunos.

Em síntese, a Atividade 3 – “(Re)Construção do Espaço com Miró” revelou tanto o potencial como os limites da abordagem proposta. A mudança de foco metodológico — do narrativo para o compositivo — constituiu um desafio para vários alunos, que, em alguns

casos, demonstraram resistência em abandonar a lógica narrativa das atividades anteriores, utilizando as figuras recortadas para criar histórias visuais em vez de explorar plenamente a construção do espaço abstrato. Este comportamento confirma a força do imaginário construído na primeira atividade e evidencia a necessidade de estratégias de transição mais explícitas entre propostas pedagógicas com objetivos distintos. Ainda assim, observou-se um conjunto significativo de produções que exploraram criativamente a linguagem plástica de Miró, revelando sensibilidade estética, boa organização espacial e experimentação de soluções originais — como a justaposição de versões a preto e branco e a cores da mesma paisagem para criar continuidades interrompidas apenas pela variação cromática ou, num caso específico, a extensão da paisagem com lápis de cor, conferindo fluidez entre colagem e desenho. A criação de uma categoria específica para a adesão ao objetivo da atividade permitiu compreender esta dificuldade de deslocação conceptual, mas também evidenciou que, com mediação pedagógica, alguns alunos conseguiram desenvolver composições coerentes com a proposta, incorporando elementos abstratos e equilibrando referências figurativas. Esta experiência reforça a importância de acompanhar de forma diferenciada os ritmos, interesses e expectativas dos alunos, assim como de planejar estratégias progressivas que facilitem a adaptação a mudanças metodológicas. Apesar dos desafios, a atividade revelou-se válida enquanto aprofundamento do conceito de espaço e de promoção de competências compositivas, críticas e criativas no contexto da Educação Visual, confirmando o valor da experimentação e da apropriação artística enquanto meios de construção de conhecimento e expressão individual.

4.1.4. Apresentação, reflexão e avaliação participada das 3 atividades artísticas

A aula de encerramento da unidade de trabalho desempenhou um papel fundamental na consolidação das aprendizagens e na valorização do percurso criativo desenvolvido pelos alunos ao longo das três atividades artísticas implementadas. Centrada na apresentação individual dos trabalhos, na autoavaliação, na avaliação por pares e na reflexão coletiva, esta sessão permitiu não apenas revisitar os processos vivenciados, como também fomentar competências críticas, comunicacionais e interpessoais, essenciais no desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, surge como uma oportunidade para receber *feedback* das atividades implementadas, seja a nível de críticas, opiniões ou melhorias, para um enriquecimento do presente estudo.

Foi registado um ambiente de grande envolvimento, estimulado pela disposição circular da sala, que favoreceu a proximidade, o respeito pela fala do outro e o sentimento de pertença. A maioria dos alunos demonstrou entusiasmo ao apresentar os seus trabalhos, respondendo de forma espontânea às questões orientadoras colocadas pela investigadora. As intervenções entre pares, marcadas por comentários positivos e questões genuínas sobre os processos criativos, confirmam uma cultura de partilha e reconhecimento mútuo. Assim, reflete-se sobre o sucesso desta estratégia participativa como meio de reforçar a autoestima e a valorização do trabalho desenvolvido, sobretudo entre os alunos mais tímidos, que acabaram por aderir com entusiasmo à dinâmica. A estrutura da aula, cuidadosamente pensada para promover a escuta ativa e a expressão oral, permitiu evidenciar não só os resultados visíveis das composições, como também os significados subjetivos atribuídos por cada aluno às suas escolhas e experiências. A prática do questionamento, já utilizada nas sessões anteriores, revelou-se novamente eficaz para guiar o discurso dos alunos e ampliar a sua consciência sobre os próprios processos de criação.

Os registos visuais desta sessão — compostos por fotografias das apresentações, da disposição da sala e das interações entre colegas — testemunham um ambiente descontraído e colaborativo, no qual os alunos interagiram com naturalidade e respeito. As expressões faciais e a linguagem corporal evidenciaram sentimentos de orgulho e satisfação, tanto ao apresentar os próprios trabalhos como ao ouvir os colegas. Estas imagens reforçam a perceção de que o espaço se transformou, nesta sessão, num lugar de celebração e reconhecimento do percurso artístico coletivo.

A proposta de partilhar os trabalhos com os encarregados de educação através da plataforma digital *Padlet* levou a um entusiasmo visível, reforçando a importância da ligação entre escola e família na valorização do percurso educativo. Este encerramento demonstrou que a autoavaliação e a avaliação por pares podem ser ferramentas pedagógicas poderosas para o desenvolvimento de competências de análise crítica e respeito pela diversidade de expressões. A reflexão conjunta que encerrou a sessão foi particularmente significativa, permitindo que os alunos se apropriassem do processo e sugerissem futuras atividades semelhantes, o que confirma o impacto positivo das metodologias implementadas na motivação e envolvimento dos participantes. Em suma, esta última sessão revelou-se essencial para fechar o ciclo da investigação-ação, dando voz aos alunos, reconhecendo os seus percursos e ampliando o sentido de pertença e valorização

da disciplina de Educação Visual. A capacidade de comunicar, refletir e avaliar os próprios processos criativos, confirma a relevância desta abordagem pedagógica e sustenta a sua aplicabilidade em contextos similares.

4.2. Implementação do recurso *Padlet*

A utilização do *Padlet* no âmbito deste projeto de investigação surgiu com uma dupla finalidade: por um lado, como ferramenta de valorização e partilha dos trabalhos realizados pelos alunos; por outro, como meio de envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo, promovendo uma maior visibilidade das práticas desenvolvidas na disciplina de Educação Visual.

As atividades artísticas implementadas não só responderam aos objetivos definidos, a nível pedagógico – nomeadamente, identificar estratégias que estimulassem os alunos e promovessem o seu interesse pela disciplina –, como também constituíram o conteúdo fundamental para alimentar a implementação nesta plataforma digital. Assim, o *Padlet* foi construído com base em imagens das produções finais dos alunos, bem como em fotografias captadas durante o processo de realização das atividades, permitindo documentar tanto os resultados como os momentos significativos de envolvimento criativo.

A análise dos dados recolhidos através do *Padlet* – em questionário e na própria interação com a plataforma –, incide, portanto, sobre a forma como esta ferramenta foi recebida e percebida pelos alunos e respetivos encarregados de educação, sendo abordados aspetos como a clareza e acessibilidade da organização dos conteúdos, a motivação provocada pela partilha digital, e as sugestões de melhoria apontadas pelos participantes. A sua integração neste projeto permitiu ainda refletir sobre o potencial pedagógico do uso de tecnologias digitais na valorização das expressões artísticas em contexto escolar.

A análise da interação registada diretamente no *Padlet* revelou um impacto positivo e afetivo junto das famílias. Foram contabilizados 11 encarregados de educação que manifestaram a sua presença com “gostos” (*likes*) nas publicações, e em dois casos foram observados dois *likes* por publicação, o que pode indicar o envolvimento de ambos os pais ou de diferentes elementos familiares. Para além disso, dois encarregados de educação deixaram comentários nas publicações dos seus educandos, demonstrando não só interesse, como também reconhecimento pelas produções artísticas. Entre os comentários,

destacam-se expressões de incentivo e apreço, como “Parabéns” (seguido de um apelido carinhoso ao próprio educando), “sempre original e criativa”, “ficou muito fixe” e “o artista bem concentrado”. Adicionalmente, dois encarregados de educação enviaram espontaneamente mensagens por correio eletrónico, agradecendo a iniciativa com palavras de valorização, e pela dedicação para com os seus educandos. Estes sinais reforçam a perceção de que a partilha digital através do *Padlet* constituiu uma estratégia eficaz para estreitar o vínculo entre o trabalho realizado em sala de aula e o contexto familiar, valorizando a disciplina e os esforços dos alunos. Além disso, os próprios alunos partilharam em contexto de aula que visualizaram o *Padlet* com os seus pais, referindo que estes manifestaram interesse pelos trabalhos realizados. Este tipo de *feedback* espontâneo confirma o envolvimento das famílias e reforça a importância da utilização de ferramentas digitais como meio de valorização da disciplina e de aproximação entre a escola e o contexto familiar.

Para complementar a análise da receção desta ferramenta, foi aplicado um questionário de *feedback* aos encarregados de educação, cujos dados foram apresentados anteriormente nesta investigação. De forma global, os resultados deste instrumento revelam uma perceção bastante positiva: a maioria dos encarregados considerou a organização dos conteúdos clara e acessível, destacando que a partilha no *Padlet* motivou os alunos a conversarem sobre as atividades desenvolvidas em aula. Foram ainda apontadas sugestões pertinentes para o aperfeiçoamento da iniciativa, como a possibilidade de incluir mais descrições ou permitir maior interação, o que demonstra não só interesse, mas também disponibilidade para uma participação mais ativa. Em suma, a utilização do *Padlet* demonstrou ser uma ferramenta pedagógica eficaz para a valorização da Educação Visual e para o envolvimento das famílias, com resultados que indicam potencial para ser replicada e aprimorada noutros contextos

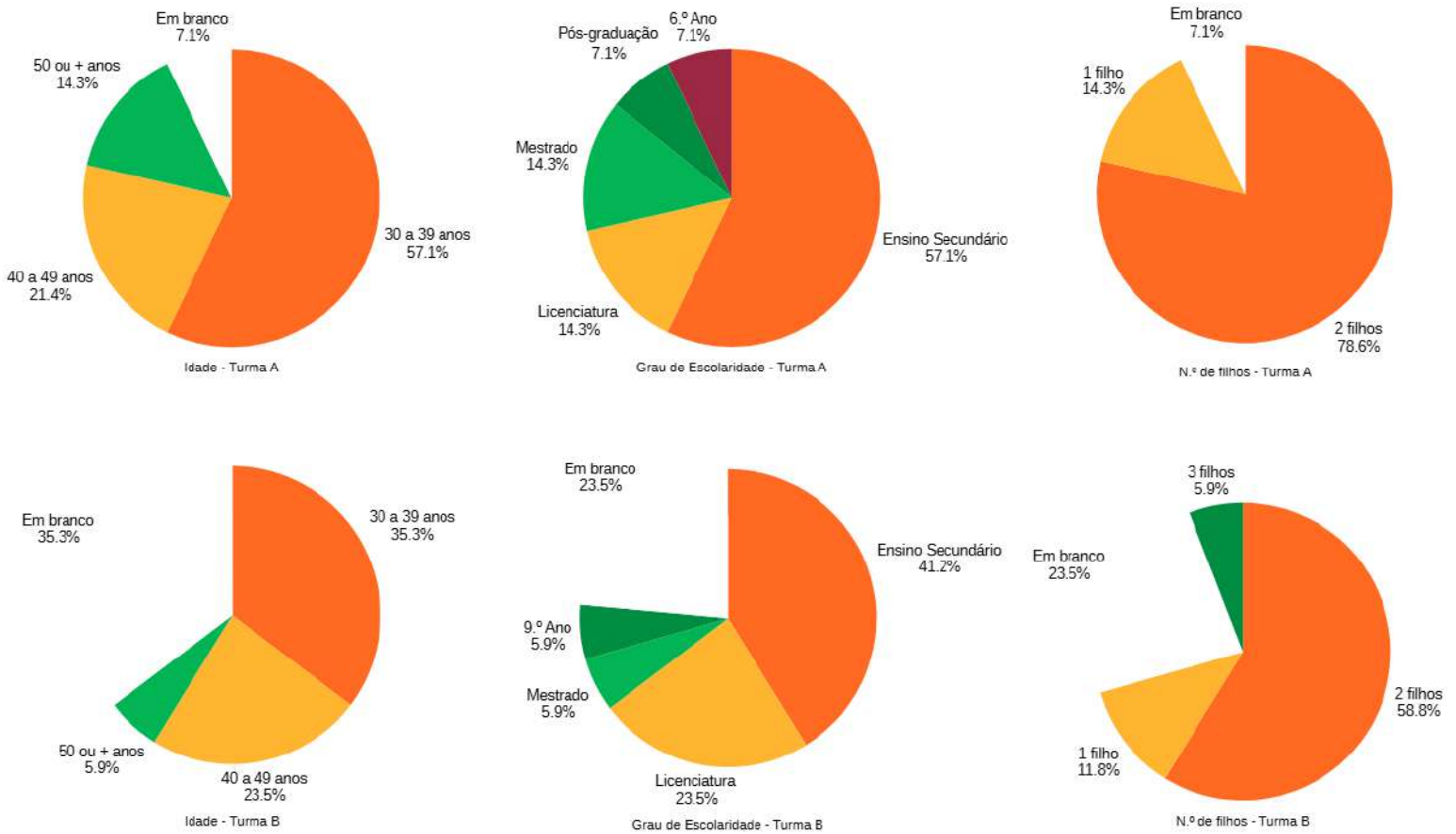
4.3. Apresentação e discussão dos dados obtidos por Questionário

4.3.1. Questionário “Perceções da Disciplina de Educação Visual”

A análise comparativa dos questionários aplicados aos pais e encarregados de educação das duas turmas revela perceções globalmente positivas sobre a disciplina de EV, ainda que com nuances distintas entre os dois grupos. Importa sublinhar que o questionário foi aplicado antes da implementação das atividades artísticas e da utilização da plataforma *Padlet*, o que permite uma leitura mais neutra das opiniões dos pais, não influenciada diretamente pelas intervenções pedagógicas posteriores.

O questionário inicia-se com questões de carácter socio-demográfico, para caracterização dos participantes, nomeadamente a idade do participante, o grau de escolaridade e número de filhos/dependentes (figura 8). A comparação das respostas entre os Encarregados de Educação das duas turmas surge com algumas diferenças (figura 8).

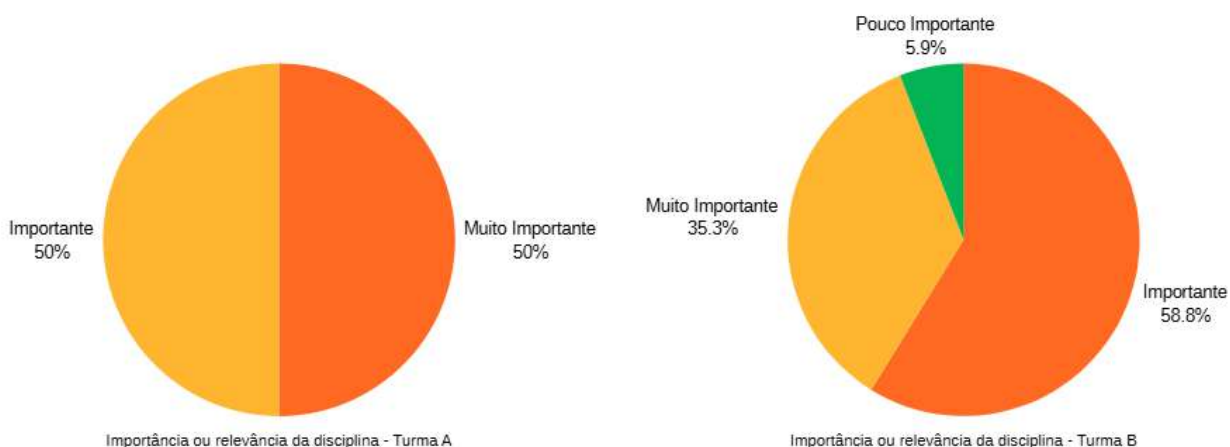
Figura 8. Questionário para Pais: dados socio-demográficos.



No que diz respeito ao conhecimento da disciplina (questão 2.1), todos os encarregados de educação de ambas as turmas afirmaram conhecer a disciplina de EV, com exceção de uma resposta em branco na turma. Este dado indica que, de forma geral, os pais estão cientes da existência da disciplina no currículo dos seus educandos, o que constitui um ponto de partida relevante para a valorização da área.

Quanto à perceção de importância da disciplina (questão 2.2), observa-se uma valorização significativa em ambos os grupos (figura 9).

Figura 9. Questionário para Pais: percepção da disciplina.



As competências associadas à disciplina (questão 2.3) foram identificadas de forma diversa e rica em ambas as turmas, com grande incidência em domínios como a criatividade, a motricidade fina, a sensibilidade estética, a capacidade de expressão e o desenvolvimento técnico (tabela 4).

Tabela 4. Questionário para Pais: competências associadas (turma A).

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Competências cognitivas	- Pensamento criativo; - Resolução de problemas; - Raciocínio espacial; - Observação e análise visual.	7	- Referências à criatividade; - Capacidade de encontrar soluções visuais; - Desenvolvimento do pensamento crítico; - Capacidade de interpretar imagens e desenvolver ideias visuais.
Competências técnicas e motoras	- Coordenação motora; - Utilização e manipulação de materiais; - Aprendizagem de técnicas artísticas.	10	- Respostas que referem maior destreza manual; - Referências ao domínio de técnicas de desenho, pintura, colagem, entre outras.
Competências expressivas e emocionais	- Autoconhecimento; - Expressão pessoal; - Identidade visual; - Comunicação de emoções.	3	- Menções ao desenvolvimento da identidade; - Emoções retratadas nos trabalhos; - Comunicação por meio da arte, que reflete gostos, sentimentos ou experiências pessoais do aluno.
Competências culturais e estéticas	- Conhecimento sobre arte; - Interesse por artistas e estilos artísticos.	4	- Respostas a mencionar a aprendizagem sobre artistas, estilos e história da arte.
Competências sociais e comunicativas	- Partilha de ideias; - Trabalho colaborativo; - Interação sobre arte.	0	- Respostas que falam sobre os filhos aprenderem a discutir e compartilhar ideias sobre arte.
Aprendizagem de conhecimentos e técnicas referentes a outras disciplinas/áreas.		2	- Referências ao domínio de técnicas não trabalhadas/desenvolvidas em EV

Na turma onde as atividades foram posteriormente implementadas (Turma A), metade dos inquiridos considera a disciplina “muito importante” e a outra metade “importante” (tabela 5). Já na turma sem intervenção (Turma B), a maioria também atribui uma importância maior (6 “muito importante” e 10 “importante”), embora surjam aqui mais sinais de relativização dessa importância, com uma resposta a indicar que a disciplina é “pouco importante” e outra em branco. Este contraste, ainda que sutil, poderá refletir uma menor percepção do impacto da disciplina no desenvolvimento integral dos alunos, quando não existe uma prática pedagógica mais ativa e visível.

Tabela 5. Questionário para Pais: competências associadas (turma B).

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Competências cognitivas	- Pensamento criativo; - Resolução de problemas; - Raciocínio espacial; - Observação e análise visual.	7	- Referências à criatividade; - Capacidade de encontrar soluções visuais; - Desenvolvimento do pensamento crítico; - Capacidade de interpretar imagens e desenvolver ideias visuais.
Competências técnicas e motoras	- Coordenação motora; - Utilização e manipulação de materiais; - Aprendizagem de técnicas artísticas.	4	- Respostas que referem maior destreza manual; - Referências ao domínio de técnicas de desenho, pintura, colagem, entre outras.
Competências expressivas e emocionais	- Autoconhecimento; - Expressão pessoal; - Identidade visual; - Comunicação de emoções.	3	- Menções ao desenvolvimento da identidade; - Emoções retratadas nos trabalhos; - Comunicação por meio da arte, que reflete gostos, sentimentos ou experiências pessoais do aluno.
Competências culturais e estéticas	- Conhecimento sobre arte; - Interesse por artistas e estilos artísticos.	6	- Respostas a mencionar a aprendizagem sobre artistas, estilos e história da arte.
Competências sociais e comunicativas	- Partilha de ideias; - Trabalho colaborativo; - Interação sobre arte.	1	- Respostas que falam sobre os filhos aprenderem a discutir e compartilhar ideias sobre arte.
Aprendizagem de conhecimentos e técnicas referentes a outras disciplinas/áreas.		1	- Referências ao domínio de técnicas não trabalhadas/desenvolvidas em EV

Na turma A, destacam-se respostas mais desenvolvidas e abrangentes, que incluem múltiplas dimensões (técnica, emocional, cultural, cognitiva) e uma compreensão mais articulada das potencialidades educativas da EV. Por sua vez, na turma B, embora as respostas também refiram competências relevantes, são mais frequentes os comentários breves ou pouco desenvolvidos, com um número superior de respostas deixadas em branco

ou pouco específicas. Este aspeto pode sugerir uma perceção menos refletida ou menos informada sobre o que efetivamente se trabalha na disciplina, apontando para a importância de tornar mais visível o trabalho desenvolvido em EV junto das famílias.

No que respeita ao envolvimento parental (3.1 e 3.2), verifica-se que em ambas as turmas, a maioria dos pais discute com os filhos o que estes fazem nas aulas de EV (9 e 13 respostas afirmativas, respetivamente), mas a participação em atividades escolares relacionadas com a disciplina é muito reduzida em ambos os casos (figuras 10 e 11).

Figura 10. Questionário para Pais: envolvimento parental 1.

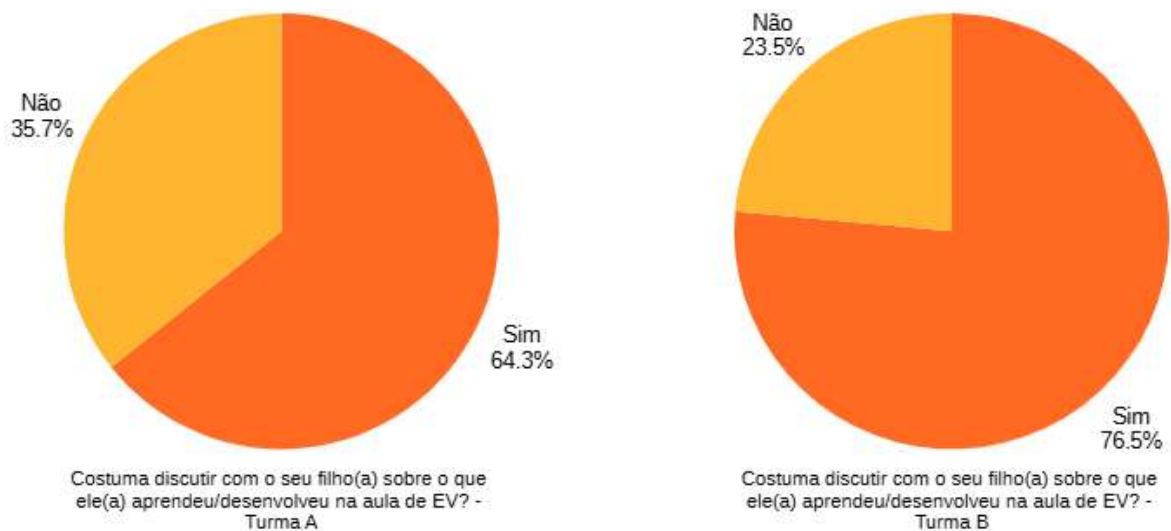
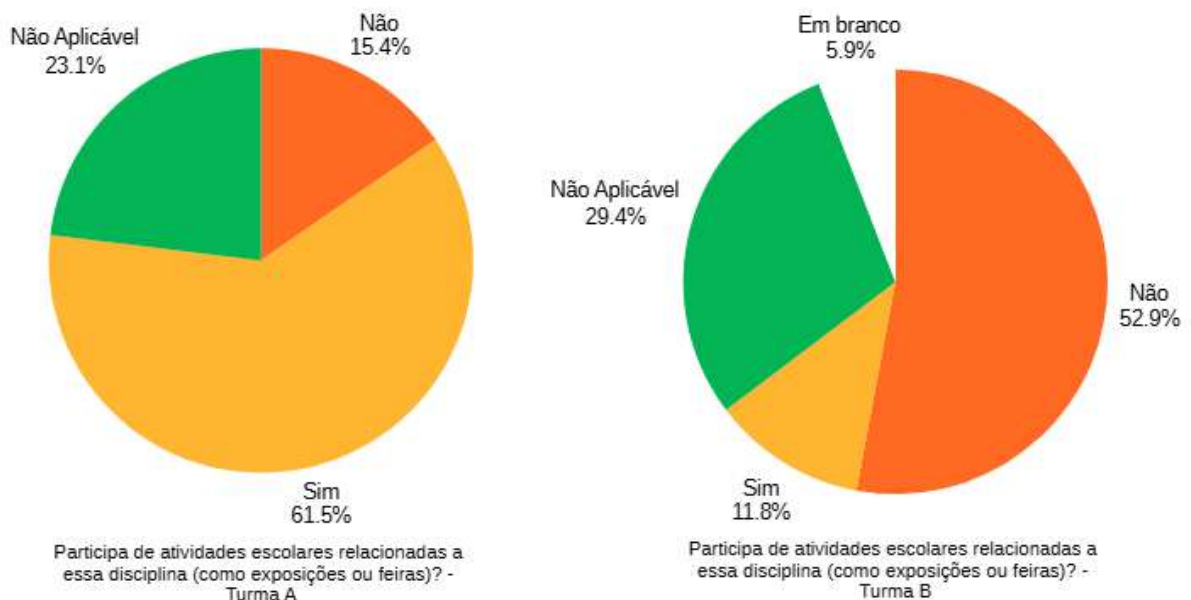


Figura 11. Questionário para Pais: envolvimento parental 2.



Apenas dois E.E., em cada grupo, referem participar em exposições ou feiras, enquanto a maioria declara não participar ou considera a questão “não aplicável”. Este distanciamento da vida escolar na dimensão artística evidencia um espaço de oportunidade para fomentar o envolvimento das famílias, nomeadamente através de exposições, partilhas digitais (como o *Padlet*) ou momentos de abertura à comunidade.

As sugestões para valorização da disciplina (3.3) também apresentam contrastes relevantes (tabela 6):

Tabela 6. Questionário para Pais: sugestões (turma A).

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Reforço do tempo e recursos para a disciplina	- Mais aulas de EV; - Melhor acesso a materiais e ferramentas.	2	- Sugestões para mais tempo letivo; - Maior diversidade de materiais e espaços adequados para a prática artística.
Metodologias e estratégias pedagógicas	- Atividades mais práticas; - Uso de tecnologia; - Integração com projetos interdisciplinares.	0	- Propostas de metodologias ativas; - Ensino mais dinâmico; - Utilização de ferramentas digitais.
Envolvimento das famílias e da comunidade	- Exposições, - Participação dos pais; - Colaboração com artistas locais.	4	- Sugestões de eventos escolares; - Feiras de arte; - Parcerias com instituições culturais.
Relação com outras disciplinas e aplicação prática	- Ligação com STEAM; - Uso da arte no dia a dia; - Aplicação em profissões criativas.	1	- Respostas que sugerem mais ligação com ciência, matemática, tecnologia e profissões artísticas.
Valorização da disciplina pela escola e pela sociedade	- Maior reconhecimento da importância da EV; - Sensibilização para a relevância das artes.	3	- Respostas que pedem mais divulgação do valor da Educação Visual na formação dos alunos.
Sem resposta	- Sem conhecimento sobre o assunto;	3	- Respostas como “Não sei” ou sem conhecimento.
		4	- Resposta em branco.
Reflexão sobre a natureza e função da disciplina	- Opiniões negativas sobre o estatuto ou propósito da disciplina.	0	- Comentários que abordam a relevância da EV no currículo, o seu futuro ou a possibilidade de ser uma disciplina opcional.

Na turma A, várias respostas propõem mais tempo letivo, atividades interdisciplinares, exposições e maior comunicação com os pais, revelando uma preocupação com a visibilidade e valorização social da EV. Algumas respostas são reflexivas e defendem a importância do desenho e da expressão visual no desenvolvimento emocional e pessoal da criança.

Já na turma B, a maioria das respostas está em branco ou apresenta sugestões genéricas. Algumas indicam pouca ligação à prática escolar (“para já sem opções”, “não tenho conhecimento de causa”), ou expressam dúvidas quanto à obrigatoriedade da disciplina (“deveria ser opcional”). Estas respostas sugerem que a ausência de uma prática pedagógica mais dinâmica poderá estar associada a uma perceção mais superficial ou indiferente por parte das famílias, o que reforça a importância de ações que tornem o trabalho artístico dos alunos mais visível e partilhável (tabela 7).

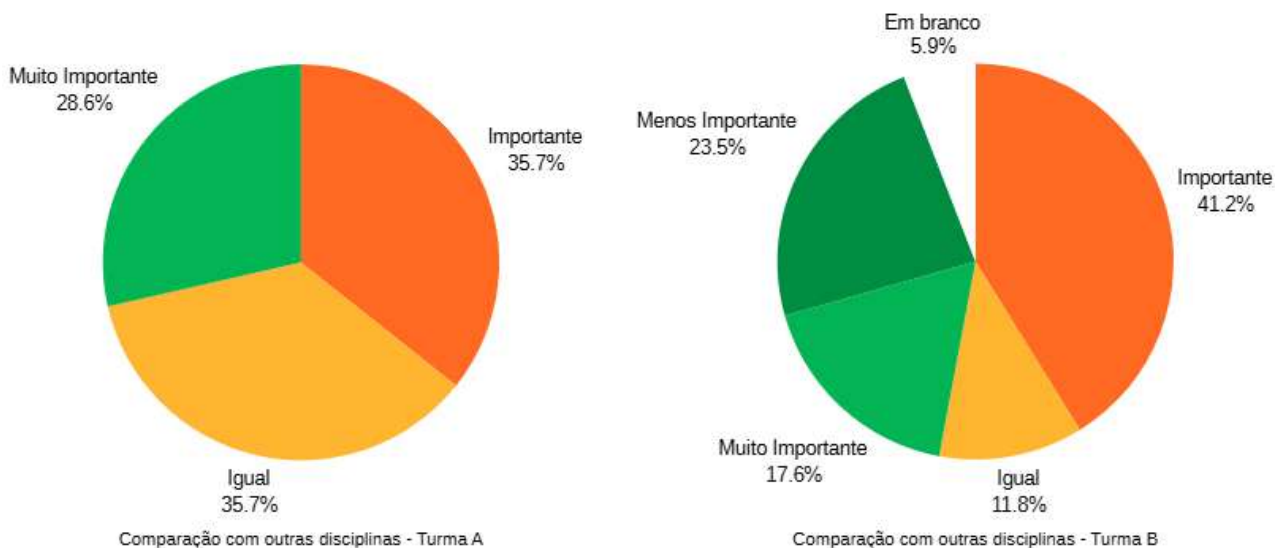
Tabela 7. Questionário para Pais: sugestões (turma B).

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Reforço do tempo e recursos para a disciplina	- Mais aulas de EV; - Melhor acesso a materiais e ferramentas.	2	- Sugestões para mais tempo letivo; - Maior diversidade de materiais e espaços adequados para a prática artística.
Metodologias e estratégias pedagógicas	- Atividades mais práticas; - Uso de tecnologia; - Integração com projetos interdisciplinares.	0	- Propostas de metodologias ativas; - Ensino mais dinâmico; - Utilização de ferramentas digitais.
Envolvimento das famílias e da comunidade	- Exposições, - Participação dos pais; - Colaboração com artistas locais.	1	- Sugestões de eventos escolares; - Feiras de arte; - Parcerias com instituições culturais.
Relação com outras disciplinas e aplicação prática	- Ligação com STEAM; - Uso da arte no dia a dia; - Aplicação em profissões criativas.	1	- Respostas que sugerem mais ligação com ciência, matemática, tecnologia e profissões artísticas.
Valorização da disciplina pela escola e pela sociedade	- Maior reconhecimento da importância da EV; - Sensibilização para a relevância das artes.	0	- Respostas que pedem mais divulgação do valor da Educação Visual na formação dos alunos.
Sem resposta	- Sem conhecimento sobre o assunto;	3	- Respostas como “Não sei” ou sem conhecimento.
		10	- Resposta em branco.
Reflexão sobre a natureza e função da disciplina	- Opiniões negativas sobre o estatuto ou propósito da disciplina.	1	- Comentários que abordam a relevância da EV no currículo, o seu futuro ou a possibilidade de ser uma disciplina opcional.

Na comparação com outras disciplinas (4.1), os pais da turma A mostraram uma perceção mais equilibrada, com 4 a classificarem EV como “muito importante”, 5 como “importante” e 5 como “igual”. Nenhum a considerou menos importante. Na turma B, embora também se verificasse uma valorização positiva (3 “muito importante”, 7 “importante”, 2

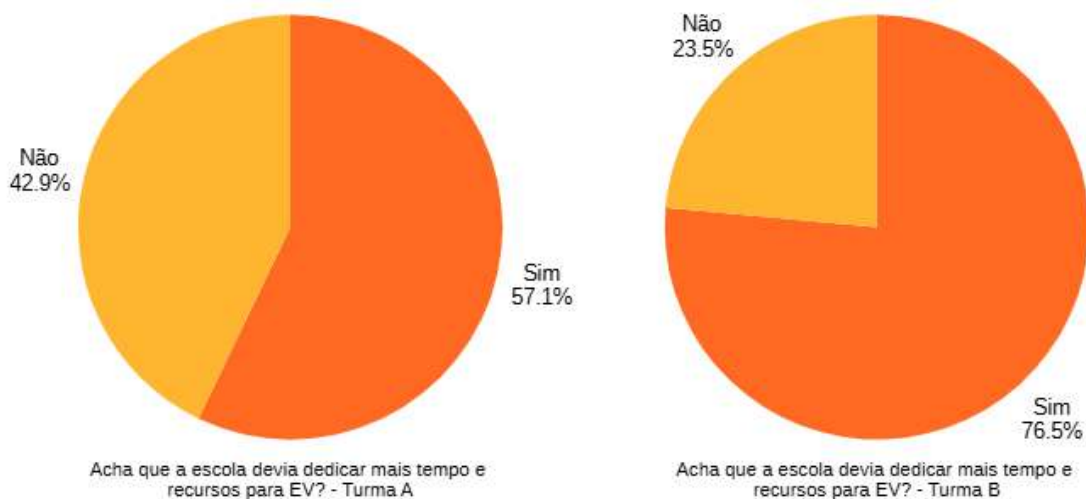
“igual”), surgem 4 respostas a indicar que EV é “menos importante”, o que reforça a ideia de uma menor valorização da disciplina em contextos onde não há práticas específicas de envolvimento artístico (figura 12).

Figura 12. Questionário para Pais: comparação com outras disciplinas.



Por fim, na questão 4.2 (figura 13), os resultados são curiosos: os pais da turma B mostraram-se mais favoráveis à dedicação de mais tempo e recursos à EV (13 “Sim”) do que os da turma com intervenção (8 “Sim”, 6 “Não”).

Figura 13. Questionário para Pais: recursos.



Esta diferença poderá estar relacionada com as expectativas dos pais de cada turma: na ausência de atividades diferenciadas, podem desejar mais tempo para EV por acreditarem que está subaproveitada; já noutra perspetiva, embora os pais reconheçam a qualidade do trabalho desenvolvido, poderão sentir que o tempo atual é suficiente devido ao tipo de propostas já realizadas.

Em síntese, os dados comparativos revelam que, apesar de uma validação geral da disciplina de Educação Visual por parte dos encarregados de educação de ambas as turmas, a perceção sobre o impacto, o potencial e o papel da EV tende a ser mais profunda, articulada e consciente no grupo onde houve intervenção pedagógica diferenciada. O envolvimento dos pais, embora ainda reduzido em ambos os contextos, apresenta maior potencial de crescimento quando são implementadas estratégias que tornam visível e comunicável o trabalho dos alunos. Estes resultados reforçam a importância de consolidar práticas que liguem escola, disciplina e família — não apenas para valorizar a Educação Visual, mas para enriquecer a experiência educativa das crianças em toda a sua dimensão formativa.

4.3.2. Questionário “Atividades Artísticas em EV”

Neste questionário, aplicado aos alunos da Turma A, após a implementação das três atividades artísticas, a análise das questões abertas foi realizada com base em grelhas de análise qualitativa (Anexo 16), construídas a partir dos objetivos da investigação e das respostas dos alunos, e organizadas em categorias representativas da sua experiência com as atividades artísticas implementadas. As grelhas permitiram sistematizar o grau de envolvimento, o impacto percebido das atividades no seu desenvolvimento pessoal e académico, bem como sugestões de melhoria. Esta análise foi essencial para compreender a eficácia das estratégias adotadas no contexto da disciplina de Educação Visual, assim como a promoção da aprendizagem significativa e na valorização da expressão individual dos alunos.

A análise dos dados obtidos através do questionário, revela indicadores extremamente positivos quanto à perceção dos alunos sobre a disciplina de Educação Visual e sobre o impacto das atividades desenvolvidas. Esta recolha permitiu obter dados tanto quantitativos como qualitativos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre o interesse, a aprendizagem e o envolvimento dos alunos. Relativamente ao primeiro

grupo de questões do questionário, “Interesse pela disciplina de EV”, os dados relativos à questão “Gostas da disciplina de Educação Visual?” revelam uma aceitação quase unânime, 19 alunos responderam afirmativamente, enquanto apenas um aluno indicou “Não sei” — apesar das opções de resposta basearem-se em “Sim” ou “Não” — e nenhum indicou não gostar da disciplina. Este resultado demonstra claramente um elevado grau de afinidade com a disciplina, refletindo o impacto positivo das práticas pedagógicas implementadas.

A resposta à questão “Qual é a tua disciplina favorita? Porquê?” permitiu contextualizar esse interesse: 8 alunos indicaram EV como a sua disciplina favorita (figura 14), partilhando razões como o interesse pelo desenho, pela pintura e pela criatividade, ou mesmo pela inspiração provocada pelas professoras e dinâmicas de aula (tabela 8).

Figura 14. Questionário para alunos (turma A): disciplina favorita.

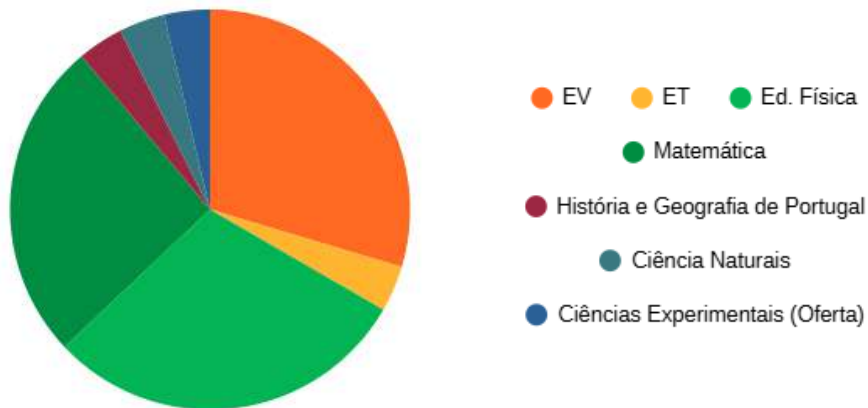


Tabela 8. Questionário para alunos (turma A): disciplina favorita.

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Preferência por Educação Visual	- Criatividade; - Expressão artística; - Relaxamento e diversão.	5	Respostas que mencionam a liberdade criativa e prazer na realização das atividades.
	- Utilidade prática; - Facilidade de aprendizagem; - Interesse pessoal.	2	Justificações como “porque eu gosto, é fixe” ou “é mais fácil para mim”.
Motivos ligados ao professor e à dinâmica das aulas	- Estímulo do professor; - Metodologias interessantes; - Participação ativa.	2	Alunos que escolhem uma disciplina porque gostam do professor ou do formato das aulas.
Motivação intrínseca vs. extrínseca	- Interesse natural pela disciplina; - Relevância para a vida futura.	1	Diferenças entre os tipos de justificações, exemplo: “gosto porque é divertida” vs “gosto porque ajuda-me a aprender algo útil” .

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Preferência por outras disciplinas	- Utilidade prática; - Facilidade de aprendizagem; - Interesse pessoal.	11	Justificações como “porque eu gosto, é fixe” ou “é mais fácil para mim”.
Motivos ligados ao professor e à dinâmica das aulas	- Estímulo do professor; - Metodologias interessantes; - Participação ativa.	4	Alunos que escolhem uma disciplina porque gostam do professor ou do formato das aulas.
Motivação intrínseca vs. extrínseca	- Interesse natural pela disciplina; - Relevância para a vida futura.	2	Diferenças entre os tipos de justificações, exemplo: “gosto porque é divertida” vs “gosto porque ajuda-me a aprender algo útil” .

As respostas demonstram uma percepção afetiva muito presente na relação com a disciplina, onde o fazer artístico se alia ao prazer e à expressão pessoal. Apesar de Educação Física e Matemática terem surgido também com elevada frequência (8 e 7 respostas, respetivamente), é notório que os alunos reconhecem na EV um espaço para “fazer coisas fixes”, “pintar”, “fazer arte” ou “fazer o que se gosta”. Estas respostas permitem concluir que as atividades propostas foram não apenas bem acolhidas, como também contribuíram para reforçar a ligação emocional e criativa dos alunos com a disciplina.

Segundo para o segundo grupo, “Valorização das atividades implementadas”, na primeira questão “Gostaste das três atividades artísticas realizadas nas aulas de EV?”, 19 alunos responderam “Sim” e apenas um afirmou “Não sei” — novamente desviando das

únicas opções de respostas fornecidas —, o que reflete um grau de satisfação muito elevado (tabela 9).

Tabela 9. Questionário para alunos (turma A): opinião sobre as atividades.

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Sim	Grau de interesse e motivação	8	- Expressões como "foi divertido", "gostei muito", "era diferente do habitual"; - Apreciação da dinâmica das atividades.
	Liberdade criativa e expressão pessoal	3	- Menções à possibilidade de criar algo próprio, sem regras rígidas; - Identificação com o trabalho.
	Exploração de materiais e técnicas	5	- Referências à utilização do cartão, tinta acrílica, colagem, marcadores; - Técnicas novas ou inspiradas em artistas.
	Ligação emocional ao trabalho	2	- Frases como "fiz algo sobre mim", "coloquei o que sinto na pintura"; - Sentiu que o trabalho tinha significado pessoal; - Expressou sentimentos na criação.
	Interesse por artistas e referências visuais	1	- Expressões como "Gostei porque aprendi sobre Basquiat" ou "as pinturas do Miró eram engraçadas"; - Curiosidade sobre os artistas; - Reconhecimento das influências.
	Comparação com outras aulas de EV	5	- Expressões como "Nunca tínhamos feito algo assim", "foi mais interessante que..."; - Diferença em relação a atividades anteriores; - Preferência pelo novo formato.
	Sem justificação	1	- Expressões como "Não sei" ou "Não tenho motivo".
Não	Desafios e dificuldades	0	- Comentários sobre dificuldades em usar materiais ou frustração; - Dificuldade na execução técnica; - Insegurança na criação.

As justificações oferecidas reforçam esta tendência, destacando a criatividade, o carácter divertido das propostas e a liberdade de expressão como fatores valorizados. Os alunos reconheceram as atividades como desafiadoras, com espaço para imaginar, inventar e experimentar – elementos essenciais para a motivação na disciplina.

Além disso, a Atividade 1 – “Uma história com personagens famosas” – foi claramente a mais apreciada, com 15 alunos a escolhê-la como favorita (75% dos participantes), sobretudo pela possibilidade de criar histórias visuais e trabalhar com colagens de figuras conhecidas (tabela 10), contrastando com os 3 alunos que escolheram a Atividade 2 (15%) e os 2 alunos que escolheram a atividade 3 (10%).

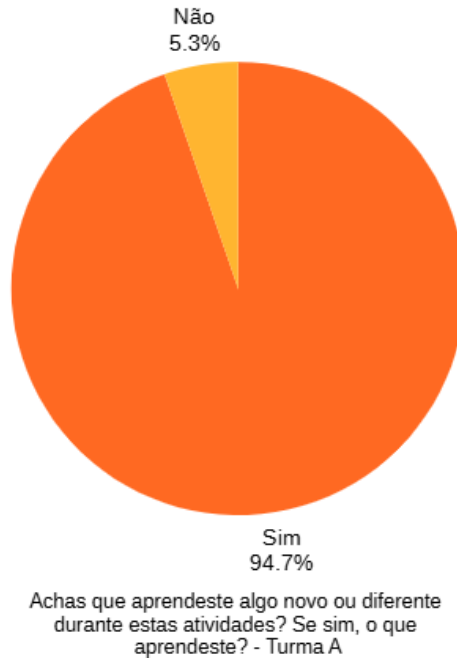
Tabela 10. Questionário para alunos (turma A): preferência pela atividade.

Categoria	Atividade	Frequência	Indicadores
Envolvimento e diversão	Atividade 1: “Uma História com Personagens Famosas”	7	- Comentários como "Foi a mais divertida", "Gostei porque foi diferente"; - Gostou da dinâmica.
	Atividade 2: “Conhecer o Eu, Autorretrato Seguindo Basquiat”	0	
	Atividade 3: “(Re)Construção do Espaço com Miró”	2	
Liberdade criativa e expressão pessoal	Atividade 1	2	- Expressões como "Pude fazer como queria", "Foi a minha própria ideia"; - Sentiu-se livre para criar; - Expressou-se à sua maneira.
	Atividade 2	0	
	Atividade 3	0	
Interesse pelos materiais	Atividade 1	3	- Comentários como "Gostei de pintar com acrílico", "Gostei da colagem". - Gostou dos materiais usados; - Dinâmica nova.
	Atividade 2	2	
	Atividade 3	0	
Conexão emocional com o trabalho	Atividade 1	0	- Expressões como "Foi sobre mim", "Fiz algo que me representa"; - Identificação pessoal com a atividade; - Expressão de sentimentos.
	Atividade 2	0	
	Atividade 3	0	
Interesse pela componente narrativa	Atividade 1	4	- Respostas como "Adorei misturar personagens", "Gosto de inventar histórias".
	Atividade 2	0	
	Atividade 3	1	
Facilidade e conforto na realização	Atividade 1	0	- "Foi mais fácil de fazer", "Já sabia como fazer"; - Sentiu-se mais à vontade nesta atividade.
	Atividade 2	0	
	Atividade 3	0	
Gostou de aprender sobre o artista	Atividade 1	1	- Comentários como "Gostei porque aprendi sobre Basquiat/Miró"; - Interesse pela referência artística usada.
	Atividade 2	1	
	Atividade 3	1	
Desafio e superação	Atividade 1	0	- Gostou porque foi difícil e conseguiu.
	Atividade 2	0	
	Atividade 3	0	
Sem justificção	Atividade 1	3	- Expressões como “porque sim” ou “não sei”.
	Atividade 2	1	
	Atividade 3	0	

Esta tendência sugere que propostas com componente narrativa, lúdica e simbólica têm um forte apelo junto de alunos do 2.º ciclo. Ainda que as Atividades 2 e 3 também tenham sido escolhidas (3 e 2 alunos, respectivamente), verifica-se que a componente de narrativa visual continua a ser uma das mais motivadoras, o que justifica a continuidade ou adaptação deste tipo de abordagem em futuras práticas pedagógicas.

No que respeita à questão 2.3, “Achas que aprendeste algo novo ou diferente durante estas atividades?”, 18 alunos responderam “Sim”, demonstrando uma percepção clara de aquisição de novas competências (figura 15).

Figura 15. Questionário para alunos (turma A): aprendizagem.



As aprendizagens referidas foram diversas (tabela 11), desde aspetos técnicos (recorte, pintura, colagem) a aspetos conceptuais (conhecimento sobre artistas e interpretação de obras de arte).

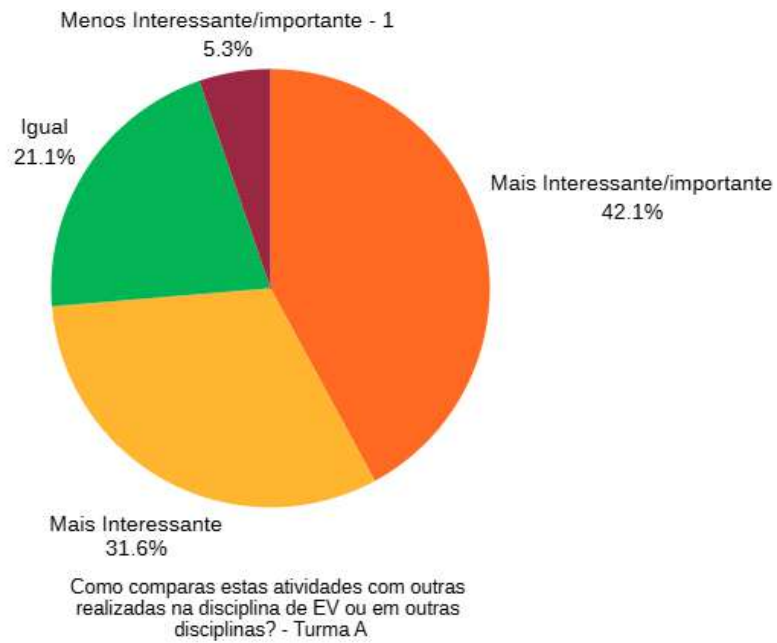
Tabela 11. Questionário para alunos (turma A): aprendizagens adquiridas.

Categoria	Frequência	Indicadores
Aprendizagem de técnicas artísticas	11	- Utilização de novos materiais; - Experimentação com novas técnicas; - Comentários como "Aprendi a pintar com acrílico", "Nunca tinha feito colagem assim".
Compreensão sobre arte e artistas	6	- Conhecimento sobre Basquiat, Miró e estilos artísticos; - Expressões como "Aprendi quem foi Basquiat", "Agora sei como Miró fazia os desenhos".
Exploração da criatividade e expressão pessoal	3	- Maior liberdade para criar; - Sentir-se mais à vontade para expressar ideias; - Expressões como "Descobri que posso inventar coisas novas", "Aprendi que posso desenhar sem medo".
Percepção do espaço e composição visual	1	- Organização dos elementos; - Equilíbrio na composição; - Respostas como "Aprendi a organizar melhor as coisas na folha", "Percebi como criar um fundo com recortes".
Desenvolvimento da observação e análise visual	1	- Olhar para a arte de forma diferente; - Notar detalhes nas pinturas; - Expressões como "Agora percebo melhor os quadros", "Aprendi a ver como os artistas misturam cores"
Superação de desafios e novas formas de trabalhar	1	- Lidar com dificuldades; - Testar novas abordagens; - Comentários como "No início foi difícil, mas depois aprendi a misturar cores", "Tive de pensar como usar os recortes"

Notou-se ainda o reconhecimento de aprendizagens ligadas ao desenvolvimento pessoal, como a criatividade, a autoexpressão e a autoconfiança. Este aspeto confirma que as atividades propostas permitiram ir além do simples “fazer artístico”, promovendo também a construção de saberes culturais e competências transversais, como o pensamento visual e a autorrepresentação.

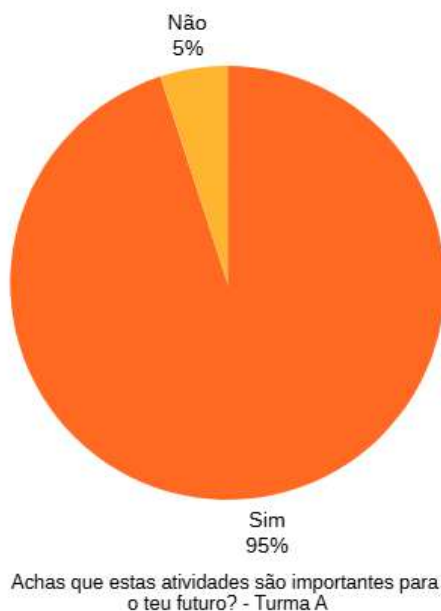
Na questão 2.4 “Achas que estas atividades são importantes para o teu futuro?”, 19 alunos responderam “Sim” (figura 17), o que reforça a percepção da disciplina enquanto espaço de aprendizagem com valor duradouro.

Figura 16. Questionário para alunos (turma A): Importância das atividades.



Por sua vez, quando comparadas com outras experiências em EV ou noutras disciplinas, a maioria dos alunos classificou as atividades como “mais interessantes” ou “mais interessantes e importantes” (14 alunos), confirmando o seu carácter inovador e apelativo (figura 16).

Figura 17. Questionário para alunos (turma A): comparação.



Relativamente ao terceiro grupo, as sugestões oferecidas à questão “O que mudarias nas aulas de EV para as tornar mais interessantes?” foram maioritariamente de teor afetivo ou lúdico (“a professora trazer bolachas”), ou então reforçaram o desejo de manter e expandir os tipos de atividades já desenvolvidas, como pintar com tintas, fazer mais retratos, explorar o estilo de Miró ou realizar trabalhos em grupo (tabela 12).

Tabela 12. Questionário para alunos (turma A): Sugestões.

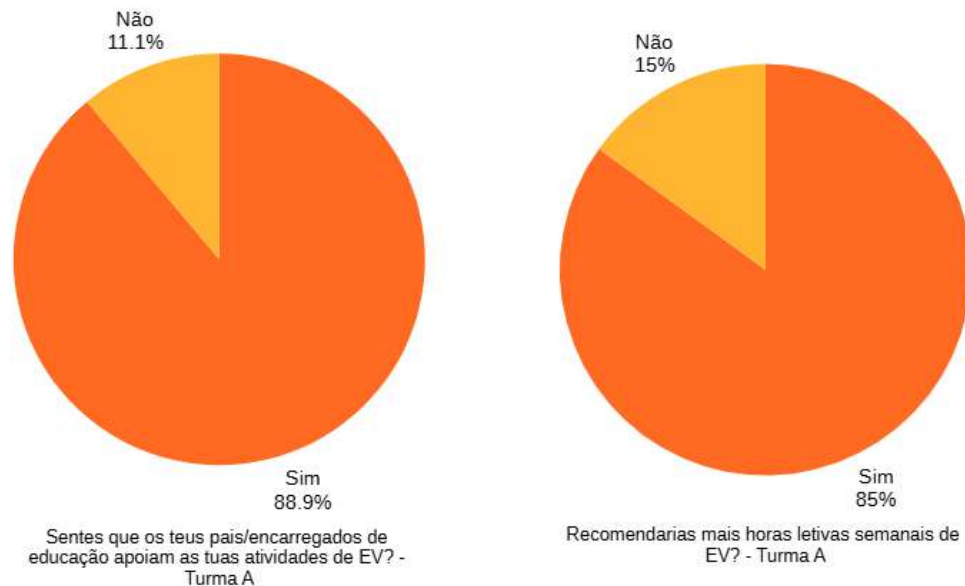
Categoria	Frequência	Indicadores
Atividades mais diversificadas e dinâmicas	0	- Mais projetos criativos; - Novos desafios; - Dinâmicas diferentes.
Uso de novos materiais e técnicas	4	- Experimentação com mais materiais; - Exploração de técnicas novas ou já trabalhadas.
Maior liberdade criativa	0	- Menos restrições nos temas; - Escolha de projetos pessoais; - Comentários como "Queria desenhar o que eu quisesse", "Podíamos escolher os nossos temas".
Interação e participação ativa	1	- Trabalhos colaborativos ou em grupo; - Discussão sobre arte; - Partilha de ideias; - Resposta como "falar sobre as obras dos colegas", "Gostava de ajudar a decidir o que fazer".
Ligação com interesses dos alunos	0	- Temas mais próximos dos gostos dos alunos (ex.: cultura pop, jogos, música)
Mais tecnologia e multimédia	0	- Uso de ferramentas digitais; - Exploração de arte digital; - Expressões como "Gostava de aprender a desenhar no computador", "Podíamos usar tablets para desenhar".
Exposições e ligação com o exterior	0	- Mostrar os trabalhos fora da sala; - Contacto com artistas; - Respostas como "ter uma exposição para os pais verem".
Atividades com artistas e obras famosas	1	- Exploração de obras e técnicas de artistas nos trabalhos; - Descoberta e/ou aprendizagem de artistas.
Mais tempo de aula	0	- Mais componente letiva semanal da disciplina.
Sem sugestões e/ou melhorias	12	- Nada a apontar ou expressões como "gosto como são".

É de realçar que a grande maioria respondeu “Nada”, indicando elevada satisfação com a forma como as aulas foram conduzidas. Importa ainda destacar que algumas respostas apresentadas pelos alunos, como o pedido recorrente de que “a professora traga bolachas”, embora à primeira vista possam parecer manifestações de infantilidade ou desconexas com o objetivo do questionário, devem ser interpretadas à luz do contexto

relacional e afetivo que se construiu durante a implementação das atividades. Estas respostas revelam, de forma indireta, a proximidade emocional estabelecida entre os alunos e a professora estagiária, e podem ser lidas como expressões de conforto, confiança e identificação com o ambiente de sala de aula. Tal fenómeno é comum em faixas etárias do 2.º ciclo, em que o afeto e a ludicidade estão intimamente ligados à perceção de bem-estar e motivação para aprender. Apesar de não contribuírem diretamente para a avaliação pedagógica das atividades, essas manifestações informais são indicadores relevantes da qualidade do clima educativo vivido, refletindo um contexto positivo e acolhedor que favorece a aprendizagem.

No quarto grupo de questões, sobre o apoio dos encarregados de educação, 16 alunos afirmaram sentir apoio nas suas atividades de EV, o que representa um dado muito relevante para a valorização da disciplina no contexto familiar (figura 18).

Figura 18. Questionário para alunos (turma A): apoio dos pais.



Ainda mais expressivo foi o número de alunos que responderam afirmativamente à pergunta “Recomendarias mais horas letivas semanais de EV?”, inserida no quinto grupo, com 17 respostas positivas (acompanhadas de alguns comentários de reforço), refletindo o desejo de prolongar o tempo dedicado à disciplina e ao desenvolvimento artístico.

Com base na análise dos dados recolhidos através do presente questionário, conclui-se que as atividades artísticas implementadas contribuíram significativamente para o aumento do interesse e da motivação pela disciplina de Educação Visual. A maioria dos alunos demonstrou entusiasmo, valorizou a possibilidade de se expressar criativamente e

reconheceu aprendizagens técnicas e culturais relevantes. A Atividade 1, com enfoque narrativo e lúdico, destacou-se como a mais apreciada, reforçando a importância de integrar estratégias que dialoguem com os interesses e a imaginação dos alunos. Apesar de algumas respostas informais e descontraídas, próprias da faixa etária em questão, os dados indicam um ambiente pedagógico positivo e envolvente, onde os alunos se sentiram ouvidos, valorizados e parte ativa do processo. A valorização da disciplina, expressa também pelo desejo de ter mais horas letivas de EV, confirma o impacto formativo destas experiências e a pertinência de abordagens pedagógicas centradas na criatividade, na expressão pessoal e na exploração de referências artísticas significativas.

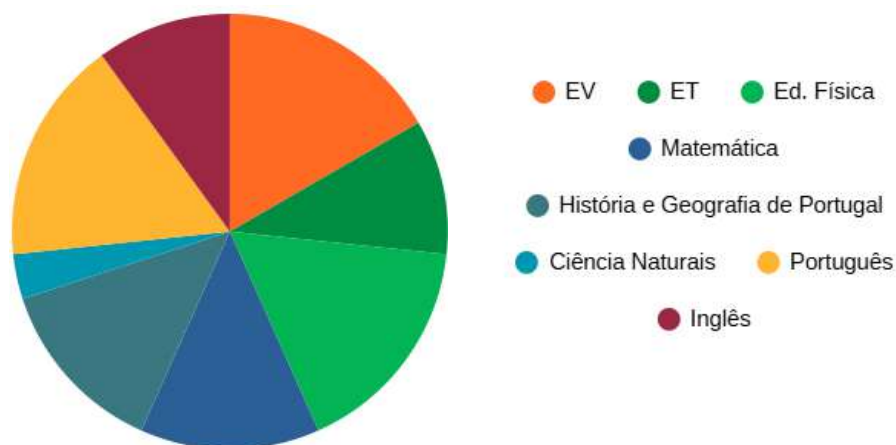
4.3.3. Questionário para alunos “Disciplina de EV - opiniões e sugestões”

A análise do questionário “Disciplina de EV – Opiniões e Sugestões”, aplicado a uma turma que não participou nas atividades artísticas implementadas no âmbito da investigação (Turma B), permite observar uma percepção globalmente em relação à disciplina de Educação Visual (EV), ainda que menos expressiva do que entre os alunos que integraram as atividades específicas do projeto.

As respostas abertas fornecidas pelos alunos foram analisadas através de grelhas de análise de conteúdo (Anexo 17), permitindo identificar categorias principais associadas às preferências, sugestões e percepções dos alunos sobre a disciplina de Educação Visual. A análise permitiu compreender os interesses expressos pelos alunos, bem como reunir contributos valiosos para a reflexão pedagógica, apoiando futuras decisões didáticas orientadas para os interesses expressos pelos próprios alunos.

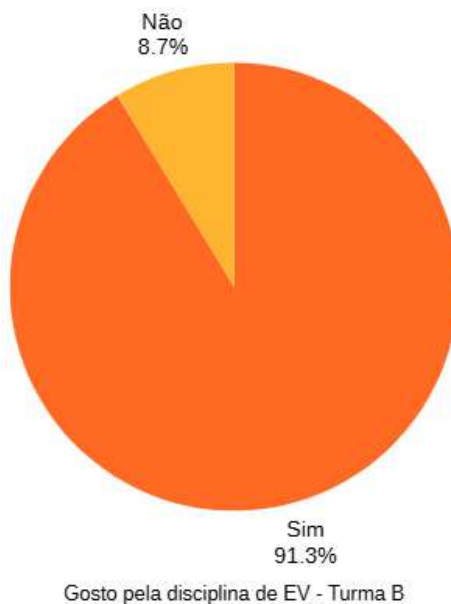
Relativamente à questão 1.1, os alunos demonstraram uma variedade de preferências quanto à sua disciplina favorita (figura 19), sendo que Educação Visual foi referida por 5 alunos, em igualdade com Educação Física e Português. Apesar de a EV não surgir como dominante, está presente de forma consistente entre as preferências, partilhando o protagonismo com disciplinas tradicionalmente valorizadas como Matemática, História e Geografia ou Inglês. Esta diversidade sugere uma percepção mais equilibrada e menos emocionalmente envolvida com a disciplina de EV, quando comparada à turma onde ocorreram as atividades artísticas orientadas.

Figura 19. Questionário para alunos: disciplina favorita (turma B).



Na questão 1.2, 21 dos 23 alunos afirmaram gostar da disciplina de EV (figura 20). As justificações apontam maioritariamente para o gosto por desenhar, pintar e realizar atividades manuais, bem como para o ambiente descontraído das aulas e o afeto pelas professoras.

Figura 20. Questionário para alunos: interesse por EV (turma B).



A presença de comentários como “não escrevemos sumários e meio que fazemos o que queremos” ou “as professoras são fixas e simpáticas” revela que o apreço pela disciplina está frequentemente ligado à liberdade percebida e ao clima relacional positivo (tabela 13). Dois alunos declararam não gostar da disciplina: um por não gostar de nenhuma

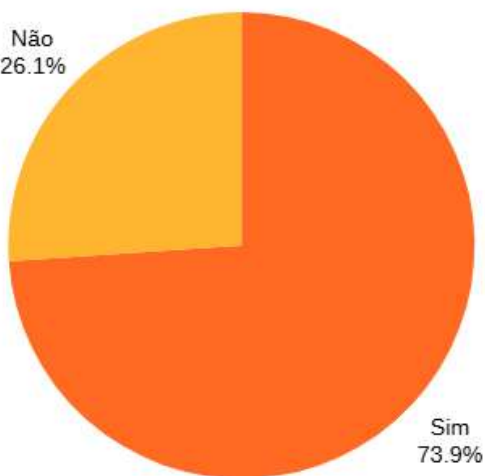
e outro por não se sentir competente, o que indica a existência de barreiras emocionais ou de autoestima relativamente à prática artística.

Tabela 13. Questionário para alunos: interesse por EV (turma B).

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Preferência por Educação Visual	- Criatividade; - Expressão artística; - Relaxamento e diversão.	4	Respostas que mencionam a liberdade criativa e prazer na realização das atividades.
	- Utilidade prática; - Facilidade de aprendizagem; - Interesse pessoal.	12	Justificações como "porque eu gosto, é fixe" ou "é mais fácil para mim".
Motivos ligados ao professor e à dinâmica das aulas	- Estímulo do professor; - Metodologias interessantes; - Participação ativa.	7	Alunos que escolhem uma disciplina porque gostam do professor ou do formato das aulas.
Motivação intrínseca vs. extrínseca	- Interesse natural pela disciplina; - Relevância para a vida futura.	3	Diferenças entre os tipos de justificações, exemplo: "gosto porque é divertida" vs "gosto porque ajuda-me a aprender algo útil" .
Resposta Negativa		1	Desinteresse pessoal ou pelas dinâmicas de aula/trabalho.
		1	Dificuldade pessoal ou expressões como "porque não sou bom".

Na questão 2.1, 17 alunos consideraram que a disciplina de EV é importante para o seu futuro, enquanto 6 não reconheceram essa relevância (figura 21).

Figura 21. Questionário para alunos: importância de EV (turma B).



Achas que a disciplina de EV é importante para o teu futuro? - Turma B

As respostas à questão 2.2 revelam um gosto generalizado por desenhar e pintar, bem como por construir projetos e realizar atividades práticas (tabela 14).

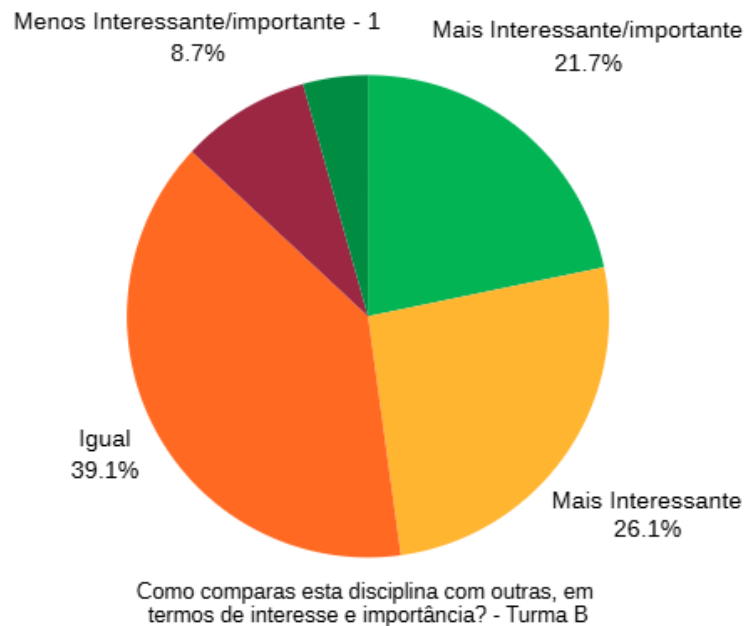
Tabela 14. Questionário para alunos: atividades preferenciais (turma B).

Categoria	Frequência	Indicadores
Técnicas e materiais utilizados	12	Referências ao interesse por desenho, pintura, colagem ou outras técnicas específicas utilizadas nas aulas.
Autonomia e liberdade criativa	2	Indicações sobre a valorização da possibilidade de criar sem restrições e de explorar temas pessoais.
Atividades práticas e experimentais	8	Observações sobre o gosto por experimentar diferentes materiais e ferramentas para criar trabalhos inovadores.
Interação e colaboração	0	Considerações sobre o interesse em trabalhar com colegas, trocar ideias e participar em projetos coletivos.
Trabalho com referências visuais e artísticas	0	Apontamentos sobre a apreciação de atividades que envolvem análise e interpretação de obras de arte.
Sem resposta	2	Sem nada a apontar ou desinteresse pela disciplina.

Alguns alunos destacaram o gosto por pensar criativamente ou por imaginar projetos ligados à engenharia e ao *design*, o que demonstra o potencial da disciplina para articular competências transversais. Contudo, duas respostas evidenciaram desinteresse (“não gosto de fazer nada, só de conversar” e “não sei”), reforçando a ideia de que a ausência de estímulos mais diferenciados pode afetar negativamente o envolvimento dos alunos.

Na questão 3, a maioria dos alunos considerou a disciplina de EV como “igual” a outras em termos de interesse e importância (9), enquanto 11 a consideraram mais interessante ou mais interessante/importante. Apenas dois alunos a consideraram menos relevante (figura 22). Esta distribuição, embora maioritariamente positiva, apresenta menos entusiasmo comparativamente com os resultados da turma intervencionada, sugerindo que metodologias inovadoras podem contribuir significativamente para elevar a perceção de relevância da disciplina.

Figura 22. Questionário para alunos: importância de EV (turma B).



A questão 4.1 recolheu sugestões sobre como tornar as aulas de EV mais interessantes (tabela 15).

Tabela 15. Questionário para alunos: sugestões (turma B).

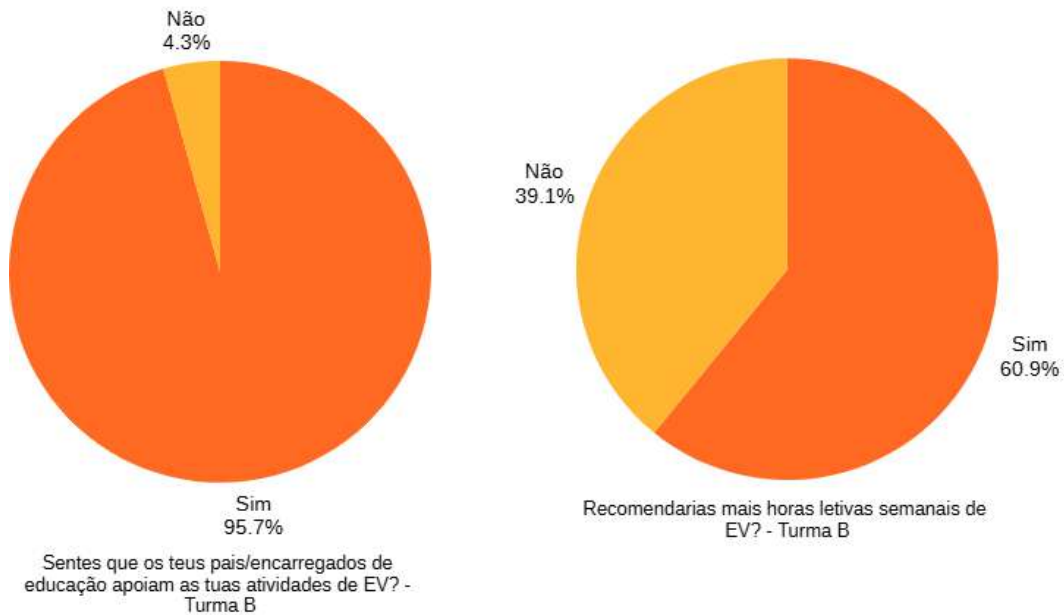
Categoria	Frequência	Indicadores
Atividades mais diversificadas e dinâmicas	5	- Mais projetos criativos; - Novos desafios; - Dinâmicas diferentes.
Uso de novos materiais e técnicas	2	- Experimentação com mais materiais; - Exploração de técnicas novas ou já trabalhadas.
Maior liberdade criativa	0	- Menos restrições nos temas; - Escolha de projetos pessoais; - Comentários como "Queria desenhar o que eu quisesse", "Podíamos escolher os nossos temas".
Interação e participação ativa	0	- Trabalhos colaborativos ou em grupo; - Discussão sobre arte; - Partilha de ideias; - Resposta como "falar sobre as obras dos colegas", "Gostava de ajudar a decidir o que fazer".
Ligação com interesses dos alunos	0	- Temas mais próximos dos gostos dos alunos (ex.: cultura pop, jogos, música)
Mais tecnologia e multimédia	0	- Uso de ferramentas digitais; - Exploração de arte digital; - Expressões como "Gostava de aprender a desenhar no computador", "Podíamos usar tablets para desenhar".
Exposições e ligação com o exterior	0	- Mostrar os trabalhos fora da sala; - Contacto com artistas; - Respostas como "ter uma exposição para os pais verem".
Atividades com artistas e obras famosas	0	- Exploração de obras e técnicas de artistas nos trabalhos; - Descoberta e/ou aprendizagem de artistas.
Componente Letiva	0	- Mais componente letiva semanal da disciplina.
	2	- Menos componente letiva semanal da disciplina.
Sem sugestões e/ou melhorias	12	- Nada a apontar ou expressões como "gosto como são".
Sugestões comportamentais	3	- Sugestões a nível de gestão comportamental e disciplinar em sala de aula (ex: castigos; tarefas, e.t.c.)

A maioria dos alunos respondeu "Nada" (11), sinalizando uma satisfação geral com a estrutura atual das aulas. Contudo, surgiram várias sugestões pontuais que apontam caminhos de melhoria: o desejo por mais atividades com pintura e uso de tintas, a possibilidade de fazer projetos no exterior, a redução do ruído em sala de aula e a introdução de desafios mais complexos. Algumas respostas indicam ainda aspetos comportamentais e organizacionais como problemáticos, nomeadamente a dificuldade em ouvir a professora devido ao barulho ou a ideia de impor penalizações a quem perturba a

aula. Estes dados sugerem que, mesmo com um cenário globalmente positivo, há espaço para melhorias tanto ao nível da dinâmica pedagógica como da gestão do comportamento em sala.

Quanto à questão 4.2, 22 alunos indicaram sentir apoio dos seus encarregados de educação em relação às atividades de EV, o que mostra um forte envolvimento familiar e um reconhecimento externo da disciplina como espaço educativo válido (figura 23).

Figura 23. Questionário para alunos: apoio dos pais (turma B).



Finalmente, na questão 4.3, 14 alunos recomendariam mais horas semanais de EV, enquanto 9 não consideraram necessário (figura 24). Este resultado indica um nível de valorização significativo, ainda que menos consensual do que na turma intervencionada, o que pode estar relacionado com o tipo de experiências pedagógicas vividas pelos alunos em cada contexto.

Em suma, os dados recolhidos mostram uma perceção globalmente positiva da disciplina de Educação Visual, com os alunos a valorizarem sobretudo o carácter prático e expressivo das aulas. No entanto, comparando com os resultados obtidos junto da turma onde foi implementado o projeto artístico, observa-se um menor entusiasmo, uma ligação afetiva menos evidente à disciplina e um reconhecimento mais limitado do seu impacto futuro.

Importa referir que a turma em questão apresenta um perfil comportamental complexo, caracterizado por episódios frequentes de conflito, dispersão e dificuldades de

autorregulação, o que naturalmente influencia o clima de aula e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Algumas das respostas sugerem não apenas desinteresse pontual, como também sinais de cansaço ou frustração perante a dinâmica em sala, nomeadamente pela dificuldade em manter a atenção ou pela interferência do ruído. Este contraste entre as duas turmas analisadas reforça, por um lado, a importância de estratégias pedagógicas diferenciadoras, centradas na criatividade, na experimentação e na contextualização cultural; por outro, evidencia como a qualidade do ambiente educativo, a estabilidade emocional do grupo e a gestão eficaz do comportamento influenciam diretamente a perceção dos alunos sobre a disciplina. Assim, torna-se ainda mais relevante investir em práticas que incentivem o envolvimento ativo, que promovam a autorregulação e que valorizem as expressões individuais, sobretudo em contextos mais desafiantes.

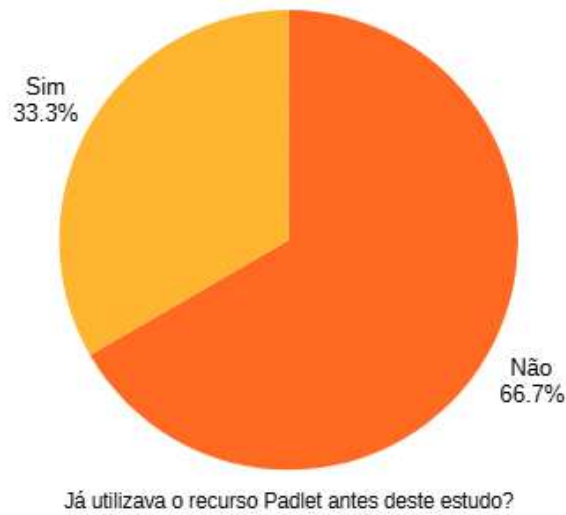
4.3.4. Questionário para pais e/ou E.E. "Feedback sobre o recurso Padlet"

O questionário aplicado aos pais e encarregados de educação da turma A, onde foi implementado o recurso digital *Padlet* visou recolher perceções sobre a utilidade, acessibilidade e impacto desta ferramenta enquanto mediadora entre a escola e a família no acompanhamento das atividades de EV. A recolha foi realizada durante o 2.º e 3.º períodos, após cerca de dois meses de utilização ativa da plataforma (23 de fevereiro a 30 de abril). Neste questionário apenas não participou um encarregado de educação, dando um total de 18 participantes (encarregado de educação e/ou pais) e 19 alunos.

As questões abertas incluídas neste questionário foram analisadas com base em grelhas de análise qualitativa (Anexo 18), desenvolvidas com categorias emergentes que refletem a experiência dos pais e/ou encarregados de educação com o recurso *Padlet*. Estas grelhas permitiram identificar aspetos positivos, dificuldades encontradas e sugestões para a otimização da utilização da plataforma. A análise focou-se na perceção da clareza, acessibilidade e impacto do Padlet no acompanhamento das aprendizagens dos alunos.

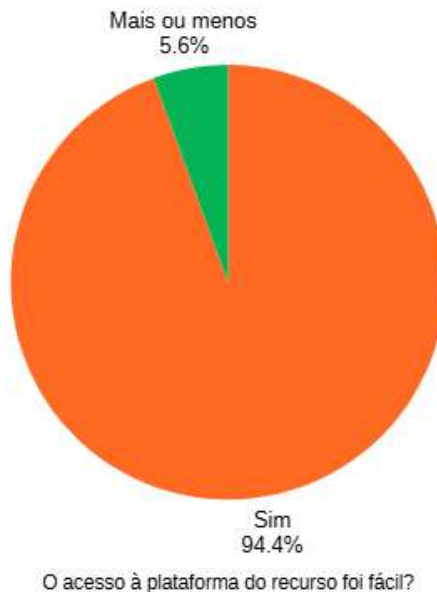
Relativamente à familiaridade prévia com a ferramenta (questão 1), a maioria dos encarregados de educação (12 em 18) indicou não conhecer o *Padlet* antes da proposta, o que sublinha o carácter inovador da sua introdução no contexto familiar (figura 24).

Figura 24. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): utilização do recurso.



Apesar disso, a sua utilização revelou-se amplamente acessível: na questão 2, 17 encarregados afirmaram que o acesso foi fácil, com apenas uma resposta a referir dificuldades pontuais no momento de localizar o *email* de acesso (figura 25). Esta acessibilidade técnica é um fator crucial para garantir a adoção efetiva de plataformas digitais em contextos educativos. No presente caso, refere-se às dificuldades no acesso inicial, não relacionadas com a plataforma em si, mas com a localização do *email* de convite.

Figura 25. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): acesso.



Esta situação levanta a possibilidade de que, para além de barreiras técnicas, possam existir também fatores individuais, como o interesse, a literacia digital ou o contexto sociotecnológico familiar, que influenciam o grau de adesão e envolvimento com estes recursos.

No que diz respeito à organização e clareza dos conteúdos (questão 3), todos os 18 participantes consideraram que o *Padlet* estava claro e acessível, o que valida a eficácia da sua estruturação e da curadoria dos materiais partilhados (tabela 16).

Tabela 16: Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): organização.

Categoria	Frequência	Indicadores
Facilidade de navegação e organização	0	- Referências à facilidade de encontrar os trabalhos; - Navegar entre os conteúdos disponibilizados.
Dificuldades técnicas	0	- Indicações sobre dificuldades de acesso, lentidão na plataforma; - Problemas com determinados dispositivos.
Clareza na apresentação dos trabalhos	0	- Observações sobre a falta de organização visual, disposição confusa dos trabalhos; - Ausência de explicações claras.
Acompanhamento e compreensão do progresso do aluno	0	- Considerações sobre a falta de estruturação dos conteúdos que dificultam a análise do desenvolvimento do aluno.

Esta clareza contribuiu diretamente para que todos os inquiridos (18 em 18) afirmassem que o recurso os ajudou a acompanhar melhor o desenvolvimento dos filhos na disciplina de EV (questão 4), sinalizando uma melhoria na comunicação escola-família e uma maior visibilidade das aprendizagens artísticas.

A totalidade dos encarregados também afirmou sentir-se mais envolvida nas atividades da disciplina (questão 5), o que indica que a presença digital do trabalho dos alunos teve um papel relevante na valorização da sua participação e progresso. Este envolvimento foi ainda reforçado por relatos qualitativos que expressam orgulho, empatia e uma nova motivação para conversar sobre as aulas.

Contudo, a questão 6, que procurava saber se a utilização do *Padlet* motivou os alunos a partilhar mais sobre as aulas em casa, revelou resultados mais equilibrados: 11 respostas afirmativas e 7 negativas (figura 26).

Figura 26. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): motivação.

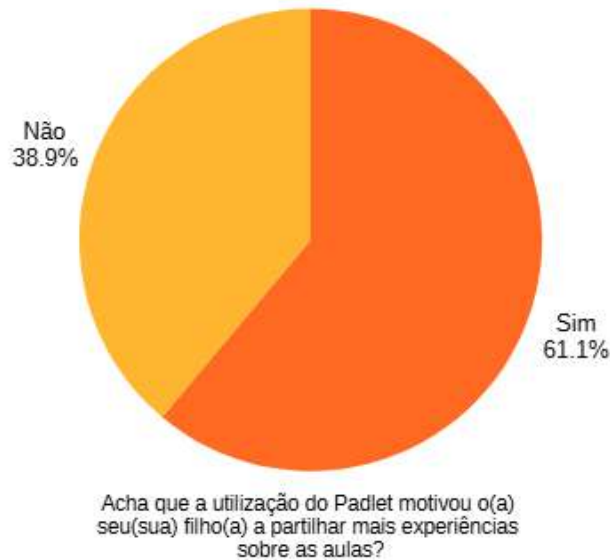


Tabela 17. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): motivação do aluno.

Categoria	Frequência	Indicadores
Aumento da comunicação sobre a disciplina (em comparação com experiências anteriores)	6	- Referências à maior iniciativa dos alunos para contar sobre os trabalhos desenvolvidos em EV; - Considerações sobre a evolução comunicativa devida à utilização do Padlet, indicando um impacto positivo na interação com os pais.
Maior envolvimento emocional e entusiasmo	5	Indicações sobre entusiasmo e orgulho ao mostrar os trabalhos realizados.
Autonomia na explicação do próprio trabalho	1	Observações sobre a habilidade dos alunos em explicar os seus processos criativos e justificar as escolhas feitas.
Respostas em Branco	2	

Entre os que responderam “sim”, destacam-se observações sobre uma maior espontaneidade na comunicação, interesse renovado pelas atividades e vontade de produzir mais trabalhos para que fossem expostos na plataforma (tabela 17). Um encarregado, de duas alunas participantes refere: “As meninas querem fazer mais trabalhos, para os trabalhos ficarem no Padlet”, evidenciando o impacto simbólico da visibilidade externa na motivação intrínseca. Outros comentários apontam para a valorização do trabalho por parte dos pais como fator motivador, o que reforça o papel do reconhecimento no processo educativo. Por outro lado, as respostas negativas podem indicar que, apesar da ferramenta, nem todos os alunos transferiram esse entusiasmo para

a esfera familiar, o que é natural considerando diferentes perfis de comunicação e envolvimento.

Quanto às sugestões e melhorias, a maioria dos encarregados manifestou-se satisfeita com a ferramenta. Vários inquiridos indicaram explicitamente que não fariam alterações, destacando a utilidade do *Padlet* especialmente em disciplinas com componentes práticas e visuais. Ainda assim, surgiram propostas construtivas como a introdução de mais interatividade ou o acompanhamento do processo criativo em tempo real (tabela 18).

Tabela 18. Questionário para pais de feedback do Padlet (turma A): sugestões de melhoria.

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Sugestões de melhoria na utilização do Padlet	Aspetos técnicos e acessibilidade	0	Indicações sobre dificuldades de login, problemas de compatibilidade com dispositivos e necessidade de uma interface mais intuitiva.
	Organização e apresentação dos conteúdos	0	Referências à disposição dos conteúdos, categorização dos trabalhos e clareza na apresentação das atividades dos alunos.
	Interação e comunicação	1	Apontamentos sobre a importância de permitir maior participação dos pais, como comentários ou <i>feedback</i> direto na plataforma.
Recomendação do Padlet para outras disciplinas	Áreas em que o Padlet pode ser útil	5	Considerações sobre a aplicabilidade do Padlet em disciplinas que envolvem projetos visuais, pesquisa ou colaboração.
	Benefícios percebidos	9	Observações sobre o impacto positivo na motivação dos alunos, no acompanhamento dos pais e na valorização dos trabalhos escolares.
	Limitações identificadas	1	Indicações sobre desafios de adaptação do formato da plataforma a disciplinas mais teóricas ou com conteúdos menos visuais.
Respostas em Branco	6		

A maioria mostrou-se favorável à utilização do *Padlet* noutras disciplinas, reconhecendo o seu valor na aproximação entre escola e família. Um dos encarregados resume essa perspetiva ao referir: “A utilização do *Padlet* para outras disciplinas seria útil, para que os encarregados de educação pudessem acompanhar melhor as atividades e a progressão dos educandos nas várias áreas disciplinares.”

Em síntese, a análise revela uma aceitação muito positiva da plataforma *Padlet* como ferramenta de apoio ao acompanhamento parental, valorização do trabalho artístico e reforço da ligação entre escola e família. A facilidade de acesso, a clareza na apresentação dos conteúdos e o impacto na motivação dos alunos foram os aspetos mais destacados. A aplicação deste recurso contribuiu para uma maior visibilidade da disciplina de Educação Visual e para uma perceção mais próxima e valorizada da aprendizagem artística, o que poderá justificar a sua extensão a outras áreas curriculares, especialmente em contextos que valorizem a produção criativa e a documentação dos processos educativos.

4.3.5. Questionário *online* para atuais professores de EV

O presente questionário teve como público-alvo os atuais professores de Educação Visual do 2.º ciclo do ensino básico, pertencentes ao grupo 240, em Portugal continental e nas regiões autónomas. Com o intuito de alcançar uma amostra representativa e geograficamente diversificada, foram enviados 416 emails a agrupamentos de escolas, estabelecimentos públicos e privados, bem como às Direções Regionais de Educação da Madeira e dos Açores, solicitando a sua partilha com os docentes da área disciplinar em questão.

O email enviado incluía uma apresentação sucinta dos objetivos da investigação, destacando a natureza anónima da participação, e continha o link direto para o preenchimento do formulário, construído na plataforma Google Forms. Adicionalmente, a escola onde a investigadora realizou a sua Prática de Ensino Supervisionada (PES), bem como a escola básica onde frequentou os 2.º e 3.º ciclos, foram contactadas individualmente com um pedido personalizado de colaboração.

O questionário foi disponibilizado a partir do dia 19 de fevereiro de 2025, tendo registado um número significativo de respostas nas primeiras 24 horas. Com o objetivo de incluir também docentes de estabelecimentos privados e das regiões autónomas, o formulário permaneceu ativo até atingir o limite inicial de 150 respostas. Contudo, devido ao interesse manifestado por diversos docentes que, por razões diversas, não haviam conseguido responder a tempo, decidiu-se alargar o período de recolha até ao dia 7 de março de 2025, totalizando 188 respostas válidas.

A análise das respostas às questões abertas deste questionário foi efetuada com recurso a grelhas de análise qualitativa (Anexo 19), construídas com base em categorias

temáticas emergentes, permitindo agrupar os dados à procura dos principais desafios, necessidades, recursos ausentes e propostas de valorização da disciplina. Esta estrutura analítica permitiu compreender as perceções e necessidades dos docentes no contexto real de ensino, proporcionando uma visão global sobre os fatores que influenciam a qualidade da prática pedagógica e a valorização da Educação Visual nas escolas e por parte dos pais e alunos.

O questionário encontra-se semi-estruturado em sete secções, abordando:

1. Dados Socio-demográficos
2. Contexto Profissional
3. Perceção e Importância da Disciplina de EV
4. Desafios da Prática Docente
5. Interesse dos Alunos
6. Perceção dos Pais
7. Currículo, Recursos e Sugestões para Melhoria

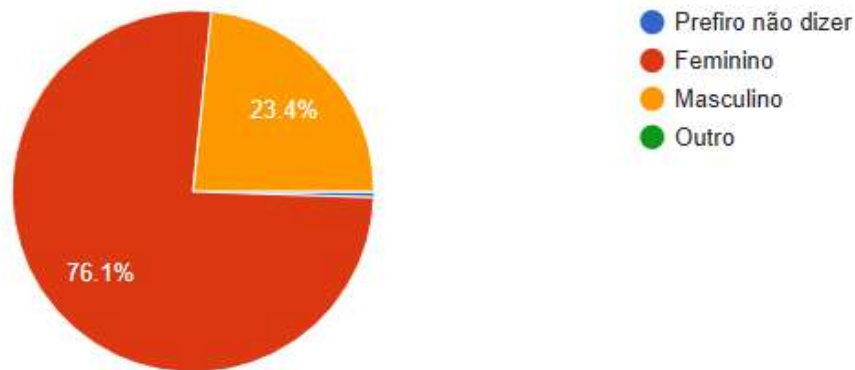
A análise dos dados recolhidos neste questionário será conduzida segundo uma abordagem de métodos mistos, integrando a análise quantitativa descritiva das respostas fechadas com a análise qualitativa de conteúdo das respostas abertas. Este cruzamento permite captar tanto as tendências gerais como os significados atribuídos pelos docentes às suas práticas, desafios e perceções da disciplina de Educação Visual no 2.º ciclo. As respostas abertas serão tratadas com base em categorias emergentes, construídas de forma indutiva, de modo a identificar padrões, preocupações recorrentes e representações comuns entre os participantes. Desta forma, a análise visa não apenas descrever, mas também compreender as experiências docentes no ensino da Educação Visual, contribuindo para uma reflexão crítica e fundamentada sobre a realidade atual da disciplina. A amostra do presente estudo é composta por 188 docentes, representando uma diversidade significativa de perfis profissionais e geográficos. A recolha permitiu obter contributos de norte a sul do país, incluindo as Regiões Autónomas, garantindo uma representatividade alargada e reforçando a validade dos dados para uma análise nacional da perceção sobre a disciplina de Educação Visual.

Secção 1: Dados Socio-demográficos

Género

Dos 188 docentes inquiridos, a maioria corresponde ao género feminino (76,1%), seguindo-se do masculino (23,4%), e 0,5% das respostas preferiram não indicar o género (figura 27).

Figura 27. Questionário para professores: dados socio-demográficos (género).

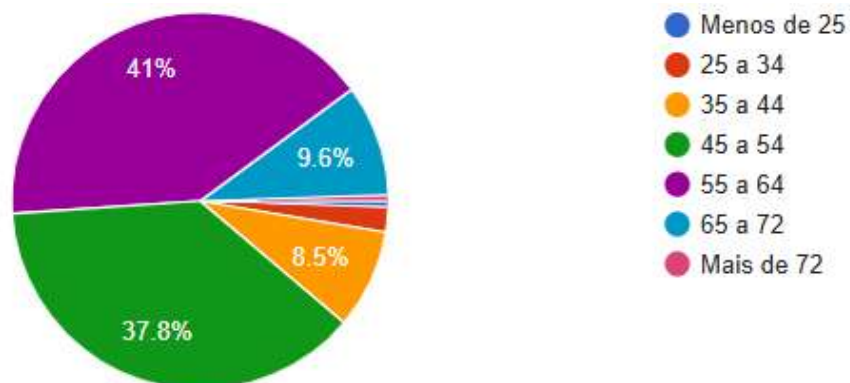


Estes dados refletem a tendência de feminização da profissão docente no ensino básico em Portugal, consistente com estatísticas nacionais da educação.

Faixa Etária

A amostra é composta predominantemente por docentes com idade igual ou superior a 55 anos (figura 28). O maior grupo é o dos 55 a 64 anos (41%), seguido do grupo dos 45 a 54 anos (37,8%).

Figura 28. Questionário para professores: dados socio-demográficos (idade).



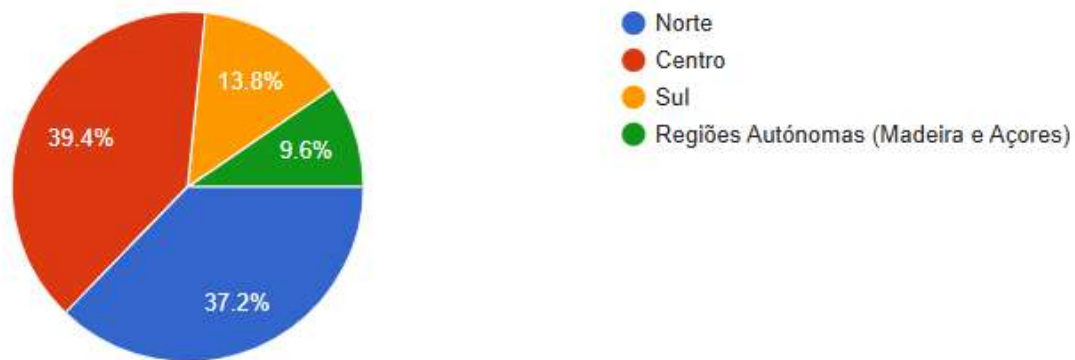
Apenas uma minoria se encontra nas faixas etárias mais jovens: 0,5% têm menos de 25 anos e 2,1% têm entre 25 e 34 anos. Estes dados revelam um corpo docente

envelhecido, o que pode ter implicações na adoção de práticas inovadoras, no uso de tecnologia e na valorização de metodologias alternativas.

Localidade de Ensino

Geograficamente, a distribuição revela uma boa dispersão territorial (figura 29):

Figura 29. Questionário para professores: dados socio-demográficos (localidade de ensino).



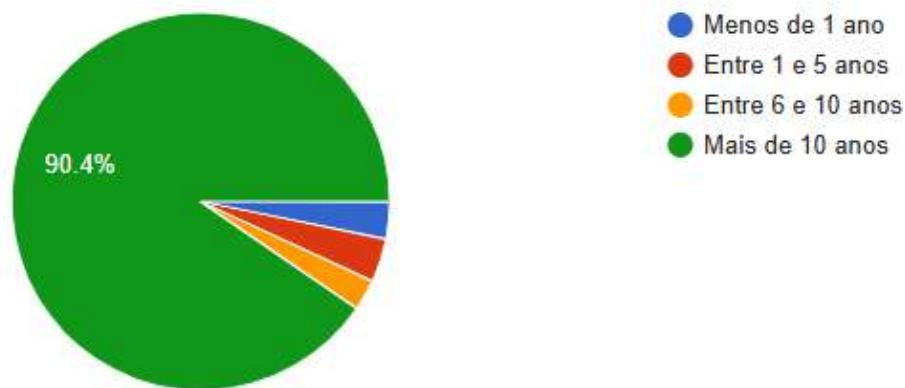
A maior concentração de respostas encontra-se na região Centro, seguida de perto pelo Norte. A presença significativa de docentes das Regiões Autónomas, ainda que minoritária, confirma o sucesso da estratégia de contacto com as Direções Regionais e a intenção de garantir representatividade nacional.

Secção 2: Contexto Profissional

Experiência na Disciplina de Educação Visual

Um dado particularmente relevante é o tempo de serviço na área: 90,4% dos inquiridos lecionam Educação Visual há mais de 10 anos (figura 30). Apenas uma pequena fração dos docentes está nos primeiros anos de carreira (menos de 1 ano – 3,2%; entre 1 e 5 anos – 3,7%; entre 6 e 10 anos – 2,7%).

Figura 30. Questionário para professores: experiência.

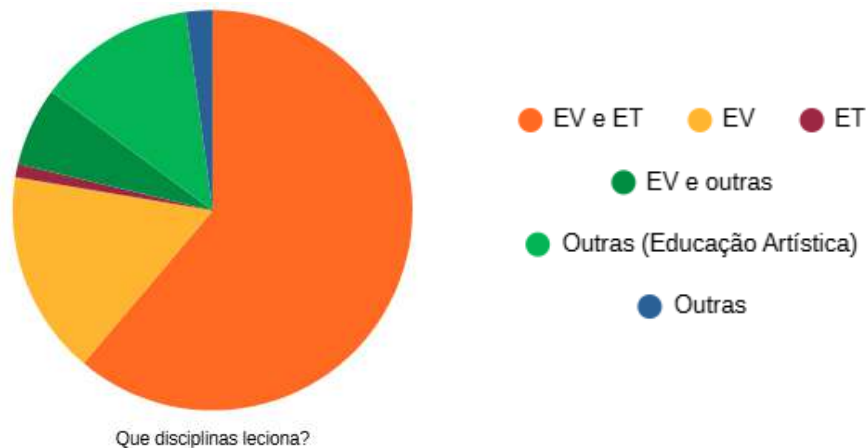


Este fator indica um corpo docente altamente experiente, o que confere profundidade às percepções recolhidas, mas também levanta questões sobre o rejuvenescimento da classe e o impacto da experiência prolongada na abertura à mudança pedagógica.

Disciplinas lecionadas

Relativamente às disciplinas lecionadas pelos participantes (figura 31), a análise revelou uma predominância clara da combinação entre Educação Visual e Educação Tecnológica (EV e ET), representando 61,2% das respostas (115 docentes).

Figura 31. Questionário para professores: disciplinas a lecionar.



A leção exclusiva de Educação Visual corresponde a 16,5% (31 respostas), enquanto 12 docentes (6,4%) referem lecionar EV em articulação com outras disciplinas artísticas ou técnicas. Os docentes que lecionam exclusivamente outras áreas dentro da

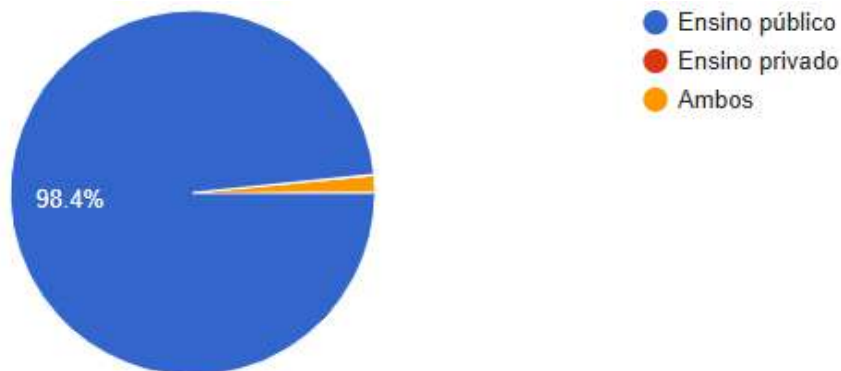
Educação Artística, como Desenho A, Geometria Descritiva ou Oficina de Artes, correspondem a 12,8% (24 respostas). Apenas 2 docentes (1,1%) indicaram lecionar apenas Educação Tecnológica, e 4 participantes (2,1%) assinalaram disciplinas fora do domínio da Educação Artística, o que indica a eventual participação de docentes de outros grupos disciplinares, apesar do questionário ser dirigido ao grupo 240.

Importa referir que a presença de respostas tão variadas se deve, em parte, a uma limitação do formulário: a existência da opção “Outro” com campo aberto, sem delimitação prévia das áreas aceitáveis, levou à dispersão significativa de respostas e dificultou a análise inicial dos dados. Para colmatar esta limitação, procedeu-se a uma reclassificação das respostas com base em categorias temáticas, de forma a garantir maior coerência analítica e a permitir uma leitura mais clara da realidade docente no contexto da Educação Visual

Tipo de Estabelecimento

No que diz respeito ao tipo de ensino, a esmagadora maioria dos docentes (98,4%) leciona no ensino público (figura 32).

Figura 32. Questionário para professores: tipo de estabelecimento de ensino.



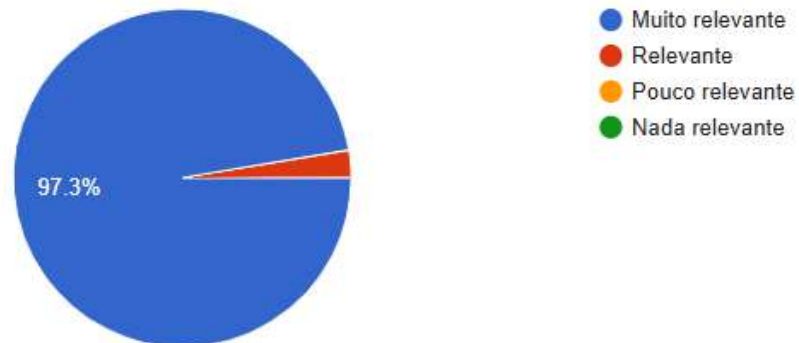
Apenas uma pequena fração está associada ao ensino privado ou a ambos os setores. Esta predominância indica que os resultados refletem essencialmente a realidade do sistema público de ensino, onde a disciplina de Educação Visual está mais estruturada e regulamentada.

Secção 3: Percepção e Importância da Disciplina de EV

Percepção sobre a relevância da disciplina de Educação Visual para o desenvolvimento integral dos alunos

A primeira questão da presente secção revelou um consenso quase absoluto entre os docentes inquiridos (figura 33).

Figura 33. Questionário para professores: relevância de EV.



Dos 188 participantes, 97,3% classificaram a disciplina como “muito relevante”, e apenas 2,7% a consideraram “relevante”, não havendo qualquer resposta que apontasse a Educação Visual como “pouco” ou “nada relevante”. Este dado revela uma valorização inequívoca da disciplina enquanto área promotora de desenvolvimento humano, cultural e educativo, reforçando o seu papel estruturante no currículo do 2.º ciclo.

Competências desenvolvidas em EV

A segunda questão teve carácter aberto e exigiu uma análise qualitativa (tabela 19). Através de uma grelha de análise elaborada com base nas 188 respostas, foram identificadas sete categorias principais de competências.

Tabela 19. Questionário para professores: competências.

Categoria	Subcategoria	Frequência	Indicadores
Competências cognitivas e criativas	- Pensamento visual; - Criatividade; - Resolução de problemas.	149	Referências ao estímulo do pensamento criativo e à capacidade de encontrar soluções visuais inovadoras.
Competências técnicas e motoras	- Experimentação com materiais; - Coordenação motora fina.	114	Indicações sobre o desenvolvimento da destreza manual e da experimentação de diferentes técnicas artísticas.
Competências expressivas e emocionais	- Autoconhecimento; - Expressão de sentimentos.	59	Observações sobre a utilização da arte como meio de expressão pessoal e emocional dos alunos.
Competências culturais e estéticas	- Interpretação de arte; - Valorização da cultura visual.	121	Considerações sobre a importância da sensibilidade artística e do conhecimento de diferentes estilos e artistas.
Competências sociais e transversais	- Colaboração; - Comunicação; - Ligação com outras áreas.	43	Apontamentos sobre a importância da colaboração em projetos e da comunicação visual no contexto escolar e profissional.
	- Consciência ambiental; - Responsabilidade social.	8	Referências à promoção da consciência ecológica, da reutilização de materiais e da responsabilidade social através da prática artística.
Sem especificar	- Sem distinção de áreas específicas de competência.	5	Indicações generalistas que reconhecem a relevância global da Educação Visual no desenvolvimento integral dos alunos (ex: "todas").

A mais frequentemente mencionada foi a das competências cognitivas e criativas, com 149 referências, destacando-se capacidades como criatividade, pensamento visual e resolução de problemas. Em seguida surgem as competências culturais e estéticas (121 menções), centradas na interpretação de arte, valorização da cultura visual e desenvolvimento da sensibilidade artística. As competências técnicas e motoras obtiveram 114 menções, sobretudo relativas à experimentação com materiais, coordenação motora fina e domínio de técnicas de representação. Também se destacam as competências expressivas e emocionais, referidas por 59 docentes, que valorizam a arte como meio de expressão pessoal, autoconhecimento e regulação emocional. No campo das competências sociais e transversais, surgiram 43 respostas, apontando a importância da colaboração, comunicação e ligação a outras áreas disciplinares. As competências associadas à consciência ambiental e responsabilidade social foram assinaladas por 8 professores, indicando práticas como reutilização de materiais e promoção da cidadania através da arte. Por fim, 5 respostas foram classificadas como sem especificação concreta,

refletindo percepções generalistas da importância da disciplina, sem distinção entre tipos de competências.

Observando em detalhe a distribuição das respostas, verificou-se ainda que 14 docentes mencionaram de forma explícita os cinco campos de competências desenvolvidos em EV, definidos na grelha de análise – cognitivo/criativo, técnico/motor, expressivo/emocional, cultural/estético e social/transversal –, revelando uma visão abrangente e integrada da função educativa da disciplina. Adicionalmente, foi possível identificar 28 respostas que cobriam quatro dos cinco campos, demonstrando também um reconhecimento significativo da diversidade de aprendizagens promovidas por EV. Este dado é especialmente relevante, pois evidencia um entendimento profundo e completo, por parte de uma parte significativa dos professores, do papel da disciplina no desenvolvimento global dos alunos, em consonância com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Esta análise evidencia uma percepção globalmente positiva e relativamente abrangente dos professores de Educação Visual quanto às competências promovidas pela disciplina. Embora se observe uma valorização clara da Educação Visual como espaço de aprendizagem transversal — com contributos para o desenvolvimento pessoal, cognitivo, social e cultural dos alunos —, nota-se também alguma variabilidade na profundidade das respostas. Em alguns casos, as formulações revelam uma abordagem mais genérica ou limitada, o que poderá refletir desafios na explicitação ou articulação das finalidades educativas da disciplina. Ainda assim, a diversidade de contributos aponta para um reconhecimento significativo do potencial formativo da Educação Visual no contexto do ensino básico.

Secção 4: Desafios na Prática Docente

Principais desafios a lecionar Educação Visual

As respostas dos docentes à questão sobre os principais desafios enfrentados no ensino da disciplina de Educação Visual revelam um panorama marcado por múltiplas dificuldades estruturais, pedagógicas e sociais (tabela 20).

Tabela 20. Questionário para professores: desafios.

Categoria	Frequência	Indicadores
Falta de recursos e condições materiais	79	Referências à escassez de materiais essenciais e à inadequação das salas para atividades práticas.
Baixa valorização da disciplina	69	Observações sobre a desvalorização da disciplina por parte da escola, da comunidade educativa e envolventes.
Motivação e envolvimento dos alunos	54	Indicações sobre a dificuldade em despertar o interesse dos alunos, especialmente face a disciplinas consideradas prioritárias.
Carga horária e exigências curriculares	61	Apontamentos sobre a limitação do tempo disponível para desenvolver trabalhos completos, a sobrecarga de tarefas administrativas e a pressão para cumprir objetivos curriculares exigentes num espaço letivo reduzido.
Avaliação e gestão da turma	32	Considerações sobre os desafios na avaliação do desempenho dos alunos e na gestão do comportamento em sala de aula.
Inclusão e acessibilidade	12	Considerações sobre desigualdades no acesso à disciplina, relacionadas com limitações económicas, recursos disponíveis em casa, ou com a existência de necessidades educativas específicas não devidamente acompanhadas.
Competências e capacidades dos alunos	33	Apontamentos sobre dificuldades dos alunos na execução de tarefas artísticas devido à falta de domínio técnico ou de experiência prévia com materiais.

As categorias com maior frequência foram a falta de recursos e condições materiais (79 menções), a baixa valorização da disciplina (69) e a carga horária e exigências curriculares (61), refletindo preocupações transversais entre os professores inquiridos.

A escassez de materiais adequados, bem como a inadequação física das salas de aula, foram referidas de forma recorrente como obstáculos à implementação de práticas pedagógicas eficazes e criativas. Esta limitação compromete a realização de atividades práticas, fundamentais na disciplina, exigindo dos docentes grande esforço na adaptação e reutilização de materiais. A desvalorização da disciplina surgiu como outro fator crítico, sendo apontada por docentes como um reflexo tanto das políticas educativas como da perceção de alunos, famílias e, em alguns casos, de outros profissionais da escola. Esta desvalorização manifesta-se também na carga horária insuficiente, que limita o aprofundamento de conteúdos e a realização de projetos significativos. Além disso, há relatos da ausência de par pedagógico, dificultando o acompanhamento individualizado dos alunos e a gestão eficaz da turma, especialmente em contextos mais exigentes.

A motivação e envolvimento dos alunos foi destacada em 54 respostas, sendo descrita como um desafio crescente, especialmente face à predominância de tecnologias e

ao desinteresse por tarefas que exijam persistência, experimentação ou expressão individual. Diversos docentes relatam dificuldades em captar e manter a atenção dos alunos, lidando com atitudes de apatia, baixa autoestima ou desconexão com os conteúdos trabalhados. No plano organizativo, 32 respostas evidenciaram dificuldades associadas à gestão da turma e à avaliação do desempenho dos alunos, sendo realçadas situações de indisciplina, turmas muito numerosas e heterogeneidade significativa, que tornam a planificação e execução de atividades ainda mais complexas.

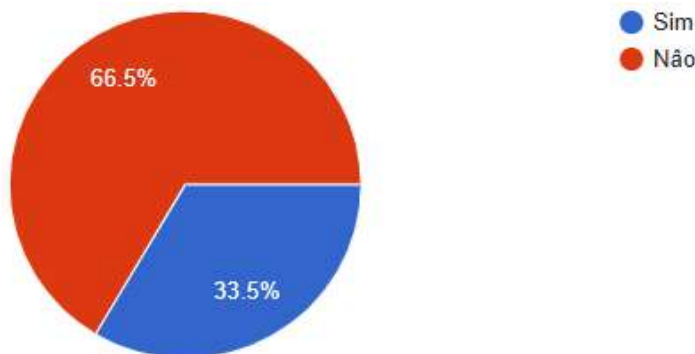
Outras categorias menos frequentes, mas igualmente relevantes, referem-se à inclusão e acessibilidade (12 respostas), apontando desigualdades de acesso a materiais ou a apoios específicos para alunos com necessidades educativas especiais, e às competências e capacidades dos alunos (33 respostas), nomeadamente ao fraco desenvolvimento da motricidade fina ou à ausência de experiências prévias com técnicas e materiais artísticos.

Em síntese, a presente questão revela um retrato abrangente e coerente dos desafios enfrentados por professores de EV, que vão desde obstáculos logísticos e estruturais até à urgente necessidade de valorização da disciplina no contexto escolar e curricular. A convergência de fatores – como a limitação de recursos, a fraca valorização institucional, a sobrecarga curricular e as dificuldades no envolvimento dos alunos – exige, segundo os docentes, uma resposta sistémica e integrada por parte das políticas educativas e da gestão escolar.

Perceção sobre a suficiência de recursos e apoios disponíveis face aos desafios identificados

A análise das respostas à questão relativa à perceção dos docentes sobre a existência de recursos e apoios suficientes para enfrentar os desafios sentidos no ensino da disciplina de Educação Visual revela um diagnóstico amplamente negativo (figura 34).

Figura 34. Questionário para professores: recursos e apoios.



Dos 188 professores inquiridos, 66,5% afirmaram não dispor dos meios adequados para superar tais desafios. Apenas 33,5% indicaram o contrário, sendo, ainda assim, notório que muitos desses casos reportam experiências marcadas por limitações, superadas sobretudo pelo esforço individual e adaptabilidade do docente, e não por um apoio institucional sistemático e robusto.

- “Caso tenha respondido não à questão anterior, especifique o porquê”

As 120 justificações fornecidas por aqueles que consideraram não possuir recursos e apoio suficientes foram objeto de uma análise qualitativa, resultando na organização em seis categorias principais (tabela 21).

Tabela 21. Questionário para professores: recursos e apoios.

Categoria	Frequência	Indicadores
Apoio e recursos suficientes	41	Referências à disponibilidade de recursos necessários e ao suporte oferecido pela escola para a disciplina.
Falta de recursos materiais	54	Indicações sobre a insuficiência de materiais básicos e a inadequação dos recursos disponíveis face ao número de alunos.
Falta de apoio institucional e valorização	41	Observações sobre a falta de reconhecimento da disciplina e a ausência de incentivos institucionais.
Falta de formação e atualização pedagógica	2	Considerações sobre a escassez de oportunidades de formação contínua e ausência de atualização pedagógica em metodologias inovadoras.
Sobrecarga de trabalho e burocracia	24	Apontamentos sobre a carga burocrática excessiva e a falta de tempo para preparar aulas de qualidade.
Resposta não especificada ou não informativa	7	Registos de respostas vagas, irrelevantes ou em branco, bem como comentários que remetem para a resposta anterior sem fornecer informação adicional.

A falta de recursos materiais foi referida em maior número, com 54 ocorrências, onde se destacaram as dificuldades em aceder a materiais básicos, a inexistência de consumíveis essenciais e a fraca qualidade dos recursos disponíveis. Os docentes apontam, por exemplo, a ausência de papel, tintas, ferramentas específicas e mobiliário adequado, bem como o desgaste progressivo de equipamentos sem reposição. Esta escassez compromete a execução de atividades práticas e condiciona a qualidade das aprendizagens proporcionadas. Com igual relevância, a categoria “apoio e recursos suficientes” surge em 41 respostas. Neste caso, os docentes referem a inexistência ou insuficiência de apoio por parte da escola no que diz respeito a recursos humanos, espaços apropriados e suporte técnico e organizacional para a disciplina. São mencionadas, por

exemplo, dificuldades no acesso a salas específicas, na articulação com outros profissionais ou na obtenção de condições mínimas para o desenvolvimento das aulas.

Também com 41 referências, a categoria “falta de apoio institucional e valorização” revela a percepção de desconsideração da disciplina tanto por parte da comunidade educativa, como da tutela e da sociedade em geral. Os professores sentem que a EV continua a ser vista como uma disciplina de menor importância, sendo-lhe atribuída uma carga horária insuficiente e escassos incentivos. Esta desvalorização traduz-se em menores expectativas institucionais, falta de reconhecimento público e ausência de medidas que promovam a sua dignificação curricular e pedagógica.

A “sobrecarga de trabalho e burocracia” foi apontada por 24 docentes como outro fator limitador. A exigência de tarefas administrativas cumulativas, a necessidade de preenchimento de relatórios e planificações detalhadas, bem como o volume de turmas atribuídas, deixam pouco tempo para a preparação de aulas significativas e inovadoras. Esta sobrecarga é referida como um dos elementos que mais compromete a qualidade da prática docente e o bem-estar profissional dos professores.

Embora menos frequente, foi ainda identificada a categoria “falta de formação e atualização pedagógica” (2 respostas), que denuncia a ausência de oportunidades de formação contínua e de atualização em metodologias contemporâneas ajustadas às realidades atuais da disciplina. Por fim, foram registadas sete respostas não informativas ou vagas e duas respostas em branco.

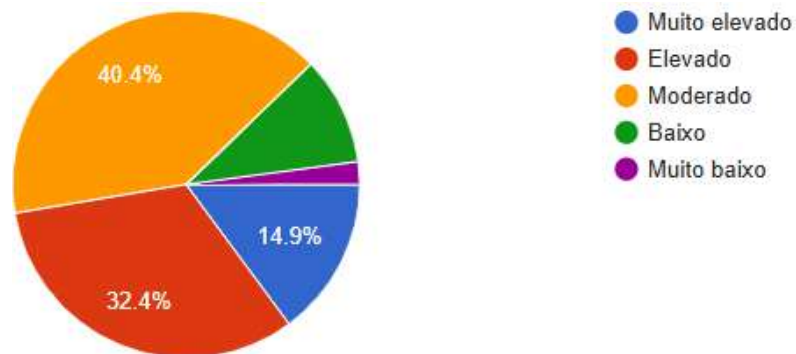
De forma global, esta análise revela que a percepção de falta de recursos e apoio, por parte dos docentes de Educação Visual, não se circunscreve à dimensão material, estendendo-se a fatores organizacionais, institucionais e sociais. A confluência entre a carência de materiais, a ausência de apoio técnico e logístico, a fraca valorização da disciplina e a pressão burocrática constitui um obstáculo sério à qualidade do ensino e à promoção de uma prática pedagógica efetivamente transformadora. Os dados evidenciam, assim, a necessidade urgente de investimento estrutural e simbólico na disciplina de Educação Visual, que reforce o seu estatuto no currículo e valorize o seu contributo para a formação integral dos alunos.

Secção 5: Interesse dos Alunos

Nível de interesse geral dos alunos pela disciplina de EV

A percepção dos docentes sobre o interesse geral dos alunos pela disciplina de Educação Visual revela uma tendência predominantemente positiva, embora moderada (figura 35).

Figura 35. Questionário para professores: interesse geral dos alunos.



Cerca de 40,4% dos inquiridos consideram que o interesse dos alunos é moderado, enquanto 32,4% o classificam como elevado e apenas 14,9% o avaliam como muito elevado. Por outro lado, 10,1% indicam um interesse baixo enquanto 2,1% consideram muito baixo, sinalizando que, apesar de existir envolvimento, este não é uniforme e poderá depender de fatores contextuais e metodológicos.

Atividades ou projetos que despertam mais interesse nos alunos

A análise qualitativa das respostas abertas à questão sobre os tipos de atividades que mais despertam o interesse dos alunos confirma e aprofunda estas percepções (tabela 22). As atividades práticas e experimentais destacam-se claramente, com 141 referências, como as mais mobilizadoras.

Tabela 22. Questionário para professores: atividades de interesse para os alunos.

Categoria	Frequência	Indicadores
Atividades práticas e experimentais	141	Referências ao envolvimento dos alunos em atividades com pintura, colagem e outros materiais táteis que estimulam a criatividade.
Projetos ligados aos interesses dos alunos	18	Indicações sobre maior interesse dos alunos quando os temas das atividades estão relacionados com conteúdos do seu cotidiano e preferências pessoais.
Trabalhos colaborativos e interativos	21	Menções à motivação provocada por dinâmicas que envolvem cooperação e partilha entre os alunos.
Utilização de tecnologia e arte digital	18	Apontamentos sobre o aumento do interesse dos alunos quando utilizam dispositivos digitais, <i>softwares</i> de edição ou técnicas de animação.
Projetos interdisciplinares	16	Observações sobre maior envolvimento dos alunos quando percebem a aplicabilidade da Educação Visual noutras áreas do conhecimento.
Ligação com artistas, estabelecimentos e património cultural	15	Referências ao aumento do interesse dos alunos em atividades que envolvem contacto com artistas, visitas a espaços culturais, ou exploração do património local como fonte de inspiração e aprendizagem.
Exposição de trabalhos, intervenção ambiental, comunidade e concursos	21	Indicações sobre o envolvimento dos alunos quando participam em atividades com visibilidade externa, como exposições, ações na comunidade, causas ambientais ou concursos escolares e artísticos.
Resposta vaga ou negativa	13	Respostas que indicam desinteresse geral, falta de identificação com as atividades propostas ou ausência de preferência clara (ex: "nada", "pouco").

Os professores indicam que propostas que envolvam pintura, colagem, construção, modelagem ou manipulação de materiais variados são particularmente eficazes na captação do interesse dos alunos, permitindo-lhes uma participação mais ativa, expressiva e sensorial. Além das práticas manuais, os trabalhos colaborativos e interativos (21 referências) e os projetos ligados aos interesses dos alunos (18 referências) surgem também como elementos dinamizadores da motivação. A possibilidade de os alunos explorarem temas com os quais se identificam ou de desenvolverem projetos em grupo promove, segundo os docentes, um envolvimento mais autêntico e significativo. A utilização de tecnologia e arte digital foi igualmente mencionada em 18 respostas, revelando-se um fator relevante sobretudo entre os alunos mais familiarizados com dispositivos digitais. *Softwares* de edição, técnicas de animação ou modelação 3D contribuem para aproximar a disciplina do universo visual e comunicacional contemporâneo dos jovens.

Outras categorias menos expressivas, mas ainda assim relevantes, incluem os projetos interdisciplinares (16 referências) e as atividades que envolvem ligação com

artistas, estabelecimentos culturais ou património local (15 referências). Estes dados sugerem que os alunos valorizam contextos de aprendizagem que rompem com a rotina escolar tradicional, promovem contacto com o exterior e contribuem para uma perceção mais abrangente da função da arte e do *design* na sociedade. Ainda surgem 2 respostas a mencionar atividades com resultado rápido, realçando a impaciência dos alunos em desenvolver projetos mais longos.

Por fim, é de notar a existência de 13 respostas vagas ou negativas, nas quais se evidencia uma dificuldade em identificar atividades que despertem real interesse ou se expressa um certo desinteresse por parte dos alunos. Tal reforça a necessidade de repensar estratégias de ensino mais ajustadas às expectativas e realidades dos estudantes, nomeadamente através da diversificação de propostas e da valorização das suas experiências individuais e culturais. Na presente questão foi anulada uma resposta, pois o participante não é docente da disciplina, e surgiu uma resposta em branco.

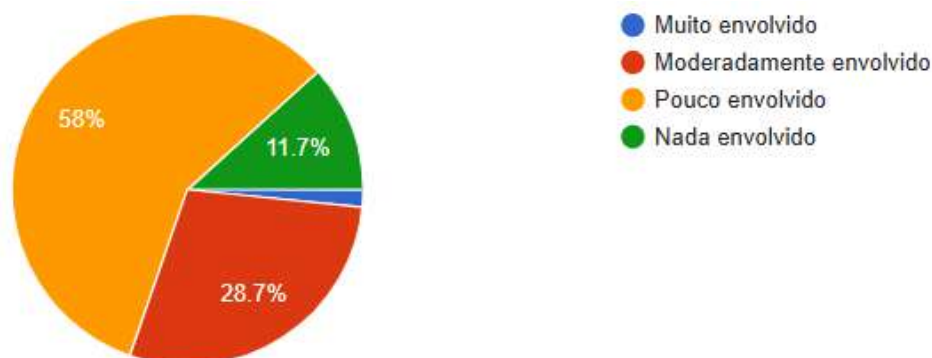
Em síntese, os dados analisados indicam que o envolvimento dos alunos na disciplina de Educação Visual é potenciado sobretudo por abordagens práticas, colaborativas, contextualizadas e tecnologicamente mediadas. No entanto, a persistência de respostas negativas ou ambíguas evidencia a necessidade de um trabalho contínuo na adequação das práticas pedagógicas às especificidades das turmas e ao contexto educativo mais amplo.

Secção 6: Perceção dos Pais

Envolvimento dos pais em relação à disciplina de Educação Visual

A primeira questão — “Como avalia o envolvimento dos pais em relação à disciplina de Educação Visual?” — revela uma perceção amplamente negativa por parte dos docentes (figura 36).

Figura 36. Questionário para professores: envolvimento dos pais.

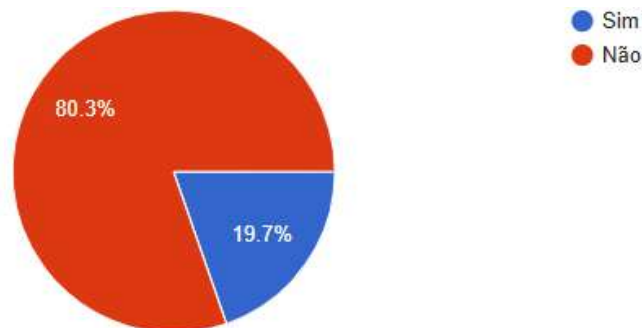


A maioria das respostas (58%) considera que os pais estão pouco envolvidos na disciplina, enquanto 11,7% avaliam esse envolvimento como inexistente. Um grupo significativo (28,7%) classifica-o como moderadamente envolvido, e apenas uma minoria residual atribui um nível de envolvimento muito elevado. Estes dados evidenciam um afastamento generalizado das famílias em relação à Educação Visual, o que poderá comprometer o reconhecimento da sua importância e afetar a motivação dos alunos para com a disciplina.

Reconhecimento dos pais face à importância da disciplina

Na segunda questão — “Considera que os pais reconhecem a importância desta disciplina no percurso escolar dos seus filhos?” — a tendência negativa é ainda mais acentuada (figura 37).

Figura 37. Questionário para professores: reconhecimento por parte dos pais.

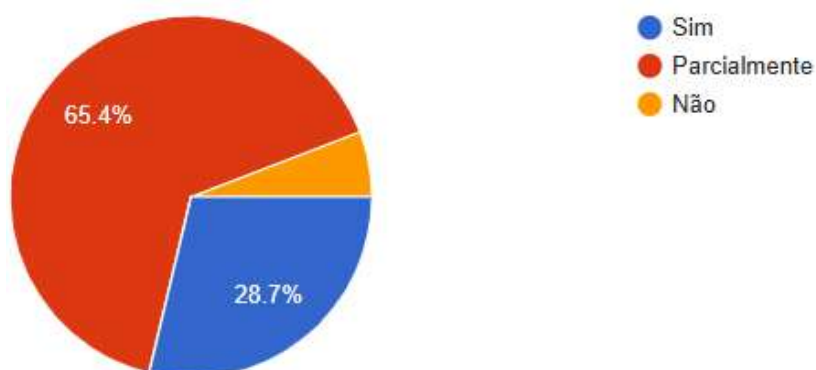


80,3% dos inquiridos considera que os pais não reconhecem a importância da Educação Visual, contrastando com apenas 19,7% que acredita haver esse reconhecimento. Este resultado aponta para uma clara desvalorização da disciplina por parte das famílias, podendo contribuir para uma menor motivação e interesse dos alunos.

Impacto do envolvimento e opinião dos pais na opinião e interesse dos filhos

A terceira questão — “Acredita que o envolvimento e opinião dos pais impacta a opinião e o interesse dos filhos pela disciplina de Educação Visual?” — evidencia um consenso entre os professores: 94,1% afirmam que sim, ou seja, que existe uma correlação direta entre o envolvimento parental e o interesse demonstrado pelos alunos. Apenas 5,9% dos docentes consideram que essa influência não se verifica (figura 38).

Figura 38. Questionário para professores: importância do envolvimento dos pais.



No conjunto, os dados obtidos na presente secção “Percepção dos Pais”, indicam uma lacuna significativa entre o papel que os professores atribuem à participação parental e a realidade percebida nas escolas. Há um forte reconhecimento de que o envolvimento dos pais é determinante para o interesse dos alunos, mas essa participação é, de forma quase unânime, considerada insuficiente ou inexistente. Esta percepção aponta para a necessidade de estratégias que promovam a consciencialização e valorização da disciplina de Educação Visual junto das famílias, de modo a fortalecer o vínculo entre o contexto escolar e o familiar.

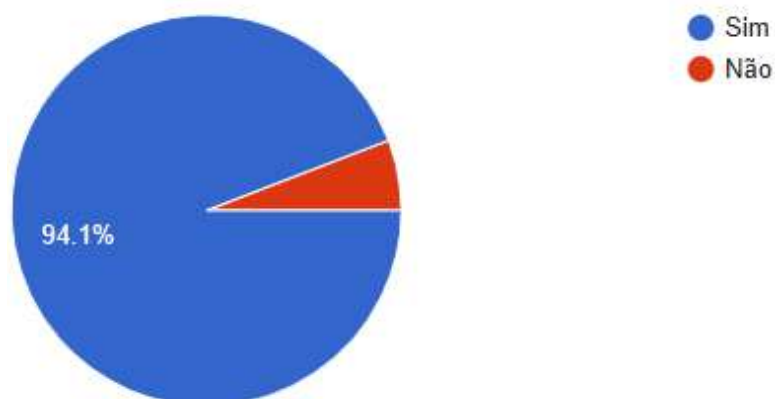
Secção 7: Currículo, Recursos e Sugestões para Melhoria

Com base nos dados fornecidos nesta última secção, verifica-se um posicionamento crítico por parte da maioria dos professores relativamente ao currículo atual da disciplina de Educação Visual (EV) e aos recursos disponíveis para a sua prática docente.

Percepções sobre a adequação do currículo de EV às exigências contemporâneas dos alunos e da sociedade

Quanto à questão “O currículo atual de EV atende às necessidades dos alunos e da sociedade atual?”, a maioria das respostas (65,4%) assinalou que o currículo apenas responde parcialmente a essas exigências, enquanto 28,7% acreditam que este cumpre esse papel e uma minoria de 5,9% considera que não atende às necessidades (figura 39).

Figura 39. Questionário para professores: currículo atual.



Esta distribuição evidencia uma percepção generalizada de que o currículo carece de atualização ou de um maior alinhamento com os contextos reais dos alunos e os desafios contemporâneos, sendo percebido como insuficiente para responder de forma plena à complexidade da sociedade atual e às potencialidades dos alunos.

Recursos ou materiais necessários para melhorar a prática docente

Relativamente à questão aberta sobre os recursos ou materiais em falta para melhorar a prática docente, as respostas revelam de forma expressiva um conjunto de carências identificadas pelos professores (tabela 23), refletidas numa grelha de análise construída a partir das 185 respostas válidas (3 em branco).

Tabela 23. Questionário para professores: recursos, materiais e apoio.

Categoria	Frequência	Indicadores
Materiais artísticos e didáticos	100	Referências à necessidade de maior diversidade e qualidade de materiais, como tintas e papéis adequados ao ensino artístico.
Tecnologia e ferramentas digitais	43	Indicações sobre a importância de acesso a ferramentas digitais atualizadas, como <i>tablets</i> para desenho digital, projetores ou impressoras 3D.
Espaço físico e infraestrutura	68	Apontamentos sobre a limitação do espaço físico para a realização de atividades práticas e a necessidade de mobiliário adaptado.
Apoio institucional e financiamento	35	Considerações sobre a insuficiência de orçamento e falta de investimento na disciplina por parte da escola ou das entidades responsáveis.
Formação contínua e atualização	3	Identificação da falta de oportunidades de formação e atualização, especialmente em metodologias inovadoras e arte digital.
Tempo letivo/não letivo e turmas numerosas	26	Referências à insuficiência de tempo letivo para o desenvolvimento de projetos, à carga de trabalho associada ao tempo não letivo e à dificuldade em gerir turmas numerosas em contexto prático.
Nenhuma necessidade identificada	23	Respostas que indicam satisfação com os recursos e apoios disponíveis, sem menção a carências específicas na prática docente.

A categoria mais referida é a de “Materiais artísticos e didáticos”, com 100 ocorrências, destacando-se a necessidade de maior diversidade e qualidade de materiais, como papéis adequados, pincéis, tintas e outros consumíveis essenciais ao ensino artístico. Em seguida, surgem as referências a “Espaço físico e infraestrutura”, com 68 menções, apontando a inadequação das salas de aula, a ausência de lavatórios, mobiliário desajustado ou falta de áreas de arrumação e exposição, dificultando a prática artística em contexto escolar. Outra categoria fortemente referida, com 43 respostas, foi “Tecnologia e ferramentas digitais”, centrada na escassez de equipamentos como computadores atualizados, *tablets*, projetores e *softwares* específicos para o desenvolvimento de projetos de arte digital, o que limita significativamente a integração das tecnologias contemporâneas nas práticas pedagógicas. A dimensão institucional e financeira também se destaca, com 35 docentes a referirem falta de apoio institucional e financiamento, mencionando a insuficiência orçamental, a ausência de investimento continuado nas disciplinas artísticas e a dificuldade na aquisição atempada de materiais.

Surgem ainda 26 respostas que alertam para o problema do tempo letivo insuficiente e turmas numerosas, dificultando o acompanhamento individualizado e o desenvolvimento de projetos mais profundos. Por outro lado, três docentes destacaram a falta de formação contínua e atualização, nomeadamente em metodologias inovadoras ou na integração da arte digital no ensino. Apesar do cenário global de escassez, 23 participantes indicaram não identificar carências específicas, expressando satisfação com os recursos disponíveis, o que revela realidades distintas entre escolas ou agrupamentos.

A análise evidencia uma forte preocupação dos docentes com a qualidade da experiência educativa oferecida aos alunos, fortemente condicionada pela carência de materiais, espaços apropriados, meios tecnológicos atualizados, tempo letivo e reconhecimento institucional. Estes constrangimentos, além de comprometerem o desenvolvimento integral dos alunos, também impactam negativamente a motivação docente e a possibilidade de inovação pedagógica. Assim, torna-se evidente a necessidade de uma revisão estrutural que contemple não só o currículo, mas também a condição material e institucional em que se desenvolve o ensino de EV, promovendo um ambiente mais justo, atualizado e coerente com as exigências educativas contemporâneas.

Propostas para a valorização da disciplina de EV no contexto escolar

A análise das respostas à questão “O que poderia ser feito para valorizar mais a Educação Visual nas escolas?” revela uma consciência coletiva clara por parte dos docentes acerca dos múltiplos fatores que contribuem para a desvalorização da disciplina e, simultaneamente, uma diversidade de sugestões centradas em medidas estruturais, pedagógicas e sociais (tabela 24).

Tabela 24. Questionário para professores: propostas para a valorização de EV.

Categoria	Frequência	Indicadores
Maior carga horária e integração curricular	65	Referências à importância de aumentar a carga horária da disciplina e à necessidade de integração com outras áreas do conhecimento.
Investimento em recursos e materiais	36	Indicações sobre a falta de materiais adequados e a importância de infraestruturas apropriadas para a prática artística.
Divulgação e promoção da disciplina	46	Observações sobre a relevância de exposições, concursos e eventos para demonstrar a importância da disciplina. Interação com artistas...
Sensibilização da comunidade escolar	82	Apontamentos sobre a falta de compreensão da relevância da disciplina e sobre estratégias para aumentar o seu reconhecimento.
Formação contínua, apoio institucional e recursos humanos	15	Considerações sobre a necessidade de formação específica para professores, maior suporte institucional e reforço de recursos humanos, nomeadamente a constituição de pares pedagógicos.
Esforço pedagógico individual	7	Registos de valorização do empenho pessoal e da dedicação do professor, com destaque para práticas pedagógicas inovadoras ou para o compromisso com a valorização da disciplina através da ação individual.
Resposta não especificada ou vaga	5	Respostas que não indicam medidas concretas, manifestam incerteza ou generalizações sem conteúdo específico.

A categoria mais expressiva, com 82 ocorrências, diz respeito à sensibilização da comunidade escolar, demonstrando que os professores consideram essencial promover uma mudança de mentalidades em torno da relevância da disciplina. As respostas apontam para a necessidade de esclarecimento junto de pais, alunos e outros docentes, reforçando o papel da Educação Visual na formação integral dos alunos e no desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e criativas. Esta sensibilização é frequentemente associada à criação de uma cultura de valorização contínua das artes visuais no contexto educativo.

Com 65 menções, destaca-se a importância da maior carga horária e integração curricular como medida valorizadora. Os professores consideram insuficiente o tempo letivo atualmente dedicado à disciplina, tratando-se essencialmente de uma área eminentemente prática. Defendem não só o aumento do tempo semanal, mas também a sua articulação com outras disciplinas, através de projetos interdisciplinares que permitam reconhecer o valor formativo da expressão visual no desenvolvimento de aprendizagens significativas. A divulgação e promoção da disciplina, com 46 respostas, constitui também um eixo relevante, através da organização de exposições, concursos, visitas de estudo, parcerias com artistas e outras ações com visibilidade. Estas práticas são entendidas como fundamentais para dar a conhecer o trabalho realizado, motivar os alunos e envolver a comunidade educativa, contrariando a ideia de que a Educação Visual é uma disciplina acessória ou decorativa.

Outra dimensão estrutural fortemente mencionada (em 36 respostas) diz respeito ao investimento em recursos e materiais, destacando-se a necessidade de condições adequadas, quer ao nível do espaço físico (salas específicas, ateliers), quer ao nível dos materiais didáticos (diversidade de suportes e ferramentas, dispositivos tecnológicos). Esta valorização está intrinsecamente ligada ao reconhecimento institucional da disciplina e ao seu financiamento equitativo. Ainda que com menor frequência (15 menções), foi referida a importância da formação contínua, apoio institucional e recursos humanos, sobretudo no que toca à constituição de pares pedagógicos e à disponibilização de formação atualizada e específica, nomeadamente em metodologias inovadoras e digitais. Estes elementos são considerados essenciais para um ensino mais eficaz e para a legitimação do papel do professor de Educação Visual no espaço escolar.

Por fim, surgem respostas que valorizam o esforço pedagógico individual (7 ocorrências), evidenciando a resiliência dos professores perante os obstáculos. No entanto, a análise evidencia que essa valorização isolada é percebida como insuficiente face à ausência de medidas estruturais. Outras 5 respostas foram vagas ou não especificadas, e uma resposta em branco, refletindo incerteza ou dificuldade em formular propostas concretas.

Em síntese, a valorização de EV nas escolas, segundo os docentes, depende da convergência entre reconhecimento institucional, tempo letivo adequado, investimento material, articulação curricular, promoção ativa da disciplina e mudança de mentalidades. As respostas revelam uma visão crítica, mas também propositiva, apontando caminhos

claros para que a disciplina assuma o seu papel pleno na formação cultural, expressiva e crítica dos alunos.

Considerações finais de análise ao questionário para atuais docentes de EV

As observações e sugestões facultativas recolhidas no final do questionário revelam, em termos gerais, um forte sentimento de envolvimento afetivo e profissional por parte dos docentes relativamente à disciplina de EV, frequentemente acompanhado de desabafos que evidenciam frustração, preocupação e desejo de mudança. Muitos dos participantes destacam a desvalorização da disciplina no contexto escolar e social, apontando para a redução da carga horária, a ausência de condições adequadas, a falta de integração curricular com outras áreas, e a carência de reconhecimento institucional. Surgem também manifestações de reconhecimento pelo esforço da investigação e apelos à divulgação pública dos resultados, sugerindo a relevância do estudo como meio de sensibilização e intervenção educativa. Vários docentes evocam ainda a importância da Educação Tecnológica, realçando a sua complementaridade com a Educação Visual, sobretudo no 2.º ciclo, e apelam a que ambas sejam contempladas de forma equitativa. Alguns comentários remetem para questões estruturais mais amplas, como a condição socioeconómica dos alunos, o envelhecimento do corpo docente e a necessidade de atrair professores com práticas pedagógicas atualizadas. São ainda referidas preocupações com a desmotivação dos alunos e com o impacto das desigualdades sociais no acesso e aproveitamento da disciplina. Estas contribuições sublinham, com tom reflexivo e muitas vezes emotivo, a urgência de uma revalorização sistémica das áreas artísticas, destacando o papel formativo da Educação Visual e a sua importância na construção de uma educação mais completa, inclusiva e sensível às exigências contemporâneas.

A análise global dos dados recolhidos através do presente questionário permite traçar um retrato abrangente, crítico e profundamente enraizado na experiência dos docentes de Educação Visual no 2.º ciclo do ensino básico. Os resultados evidenciam a existência de um corpo docente altamente experiente, geograficamente diversificado e profundamente comprometido com a disciplina, mas simultaneamente confrontado com múltiplos obstáculos que comprometem o pleno desenvolvimento do seu trabalho e o reconhecimento da importância da área.

Verifica-se uma valorização praticamente unânime da Educação Visual enquanto espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências cognitivas, expressivas, culturais, técnicas e sociais. No entanto, esse reconhecimento contrasta com a percepção generalizada de desvalorização da disciplina ao nível institucional, social e curricular. A insuficiência de recursos materiais, tecnológicos e humanos, a escassez de tempo letivo, as limitações dos espaços físicos e a ausência de apoio estruturado são apontadas de forma consistente como fatores que dificultam a implementação de práticas pedagógicas eficazes e inovadoras.

Além disso, os dados revelam a influência significativa que a percepção e o envolvimento das famílias exercem sobre o interesse e a motivação dos alunos. A Educação Visual continua a ser, na visão da maioria dos docentes, uma disciplina pouco compreendida pelos encarregados de educação e frequentemente marginalizada no quotidiano escolar. A participação parental limitada e o fraco reconhecimento social contribuem para uma fratura entre o potencial formativo da disciplina e o seu estatuto real nas escolas.

As sugestões apresentadas pelos docentes apontam para a urgência de uma intervenção sistémica, capaz de articular diferentes dimensões: revisão e atualização curricular, investimento em infraestruturas e materiais, aumento da carga horária, valorização simbólica e institucional da disciplina, e, sobretudo, a promoção de uma cultura escolar que reconheça o papel estruturante da Educação Visual no desenvolvimento integral dos alunos. A necessidade de articulação com outras áreas disciplinares, de criação de contextos pedagógicos significativos e de abertura à experimentação e à expressão pessoal surge como caminho promissor para a revitalização da disciplina.

Em suma, os dados recolhidos e analisados confirmam a pertinência da investigação desenvolvida, revelando uma realidade complexa, marcada por tensões entre reconhecimento profissional e desvalorização institucional. Esta tensão desafia o sistema educativo a repensar o lugar das artes visuais na formação básica, não apenas como componente estética ou complementar, mas como área fundamental na construção de cidadãos críticos, criativos e culturalmente conscientes. A Educação Visual, ao promover a literacia visual, a sensibilidade artística e o pensamento divergente, constitui um pilar essencial de uma educação verdadeiramente integral e humanista, cuja valorização exige compromisso político, pedagógico e cultural.

Conclusões

O presente Relatório Final de Estágio constitui a síntese de um percurso formativo exigente, que integrou, de forma articulada e reflexiva, a dimensão prática da docência e a vertente investigativa, confirmando a importância de uma formação que alia saberes teóricos e práticos num diálogo contínuo – papel do professor como investigador. As três fases da Prática de Ensino Supervisionada proporcionaram um contexto privilegiado para o desenvolvimento de competências profissionais, permitindo uma evolução que partiu da observação para a intervenção autónoma e fundamentada. A continuidade no mesmo agrupamento, a diversidade das turmas e a articulação entre Educação Visual e Educação Tecnológica possibilitaram uma leitura crítica da ação docente, num cenário caracterizado por desafios contemporâneos como a heterogeneidade, a multiculturalidade e a necessidade de estratégias inclusivas que respondam à diversidade.

As práticas pedagógicas desenvolvidas, alicerçadas em metodologias ativas e numa abordagem centrada no aluno, procuraram promover ambientes de aprendizagem significativos, valorizando a experimentação, a criatividade e a construção de conhecimento através do fazer artístico e tecnológico. Esta experiência evidenciou a relevância das áreas artísticas para a formação integral, revelando o seu potencial para desenvolver competências estéticas, cognitivas e socioemocionais, essenciais para a cidadania crítica no século XXI.

Na segunda parte do relatório, o projeto de investigação complementou a experiência letiva com um estudo rigoroso sobre a valorização da disciplina de Educação Visual, confirmando que a sua afirmação no currículo depende não apenas da estrutura formal da escola, mas da intencionalidade pedagógica, da capacidade de dialogar com as famílias e da implementação de estratégias inovadoras. Os resultados obtidos apontam para a necessidade urgente de políticas educativas que reconheçam a importância das artes, assegurando tempo letivo, recursos adequados e condições para uma prática docente criativa e reflexiva.

O presente relatório demonstra, assim, que ensinar vai além da mera transmissão de conteúdos: implica criar experiências estéticas, desenvolver o pensamento crítico e promover a sensibilidade artística como dimensões estruturantes da educação. A formação docente deve preparar profissionais capazes de mediar saberes, valorizar a diversidade e

construir pontes entre a escola, a cultura visual contemporânea e os desafios de uma sociedade em transformação.

Em última análise, este percurso formativo confirmou que a docência é uma prática ética, reflexiva e transformadora, que exige rigor científico, criatividade pedagógica e compromisso com a inclusão. A valorização das áreas artísticas, longe de ser um aspecto marginal, é condição indispensável para uma escola que se pretende democrática, plural e orientada para o desenvolvimento integral dos seus alunos.

No que respeita à Investigação-Ação implementada esta teve como objetivo central compreender de que forma estratégias pedagógicas inovadoras, centradas nos interesses dos alunos e integradoras do envolvimento familiar, contribuem para a valorização da disciplina de Educação Visual (EV), no 2.º ciclo do Ensino Básico. Em termos globais, os objetivos inicialmente definidos foram alcançados, tendo-se verificado um impacto significativo na motivação e no envolvimento dos alunos, bem como um reforço das interações entre a escola e as famílias.

A análise dos dados recolhidos — através de questionários, observações, composições visuais, registos reflexivos e interações digitais — demonstrou que práticas artísticas cuidadosamente planeadas, próximas do universo simbólico dos alunos e abertas à experimentação, potenciam a expressividade, a autonomia e a construção de sentido, promovendo, em simultâneo, uma perceção mais positiva da disciplina. As três atividades implementadas evidenciaram a eficácia de abordagens diferenciadas, que convocam dimensões narrativas, identitárias e espaciais, permitindo aos alunos desenvolver a criatividade, a curiosidade técnica e a apropriação cultural de referências artísticas.

Os resultados obtidos confirmam que a mediação pedagógica assume um papel determinante na construção de aprendizagens significativas, sendo essencial garantir espaços de autonomia e liberdade criativa, diversificar técnicas e materiais, e fomentar momentos de reflexão partilhada. Neste sentido, a aprendizagem significativa ocorre quando “as ideias expressas simbolicamente se relacionam de forma não arbitrária e substantiva (não literal) com aquilo que o aluno já sabe” (Ausubel, 1968, pp.37-38), o que reforça a importância de propostas pedagógicas que partam das experiências, imagens e referências prévias dos alunos. A motivação dos alunos emergiu, assim, como consequência direta da ligação afetiva aos temas, da relevância das propostas para a sua realidade e da possibilidade de comunicar visualmente as suas experiências e emoções.

Do ponto de vista metodológico, a investigação evidenciou a pertinência da triangulação de instrumentos qualitativos e quantitativos, assegurando maior robustez e validade à análise. A combinação de questionários, observação participante, análise de produções visuais, diário de bordo e registos digitais permitiu cruzar perspectivas complementares — dos alunos, encarregados de educação e professores —, oferecendo uma visão abrangente e consistente do fenómeno estudado. A inclusão do *Padlet* como ferramenta de mediação entre escola e família revelou-se igualmente relevante, ao potenciar a comunicação, a visibilidade dos trabalhos e o envolvimento parental, aspeto amplamente valorizado nos questionários aplicados aos encarregados de educação.

Entre os aspetos mais positivos, destacam-se a apropriação criativa das propostas pelos alunos, o entusiasmo demonstrado no desenvolvimento das atividades, a exploração de linguagens artísticas diversificadas e a integração de recursos digitais que reforçaram a articulação escola-família. A análise das composições artísticas confirmou que atividades abertas, afetivas e significativas promovem aprendizagens estéticas e conceptuais mais profundas, potenciando, simultaneamente, o desenvolvimento da autoestima, do pensamento crítico e da literacia visual. Contudo, importa reconhecer algumas limitações. A primeira relaciona-se com a dimensão restrita da amostra de alunos, circunscrita a uma única turma composta por vinte alunos, o que impede a generalização imediata dos resultados. Acresce a ausência de entrevistas, inicialmente ponderadas como instrumento complementar, mas descartadas por constrangimentos temporais. Embora esta lacuna tenha sido mitigada pela aplicação de um questionário nacional a docentes do grupo 240, seria desejável incluir, em estudos futuros, entrevistas semiestruturadas para aprofundar a compreensão das perceções de alunos, professores e encarregados de educação. Outro fator limitativo prende-se com o tempo disponível para a implementação das atividades, que restringiu a possibilidade de acompanhar a evolução das aprendizagens a médio prazo, de diversificar ainda mais as propostas e da limitação às turmas da Prática de Ensino Supervisionada.

Em síntese, os resultados obtidos validam a hipótese central desta investigação: a valorização da Educação Visual pode ser significativamente reforçada através de práticas pedagógicas inovadoras, que convoquem os interesses dos alunos e integrem as famílias no processo educativo. A integração de metodologias participativas, propostas abertas e recursos digitais mostrou-se eficaz para dinamizar a aprendizagem, legitimar a disciplina no contexto escolar e fortalecer a sua dimensão social e cultural. Esta investigação

confirma, ainda, que a EV desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, ao proporcionar experiências de expressão estética, resolução criativa de problemas e construção identitária.

Face às evidências recolhidas, delineiam-se algumas pistas para investigações futuras. Seria pertinente alargar a amostra a diferentes contextos escolares, com variabilidade sociocultural e geográfica, de forma a analisar a replicabilidade e consistência dos resultados. Do mesmo modo, estudos longitudinais permitiriam acompanhar o impacto das práticas propostas ao longo do tempo, observando se as mudanças na perceção e motivação dos alunos se mantêm. Outra possibilidade seria investigar o papel das tecnologias digitais como mediadoras no ensino das artes, explorando não apenas ferramentas de partilha, como o *Padlet*, mas também recursos interativos ou plataformas colaborativas que integrem dimensões multimodais. Finalmente, investigações futuras poderiam aprofundar a análise das relações entre práticas artísticas e competências transversais, como pensamento crítico, autorregulação e capacidade de resolução criativa de problemas, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre a relevância das áreas artísticas no currículo e para a defesa da sua dignificação no sistema educativo.

Referências Bibliográficas

- Ademolu, E. (2021). A pictured Africa: drawing as a visual qualitative research methodology for examining British African Diaspora imaginings of their ancestral 'home.' *Visual Studies*, 37(4), 296–310. <https://doi.org/10.1080/1472586x.2021.1942187>
- Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique. (15 de abril de 2024). *Projeto Escola e Família em Formação/Ação*. <https://www.peffa.pt>
- Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura [AEEEC], Eurydice, Noorani, S., Baïdak, N., Krémó, A., & Riiheläinen, J. (2019). *Integração de alunos de origem migrante nas escolas da Europa : políticas e medidas nacionais*. Serviço das Publicações da União Europeia. <https://data.europa.eu/doi/10.2797/76035>
- Ausubel, D. (1968). *Educational Psychology: A Cognitive View*. Holt, Rinehart and Winston, inc. <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.112045/page/n39/mode/2up>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70. <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora. https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao?source=swp_share
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a Investigação-Ação: desafios para a formação de professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316.2/35510>
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/5963>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia Preferencial. *Psicologia Educação e Cultura*, 455-479.

- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2023). *Research Design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. SAGE Publications. <https://www.yuditrafarmana.id/wp-content/uploads/2023/12/Research-Design-Qualitative-Quantitative-and-Mixed-Methods-Approaches-SAGE-Publications-2023-1.pdf>
- Decreto-Lei n.º 52/2019 de 17 de abril. Diário da República, 1.ª série, n.º 76. Assembleia da República.
- Eisner, E. W. (2004). *El arte y la creación de la mente*. Editorial Planeta.
- Escola de Pais. (15 de abril de 2024). *Escola de Pais*. <https://escoladepais.org/index.html>
- Figueiredo, A. D. (2011). Inovar em Educação, Educar para a Inovação. Em D. Fernandes, *Avaliação em Educação: Olhares Sobre uma Prática Social Incontornável* (pp. 13-28). Editora Melo.
- Fortin, M.-F. (1999). Métodos de colheita de dados. Em M.-F. Fortin, R. Grenier, & M. Nadeau, *O Processo de Investigação: Da concepção à realização* (pp. 239–265). LUSOCIÊNCIA - Edições Técnicas e Científicas.
- Fróis, J. P. (2012). Educação Estética. *Revista da Fundação Eugénio de Almeida*, 63-65.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Editora Atlas. <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Huerta, R. (2019). *Arte para Primária*. Editorial UOC.
- Kuhn, P. (2003). Thematic Drawing and Focused, Episodic Interview upon the Drawing—A Method in Order to Approach to the Children’s Point of View on Movement, Play and Sports at School. *Forum Qualitative Sozialforschung Forum: Qualitative Social Research*, 4(1). <https://doi.org/10.17169/fqs-4.1.750>
- Lakatos, E., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.

- Lopes, L. M. J. M. (2019). *A fotografia como meio de expressão e de intervenção, pelo olhar de crianças* [Relatório de projeto]. Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/4552>
- Marques, M. (2017). *Os pais e o seu papel na educação dos filhos: perspectivas – um estudo de caso*. Escola Superior de Educação Jean Piaget.
- Matias, T. (2013). *Educação Não Formal: A importância das Salas de Estudo*. Escola Superior de Educação João de Deus.
- Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Direção-Geral da Educação.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Educação Tecnológica*. Direção-Geral da Educação.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essencias - Educação Visual*. Direção-Geral da Educação.
- Morgado, E., Fernandes da Silva, L., & Rodrigues, J. (2020). *A Escola e a Família: reflexões sobre uma relação necessária e intemporal*. Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS). 13, 57-65.
- OCDE (2024). *Education at a Glance 2024: OECD Indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/c00cad36-en>
- Oliveira, C., & Marinho-Araújo, C. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos De Psicologia*, 27(1), 99–108. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2010000100012>
- Pacheco, M. (2015). *A importância das atividades experimentais no processo de ensino-aprendizagem*. Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras.
- Piaget, J. (1969). *The Psychology of the Child*. Presses Universitaires de France.
- Pinheiro, B., Ramalho, H., & Cartagena, A. (2016). *O Envolvimento Dos Pais Na Vida Escolar: Formas, Contextos E Impactos*. Instituto Politécnico de Viseu.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. <https://tecnologiamidiaeinteracao.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>
- Rose, G. (2001). Content Analysis. In *Visual Methodologies: An introduction to the interpretation of visual materials* (Issue 07, pp.54–68).
- Rowland, J., Delicado, A., De Almeida, A. N., Schmidt, L., & Fonseca, S. (2017, January 1). “Há desastres em todo o lado”. *Uma análise de representações de riscos e catástrofes em desenhos ilustrados por crianças*. IX Congresso Português De Sociologia. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27870/1/ICS_Desastres_A.pdf
- Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (Vol. 2)*. UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/30772>
- Sarmiento, T. (2005). *(Re)pensar a interação escola-família*. *Revista Portuguesa de Educação*, 18, 53-75. https://elearning2324.esev.ipv.pt/pluginfile.php?file=%2F34291%2Fmod_resorce%2Fcontent%2F0%2FG5.pdf
- Silva, C. (2019). *As Artes visuais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Silva, P. (2002). Escola-família: tensões e potencialidades de uma relação. Em J. Á. Lima, *Pais e Professores: um desafio à cooperação* (pp. 97-132). Edições Asa.
- Sousa, J., Kowalski, M., & Lopes, M. d. (2020). *Educação Artística: Intervenção e Investigação em Contextos Escolares*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria.
- Tishelman, C., Degen, J. L., Weiss Goitiandía, S., Kleijberg, M., & Kleeberg-Niepage, A. (2022). *A Qualitative Serial Analysis of Drawings by Thirteen-to Fifteen-Year-Old Adolescents in Sweden About the First Wave of the Covid-19 Pandemic*. *Qualitative health research*, 32(8-9), pp. 1370–1385. <https://doi.org/10.1177/10497323221101978>

Valqueresma, A., & Coimbra, J. (2013). Criatividade e Educação: A educação artística como o caminho do futuro? *Educação, Sociedade & Culturas*, 131-146.

Verfanti, R. (2009). *Design Driven Innovation: changing the rules of competition by radically innovating what things mean.* . Harvard Business School Press.

Anexos

Anexo 1 – Pedido de implementação do Projeto de Investigação à direção do Agrupamento



Sofia Miranda Campos | pv27244@esev.ipv.pt

No âmbito do Projeto de Investigação desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada III, do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica, da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Viseu, foram implementadas três atividades artísticas na turma 5.ºE. A fim de validar a problemática e pertinência do estudo, foram ainda aplicados questionários aos alunos das duas turmas constituintes da Prática de Ensino Supervisionada III, e respetivos pais/E.E., assim como um formulário *online* partilhado com os professores de EV, previamente enviado à direção.

Venho, por este meio, comunicar formalmente a conclusão da implementação da minha investigação-ação junto das turmas 5.ºE e 5.ºG na vossa instituição de ensino. Esta investigação teve como principal objetivo analisar e promover a valorização da disciplina de Educação Visual no desenvolvimento integral dos alunos, através da realização de atividades pedagógicas inovadoras e da recolha de perceções de alunos, pais e professores.

A implementação decorreu com sucesso, tendo os alunos demonstrado elevado envolvimento e interesse nas atividades propostas. As dinâmicas aplicadas permitiram estimular a criatividade, a expressão artística e o pensamento crítico, contribuindo para um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Além disso, reconheço que a colaboração com os docentes e o apoio prestado pela escola foram essenciais para a concretização deste projeto.

Gostaria, assim, de expressar o meu sincero agradecimento à Direção da Escola, ao corpo docente e a toda a comunidade educativa pelo acolhimento e pelo apoio disponibilizado durante este processo. A oportunidade de desenvolver esta investigação no contexto escolar foi fundamental para a recolha de dados e para a reflexão sobre o impacto das artes visuais na educação.

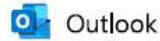
Quando concluir a análise aos dados recolhidos, coloco-me à disposição para partilhar os resultados obtidos e discutir possíveis desenvolvimentos futuros que possam contribuir para o enriquecimento da prática pedagógica nesta área.

Com os melhores cumprimentos,
Sofia Campos
Estagiária de EV e ET
Escola Superior de Educação de Viseu

Tomei conhecimento,

(Assinatura da Direção)

Anexo 2 – Resposta de autorização de implementação por parte da direção do Agrupamento



Outlook

Projeto de Investigação

From Prof. Marco André Gonçalves Rodrigues <marcorodrigues@aevisenorte.pt>

Date Wed 2025-05-07 11:45

To Sofia Campos <pv27244@esev.ipv.pt>

 1 attachment (396 KB)

sofia.pdf;

Cara Estagiária Sofia Campos

Conforme combinado no início do estágio, confirmo que autorizei a implementação do projeto de investigação referido no documento em anexo.

Atenciosamente,

Marco Rodrigues

Diretor

☐ 232 414 665 / 232 410 430 / 964 169 796 | ☐ www.aevisenorte.pt | ☐ Rua da Corga n.º 1, Abraveses, 3519-001, Viseu

AVISO DE CONFIDENCIALIDADE

Este email e quaisquer ficheiros com ele transmitidos são confidenciais e destinados ao conhecimento e uso exclusivo do respetivo destinatário e poderá conter matéria confidencial e legalmente protegida, não podendo o conteúdo dos mesmos ser alterado. Caso tenha recebido este email indevidamente, queira informar de imediato o remetente e proceder à destruição da mensagem, estando-lhe expressamente vedada a sua cópia e distribuição a terceiros.

Anexo 3 – Autorização da participação no Projeto de Investigação



Sofia Miranda Campos | pv27244@esev.ipv.pt

Autorização para a utilização do recurso *Padlet como ferramenta de acompanhamento parental, no âmbito do Projeto de Investigação desenvolvido pela Professora Estagiária Sofia Miranda Campos, aluna do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º ciclo do ensino básico, da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Viseu.**

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da disciplina de Educação Visual, foram implementadas três atividades artísticas na turma do seu educando. O objetivo deste estudo é promover o envolvimento dos pais e/ou E.E., no acompanhamento dos trabalhos realizados pelos seus filhos/educandos, utilizando a plataforma digital *Padlet* para partilhar os resultados dessas atividades.

A plataforma *Padlet* será utilizada exclusivamente para partilhar os trabalhos dos alunos com os respetivos encarregados de educação, garantindo a privacidade e proteção de dados. A participação neste estudo é voluntária, e caso deseje participar, pedimos que preencha este formulário e autorize a recolha dos seguintes dados.

Dados do Encarregado de Educação

Nome do Encarregado de Educação: _____

Nome do Aluno(a): _____

Email* do Encarregado de Educação (para ligação ao *Padlet*):

**Caso o(a) aluno(a) possua um email institucional fornecido pela escola, esse email pode ser utilizado para a ligação à plataforma *Padlet*. Assim, caso o encarregado de educação não deseje partilhar o seu email pessoal, poderá optar pela utilização do email institucional do(a) filho(a).*

Consentimento para Participação

1. Está interessado(a) em acompanhar os trabalhos do(a) seu(sua) filho(a) através do recurso digital *Padlet*? Sim Não

2. Autoriza que os trabalhos do(a) seu(sua) filho(a) sejam partilhados consigo através da plataforma *Padlet*, exclusivamente para fins de acompanhamento pedagógico?

Sim, autorizo. Não, não autorizo.

3. Gostaria de ter a possibilidade de partilhar os trabalhos do(a) seu(sua) filho(a) com o grupo (opcional)?

Sim, autorizo a partilha voluntária.

Não, prefiro manter os trabalhos restritos ao meu acesso.

Termo de Consentimento Informado

Declaro que compreendi os objetivos e a metodologia deste estudo e que:

- Autorizo a recolha e partilha das produções artísticas do(a) meu(minha) filho(a) através do *Padlet*.
- Entendo que os trabalhos serão partilhados apenas comigo e com o(a) meu(minha) filho(a), salvo se eu optar por partilhá-los com o grupo.
- Tenho o direito de solicitar a remoção ou correção dos dados e trabalhos do(a) meu(minha) filho(a) a qualquer momento.

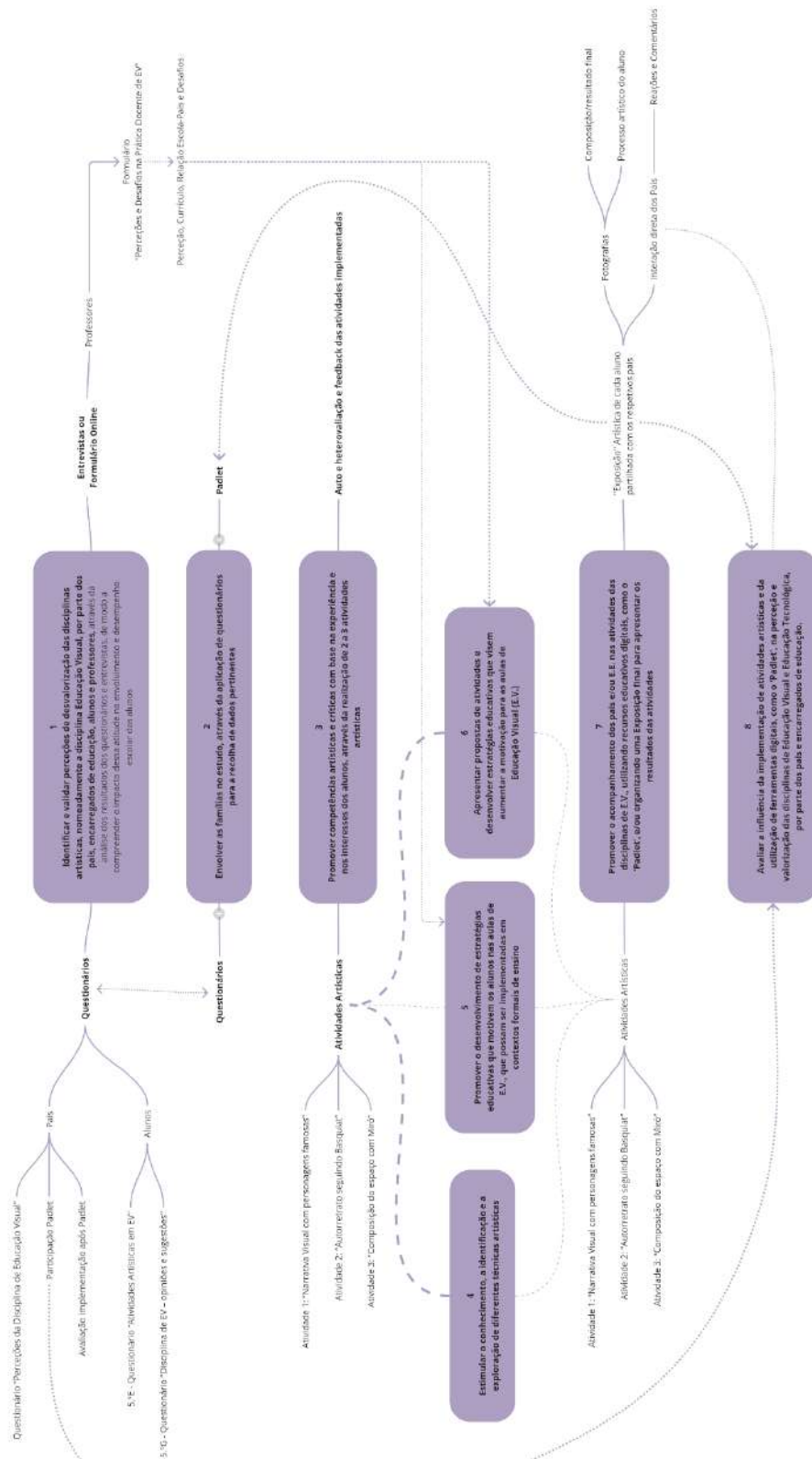
Assinatura do Encarregado de Educação:

Data: ___/___/___

**Padlet* é uma plataforma digital interativa gratuita que permite partilhar ideias, documentos, imagens e vídeos, de forma simples e organizada, facilitando a comunicação e servindo como recurso extra de acompanhamento das atividades escolares.

Anexo 4 – Mind Map dos Objetivos do Projeto de Investigação

Objetivos do Projeto de Investigação



Anexo 5 – Questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma A (turma de implementação das atividades artísticas)



Questionário “Perceções da Disciplina de Educação Visual”

Questionário Anónimo no Âmbito de um Projeto de Investigação do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Questionário desenvolvido e realizado pela Professora Estagiária Sofia Miranda Campos, aluna do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º ciclo do ensino básico, da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Viseu.

O presente questionário integra um projeto de investigação que visa compreender as perceções dos pais e encarregados de educação relativamente à disciplina de Educação Visual (EV). A participação no presente questionário é voluntária e anónima, sendo os dados recolhidos utilizados exclusivamente para fins de investigação académica.

1. Dados Demográficos:

Idade (opcional):

Grau de escolaridade:

Profissão (opcional):

Número de filhos e suas idades (opcional):

2. Conhecimento e Perceção sobre as Disciplinas:

2.1. Tem conhecimento da disciplina de EV que o seu filho(a) frequenta na escola? () Sim () Não

2.2. Como avalia a importância ou relevância dessa disciplina na formação do seu filho(a)?

() Muito importante () Importante () Pouco importante () Não importante

2.3. Quais habilidades e competências acha que o seu filho(a) pode desenvolver nessa disciplina?

3. Envolvimento e Apoio:

3.1. Costuma discutir com o seu filho(a) sobre o que ele(a) aprendeu/desenvolveu na aula de EV?

() Sim () Não

3.2. Participa de atividades escolares relacionadas a essa disciplina (como exposições ou feiras)?

Sim Não Não aplicável

3.3. Que sugestões daria para melhorar o ensino e a valorização dessas disciplinas?

4. Valorização:

4.1. Em comparação com outras disciplinas, como avalia a importância da disciplina de EV?

Muito Importante Importante Igual Menos Importante Não é Importante

4.2. Acha que a escola devia dedicar mais tempo e recursos para EV? Sim Não

A estagiária e investigadora do presente projeto de investigação agradece, desde já, a disponibilidade e colaboração na resposta do presente questionário. A opinião dos pais e encarregados de educação é fundamental para o sucesso deste estudo, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da valorização da disciplina de Educação Visual no desenvolvimento dos alunos. De forma a obter uma visão completa e abrangente, futuramente, será igualmente realizado um questionário junto dos alunos, permitindo uma análise comparativa das perceções e atitudes face a EV.

Agradecimentos à vossa participação e apoio nesta iniciativa académica.



Autorização para Utilização e Análise de Dados

Declaro que fui informado(a) de que o presente questionário faz parte de um projeto de investigação académico que visa analisar as perceções dos pais e encarregados de educação sobre a disciplina de Educação Visual. Concordo com a utilização e análise dos dados fornecidos, de forma anónima e confidencial, exclusivamente para os fins deste estudo.

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação: _____

Data: ____ / ____ / ____

Anexo 6 – Questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma B (turma sem implementação das atividades artísticas)



Questionário “Perceções da Disciplina de Educação Visual”

Questionário Anónimo no Âmbito de um Projeto de Investigação do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Questionário desenvolvido e realizado pela Professora Estagiária Sofia Miranda Campos, aluna do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º ciclo do ensino básico, da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Viseu.

O presente questionário integra um projeto de investigação que visa compreender as perceções dos pais e encarregados de educação relativamente à disciplina de Educação Visual (EV). A participação no presente questionário é voluntária e anónima, sendo os dados recolhidos utilizados exclusivamente para fins de investigação académica.

Autorização para Utilização e Análise de Dados

Declaro que fui informado(a) de que o presente questionário faz parte de um projeto de investigação académico que visa analisar as perceções dos pais e encarregados de educação sobre a disciplina de Educação Visual. Concordo com a utilização e análise dos dados fornecidos, de forma anónima e confidencial, exclusivamente para os fins deste estudo.

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação: _____

Data: ___ / ___ / ____

A estagiária e investigadora do presente projeto de investigação agradece, desde já, a disponibilidade e colaboração na resposta do presente questionário. A opinião dos pais e encarregados de educação é fundamental para o sucesso deste estudo, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da valorização da disciplina de Educação Visual no desenvolvimento dos alunos. De forma a obter uma visão completa e abrangente, futuramente, será igualmente realizado um questionário junto dos alunos, permitindo uma análise comparativa das perceções e atitudes face a EV.

Agradecimentos à vossa participação e apoio nesta iniciativa académica.



1. Dados Demográficos:

Idade (opcional):

Grau de escolaridade:

Profissão (opcional):

Número de filhos e suas idades (opcional):

2. Conhecimento e Perceção sobre as Disciplinas:

2.1. Tem conhecimento da disciplina de EV que o seu filho(a) frequenta na escola? () Sim () Não

2.2. Como avalia a importância ou relevância dessa disciplina na formação do seu filho(a)?

() Muito importante () Importante () Pouco importante () Não importante

2.3. Quais habilidades e competências acha que o seu filho(a) pode desenvolver nessa disciplina?

3. Envolvimento e Apoio:

3.1. Costuma discutir com o seu filho(a) sobre o que ele(a) aprendeu/desenvolveu na aula de EV?

() Sim () Não

3.2. Participa de atividades escolares relacionadas a essa disciplina (como exposições ou feiras)?

() Sim () Não () Não aplicável

3.3. Que sugestões daria para melhorar o ensino e a valorização dessas disciplinas?

4. Valorização:

4.1. Em comparação com outras disciplinas, como avalia a importância da disciplina de EV?

() Muito importante () Importante () Igual () Menos importante () Não é importante

4.2. Acha que a escola devia dedicar mais tempo e recursos para EV? () Sim () Não

Anexo 7 – Questionário para Alunos da turma A



Questionário “Atividades Artísticas em EV”

Questionário desenvolvido pela Professora Estagiária Sofia Miranda Campos, no âmbito do Projeto de Investigação do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º ciclo do ensino básico, da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Viseu.

Este questionário é totalmente anónimo e não será utilizado para a vossa avaliação, mas sim como parte de um estudo que estou a realizar, enquanto professora estagiária, para compreender melhor as vossas opiniões e experiências sobre as aulas de Educação Visual.

Obrigada 😊

1.1. Gostas da disciplina de Educação Visual (EV)?

Sim Não

1.2. Qual é a tua disciplina favorita? Porquê?

2.1. Gostaste das três atividades artísticas realizadas nas aulas de EV?

Sim Não

Porquê?

2.2. Qual foi a tua atividade favorita?

Atividade 1: “Narrativa Visual com personagens famosas”

Atividade 2: “Autorretrato seguindo Basquiat”

Atividade 3: “Composição do espaço com Miró”

Porquê?

2.3. Achas que aprendeste algo novo ou diferente durante estas atividades?

Sim Não

Se sim, o que aprendeste?

2.4. Achas que estas atividades são importantes para o teu futuro?

Sim Não

2.5. Como comparas estas atividades com outras realizadas na disciplina de EV ou em outras disciplinas? *Sublinha o parâmetro que melhor descreve a tua resposta.*

Mais interessante/importante

Igual

Menos interessante/importante

3. O que mudarias nas aulas de EV para as tornar mais interessantes?

4. Sentes que os teus pais/encarregados de educação apoiam as tuas atividades de EV?

Sim Não

5. Recomendarias mais horas letivas semanais de EV?

Sim Não

Anexo 8 – Questionário para Alunos da turma B



Questionário “Disciplina de EV – opiniões e sugestões”

Questionário desenvolvido pela Professora Estagiária Sofia Miranda Campos, no âmbito do Projeto de Investigação do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º ciclo do ensino básico, da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Viseu.

Este questionário é totalmente anónimo e não será utilizado para a vossa avaliação, mas sim como parte de um estudo que estou a realizar, enquanto professora estagiária, para compreender melhor as vossas opiniões e experiências sobre as aulas de Educação Visual.

Obrigada 😊

1.1. Qual é a tua disciplina favorita? _____

1.2. Gostas da disciplina de Educação Visual (EV)? () Sim () Não

Porquê? _____

2.1. Achas que a disciplina de EV é importante para o teu futuro?

() Sim () Não

2.2. O que mais gostas de fazer nas aulas de EV? _____

3. Como comparas esta disciplina com outras, em termos de interesse e importância? Sublinha o parâmetro que melhor descreve a tua resposta.

() Mais interessante/importante

() Igual

() Menos interessante/importante

4.1. O que mudarias nas aulas de EV para as tornar mais interessantes? _____

4.2. Sentes que os teus pais/encarregados de educação apoiam as tuas atividades de EV?

() Sim () Não

4.3. Recomendarias mais horas letivas semanais de EV?

() Sim () Não

Anexo 9 – Questionário de *Feedback* da utilização do recurso *Padlet*



Sofia Miranda Campos | pv27244@esev.ipv.pt

Feedback sobre a utilização do recurso *Padlet* como ferramenta de acompanhamento parental, no âmbito do Projeto de Investigação desenvolvido pela Professora Estagiária Sofia Miranda Campos, aluna do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º ciclo do ensino básico, da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Viseu.

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

O presente questionário tem como objetivo recolher o seu *feedback* sobre a utilização do recurso *Padlet* para partilha dos trabalhos realizados pelo(a) seu(sua) educando(a), na disciplina de Educação Visual. A sua opinião é essencial para avaliar a eficácia e ponderação da futura utilização deste recurso, assim como, identificar formas de melhorar a comunicação e o acompanhamento parental no processo educativo.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

Dados do Encarregado de Educação

Nome do Encarregado de Educação: _____

Nome do Aluno(a): _____

Experiência com o *Padlet*

1. Já utilizava o recurso *Padlet* antes deste estudo? Sim Não
2. O acesso à plataforma do recurso foi fácil? Sim Não
3. Considera que a organização dos trabalhos do(a) seu(sua) filho(a) no *Padlet* estava clara e acessível? Sim Não

Se não, por quê?

4. Acredita que a utilização do *Padlet* ajudou a acompanhar melhor o desenvolvimento do(a) seu(sua) filho(filha) na disciplina de Educação Visual? Sim Não

5. Sentiu-se mais envolvido(a) nas atividades de EV do(a) seu(sua) filho(a), com a utilização do *Padlet*? Sim Não

6. Acha que a utilização do *Padlet* motivou o(a) seu(sua) filho(a) a partilhar mais experiências sobre as aulas? Sim Não

Se sim, de que forma?

Sugestões e Melhorias

O que melhoraria na utilização do *Padlet*? Recomendaria a utilização do *Padlet* para outras disciplinas?

Autorização para Utilização e Análise de Dados

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data: __/__/__

Anexo 10 – Questionário *Online* para atuais professores de EV (Google Forms)

Perceções e Desafios na Prática Docente de EV

No âmbito do projeto de Investigação "**A pertinência das disciplinas artísticas no segundo ciclo - perceções dos encarregados de educação**", da aluna do 2.º Ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica no ensino básico, Sofia Miranda Campos, da Escola Superior de Educação de Viseu, o presente formulário pretende salientar a disciplina de Educação Visual enquanto disciplina essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Pretende-se compreender a sua perceção como docente da disciplina, sobre os desafios, oportunidades e a relevância desta área no contexto escolar formal.

O preenchimento do presente formulário tem uma duração aproximada de 10 a 15 minutos.

As informações recolhidas são anónimas e utilizadas para melhorar as práticas pedagógicas e valorizar a disciplina.

Agradecemos a sua participação.

* Indicates required question

Dados Demográficos

1. Género *

Mark only one oval.

- Prefiro não dizer
- Feminino
- Masculino
- Outro

2. Idade (anos) *

Mark only one oval.

- Menos de 25
- 25 a 34
- 35 a 44
- 45 a 54
- 55 a 64
- 65 a 72
- Mais de 72

3. Localidade de ensino *

Mark only one oval.

- Norte
- Centro
- Sul
- Regiões Autónomas (Madeira e Açores)

Contexto Profissional

4. Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Visual? *

Mark only one oval.

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Mais de 10 anos

5. Que disciplinas leciona? *

Mark only one oval.

- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Other: _____

6. Em que tipo de estabelecimento de ensino leciona? *

Mark only one oval.

- Ensino público
- Ensino privado
- Ambos

Perceção e Importância da Disciplina de EV

7. Qual a sua percepção sobre a relevância da disciplina de Educação Visual para o desenvolvimento integral dos alunos? *

Mark only one oval.

- Muito relevante
 Relevante
 Pouco relevante
 Nada relevante

8. Que competências acredita que a Educação Visual desenvolve nos alunos? *

Desafios na Prática Docente

9. Quais são os principais desafios que enfrenta ao lecionar Educação Visual? *

10. Considera que possui recursos e apoio suficientes para superar esses desafios? *

Mark only one oval.

- Sim
 Não

11. Caso tenha respondido **não** à questão anterior, especifique o porquê.

Interesse dos Alunos

12. Na sua opinião, qual é o nível de interesse geral dos alunos pela disciplina de EV? *

Mark only one oval.

- Muito elevado
- Elevado
- Moderado
- Baixo
- Muito baixo

13. Que tipos de atividades ou projetos despertam mais interesse nos alunos? *

Perceção dos Pais

14. Como avalia o envolvimento dos pais em relação à disciplina de Educação Visual? *

Mark only one oval.

- Muito envolvido
- Moderadamente envolvido
- Pouco envolvido
- Nada envolvido

15. Considera que os pais reconhecem a importância desta disciplina no percurso escolar dos seus filhos? *

Mark only one oval.

- Sim
 Não

16. Acredita que o envolvimento e opinião dos pais impacta a opinião e o interesse dos filhos pela disciplina de Educação Visual? *

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Currículo, Recursos e Sugestões para Melhoria

17. O currículo atual de EV atende às necessidades dos alunos e da sociedade atual? *

Mark only one oval.

- Sim
 Parcialmente
 Não

18. Porquê?

Anexo 11 – Questionário *Online* para atuais professores de EV (introdução atualizada, após reabertura)



Section 1 of 9

Perceções e Desafios na Prática Docente de EV

B *I* U ↻ ✕

No âmbito do projeto de Investigação "**A pertinência das disciplinas artísticas no segundo ciclo - perceções dos encarregados de educação**", da aluna do 2.º Ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica no ensino básico, Sofia Miranda Campos, da Escola Superior de Educação de Viseu, após recolha prévia das perceções dos pais e alunos, o presente formulário pretende salientar a disciplina de Educação Visual enquanto disciplina essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Pretende-se, assim, compreender **a sua perceção como docente da disciplina, sobre os desafios, oportunidades e a relevância desta área no contexto escolar formal.**

O preenchimento do presente formulário tem uma duração aproximada de 10 a 15 minutos.

As informações recolhidas são anónimas e utilizadas para melhorar as práticas pedagógicas e valorizar a disciplina.

Agradecemos a sua participação.

O presente questionário esteve aberto inicialmente até ao limite de 150 respostas, no entanto, dado o interesse manifestado por vários docentes, que ainda não tinham tido oportunidade de responder, optamos por abrir novo período de respostas até dia 7 de março de 2025.

Anexo 12 – Respostas ao questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma A

14 participantes (20 entregues)

Dados demográficos

Idade: 33 / 40 / - / 45 / 40 / 51 / 42 / 36 / 43 / 54 / 38 / 45 / 42 / 40 /

Escolaridade: L / S / S / L / S / S / SP / S / M / S / Pg / 6 / M / S /

Profissão: Tradutora / Pintor Automóvel / - / Operadora de Loja / Técnica de Óptica / Desenhador

Projetista / Mecânico / Montador, ajustador de máquinas, motorista profissional / Psicóloga / Motorista / Enfermeiro / Segurança / Eng. Informático / TAS /

Filhos e idades: 10+11m / 10 / - / 12+10 / 10 / 10+12 / 1+10 / 10+4 / 10+13 / 16+11 / 3+10 / 17+10 / 6+10 / 11+17 /

2. Conhecimento e Perceção sobre as Disciplinas:

2.1. Tem conhecimento da disciplina de EV que o seu filho(a) frequenta na escola?

Sim - 14 / Não - 0

2.2. Como avalia a importância ou relevância dessa disciplina na formação do seu filho(a)?

Muito importante - 7 / Importante - 7 / Pouco importante - 0 / Não importante - 0

2.3. Quais habilidades e competências acha que o seu filho(a) pode desenvolver nessa disciplina?

- Sensibilidade Estética e Artística (Competências culturais e estéticas)

- Acho que a principal habilidade que também considero como competência é a capacidade de se expressar livremente e de forma única. (Competências expressivas e emocionais)

- Em branco

- Competências nos trabalhos manuais. (Competências técnicas e motoras)

- Precisão manual, criatividade, perceção visual na sua dimensão, autonomia, companheirismo através dos trabalhos de grupo, cultura, sensibilidade, e.t.c. (todos)

- Tudo o que estiver relacionado com trabalhos manuais, artes, métodos construtivos, criatividade, e.t.c. (Competências cognitivas, Competências motoras, Competências culturais e estéticas, Competências técnicas)

- Ser mais criativa e desenvolver mais a imaginação. (Competências cognitivas)

- Detalhes nos desenhos. (Competências técnicas)
- Coordenação motora, desenvolvimento de motricidade, estímulo da criatividade, promoção da atenção ao detalhe e pormenores... (Competências cognitivas, Competências motoras, Competências culturais e estéticas, Competências técnicas)
- O meu filho pode desenvolver a criatividade habilidade de pinturas... (Competências Cognitivas, Competências técnicas)
- Capacidade de desenho, percepção do espaço e do conjunto de elementos na folha. Criatividade. (Competências cognitivas, Competências técnicas, Competências culturais e estéticas)
- Movimento, estruturas, expressões. (Competências expressivas e emocionais, Competências técnicas 2)
- Melhorar a capacidade de desenho de entender o "belo". (Competências culturais e estéticas, Competências técnicas)
- Não conheço a disciplinas, mas creio que seja relevante. Penso que na atenção, percepção... (Competências cognitivas)

3. Envolvimento e Apoio:

3.1. Costuma discutir com o seu filho(a) sobre o que ele(a) aprendeu/desenvolveu na aula de EV?

Sim - 9 / Não - 5

3.2. Participa de atividades escolares relacionadas a essa disciplina (como exposições ou feiras)?

Sim - 2 / Não - 8 / Não aplicável - 3 / ?* - Quando for oportuno, sim

3.3. Que sugestões daria para melhorar o ensino e a valorização dessas disciplinas?

- Deviam existir mais atividades relacionadas com esta disciplina. Também deveria existir mais incentivo para atividades conjuntas entre alunos e pais. (Envolvimento das famílias e da comunidade, Valorização da disciplina pela escola e pela sociedade)
- Acho que essa matéria deveria ter mais horas na grade de ensino, acho que a valorização viria como consequência natural, através do estado de espírito refletidas em outras disciplinas. (Reforço do tempo e recursos para a disciplina)
- Fazer exposições com trabalhos realizados pelos alunos nas aulas de educação visual. (Envolvimento das famílias e da comunidade)
- Em branco

- É na criatividade, sensibilidade, e forma de expressão que muitas vezes se destacam como pessoas diferenciadas, mas **infelizmente os padrões atuais da sociedade nessa "avaliação" são muito diferentes.** Por vezes o desenho, ou até na maior parte das vezes, **é a forma mais assertiva que a criança tem de exprimir o que sente, acita ou anseia.** Não é por acaso, que a avaliação dos desenhos é um **método da psicologia infantil.** (valorização da disciplina pela escola e pela sociedade)

- Em branco

- Não sei, não estou dentro desses assuntos. (Sem resposta)

- Em branco

- Desenvolvimento de **projetos interdisciplinares** que demonstre a forma como EV pode potenciar e **estimular várias competências e mesmo ser uma mais valia no desenvolvimento global das crianças.**

(Envolvimento das famílias e da comunidade, Relação com outras disciplinas e aplicação prática, Valorização da disciplina pela escola e pela sociedade)

- Nada, pois já acho essa disciplina muito boa. (Sem resposta)

- Maior **feedback de retorno aos pais** ao longo do ano letivo relativamente ao trabalho desenvolvido pelo aluno durante as aulas. (Envolvimento das famílias e da comunidade)

- **Mais tempo de aulas.** (Reforço do tempo e recursos para a disciplina)

- Não consigo dar sugestões uma vez que não sei com detalhe o que irá ser lecionado na disciplina nem os métodos utilizados. No entanto, acho que é importante trabalho manual (mais do que digital). (Sem resposta)

- Em branco

4. Valorização:

4.1. Em comparação com outras disciplinas, como avalia a importância da disciplina de EV?

Muito importante - 4 / Importante - 5 / Igual - 5 / Menos importante - 0 / Não é importante - 0

4.2. Acha que a escola devia dedicar mais tempo e recursos para EV?

Sim - 8 / Não - 6

Anexo 13 – Respostas ao questionário para Pais/Encarregados de Educação da turma B

17 participantes (24 entregues)

Dados demográficos?

Idade: - / 37 / - / 45 / 42 / 44 / 50 / 35 / - / 49 / 37 / 43 / 42 / - / 35 / - / - /

Escolaridade: S / L / - / S / S / L / L / SP / - / L / M / S / S / - / 9 / SP / - /

Profissão: - / Administrativo / - / Escriturária-Administrativa / Desempregada / Designer, docente, administrativo / Professora / Técnica de contabilidade / - / Bancária / Acupuntora / Cabeleireira / Empregada Escritório / - / Auxiliar de serviços gerais / - / - /

Filhos e idades: 10+17 / 11 / - / 10+17 / 2f / 3f / 10+15 / 10 / - / 20+10 / 10+4 / 18+10 / 11+17 / - / 10+15 / 2f / - /

2. Conhecimento e Percepção sobre as Disciplinas:

2.1. Tem conhecimento da disciplina de EV que o seu filho(a) frequenta na escola?

Sim - 17 / Não - 0

2.2. Como avalia a importância ou relevância dessa disciplina na formação do seu filho(a)?

Muito importante - 6 / Importante - 10 / Pouco importante - 1 / Não importante - 0

2.3. Quais habilidades e competências acha que o seu filho(a) pode desenvolver nessa disciplina?

- Acho que desenvolve a parte **artística**. (Competências culturais e estéticas)

- **Competências futuras** a nível de arquitetura ou outros. (Competências técnicas)

- **Desenho**. (Competências técnicas)

- Saber **desenhar**, desenvolvimento de **criatividade** e melhoramento na **pintura** e **trabalhos manuais**. (Competências cognitivas, Competências motoras, Competências técnicas)

- **Visualizar e interpretar coisas** para depois as **poder desenhar**. (Competências cognitivas, Competências técnicas)

- **Motricidade fina** / **criatividade**. (Competências cognitivas, Competências motoras)

- Sentido **estético, cultura visual, interpretação** e **representação** de conceitos ou ideias. (Competências cognitivas, Competências expressivas e emocionais, Competências culturais e estéticas)

- Poderá desenvolver competências a nível do **manuseamento de diferentes ferramentas** e **novas técnicas** bem como melhorar no que diz respeito à **observação** e **percepção da arte e formas da Natureza**. (Competências cognitivas, Competências técnicas, Competências motoras, Competências expressivas e emocionais)
- Conhecimento e compreensão da **tecnologia** e suas utilidades que serão importantes para o futuro profissional. (Competências técnicas 2)
- Desenvolvimento da parte **artística**, descoberta de **vocações tais como desenho, construções**,... (Competências culturais e estéticas, Competências técnicas)
- **Criatividade**, competências/habilidades nas **áreas de artes** e **motricidade fina**. (Competências cognitivas, Competências motoras, Competências técnicas)
- **Desenvolvimento pessoal** capacidade de **raciocínio**. (Competências cognitivas)
- **Criatividade**. (Competências cognitivas)
- Pode ajudar a **desenvolver a ter interesse** pela arte de **pintar quadros**. (Competências expressivas e emocionais, Competências técnicas)
- **Em branco**.
- **Desenhos** e **pinturas** e artes plásticas. (Competências técnicas)
- Aumentar a percepção de **mecanismo e movimentos**, entender **geometria e aplicação no espaço**. (Competências técnicas, Competências técnicas 2)

3. Envolvimento e Apoio:

3.1. Costuma discutir com o seu filho(a) sobre o que ele(a) aprendeu/desenvolveu na aula de EV?

Sim - 13 / Não - 4

3.2. Participa de atividades escolares relacionadas a essa disciplina (como exposições ou feiras)?

Sim - 2 / Não - 9 / Não aplicável - 4

Não & Não aplicável - 1

Em branco - 1

3.3. Que sugestões daria para melhorar o ensino e a valorização dessas disciplinas?

- Acho que deveria ser uma **disciplina à escolha**, para alunos que quisessem seguir algo em artes.
(Reflexão sobre a natureza e função da disciplina)
- Educação Tecnológica é uma arte com futuro. (Sem resposta)
- Em branco.
- Em branco.
- Em branco.
- Maior **relação com as outras disciplinas** e **utilização de mais materiais diferenciados**. (Reforço do tempo e recursos para a disciplina, Relação com outras disciplinas e aplicação prática)
- **Visitas a exposições ou demonstrações de arte**. **Convidar artistas** ou amadores a demonstrar a sua visão e inspiração aos alunos. (Envolvimento das famílias e da comunidade)
- Não tenho nada a acrescentar, uma vez que, nesta questão não tenho conhecimento de causa. (Sem resposta)
- Em branco.
- Em branco.
- Em branco.
- **Mais materiais**. (Reforço do tempo e recursos para a disciplina)
- Em branco.
- Em branco.
- Em branco.
- Para já sem opções. (Sem resposta)
- Em branco.

4. Valorização:

4.1. Em comparação com outras disciplinas, como avalia a importância da disciplina de EV?

Muito importante - 3 / Importante - 7 / Igual - 2 / Menos importante - 4 / Não é importante - 0

Em branco - 1

4.2. Acha que a escola devia dedicar mais tempo e recursos para EV?

Sim - 13 / Não - 4

Anexo 14 – Respostas ao questionário para Alunos da turma A

20 participantes

1.1. Gostas da disciplina de Educação Visual (EV)?

Sim - 19 / Não - 0 / Não sei - 1

1.2. Qual é a tua disciplina favorita? Porquê?

EV - 8 | ET - 1 | Português - 0 | Educação Física - 8 | Inglês - 0 | Matemática - 7 | História e Geografia de Portugal - 1 | Ciências Naturais - 1 | Educação Musical - 0 | Tecnologias de Informação e Comunicação - 0 | Educação Moral e Religiosa Católica - 0 | Cidadania e Desenvolvimento - 0 | Oferta Complementar: Oficina de Ciências Experimentais - 1 | Nenhuma - 0

- EV. Por dois motivos 1.ª Professora Sofia 2.ª o meu trabalho de sonho é ser artista. (3 e 4)
- A minha disciplina favorita é EV porque gosto das aulas e fazemos coisas fixes. (2 e 3)
- Educação Visual porque gosto de pintar, desenhar e fazer artes. (1)
- A minha disciplina favorita é história e matemática porque em matemática agente aprende a fazer contas e em história sobre o passado. (7)
- A minha disciplina favorita é Ciências Naturais porque gosto da professora e eu acho fixe. (5 e 6)
- As minhas disciplinas favoritas são educação física, matemática e educação visual porque adoro pintar, fazer desportos e contas. (1 e 5)
- Educação física porque eu gosto. (5)
- Matemática e educação física. Porque eu gosto! (5)
- OFC-OCE porque eu gosto de fazer experiencia. (6)
- Educação física. Porque fazemos atividades diferentes. (6)
- Ginástica e EV, porque eu gosto muito de correr, jogar e desenhar. (1 e 5)
- Educação física porque eu gosto muito de praticar desporto. (5)
- Educação física. Poque gosto de me exercitar. (5)
- Matemática porque adoro número e penso pelo cérebro. (5 e 7)
- Matemática, porque eu gosto da professora. (6)
- EV e ET, porquê eu adoro desenhar. (1)
- É matemática e EV porque eu gosto. (2 e 5)
- É a EV porque gosto de pintar e fazer coisas de papel. (1)

- A minha disciplina favorita é educação física porque eu fico mais magra. (5)
- É matemática porque é divertida. (5)

2.1. Gostaste das três atividades artísticas realizadas nas aulas de EV?

Sim - 19 / Não - 0 / Não sei - 1

- Sim - Eram criativos, engraçados e desafiadoras! (1 e 6)
- Sim - Porque posso pensar em coisas criativas. (2)
- Sim - Sim, porque gosto de colar famosos(as). (3 e 5)
- Sim - Porque nós fizemos um espantalho e desenhamos e colamos. (3)
- Sim - Nós podemos imaginar e criar arte com a nossa imaginação. (2)
- Sim - Sim porque trabalhamos todos em grupos e porque foi divertido. (1)
- Sim - Porque achei divertido e criativo. (1 e 6)
- Sim - Porque eu achei fixe e consegui desenvolver as minhas capacidades artísticas. (1 e 6)
- Sim - Porque soube bem expressar a minha criatividade. (2 e 4)
- Sim - Porque gosto e aprendo a desenhar. (1 e 3)
- Sim - Porque foram muito fixes. (1)
- Sim - Foram muito divertidas. (1)
- Sim - Porque me diverti. (1)
- Sim - Fui muito artista. (4)
- Sim - Porque gostei de pintar e desenhar. (3)
- Sim - Fiz coisas novas e adorei. (6)
- Sim - Porque e para desenhar. (3)
- Sim - Porque todos ficaram lindos. (6)
- Não sei - Porque eu não sei. (X)
- Sim - Não tenho nenhum motivo. (7)

2.2. Qual foi a tua atividade favorita?

Atividade 1: 15 / Atividade 2: 3 / Atividade 3: 2

- 1 - Porque as histórias eram engraçadas. (1 e 5)
- 1 - Porque gostei bastante da atividade. (1)
- 1 - Porque sim. (9)

- 1 - Porque adorei o trabalho e também colamos e fizemos cada uma uma história. (1, 3 e 5)
- 3 - Eu acho Miró umas pinturas muito interessantes e meter miró em uma pintura completamente diferente é fixe. (1, 5 e 7)
- 1 - Porque achei mais criativo e mais criativo do que os outros. (1)
- 2 - Porque adoro usar pincéis e gosto de misturar as cores. (3)
- 1 - Porque sim. (9)
- 1 - Porque eu gosto de criar histórias. (5)
- 3 - Porque foi divertido. (1)
- 1 - Porque sim. (9)
- 1 - Eu gostei mais da primeira porque eu gostei de fazer colagens. (3)
- 1 - Gostei dos personagens, e foi divertido. (1, 3 e 7)
- 1 - Porque gostei de me libertar. (2)
- 2 - Porque gosto da anatomia humana e de pintar. (3 e 7)
- 1 - Gostei de fazer e de poder fazer uma Narrativa visual. (5)
- 1 - Porque a parte mais criativa. (2)
- 1 - Porque adorei fazer atividade. (1)
- 2 - Não sei. (9)
- 1 - Porque foi a mais engraçada. (1)

2.3. Achas que aprendeste algo novo ou diferente durante estas atividades? Se sim, o que aprendeste?

Sim - 18 / Não - 1 / Não sei - 1

- Sim - Aprendi a desenvolver a criatividade. (3)
- Sim - Aprendi que posso criar coisas boas e novas. (5)
- Sim - Entendi como fazer linhas retas sem régua. (1)
- Sim - Aprendi a colar e a construir um espantalho. (1)
- Sim - Eu aprendi a recortar o papel perfeitamente com as mãos e com a própria mesa. (1)
- Sim - Coisas sobre artistas e outras muitas coisas. (1 e 2)
- Sim - Aprendi a pintar com pincéis e a desenhar melhor e aprendi quais são os pintores de cada obra. (1 e 2)
- Sim - Aprendi o nome de alguns artistas e treinei o meu recorte que não é nada bom. (2 e 6)
- Sim - Alguns pintores que eu não conhecia. (2)

- Sim - A dar um **upgrade às minhas técnicas de desenho.** (1)
- Sim - **Muita coisa.** (1)
- Sim - **Pintores e estruturas.** (2)
- Sim - A **melhor a minha técnica de deseno e imaginação.** (1 e 3)
- Sim - Alguns **pintores...** (2)
- Sim - **Muita coisa,** e eu gostei **muio.** (1)
- Sim - Aprendi a **usar vários materiais e a fazer um espantelho.** (1)
- Sim - Que a **criatividade e boa e as professores também são boas.** (3)
- Sim - Percebi que **podemos por vários desenhos num cartão,** e **já sei como pintar bem.** (1 e 4)
- **Não sei - Porque não sei.**
- Não.

2.4. Achas que estas atividades são importantes para o teu futuro?

Sim - 19 / Não - 1

2.5. Como comparas estas atividades com outras realizadas na disciplina de EV ou em outras disciplinas?

Mais Interessante - 6 / Mais importante - 0 / Mais Interessante/importante - 8

Igual - 4

Menos Interessante - 0 / Menos importante - 0 / Menos Interessante/importante - 1

Não sei - 1

3. O que mudarias nas aulas de EV para as tornar mais interessantes?

- **A professora Sofia trazer BOLACHAS todas as aulas :)**
- Nada porque adoro as aulas e são muito fixes e porque gosto do conteúdo. (10)
- O que eu mudaria era **pintar com tintas** e **que a prof. Sofia trazer BOLACHAS.** (2)
- Eu mudaria so uma coisa para tornar se mais legal eu **punha muita coisa para desenhar.** (2)
- Mais **atividades com miró** por ex: criar mais estorias meter miró em outros fundos de pinturas. (8)
- Nada, porque eu gostei muito de todas as aulas com as professoras e com o professor. (10)
- Nada. (10)
- NADA, porque as aulas e as professoras e o professor são perfeitos/as. (10)
- Nada. (10)
- Nada. E tudo perfeito. (10)

- Pintar com as mãos, pincel etc. mais vezes. (2)
- Nada porque é muito interessante. (10)
- Fazer mais retratos. (2)
- Nada. (10)
- Nada, eu já gosto muito das aulas. (10)
- Nada. (10)
- Não mudaria nada só quero que aumentem as aulas de EV e ET obrigada. (10)
- Pra fazermos coisas em grupo e sentarmo-nos com quem quisermos. (4)
- Não sei. (10)
- Sei lá, muita coisa. (10)

4. Sentes que os teus pais/encarregados de educação apoiam as tuas atividades de EV?

Sim - 16 / Não - 2 / Não sei - 2

5. Recomendarias mais horas letivas semanais de EV?

Sim* - 17 / Não - 3

*

- Com certeza!
- Claro.
- Tirar mais horas de matemática e meter mais de EV

Anexo 15 – Respostas ao questionário para Alunos da turma B

23 participantes

1.1. Qual é a tua disciplina favorita?

EV - 5 | ET - 3 | Português - 5 | Educação Física - 5 | Inglês - 3 | Matemática - 4 | História e Geografia de Portugal - 4 | Ciências Naturais - 1 | Educação Musical - 0 | Tecnologias de Informação e Comunicação - 0 | Educação Moral e Religiosa Católica - 0 | Cidadania e Desenvolvimento - 0 | Oferta Complementar: Oficina de Ciências Experimentais - 0 | Nenhuma - 1

- Português
- Educação Física e Inglês
- Matemática
- Português
- História Geografia de Portugal
- Educação Física e HGP
- Português
- Matemática e Educação Física
- Ciências
- Não tenho disciplina favorita.
- Educação física e Português.
- Inglês e EV.
- Matemática.
- Português / HGP.
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Inglês
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- A minha disciplina favorita é História
- ET e EV
- Educação Física
- Matemática
- Inglês
- EV

1.2. Gostas da disciplina de Educação Visual (EV)? Porquê?

Sim - 21 / Não - 2

- Sim - Porque gosto muito das professoras. (3)
- Sim - Porque tem atividades manuais e eu gosto. (3)
- Sim - Porque gosto de desenhar. (2)
- Sim - Porque é divertido e é uma aula diferente das outras. (1 e 3)
- Sim - Porque as professoras são fixes e simpáticas. (3)
- Sim - Porque não escrevemos sumários e meio que faze-mos o que queremos. (1 e 3)
- Sim - Porque fazemos várias atividades engraçadas. (1)
- Sim - Eu gosto das atividades realizadas. (2)
- Sim - Porque gosto das atividades e das aulas. (2 e 3)
- Não - Não gosto de nenhuma. (5)
- Sim - Porque eu gosto de fazer trabalhos. (2)
- Sim - Adoro desenhar / pintar e fazer trabalhos artísticos. (2)
- Não - Porque, não sou bom. (6)
- Sim - Porque gosto de fazer atividades. (2)
- Sim - Porque evolui minhas habilidades de desenho. (4)
- Sim - Porque acho divertida e criativa e as professoras são muito fixes. (1 e 3)
- Sim - Porque quando eu ser adulto quero ser engenheiro e gosto dos exercícios (de carros). (2 e 4)
- Sim - Porque gosto de pintar, desenhar e fazer atividades. (2)
- Sim - Porque fazemos desenhos, construímos coisas. (2)
- Sim - Gosto de pintar e desenhar. (2)
- Sim - Porque gosto de pintar e desenhar. (2)
- Sim - Porque sei que quando for grande vou precisar dela para tirar a profissão de arquiteta. (4)
- Sim - Porque, eu gosto de fazer as coisas de EV. (2)

2.1. Achas que a disciplina de EV é importante para o teu futuro?

Sim - 17 / Não - 6

2.2. O que mais gostas de fazer nas aulas de EV?

- Desenhar. (1)

- Os trabalhos manuais e práticos :) (3)
- Porque eu posso ser pintor. (2)
- Gosto de desenhar. (1)
- O que eu mais gosto de fazer é as atividades. (3)
- Eu não gosto de fazer nada na aula EV a não ser conversar. (6)
- Não sei. (6)
- Eu gosto da atividade realizada. (3)
- Atividades. (3)
- Quando eu consigo ouvir a professora (quase nunca) e na hora de medir e pintar. (1)
- Eu gosto de fazer as atividades e pintar. (1 e 3)
- Fazer trabalhos artísticos, pintar e desenhar. (1)
- Pintar. (1)
- Gosto mais de fazer atividades e experiências. (3)
- Gosto de desenhar. (1)
- Fazer trabalhos manuais. (3)
- Em pensar como posso construir um carro novo ou uma marca de carro nova. (2)
- O que mais gosto de fazer é desenhar e pintar. (1)
- De construir projetos. (3)
- Pintar. (1)
- De pintar. (1)
- Desenhar os padrões nos azulejos. (1)
- Pintar. (1)

3. Como comparas esta disciplina com outras, em termos de interesse e importância?

Mais Interessante - 6 / Mais importante - 1 / Mais Interessante/importante - 5

Igual - 9

Menos Interessante - 0 / Menos importante - 0 / Menos Interessante/importante - 2

4.1. O que mudarias nas aulas de EV para as tornar mais interessantes?

- Nada tá ótimo. (11)
- Quem falar mais explicar a matéria toda e quem falar vai limpar a sala de EV. (12)
- Fazermos mais atividades. (1)

- Nada tá ótimo assim. (11)
- Nada. (11)
- Teria-mos aulas livres com horários com a turma do 6.ºE e 6.ºD. (10)
- Em vez de estar na sala iríamos ir mais tempo de intervalo. (10)
- Eu mudaria as atividades. (1)
- Ir fazer atividades lá fora. (1)
- Se os alunos ficassem mais calados pois não dá para entende quando estão falando, por mim iria ficar mais interessante. (12)
- Eu não mudaria nada. (11)
- Não sei, mas acho que seria super fixe se fizessemos mais pinturas artísticas e aprendessemos a desenhar melhor. (1 e 2)
- Não sei. (11)
- Mudaria o barulho e um pouco do aborrecimento. (12)
- Nada e a melhor aula. (11)
- Não mudaria porque está tu bem. (11)
- Nada porque elas (aulas) são ótimas como são. (11)
- Não mudaria nada. (11)
- Nada. (11)
- Nada. (11)
- Fazer trabalhos mais difíceis. (1)
- Não mudaria nada porque acho que o professor a que tem que saber. (11)
- Poder usar tintas. (2)

4.2. Sentes que os teus pais/encarregados de educação apoiam as tuas atividades de EV?

Sim - 22 / Não - 1

4.3. Recomendarias mais horas letivas semanais de EV?

Sim - 14 / Não - 9

Anexo 16 – Respostas ao questionário de *feedback* da utilização do recurso *Padlet*

18 entregues - 18 participantes

Experiência com o Padlet

1. Já utilizava o recurso Padlet antes deste estudo?

Sim - 6 / Não - 12

2. O acesso à plataforma do recurso foi fácil?

Sim - 17 / Não - 0 / **Mais ou menos - 1 (encontrar os emails)**

3. Considera que a organização dos trabalhos do(a) seu(sua) filho(a) no Padlet estava clara e acessível? Se não, por quê?

Sim - 18 / Não - 0

4. Acredita que a utilização do Padlet ajudou a acompanhar melhor o desenvolvimento do(a) seu(sua) filho(filha) na disciplina de Educação Visual?

Sim - 18 / Não - 0

5. Sentiu-se mais envolvido(a) nas atividades de EV do(a) seu(sua) filho(a), com a utilização do Padlet?

Sim - 18 / Não - 0

6. Acha que a utilização do Padlet motivou o(a) seu(sua) filho(a) a partilhar mais experiências sobre as aulas? Se sim, de que forma?

Sim - 11 / Não - 7

- Sim - Ao comentar com ela as atividades através do padlet, acabou por **relatar outras** ou as mesmas **com outros detalhes**.

- Sim - Mais espontâneo, demonstrando mais interesse e introyamento
- Sim - Em branco
- Sim - As meninas querem fazer mais trabalhos, para os trabalhos ficarem no Padlet
- Não
- Não
- Sim - Muito Motivada a mostrar o que faz
- Sim - A Daniela gosta de informática e juntar as duas coisas ela gosta ainda mais
- Não
- Sim - Esteve mais comunicativo a falar sobre os trabalhos.
- Não
- Não
- Não
- Sim - Gostar de obter opinião dos que mais respeitam seja ela de melhoria ou total admiração e orgulho.
- Sim - Acho que o registo das fotos faz ele falar com mais empolgação sobre as aulas.
- Não
- Sim - Em branco

Sugestões e Melhorias

O que melhoraria na utilização do Padlet? Recomendaria a utilização do Padlet para outras disciplinas?

- O Padlet revelou-se uma excelente ferramenta para esta disciplina, dado o carácter prático e visual das atividades desenvolvidas. No entanto, tenho algumas reservas na sua utilidade para outras disciplinas.
- Mais interação, disponibilizando de igual modo o desenvolvimento mesmo por imagem
- Sim
- Não precisa melhoraria na utilização do Padlet. Sim, eu recomendo para outras disciplina
- Não tem a a re reclamar, foi uma experiencia muito bo. :)
- Em branco
- Em branco
- A utilização do Padlet noutras disciplinas iria aumentar o empenho.
- Em branco
- Para já não tenho melhorias a apontar. Recomendaria sim.

- Em branco

- Sim, recomendaria porque desta forma os pais têm acesso às atividades realizadas nas aulas.

- Em branco

- Não melhoraria nada no padlet e recomendaria a utilização em outras disciplinas.

- Recomendaria a todas as disciplinas em trabalhos individuais ou de equipa/grupo.

- Acho que seria interessante o uso desta ferramenta em outras disciplinas sim.

- A utilização do padlet para outras disciplinas seria útil, para que os encarregados de educação pudessem acompanhar melhor as atividades e a progressão dos educandos nas várias áreas disciplinares.

- Em branco

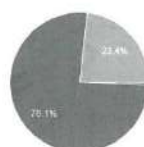
Anexo 17 – Respostas ao questionário *Online* para atuais professores de EV (com análise de conteúdo)

Questionário online para atuais Docentes de EV, a nível nacional

188 participantes

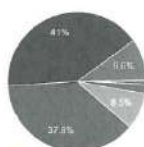
Dados Demográficos

Género
188 respostas



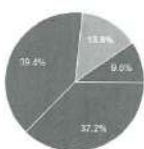
● Prefiro não dizer
● Feminino
● Masculino
● Outros

Idade (anos)
188 respostas



● Menos de 25
● 25 a 34
● 35 a 44
● 45 a 54
● 55 a 64
● 65 a 72
● Mais de 72

Localidade de ensino
188 respostas

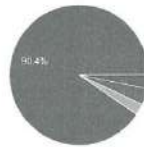


● Norte
● Centro
● Sul
● Regiões Autónomas (Madeira e Açores)

1. Contexto Profissional

- Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Visual?

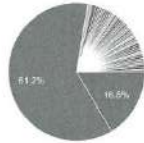
Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Visual?
188 respostas



- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos

- Que disciplinas leciona?

Que disciplinas leciona?
188 respostas



- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnol...
- Educação Tecnológica
- Desenho A
- Geometria Descritiva e oficina de artes
- Educação Visual 2ª e 3ª ciclo, Literat...
- Oficina de Artes, Geometria Descritiva
- Desenho A e História da Cultura e das...

- Oficina de Arte e Laboratório de Técnicas Expressivas
- Português ✗
- Oficina de artes
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- EV/ desenho A
- Educação Visual e Educação Tecnológica

- EV + ET
- EV
- EV + outras
- OUTRAS (desenho, Artes, Animação)
- ET

- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual 2º e 3º ciclo; Desenho A; Curso Profissional Técnico de Design (Desenho de Comunicação, Design de Equipamento, Materiais e tecnologias, História da Cultura e das Artes
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual 2º e 3º ciclo, Literacia das Artes e Design
- EV, DES A, HCA, GDA, OFICINA DE ARTES
- Oficina de Multimédia B
- E.V. e disciplinas de secundário
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Inglês
- Geometria descritiva e oficina de artes
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica

- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Desenho A e História da Cultura e das Artes
- Disciplinas de Artes Visuais do Secundário
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- História da Cultura e das Artes
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- ET, Teatro, Oficina de Media
- Expressão Plástica e Artes Visuais
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Desenho A, Geometria Descritiva A
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Tecnológica
- Desenho A
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Desenho, História de Arte, Geometria Descritiva
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica

7

- Educação Visual e Educação Tecnológica
- EV, Desenho A e CGA
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Complemento de expressão artística
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Desenho A
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- <comunicação gráfica e AAAUDIOVISUAL ENSINO profissional
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Artes (3.º Ciclo)
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Oficina de Artes, Geometria Descritiva
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Apenas Educação Visual
- Cidadania e Desenvolvimento
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual

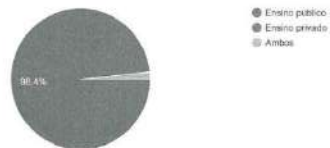
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Geometria Descritiva A
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Apenas Educação Visual
- EV; Design; Apoio 1º ciclo
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Desenho A, Oficina de Artes e Oficina Multimédia B
- Apenas Educação Visual
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Desenho A, Desenho de Comunicação, Design de Equipamento, Materiais e Tecnologias
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Artística Tecnológica
- EV e Expressão Artística 3.ºCiclo e Secundário - Artes Visuais
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica

- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e a Artes / 3.ºCiclo
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Expressão Artística
- DesenhoA
- Desenho A, Geometria Descritiva, Oficina de Artes
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual (3.º ciclo), Geometria Descritiva, Desenho A, Oficina de Artes
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- EV, DESENHO A e Geometria Descritiva
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Expressão Plástica 1ºCEB; EV e ET no 2º CEB; EV e ET no 3ºCEB

- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Formação prática em contexto de trabalho
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Apenas Educação Visual
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Visual e Educação Tecnológica

- Em que tipo de estabelecimento de ensino leciona?

Em que tipo de estabelecimento de ensino leciona?
188 respostas



2. Percepção e importância da disciplina de EV

- Qual a sua percepção sobre a relevância da disciplina de Educação Visual para o desenvolvimento integral dos alunos?

Qual a sua percepção sobre a relevância da disciplina de Educação Visual para o desenvolvimento integral dos alunos?
188 respostas



- Que competências acredita que a Educação Visual desenvolve nos alunos? 0 5/5

(188 respostas)



- Todas, tudo está relacionado
- Desenvolvimento de **competências inclusivas**
- **Estética, sentido crítico, transversalidade** e com **outras áreas** do conhecimento, motricidade fina,....
- Desenvolver a capacidade de observar o mundo com um olhar diferente.
- **Criatividade, espírito crítico e estético, saber ver/observar/representar, destreza manual, brio e organização.**
- **Criatividade, saber observar para saber representar, aprender a apreciar e criticar, aprender a gostar de fazer, aprender a improvisar e criar, ser persistente no processo criativo e não desistir dos seus objetivos ou aos primeiros obstáculos,...**
- **Autonomia, criatividade, método, organização.**
- **Percepção e interpretação de imagens; expressão criativa; trabalho em equipa e colaboração; habilidades técnicas; e consciência cultural**
- **Criatividade** : projeto
- **Perseverança, criatividade, sentido crítico, capacidade analítica, capacidades técnicas**
- **Sentido crítico, destreza,**

- Competências criativas, estéticas, cognitivas, técnicas, sociais e transversais como a interpretação, análise crítica e trabalho colaborativo.
- Atenção, saber ver e observação e otimização da observação, motricidade fina, criatividade, partilha, concentração, valorizar o mundo, sentido crítico...
- Organização, capacidade de expressão, rigor, comunicação, trabalho de grupo e de projeto motricidade fina, etc
 - Desenvolve muitas competências como sejam: a criatividade, a estética, o espírito crítico, a percepção de diversas culturas...
 - Promove a criatividade, o espírito empreendedor, a expressão individual de cada aluno e sua integração no ambiente escolar, incrementando a sua autonomia.
 - Aptidões específicas, técnicas e sensibilidade estética
 - Todo o tipo de competências.
 - Observação, interpretação, criatividade,
- sentido crítico e de análise, percepção, criatividade, interpretação, compreensão da diversidade cultural, empatia, rigor, expressividade, comunicação, motricidade fina, trabalho colaborativo, colaboração, etc
 - Capacidades de abstração e visualização no espaço. Motricidade fina.
 - Competências estéticas e técnicas.
 - Conhecer diferentes contextos e modalidades expressivas.
 - Autonomia, desenvolvimento da percepção visual, raciocínio lógico, analítico e da criatividade, essenciais para a resolução de problemas.
- A disciplina de Educação Visual desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de diversas competências essenciais nos alunos. Desde cedo, são incentivados a observar atentamente o mundo ao seu redor, treinando o olhar para detalhes, formas, cores e composições visuais. Essa capacidade de observação é a base para um saber interpretar e comunicar através das imagens, compreendendo-as como linguagem universal e poderosa na sociedade contemporânea. Num mundo onde as imagens têm um impacto significativo na informação, na cultura e na comunicação, é essencial que os alunos desenvolvam consciência crítica sobre o poder das imagens e o seu papel na construção de significados. Além disso, a Educação Visual estimula a criatividade, permitindo que os alunos explorem soluções inovadoras e expressem a sua identidade de forma original. Para além da vertente expressiva, a disciplina contribui para o desenvolvimento de capacidades de

- organização e concentração**, fundamentais tanto para a realização de projetos visuais como para outras áreas do conhecimento: Ao longo do processo criativo, os alunos aprendem a planejar, estruturar e executar trabalhos com método e persistência, promovendo assim uma aprendizagem mais autônoma e reflexiva.
- Desta forma, a Educação Visual não só enriquece a experiência estética e comunicativa dos alunos, mas também os prepara para um mundo cada vez mais visual e dinâmico.
- **Autonomia, criatividade**, resolução de problemas, **espírito crítico**, **sentido estético** e gosto pela arte/cultura, **responsabilidade**, **motricidade fina**...
 - **Organização do pensamento, concentração e criatividade**, desenvolvimento da interpretação visual, e de aptidões relacionadas com o equilíbrio visual e **sentido estético**.
 - **Criatividade**, **autonomia**, **imaginação**, **espírito crítico**, **sentido estético**, etc.
 - **Motricidade fina**
 - **Competências Cognitivas e Criativas**
 - **Criatividade e imaginação** – Estimula a criação de novas ideias e soluções visuais.
 - **Pensamento crítico e estético** – Desenvolve a capacidade de analisar e interpretar imagens e objetos.
 - **Percepção visual e espacial** – Melhora a compreensão das formas, proporções e organização dos elementos visuais.
 - **Criatividade**, **espírito crítico**, **atenção/concentração**, **rigor**, **acuidade visual**, **sentido estético**...
 - **Criatividade**, **sensibilidade**, **motricidade fina**
 - **Criatividade e o desenvolvimento de saber fazer**
 - **Muitas: Criatividade e Expressão; Apreciação e Análise Crítica; Capacidade de Resolução de Problemas; Desenvolvimento da Coordenação Motora e Habilidades; Desenvolvimento do Pensamento Espacial e Perceptivo; Trabalho em Equipe e Colaboração; Valorização da Diversidade Cultural; Desenvolvimento da Autoconfiança.**
 - **Motricidade fina**, desenvolvimento da **criatividade**, **raciocínio**, de capacidade de desenvolvimento de projetos, entre muitas outras.
 - Desenvolve o pensamento **crítico**, a **criatividade**, o **trabalho em equipa**, a **motricidade fina**...
 - Saber observar, ver, compreender a ARTE, extrapolar para todos os conteúdos das várias disciplinas do currículo do 2º ciclo
 - **Criatividade**, **resolução de problemas**, **motricidade fina**, **capacidade de apreender e comunicar** diversos universos culturais.
 - **Destreza manual e criatividade**

- Aprender a olhar e ver com **sentido crítico**, estético, experimentar e desenvolver expressões artísticas em áreas das artes visuais como **desenho, arquitetura, pintura, escultura, design, fotografia, cinema...** promovendo a **sensibilidade estética e artística**
- **Autonomia** e persistência no trabalho
- Psicológicas, Motoras... etc
- **Criatividade, Imaginação, Resolução de Problemas, Frustração, Senso Estético, Curiosidade, Linguagem Crítica, Aceitação do erro, Motricidade, Motricidade Fina, Identidade**
- **Sensibilidade artística, capacidade cultural e sentido crítico.**
- **Percepção visual, motricidade fina, criatividade, organização**
- Que tudo na vida é um processo.
 - Auto-estima
 - Expressão individual
 - Experimentação de materiais
- disciplina essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.
- **Destreza manual; Raciocínio crítico** e abstrato; Aquisição de conhecimentos diretamente relacionados com a **Cultura**.
- **Motricidade, capacidade de resolução ao de problemas, sociais**
- **Criatividade, espírito crítico, autonomia, método de trabalho, elevação da autoestima...**
- **Competências críticas e criativas**
- **Sentido estético, espírito crítico, equilíbrio emocional, apreensão/interpretação do que o rodeia...**
- **pensamento crítico e criativo; saber técnico e tecnológico; desenvolvimento pessoal e autonomia;**
 - domínio dos materiais; sentido da **apreciação estética**
- **Capacidade de observar, ser criativo, organização no espaço, concentração**
- **Motricidade, concentração, organização, estética, controle de emoções**
- **Criatividade rigor competências graficas**
- Estimula a **criatividade**, desenvolve a **capacidade de interpretação e de expressão**, promove experiências **estéticas**, mobiliza e integra **saberes transversais**, etc.
- Acredito que a disciplina de Educação Visual desenvolve nos alunos diversas capacidades, tais como; capacidade de **solucionar problemas**, de desenvolver as suas **capacidades criativas**, de **observar/contemplar o Mundo Envolve**, a **expressarem-se como indivíduos**, a **materializarem/construirm** as suas ideias, entre outras...

- O espírito crítico, a maneira de ver as artes, sensibilidade, criatividade, etc
- Capacidade de ver e pensar o mundo de forma diferente.
- A criatividade, a abstração, a manipulação de materiais e técnicas de expressão plástica, o rigor, aprendizagens interdisciplinares e a metodologia de projeto.
- Sensibilidade estética; cultura visual
- Desenvolve a criatividade
- Exatamente, a Educação Visual. Saber ver, compreender a percepção da forma, textura, cor. Saber construir, medir...
- Percepção espacial, visão prática do meio envolvente e motricidade fina
- Resolução de problemas, tal como em matemática e consciencialização e sensibilização para com o que os rodeia.
- Capacidade de observação e análise, autonomia, desenvolvimento de projecto, sentido crítico e sensibilidade estética
- Apropriação de linguagem artística; saber desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; desenvolver a criatividade; saber distinguir elementos da linguagem visual; distinguir e dominar técnicas de expressão diversas; compreender e reconhecer a forma, assim como a estrutura, geometria entre outros.
- Visão e percepção; habilidades motoras; sentido estético; fina e pequena motricidade; criatividade e autonomia.
- Motricidade fina, criatividade, sentido crítico
- Identificar e compreender as dimensões.
- Percepção visual, observação, fazer e saber fazer, pesquisar, experimentar e desenvolver na prática diversas técnicas de representação gráfica, desenvolver destreza manual e motricidade fina, desenvolver a criatividade.
- Movimentos finos, lateralidade, criatividade, melhor percepção óculo-manual, entre outros...
- Raciocínio lógico-abstrato, motricidade fina, curiosidade, trabalho de equipa, autonomia, concentração
- A criatividade, a observação; a motricidade fina, gosto/estética, capacidade da aplicação do método de Design/resolução de problemas a outras áreas.
- A Educação Visual desenvolve competências criativas, cognitivas e sociais. Estimula a expressão artística, a percepção espacial, o pensamento crítico e o uso de técnicas e tecnologias visuais. Além

disso, fortalece a observação, a comunicação visual e a colaboração, promovendo uma visão estética e interdisciplinar.

- Desenvolvimento cognitivo.
 - desenvolve a criatividade, o pensamento crítico e a expressão; promove a autonomia, a sustentabilidade e a capacidade de resolver problemas de forma inovadora; prepara os alunos para um mundo em constante evolução.
 - A disciplina estimula várias competências desde o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas, entre tantas outras, mas as que considero mais importantes são a imaginação e o pensamento criativo, incentivando os alunos a explorar materiais, técnicas e estilos artísticos.
 - Desinibição gráfica; reflexão crítica; organização espacial; criatividade; interesse pelas artes;...
 - Aprender a observar, analisar, a ter um espírito crítico sobre o que observa, a desenhar, pintar, bem como desenvolver destreza motora. Etc
 - A inserção e compreensão do meio envolvente. A fruição do belo e da arte. A compreensão/utilização das suas capacidades motoras e motoras finas. A compreensão do que é criar e os processos criativos, etc.
 - Entre muitas destaco a criatividade, o método de resolução de problemas, a destreza, a concentração, competências cognitivas e produtivas...
 - capacidade de expressão através da imagem e do desenho
 - Sensibilização para a componente artística e cultural
 - Criatividade
 - Competências sociais, motricidade fina; etc
 - Criatividade, autonomia, concentração, partilha, observação, etc
 - A criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, ajudando-os a crescer e a desenvolver a curiosidade, a imaginação e o prazer pela investigação. Ao mesmo tempo, a aquisição de um conjunto de conhecimentos e processos cooperativos, de modo a estimular um universo de conhecimentos abrangentes e incentivar a assimilação de saberes interligados, permitindo alcançar uma educação em que o conhecimento circula, progride e se difunde. E consequentemente na formação de pessoas responsáveis, autônomas e solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros; com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.
- Variadíssimas, mas daria destaque às seguintes: pensamento crítico e criativo; autonomia; capacidade de trabalhar em grupo (colaboração entre pares); sentido estético; motricidade fina e

regulação de comportamentos. Mas como digo, na minha opinião, esta é uma disciplina bastante completa que permite ao aluno trabalhar e desenvolver as mais variadas competências, quer específicas, quer gerais.

- Criatividade, rigor/exploração da técnica e material, expressividade, controlo e perceção das emoções,...
- Criatividade, Desenvolver a motricidade Fina, Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.
- Motricidade fina, resolução de problemas, recuperação/ reciclagem, saber ver o mundo, património, etc
- Competências ao nível da percepção, contextualização e expressão visual
- Competências no âmbito da percepção, do compreender o mundo através do desenho, pintura, outros de âmbito do desenvolvimento da cidadania e inclusão...
- Competências sociais e humanas, pois a arte reflete a capacidade de pensamento crítico e reflexão sobre o mundo e época ao seu redor.
- Pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, motricidade fina, acuidade visual
- A Educação Visual não se limita ao ensino do desenho ou das técnicas artísticas, ajuda os alunos a ver o mundo com um olhar mais atento e crítico, incentivando a criatividade e a expressão individual.

Através desta disciplina, os alunos desenvolvem competências essenciais como a percepção e sensibilidade estética, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas visuais. Além disso, a disciplina trabalha a coordenação motora fina, a literacia visual e o planeamento de projetos, competências que são úteis em diversas áreas do conhecimento e da vida profissional.

- Desenvolvimento da criatividade, melhor aplicação de materiais e técnicas, saber trabalhar em projeto.
 - A Educação Visual desenvolve competências essenciais nos alunos, promovendo a criatividade, a observação e a expressão artística. Estimula o pensamento criativo e a capacidade de resolver problemas, ajudando os alunos a organizar e compor elementos visuais de forma equilibrada e harmoniosa.
- A nível técnico, melhora a coordenação motora fina e o domínio de diversas técnicas e materiais, permitindo o desenvolvimento da percepção espacial e da interpretação geométrica. Além disso, incentiva a atenção ao detalhe e a capacidade de analisar imagens, promovendo a literacia visual e a

sensibilidade estética.

No campo social e pessoal, a disciplina favorece a expressão individual, a comunicação visual e o trabalho colaborativo, ajudando os alunos a desenvolver autonomia e organização nos seus projetos. Também estimula a consciência ecológica, incentivando a reutilização de materiais, e introduz ferramentas digitais que complementam a prática artística tradicional.

Dessa forma, a Educação Visual contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para interpretar o mundo visual que os rodeia e aplicando conhecimentos artísticos em diferentes áreas da vida.

- Desenvolvimento da Criatividade de modo a integrar novos saberes. A disciplina ensina o aluno a observar, a entender e otimizar o sentido da visão. Através do desenho pode expressar, expor os seus sentimentos e ideias, ampliar a sua relação com o mundo que os rodeia
 - Criatividade, Interação e cooperação entre muitas outras
 - Sensibilidade estética, saber representar, saber fazer
 - Motricidade fina; Criatividade; capacidade de investigação através da pesquisa; Organização; Etapas de elaboração de um projeto.
 - variadíssimas competências nomeadamente: desenvolvimento da Sensibilidade estética e artística; desenvolvimento do saber científico, técnico e tecnológico; maior consciência e Domínio do Corpo; desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e Inventivo; Utilização do pensamento crítico e criativo e da sensibilidade estética e artística para desenvolver capacidades inventivas e de expressão, técnicas, trabalhos, marcas, produtos ou empresas.
- Saber ver/observar/comparar/representar/criar/desenvolver habilidades técnicas/pensamento criativo/autoconfiança.
 - Criatividade, autonomia e autocrítica.
 - Pensamento crítico e pensamento criativo, raciocínio e resolução de problemas
 - Competências teórico/práticas
 - Destreza manual; concentração, criatividade
 - Autonomia, análise, capacidade de tomada de decisões, motricidade fina, sentido crítico, sensibilidade estética, capacidade de organização dos espaços e das formas, capacidade de interpretação, capacidade de fruição da arte, capacidade de abstração, percepção visual.
- A maior parte das competências referidas no perfil do aluno à saída do ensino obrigatório: essencialmente, a comunicação através da linguagem plástica, a resolução de problemas e a

sensibilidade estética e artística, mas também a consciência e domínio do corpo, a autonomia e o relacionamento interpessoal.

- Motricidade fina e intelectual
- Espírito crítico, criatividade, cidadania, autonomia, respeito pelo outro e pela diferença.
- Motricidade, destreza, criatividade e concentração.
- Competências desenvolver o espírito crítico, adquirir uma cultura geral relacionadas com as diversas áreas da Artes. Estando no ensino Básico, aprendem que o mundo das artes se está estreitamente inter-relacionado com outras disciplinas que possibilitam o seu desenvolvimento. Desenvolver Projetos de inovadores utilizando o método projetual, etc.
- Criatividade, espírito crítico
- A Educação Visual desenvolve criatividade, pensamento crítico, coordenação motora e sensibilidade estética, promovendo expressão, análise e resolução de problemas visuais.
- 1. Competências Cognitivas e Perceptivas.
- 2. Competências Criativas e Expressivas
- 3. Competências Técnicas e Processuais
- 4. Competências Críticas e Estéticas
- 5. Competências Interdisciplinares e Sociais
- Aumenta os conhecimentos e potencialidades. O aluno pode-se expressar e expor seus sentimentos e ideias, ampliar sua relação com o meio.
- Olhar o espaço envolvente e apreender com os sentidos o que se apresenta distinguindo as cores e formas como um todo e como tem influência sobre nós
- Atenção ao mundo que rodeia o aluno.
- Criatividade, aptidões motoras, espírito crítico...
- Criatividade, capacidade de análise e observação, concentração, entre muitas outras.
- A criatividade para encarar diversas questões, a sensibilidade estética e a motricidade fina, entre outras.
- Criatividade, Adaptabilidade, Capacidade crítica, Sensibilidade estética;
- Criatividade, espírito crítico, motricidade fina, autonomia...
- A capacidade de leitura e interpretação de imagens e/ou esquemas técnicos, de compreender manifestações culturais e valorizar o património; O domínio de técnicas de representação e a capacidade de tirar proveito das potencialidades de alguns materiais seja como método de registo

- de uma ideia, seja como forma de expressão individual; Alguma compreensão das diferentes áreas de criação artística e das suas características em diferentes períodos históricos.
- desenvolve a criatividade, sentido crítico, sensibilidade ambiental, respeito pelas manifestações culturais de outros povos
 - desenvolve a criatividade, sentido crítico, sensibilidade ambiental, respeito pelas manifestações culturais dos outros povos.
 - ,Criatividade ,destreza , sentido crítico, sensibilidade estética
 - A Educação Visual ajuda a despertar a curiosidade, o interesse e a criatividade dos nossos alunos e propicia o desenvolvimento da capacidade estética, da sensibilidade artística e a percepção visual.
 - Criatividade para a resolução de problemas, sentido estético e artístico
 - Criatividade, rigor, organização
 - Aprender a ver, observar, desenvolve a motricidade fina, desenvolve o raciocínio, cálculo mental...
 - Resolução de problemas. Raciocínio lógico. Sensibilidade estética. Desenvolvimento de criatividade.
 - Capacidade de leitura e interpretação de imagens, pensamento crítico e criativo, autonomia, capacidade de relacionar e aplicar conhecimentos a nível prático, capacidade de planeamento e elaboração de projetos.
 - Todas, desde organização, planeamento, diferentes motricidades, percepções do mundo
 - O desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade
 - Além de ajudar a desenvolver a motricidade fina, ajuda a perceber o meio envolvente onde vive e poder ter opinião de forma construtiva e crítica.
 - Destreza manual, criatividade, localização espacial, entre outros
 - Autonomia; autoestima; espírito crítico; capacidade de resolver problemas; fruição; sentido estético; criatividade; cultura geral, entre outras...
 - Autonomia e criatividade
 - motricidade fina, criatividade, autonomia, raciocínio lógico/abstrato
 - Cultura visual (MUITO IMPORTANTE!), competências técnicas de comunicação pelo desenho (como por exemplo a percepção espacial), sentido estético numa perspectiva crítica, sensibilidade, competências para desenho gráfico na disciplina de Matemática, etc.
 - percepção, destreza, criatividade, pensamento lógico/abstrato, cooperação
 - Competências visuais, de motricidade e espacial
 - Capacidade de pesquisa, trabalho de projeto, colaboração com os pares, criatividade, conhecimentos técnicos e tecnológicos ...

- Saber ser, saber estar, saber conhecer e saber fazer.
- Linguagens e textos; Pensamento crítico e criativo; Desenvolvimento pessoal e autonomia; sensibilidades estética e artística; raciocínio, resolução de problemas e consciência espacial; Consciência e domínio do corpo; motricidade fina; relacionamento interpessoal; cultura geral; cidadania; consciência ambiental.
- Muitas
- Apreciação estética, sentido crítico, entre muitas outras.
- Criatividade, capacidade de observação e interpretação, sentido crítico e sensibilidade estética.
- Observação, planificação, execução, avaliação e fruição
- Resolução de problemas no dia a dia. Cultura geral. Desenvolvimento da sensibilidade estética e da motricidade fina, entre muitas outras.
- Destreza manual, sentido crítico sobre a arte, contacto com diferentes universos visuais, experimentação de diferentes técnicas e materiais.
- A – LINGUAGEM E TEXTOS; B – INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO; C – RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS; D – PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO; E – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL; F – DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA; G – BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE; H – SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA; I – SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO; J – CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO
- A experimentação de técnicas e materiais ajustados à expressividade, a utilização de vários processos de análise e registos de ideias, o planeamento do trabalho a desenvolver. O enriquecimento das experiências visuais e plásticas que contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.
- Competências técnicas, sociais, humanas, ambientais, etc.
- A capacidade de observação e de criatividade
- Criatividade e habilidades técnicas
- Motricidade fina; organização espacial; lateralidade; raciocínio lógico; imaginação; criatividade; raciocínio abstrato; visualização e compreensão no espaço
- Saber ver para fazer e superar obstáculos durante a execução de um projeto
- Criatividade e Motricidade Fina
- Essencialmente a sensibilidade estética e artística e o pensamento crítico e criativo
- Apropriação e reflexão, interpretação e comunicação e Experimentação e criação sempre em articulação com as áreas de competência do perfil do aluno.

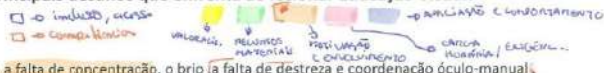
- Informação e comunicação. Raciocínio e resolução de problemas. Pensamento crítico e pensamento criativo.
- Sentido crítico, saber fazer, saber olhar, motricidade fina; percepção do mundo; sentido estético e artístico. Essencial para envolver e mobilizar toda uma escola. Multidisciplinar e agregadora. Relevante para a saúde mental e social. Não esquecer que esta disciplina deve manter-se junta com a educação tecnológica, ambas trabalham e são necessárias ao desenvolvimento do ser humano e são essenciais às AE e ao PASEO.
- A criatividade, sentido crítico, capacidade de resolução de problemas, sentido estético, motricidade fina entre outras
- Todas
- Desenvolvimento da motricidade fina, sensibilização para as artes plásticas e desenvolvimento da cultura geral.
- Expressão e criatividade, domínio de técnicas e pensamento crítico.
- Criatividade, motricidade fina, concentração, espírito crítico, raciocínio, planeamento.
- Motricidade, comunicação, criatividade e abstração.
- Autonomia, criatividade, espírito crítico, potência a resolução de problemas, estimula o rigor e a perseverança, expressão de emoções e sentimentos nas produções artísticas
- Motricidade Fina, Criatividade; Sentido Crítico, Raciocínio, Noção de Espaço, Noção de Perspectiva
- Criatividade, espírito de equipa, empreendedorismo
- Percepção, planificação, motricidade fina,
- Criatividade. Originalidade. Observação crítica. Destreza visual, espacial e cognitiva. Libertação emocional. Qualidade de concentração
- - É UMA DISCIPLINA ESSENCIALMENTE PRÁTICA
 - ONDE SE ADQUIREM COMPETÊNCIAS
(A IMAGINAÇÃO, A CRIATIVIDADES E A SENSIBILIDADE ESTÉTICA)
 - ONDE SE ADQUIREM CONHECIMENTOS E ATITUDES PSICOMOTORAS
(APTIDÕES TÉCNICAS E DESTREZA MANUAL)
 - ONDE SE ADQUIREM CAPACIDADES DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
(SENTIDO SOCIAL, CRÍTICO E INTERVENTIVO)
- Observação, percepção, análise e descrição do meio envolvente; poder de síntese; poder de argumentação; apreciação estética e artística, criatividade; compreensão; expressividade;

- pensamento crítico; sensibilidade; contemplação; afetividade; produção; reflexão; interpretação; planeamento; seleção; poder de integração; construção de valores culturais, morais e comunitários.
- Desenvolvimento de competências na Técnica do Desenho e Pintura; Na Representação nos campos da Geometria e Forma; No Discurso no âmbito da Comunicação.
- Desenvolve a sentido estético/crítico; a percepção visual e artística...
- PERCEÇÃO VISUAL; CAPACIDADES MOTORAS; MOTRICIDADE FINA, ENTRE OUTRAS.
- Sensoriais/Ambientais/Linguísticas/Raciocínio/ Comunicação,....
- O saber ver e o saber fazer
- Sociais, intelect
- Resolução de problemas; pensamento crítico e criatividade

3. Desafios na prática docente

- Quais são os principais desafios que enfrenta ao lecionar Educação Visual?

(188 respostas)

- 
- O desinteresse, a falta de concentração, o brio a falta de destreza e coordenação óculo-manual.
 - Não lecionar a disciplina
 - Responsabilidade dos alunos em não trazer material, des valorização da disciplinas..
 - A falta de material, o desinteresse pelas disciplinas por parte dos alunos e Encarregados de Educação e a pouca importância dada às disciplinas.
 - Captar a atenção dos alunos e dos Encarregados de Educação, para a importância, no dia a dia e pela vida fora, das competências adquiridas no 2º ciclo.
 - Alguns alunos dizem-se sem competência criativa (sem jeito) e desistem de aprender. É preciso um incentivo redobrado.
 - A incompreensão de alunos pelas artes, a estupidez dos pais em querer que os seus filhos sejam génios sem o serem...
 - Espaços e materiais adequados, grupos turmas muito grandes.
 - Burocracia
 - Pouca valorização da disciplina por parte dos pais, escola e ME, insuficiente carga horária, falta de destreza técnica e de criatividade resultantes, em parte, de um contexto formatado pelas novas tecnologias/IA
 - Desinteresse dos alunos

- A motivação e interesse dos alunos (desvalorização da disciplina, falta de interesse ou insegurança dos alunos, distração e desatenção), o desenvolvimento da criatividade (medo de errar, reprodução em vez de criação), recursos e infraestrutura não ajustados às necessidades, a carga horária reduzida, muitos alunos por turma o que dificulta imenso a realização de tarefas mais prática sob a orientação de um só docente.
- A grande falta de valorização da capacidade de ver e observação é saber compreender o todo.
- O número limitado de horas por semana não permite o desenvolvimento adequado das competências. As famílias não valorizam a disciplina.
- Apenas um docente a lecionar a disciplina que condiciona a escolha das atividades propostas que permitam um bom acompanhamento dos alunos por parte do professor. Falta de materiais para desenvolver trabalhos mais aliciantes.
- A adaptação dos conhecimentos acadêmicos à instrução escolar, a adaptação do ensino de Arte aos tempos, normas e espaços da escola e a pouca diversidade de materiais para trabalhar as aulas.
- Pouca valorização da disciplina.
- Os alunos valorizam pouco a disciplina, pois no 1º ciclo só é trabalhada em complemento a outra área. Neste momento um dos desafios é conseguir que todos tragam os poucos materiais específicos que eu solicito.
- Estimular a curiosidade e o interesse
- Apresenta diversos desafios, tanto no aspecto pedagógico quanto estrutural, tais como, falta de valorização da disciplina, por vezes alguma escassez de materiais e recursos, motivação e sensibilização dos alunos para a disciplina que se sente a partir do 1º ciclo, desenvolvimento da criatividade e autonomia, avaliação subjetiva, inclusão e acessibilidade de alunos portadores de deficiência, interligação com outras disciplinas, e muitas vezes, atualização tecnológica.
- A não valorização da disciplina.
- A falta do par pedagógico.
- Dificuldades em impor disciplina em turmas de grande número de alunos (ex: 21 alunos)
- Operacionalização de tarefas práticas com número excessivo de alunos em aula e salas desadequadas para o desenvolvimento de práticas.
- Conseguir trabalhar num espaço inapropriado, numa sala de aula que deveria ser apenas para disciplina equipada com equipamentos, materiais, espaço e condições de luminosidade. Como também o número de alunos excessivo para uma aula prática.

→ A falta de interesse e a falta de materiais dos alunos; turmas grandes, poucos tempos letivos e a partilha das salas de aula com outras disciplinas

→ Falta de responsabilidade e autonomia na organização dos materiais da disciplina, por parte dos alunos.

→ falta de motivação e interesse; por parte de alguns alunos

→ .

→ Motivação dos alunos...

→ Lecionar a disciplina sem par pedagógico.

→ O tempo, as condições das salas de aula.

→ A falta de materiais para desenvolver os projetos que interessam para os alunos.

→ **Desvalorização da Arte na Sociedade**

A arte, de certa forma, é vista como uma área menos importante quando comparada com outras disciplinas, como Matemática ou Línguas. Esta desvalorização tem levado, sucessivamente, (por parte de diferentes governos) à redução do número de horas semanais atribuídas a estas disciplinas (EV e ET). Esta desvalorização é, na minha opinião, errada, pois a arte ocupa um papel fundamental no desenvolvimento individual, e a sua importância poderá refletir-se amplamente em várias áreas do conhecimento e da vida do aluno.

→ Comportamento e atitudes desajustadas dos alunos, falta de maturidade dos alunos e dificuldade em gerir grandes projetos devido à falta de um par pedagógico.

→ O manuseamento dos manuais digitais e outras ferramentas digitais;

→ Ter material necessário à disciplina (os alunos).

→ Falta de recursos nas escolas.

→ A carga horária reduzida e a falta de par pedagógico

→ Desvalorização da disciplina em geral por pais, alunos, professores de outras áreas

→ Valorização do grupo 240

→ Falta de recursos materiais, espaços desadequados...

→ Motivar os alunos, Proporcionar atividades de interesse,

→ Fomentar a criatividade e o sentido crítico dos alunos.

→ A motivação e a concentração. A contextualização

→ Falta de material

→ grande relevância no contexto escolar formal.

→ A descredibilização da disciplina por parte do Ministério da Educação.

- Valorização da disciplina.
- A valorização da disciplina, a dificuldade de reconhecimento por parte dos alunos e família
- recursos humanos e materiais e horas de componente letiva
- Ainda alguma desvalorização ...
- não é dado o devido valor, muitos pedidos aos docentes da disciplina para colaborações fora do horário de trabalho,
- Muitos alunos já não gostam da disciplina, já não conseguem estar no lugar e em silêncio
- Condições físicas das salas, falta de material, ausência de par pedagógico
- Falta de material e desinteresse dos alunos
- O grau de imaturidade crescente dos alunos; turmas extensas, comprometendo o devido acompanhamento e respetiva avaliação formativa; número reduzido de aulas, comprometendo - uma vez mais - a integração e mobilização de diversos saberes; a cultura de depreciação da arte como, também, veículo educativo, etc.
- Principais desafios: Turmas grandes e conflituosas, a pouca autonomia dos alunos, a necessidade constante de copiarem do telemóvel a solução, o pouco interesse e a dificuldade de compreenderem vocabulário e conceitos mais abstratos, entre outros
- Pouca carga horária
- Falta de condições do espaço; pouco tempo de aula.
- A desvalorização da disciplina, quer pelos Pais e Encarregados de Educação, como pelo próprio Ministério da Educação.
- Falta de recursos materiais, separação do par pedagógico e abolição da disciplina de evt
- Pouco tempo de aula,
- Materiais e falta de recursos.
- Valorização social
- Uma desvalorização geral por parte das escolas e Ministério da Educação
- Neste momento estou perto da reforma e trabalho que tem muito poucos recursos para educação visual, a disciplina funciona nesta escola como disciplina de opção a partir do 7º ano e a escola, embora seja uma escola artística tem um desprezo enorme pela disciplina.
- A capacidade dos alunos explorarem, olharem vendo e reproduzir
- Capacidade de liderança, muito trabalho prático; trabalhos em grupo; possuir ferramentas ao nível das novas tecnologias e adequadas ao desenvolvimento de atividades das disciplinas; salas mais adequadas às atividades a desenvolver, receber atempadamente os materiais solicitados.

- Turmas grandes, não ter par pedagógico, alunos com falta de Educação e orçamento para material muito pequeno.
- Falta de recursos e de interesse dos alunos em aprender.
- Desenvolver capacidades nos alunos de modo a estes aprenderem a gostar de fazer e saber fazer, aplicando a sua criatividade, aprenderem a ser críticos do seu próprio trabalho, aprenderem a gostar do que fazem e esquecerem o "não sei desenhar", acabando por associar os conteúdos à vida real e às suas necessidades.
- Alunos cada vez mais infantis e instáveis.
- A carga horária semanal atribuída (2 tempos de 50m), ausência de um espaço físico adequado (lavatórios, suportes para secagem...) e a falta de materiais.
- A falta de cultura visual.
- Os principais desafios incluem falta de recursos e materiais, desigualdade no acesso à tecnologia, desmotivação dos alunos, sobrecarga curricular e dificuldade na avaliação subjetiva da criatividade. Além disso, há desafios em integrar tecnologia e em demonstrar a importância da disciplina no contexto escolar.
- Valorização da disciplina
- a falta de recursos, a falta de motivação dos alunos, a integração, a gestão do tempo e do espaço para a realização de trabalhos práticos, a pouca autonomia dos alunos
- Falta de motricidade fina dos alunos, falta de interesse em trabalhos que não sejam imediatos, e o excesso de atividades que têm de responder às datas festivas....
- Motivação dos alunos para a "produção artística" e para o estudo de uma área do conhecimento que não é considerada prioritária.
- Desenvolver projetos relevantes de forma colaborativa entre várias disciplinas e que promovam conhecimento.
- Ser compreendida como disciplina fulcral na estrutura curricular, essencial na formação de um ser completo e integral e não uma mera projeção das necessidades dos mercados de trabalho.
- Dificuldade em dar resposta a diferentes situações/problemas práticos, pouca criatividade e sentido estético...
- falta de criatividade dos alunos associada a dificuldades em desenhar e domínio de materiais
- A falta de recursos nas escolas para elaborar temas/conteúdos específicos.
- Falta de interesse dos alunos.

- Por um lado a motivação e interesse dos alunos e por outro as dificuldades que alguns alunos apresentam.
- - Algum preconceito em relação à disciplina por parte de alguns elementos da comunidade escolar, considerando-a com menor em relação às restantes;
 - Salas, equipamentos e recursos materiais inadequados para o desenvolvimento das tarefas/projectos;
 - Pouco tempo letivo semanal.
- A falta de motivação, responsabilidade para a aprender e evoluir,
- Dificuldade em apoiar individualmente todos os alunos.
- Salas inapropriadas, falta de material técnico existente na escola, pouca relevância dada às disciplinas artísticas sendo que são vistas só (na grande maioria das vezes) como a disciplina que decora a escola!
- Os alunos não trazem os pré-requisitos necessários para o aprofundamento dos conteúdos da disciplina.
- Carga horária reduzida, falta de materiais
- Recursos limitados, desinteresse de alguns alunos, falta de valorização da disciplina.
- Reduzida carga horária. Excesso de aulas expositivas. Desvalorização por parte de docentes de outras áreas curriculares. Impotência do MEC em envidar mecanismos de valorização da disciplina
- As salas específicas para a disciplina
- faltas de material dos alunos, má qualidade do materiais dos alunos, desvalorização da disciplina tanto na escola como em casa
- Um dos principais desafios é a falta de interesse de muitos alunos pela disciplina. Grande parte considera que a Educação Visual não terá utilidade no seu futuro, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais difícil e exige estratégias para despertar o envolvimento e a valorização da matéria.
- A pouca carga horária
- Um dos principais desafios ao lecionar Educação Visual é acompanhar a evolução das novas tecnologias. O desenho digital, a modelação 3D e outras ferramentas digitais estão cada vez mais presentes na área, exigindo que o professor se adapte constantemente.
Manter a motivação dos alunos também é um desafio. Muitos desvalorizam o desenho manual e preferem atividades mais rápidas e interativas. Encontrar formas de captar o interesse deles, combinando técnicas tradicionais com abordagens modernas, é essencial.

Outro problema frequente é a **falta de recursos e materiais**. Muitas escolas não têm papel, tintas ou equipamentos digitais adequados, o que **obriga os professores a serem criativos** e a promover a reutilização de materiais.

As turmas são cada vez **mais heterogêneas**, com **alunos que têm diferentes ritmos de aprendizagem** e interesses. Adaptar as **estratégias** para que todos **se sintam incluídos** e motivados exige esforço e planejamento.

A valorização da disciplina também pode ser um desafio. Educação Visual é, muitas vezes, vista como uma disciplina secundária, apesar de desenvolver competências fundamentais como criatividade, pensamento crítico e percepção visual.

A **gestão do comportamento** em sala de aula é outra dificuldade. Distrações, desmotivação e comportamentos disruptivos podem dificultar o ensino, exigindo estratégias eficazes para manter um ambiente positivo.

Além disso, há um grande peso na **burocracia e avaliação**, com planificações, relatórios e outras exigências administrativas que ocupam tempo e energia.

- **Motivar os alunos** para a aprendizagem.
- O **excesso de alunos** por turma que limita as experiências.
- **Falta de perseverança e rigor** na execução de trabalhos.
- **Ausência de par pedagógico**.
- variados. turmas grandes, **algumas faltas de recursos ou materiais**, pouco empenho ou **motivação** por parte de alguns alunos, **desvalorização da disciplina**
- O **número elevado de alunos** por turma.
- **A impaciência e necessidade de repentismo** por parte dos alunos.
- A **pouca importância que os encarregados de educação** dão a disciplina
- **Aprender com os meus alunos** de forma a tornar-me, sempre, melhor professora.
- **Falta de material**
- **Falta de recursos**: condições pouco adequadas nas salas de aula (mesas, cadeiras, etc.), **escassez de materiais** (**nem sempre os alunos podem adquirir vários tipos de materiais** ou materiais com qualidade, o que limita bastante a prática no que concerne a variedade de atividades possíveis de desenvolver). Dificuldade em **dar resposta às características dos alunos**: o perfil dos alunos tem vindo a mudar drasticamente (**capacidade de concentração, memorização, atenção, persistência, etc.**), sendo a nossa **tanto a nossa formação como o tipo de ensino praticado** insuficientes para dar resposta a esta características.

- A motivação para a necessidade de uma expressão individual autónoma, o desenvolvimento de capacidades manuais dependentes de materiais e instrumentos diversos, e também a luta contra preconceitos e estereótipos (muitas vezes reflexo do meio envolvente)
- Descredito pelos pais.
- Fomentar criatividade, espírito crítico e de cidadania, autonomia e respeito nos alunos, apesar da sua crescente passividade.
- Comportamento, condições físicas dos espaços e falta de materiais.
- Motivar e envolver os alunos para a descoberta deste mundo abrangente e diversificado que são abordados na disciplina de Educação Visual. Levar os alunos que são capazes de ultrapassar dificuldades e desafios, levar os alunos a ter vontade de experienciar.
- Valorização da disciplina
- Os principais desafios ao lecionar Educação Visual incluem a falta de recursos e materiais adequados, o desinteresse de alguns alunos, a subvalorização da disciplina no currículo, a dificuldade em avaliar a criatividade de forma objetiva e a necessidade de adaptar metodologias para diferentes estilos de aprendizagem.
- Falta de Valorização da Disciplina
 - Muitas vezes, a Educação Visual é vista como uma matéria secundária, sem a mesma importância que disciplinas como Matemática ou Português
 - Alunos e até mesmo famílias subestimam seu papel no desenvolvimento cognitivo e criativo;
 - Carga Horária Reduzida
- Desvalorização por parte de muitos alunos, referindo que não querem seguir a área e por isso não precisam de se esforçar. Falta de criatividade apoiando-se sempre no uso da tecnologia para realizar algo.
- Prender a atenção e interesses dos alunos
- falta de valorização da disciplina por parte de EE e alunos, o que leva a comportamentos inadequados dentro da sala de aula assim como falta de empenho na realização de trabalhos
- Falta de materiais.
- A falta de valorização da disciplina.
- A falta de autonomia cada vez maior dos alunos, a falta de diversidade de experiências estéticas e manuais, as turmas grandes apenas com um professor.
- Poucas horas letivas.

- A falta de pré requisitos de alguns alunos e as dificuldades de concentração de outros. Falta de sentido de responsabilidade relativamente ao material escolar e a falta de verba para a realização de visitas de estudo.
- O tempo semanal dedicado à disciplina parece-me pouco. Apenas 90 minutos semanais dificultam uma exploração de conceitos e técnicas adequados à faixa etária dos alunos que frequentam a disciplina. A experiência dos alunos, nos conteúdos da disciplina, acaba frequentemente por ser bastante superficial e contrária à «natureza» (ao propósito) do que se pretende ensinar.
- direcionar os alunos para uma determinada proposta
- falta de espaços e de materiais
- Pouco interesse pelas artes por parte dos alunos, falta de recursos, pouca atenção e empenho, muitos alunos por turma
- Os desafios são de potenciar o saber ser e estar, o estimular o desenvolvimento cognitivo e relacional dos alunos para exprimirem as suas opiniões, realizarem as suas escolhas, valorizarem as mesmas de forma a gerar linguagens visuais da sua autoria, respeitando-se a si e o outro. Participar em projetos interdisciplinar seja na escola ou entidades exteriores à escola.
- Falta de condições nas salas de aula (sem lavatórios, sem armários, sem arrecadações para deixar os trabalhos a secar), turmas muito grandes, falta de professores da Ed. Especial para dar apoio aos alunos abrangidos pela Ed. Especial, desvalorização da disciplina pelos pais, professores de outros grupos e alunos.
- Falta de recursos materiais
- A Quais são os principais desafios que enfrenta ao lecionar Educação Visual?
 - Indisciplina, pouco interesse pela disciplina.
 - Os recursos informáticos e retroprojetores sem capacidade de projetar com qualidade para tornar as aulas mais motivadoras.
 - Excesso de alunos, Excesso de alunos com perturbações. Heterogeneidades. Falta de empenho. Desvalorização da disciplina.
 - Desvalorização da disciplina, espaços desadequados às necessidades da disciplina, escassez de materiais e ferramentas nas escolas.
 - Turmas grandes para os conteúdos que devem ser abordados
 - A redução da carga horária da disciplina e as condições do espaço físico/aula.

- Não se limitar a ser uma **disciplina de segunda linha**, tal como Educação tecnológica.
Conseguir demonstrar a **sua importância** como construtora de personalidade individual, ser crítico e conseguir OBSERVAR em vez simplesmente VER.
- **É difícil chegar a todos, sendo só um professor**, quando muitos **têm dificuldades**
- Desenvolver capacidades no âmbito da metodologia projetual; **adaptação tecnológica**; manutenção dos métodos artísticos artesanais como base fundamental à cultura e à capacidade de **criação/criatividade versus autonomia nos alunos.**
- **Tornar os alunos curiosos e menos apáticos**
- A capacidade de **concentração** dos alunos
- Comunicar e fazer entender aos alunos a **importância da educação** daquele que é o sentido que, de todos (visão, paladar, tato...), eles não abdicariam - a diferença, crítica, entre olhar e ver.
- **Motivar os alunos** para a prática, pensamento e trabalho, já que hoje com as tecnologias os alunos querem tudo facilitado e pouco esforço
- A grande falta de **concentração** dos alunos.
- A **falta de empenho** dos alunos.
- **O reconhecimento** de uma disciplina essencial no percurso formativo, por parte das outras disciplinas e o **pouco tempo** letivo atribuído à sua leção.
- **a desvalorização da** disciplina pelos pais e encarregados de educação e pela sociedade em geral.
- **Motivar os alunos.**
- **Falta de materiais.**
- **Motivar os alunos e mostrar-lhes a ligação da disciplina ao dia a dia**
- **Falta de valorização da** disciplina pelas escolas, colegas e pais. Falta de contacto dos alunos com **materiais, técnicas e situações** que permitam libertar a criatividade e fruir. **Falta de recursos e apoios** para trabalhar com **alunos com dificuldades de aprendizagem severas**. **Dificuldades dos pais na aquisição dos materiais** (mesmo os mais baratos).
- **Condições físicas do estabelecimento, falta de material e Indisciplina.**
- **Ter alunos interessados e com criatividade** para a disciplina.
- **Falhas de ligação à internet** para poder usar mais ferramentas digitais.
- A falta de **literacia artística, a falta de interesse** por parte de alguns alunos.
- A falta de **responsabilidade e de respeito por parte de** alunos e encarregados de educação. Para além de todas as questões sobre **o papel da escola** na sociedade e da formação dos nossos alunos.
- A capacidade de **concentração e percepção** dos alunos. **Carga horária muito reduzida.**

- Conseguir apoiar todos os alunos.
- **Desvalorização da disciplina** pelos pares de disciplinas que consideram ser mais importantes, pois não compreendem a complementaridade que a disciplina dá a quase todos os conteúdos lecionados por todas as outras áreas, basicamente, incompreensão da transversalidade da educação visual
- De vários desafios... enumero a **falta de conhecimento básicos** entre eles, **concentração**, **manipulação de instrumentos de trabalho e visão** do que é pedido para executar.
- **Desvalorização da disciplina**
- **O pouco interesse** manifestado pelos alunos e EE
- **Grupos cada vez mais heterogêneos** com alunos não só em diferentes **níveis de desenvolvimento** como de nacionalidades diversas e em longas fases de **integração e adaptação**.
- Cada vez mais a **desvalorização da disciplina** pelos encarregados de educação e até por alguns colegas de trabalho.
- **Pouca consideração para com as artes visuais** e tecnológicas e o saber fazer.
Que vejo na **falta de compra de materiais** (por exemplo sugerem não trabalhar madeiras ou outros materiais porque são caros e trabalhar apenas com papéis ou reutilizar embalagens -o que é quase o mesmo - como ensinar a trabalhar em madeiras sem madeiras?!).
- Que vejo **no desinteresse de muitos pais** quando pressionam boas notas porque nas outras disciplinas é 1 excelente aluno, mas na minha, por exemplo não **sabe manusear 1 compasso** ou o tem em **péssimas condições** (impossível traçar corretamente circunferências).
- Esta área artística não dá visibilidade, protagonismo, não é mediática... não é visível na TV (para todos verem e venerarem). É só vista em museus, exposições que não visitam nem dão valor.
- Compra pelas papelarias das escolas de materiais de pouca qualidade** que são disponibilizadas aos alunos com subsídios que acabam obrigados a usá-las mesmo percebendo por experiência que são de fraca qualidade (por exemplo colas celulósicas de fraca qualidade, pincéis que largam pelos e após algumas utilizações de desmancham...).
- Como fazer omeletas sem ovos?! **Como lutar contra isto?!**
- **A disciplina é vista como secundária**, quase um passa tempo, está incutida a ideia que a disciplina não é importante e não é necessário estudo, esforço e empenho nesta disciplina.
- **Não ter materiais** para disponibilizar aos alunos
- **A falta de materiais de desenho e artes plásticas** que deveria ser fornecida pelas escolas e não é.
- **Falta de motivação nos alunos; Falta de recursos materiais e infraestruturas; baixa valorização da disciplina; sobrecarga dos professores.**

- Falta de motivação e preconceitos sobre a disciplina.
- A falta de par pedagógico faz com que não se consiga chegar a todos os alunos.
- Qualidade dos materiais e ferramentas, Indisciplina dos alunos e desvalorização pelas entidades governativas.
- A falta de materiais específicos da disciplina; pouca luminosidade na sala de aula; não valorização da disciplina, tanto por parte dos alunos e sobretudo dos pais/encarregados de educação.
- Falta de recursos materiais e a indisciplina.
- Falta de motivação e valorização.
- Falta de material e falta de interesse e empenho dos alunos divergentes dos escolares e alienados num mundo cheio de informação mas sem foco e qualidade.
- Os alunos e o mau comportamento dos mesmos. A pouca importância que dão à nossa área.
- A realização de atividades de caráter prático; trabalhos de grupo, aulas de caráter experimentalista; armazenamento de materiais e trabalhos de alunos na sala de aula; saídas ao exterior; trabalhar de forma cooperativa e colaborativa com outras disciplinas/colegas; participar em projetos de caráter nacional/internacional.
- Os alunos têm falta de competência a nível prático, não desenvolveram a motricidade fina/motora para adquirir e aplicar os conhecimentos do programa de Educação Visual do 2º Ciclo.
- Acima de tudo a curiosidade e criatividade de cada aluno
- FRACO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS, MATERIAIS E UTENSÍLIOS.
- Captar o interesse dos alunos e encarregados de educação nestas áreas
- Desvalorização da disciplina por parte dos EE e também de alguns colegas, turmas muito grandes e bastante falta de recursos.
- Falta de condições na sala
- Ausência de materiais; pouca relevância que as famílias e por vezes a escola dá à disciplina

- Considera que possui recursos e apoio suficientes para superar esses desafios?

Considera que possui recursos e apoio suficientes para superar esses desafios?
189 respostas



- Caso tenha respondido **não** à questão anterior, especifique o porquê.

(120 respostas)

- Não temos o apoio nem a **valorização necessária** para que entendam a importância destas disciplinas.
- Questão de **mentalidade dos envolvidos**, não é uma questão de recursos materiais. Há necessidade de fazer visitas de campo a lugares artísticos e escolas de belas artes para os alunos verem na verdade o que por lá se faz e qual a verdadeira percepção da arte.
- **As salas não estão adaptadas ao ensino de EV**, são iguais as demais e os **recursos de trabalho** também são poucos porque cada vez mais dão menos importância à disciplina
- Os motivos estão óbvios na resposta anterior
- A **vontade política e economicista** não permite atuar no sentido de melhorar as condições, assim **como ignorância geral** sobre os efeitos, das competências adquiridas, na vida futura das crianças. Deveria começar pelo ministério e a atuação deveria iniciar-se desde da mais tenra idade (no Jardim de Infância).
- Para se valorizar um ensino de qualidade 1º-as turmas **deveriam ser mais pequenas para** assim se dar um maior apoio aos alunos...
- não tenho forma de aumentar o **número de horas semanais**
- **Falta de recursos na escola** que potencie novas experiências ao nível plástico, além do desenho.
- A **valorização** passa pela comunidade escolar, Por muito que necessitem da nossa colaboração, dexam sempre a disciplina para segundo plano. As disciplinas consideradas importantes são o Português e a matemática.

- Muitas vezes, precisamos de materiais que a Escola não dispõe. Quando solicitados não são entregues na data em que realmente são necessários (no caso de exposições e mostras de trabalhos fora do recinto escolar).
- Por parte da tutela e da própria sociedade e colegas que consideram uma disciplina de "segunda"
- Más condições físicas das salas de aulas e ausência de materiais específicos para partilhar com os alunos. Pobreza dos recursos disponibilizados pelas papelarias das escolas.
- Apoio de professores em sala de aula
- Difícil acompanhamento a todos os alunos, sem par-pedagógico ou coadjuvante.
- Infraestruturas, materiais, menos alunos por aula.
- Resposta dada na questão anterior.
- Porque nem os alunos, pais ou direção valorizam a disciplina
- Não depende apenas de nós, professores, mas sim de um trabalho que também tem que ser feito fora da escola, sobretudo por parte dos pais.
- Porque com turmas que excedem os 20 alunos, com alunos de medidas adicionais, tornar-se difícil dar o apoio necessário aos alunos.
- Os edifícios estão velhos, adaptamo-nos a outras salas disponíveis
- Falta de material e salas próprias para a disciplina.
- Esta questão eu responderia sim e não porque considero que o número de horas atribuído às disciplinas de EV e ET insuficiente, uma vez que temos alunos mais lentos, com maiores dificuldades em manusear objetos e materiais, mais irrequietos... Dentro das horas disponíveis, tento sempre colmatar essas falhas.
- Necessidade de lecionar com par pedagógico.
- Falta de material de apoio
- Desvalorização progressiva do papel da disciplina no currículo
- Os materiais e recursos da escola são poucos
- Desinvestimento geral na escola pública ao nível dos recursos materiais e humanos
- Não há 1 cêntimo atribuído a Evt há anos no agrupamento.
- Número de horas letivas consagradas à Disciplina.
- Porque não depende totalmente do professor
- ...
- As escolas não consideram espaços nem materiais para as disciplinas de ET e EV

- Cada vez mais as escolas não têm ferramentas e equipamentos para a realização de certos trabalhos/projetos
- São muitos alunos por turma
- Há fatores que não dependem da decisão da escola e impera o interesse económico
- Deduz-se da resposta anterior.
- Penso que um dos grandes factores que contribuiu para as dificuldades apresentadas foi o fim da disciplina de EVT e da parceria pedagógica. O cariz oficial da disciplina permitia desenvolver capacidades e habilidades nos alunos de 5/6ano.
Lamentavelmente, há cada vez mais alunos de 7/8 e 9ano com dificuldades de destreza manual e motricidade final (exemplos: usar uma régua, um compasso, uma tesoura ...).
- A disciplina deveria ter muito mais horas
- São situações que terão de ser tratadas pelo Ministério/escola
- A motivação e valorização pelos responsáveis dos alunos é muito pouca em relação às Artes, assim como a carga horária disponibilizada para a disciplina tem vindo a ser reduzida.
- Deveria haver mais material para EV e ET.
- O tempo para a disciplina de educação visual foi uma decisão superior
- ?
- Falta de reconhecimento; de equipamentos e de materiais
- O material tem custos e esse é sempre o argumento para limitar e exploração de algo mais que as simples folhas. Claro que há outras opções, mas as ferramentas e materiais ou estão desgastados ou inutilizáveis.
- A escola não os tem por estar provisoriamente instalada noutra escola e porque a disciplina é muito desprezada pelos outros professores das outras áreas disciplinares.
- Tantas palavras....
- As salas necessitam de ser renovadas, nomeadamente o piso que é em parquet; os materiais encomendados não chegam a tempo e quando isso acontece não correspondem ao que tinha sido pedido; os computadores estão absoletos; os pais devem preocupar-se mais pela educação dos seus filhos para que em sala de aula o professor não tenha de se preocupar em incutir-lhes essa educação.
- Falta de investimento do Governo na Educação
- Desinteresse por parte dos alunos e falta de meios apelativos (materiais e tecnológicos).

- Cada ano que passa **menos recursos, material de desgaste**, temos para desenvolver atividades práticas, acentuou-se desde que o Agrupamento passou para a **responsabilidade da Autarquia** (2º ano **sem ter resposta** à requisição de material necessário para o desenvolvimento das atividades planificadas, constante alteração das mesmas, por esse motivo. Disciplinas práticas implica custos que não têm sido contemplados.
- **O ME não a contempla como disciplina fundamental, logo não atribui verbas.**
- **Não tenho apoio**
- É uma **questão social** e esta tem de ser trabalhada em Muitas vertentes
- a **não existência de materiais e de sala apropriada** para a realização dos trabalhos práticos
- **A falta de recursos** limita a possibilidade de oferecer materiais diversificados para desenvolver a motricidade fina, **criar projetos mais motivadores que captem o interesse dos alunos**, e a **falta de flexibilidade em diversificar as atividades associadas às datas festivas**.
- **Escassez de tempos letivos** e subordinação a muitas das opções das estruturas dirigentes.
- Ausência de **materiais e recursos**
- Não existe na escola pública **material necessário** para a realização de atividades da disciplina
- Sem recursos torna-se difícil. As aulas e os projectos maiores são realizados com muita **"criatividade"**, devido às **carências sentidas**.
- Infelizmente, **a criatividade, a experimentação e expressividade ainda não são vistas como competências chave do futuro e da vida!**
- **as escolas não tem dinheiro para materiais e a falta de horas** não permite desenvolver todas as técnicas
- Porque **as condições dos equipamentos e muitas vezes materiais**, não depende de mim mas sim da **instituição**
- dificuldade em **mudar a mentalidade dos pais, encarregados de educação e de colegas**
- Embora a minha experiência e **criatividade me ajudem a adaptar as atividades**, **muitas vezes é difícil** quando se enfrentam **limitações de materiais** ou a **falta de tempo** para explorar técnicas mais complexas.
Além disso, **o apoio da comunidade escolar** (como a administração ou **a colaboração com outras áreas curriculares**) poderia ser mais consistente.
- A **falta de recursos materiais**, como papel, tintas e equipamentos digitais, limita as atividades práticas. Além disso, **a carga burocrática excessiva reduz o tempo disponível** para planear e inovar

- nas aulas. A valorização da disciplina também é um desafio, pois nem sempre é reconhecida a sua importância no desenvolvimento dos alunos.
- Ausência de par pedagógico.
 - porque com turmas grandes nem sempre é possível dar resposta, ajudar quem tem mais dificuldades ou motivar todo o tipo de alunos.
 - Porque não existem.
 - Será importante uma mudança de mentalidade.
 - Relativamente à falta de recursos, não existem verbas atribuídas e não existe investimento suficiente para melhorar as infraestruturas. Relativamente ao perfil dos alunos, não existem formações suficientes essa área. Também neste ponto é importante que exista investimento (peló Governo) nas áreas da investigação relacionadas com o perfil dos alunos e como dar melhor resposta ao mesmo, e que essa investigação fosse transportada para o ensino, através de formações gratuitas e obrigatórias.
 - Hesitei na resposta anterior (entre sim e não) porque os recursos e apoios dependem muito do esforço do professor e da sua capacidade de motivação das várias entidades envolvidas: o aluno, a escola, os pais, a comunidade
 - Não é dado o real valor à disciplina.
 - As políticas educativas não têm valorizado suficientemente as áreas artísticas, pelo que a Escola, mesmo que tenha uma direção que as valorize, vê-se confrontada com entraves, como por exemplo, a carga horária semanal que é atribuída à disciplina, assim como a pressão dos resultados de provas nacionais das disciplinas de Matemática e Português, para as quais há sempre o maior foco.
 - Turmas são demasiadamente grandes para um só professor lecionar a disciplina.
Os alunos têm 100 minutos semanais, e numa turma de 27 alunos, é quase impossível dar o apoio necessário a todos eles.
 - Não existe a coadjuvação no meu Agrupamento que permite ultrapassar alguns dos problemas acima assinalados.
 - As escolas e a sociedade em geral dá pouca importância à disciplina
 - Porque são dificuldades que dependem do professor.
 - Porque não posso acrescentar tempos letivos à disciplina e porque considero um erro pedagógico usar o recurso "trabalhos para casa" para alunos que frequentam mais de uma dezena de disciplinas e passam a maior parte do tempo dos seus dias sentados na escola.

- Faltam recursos e turmas grandes muitas horas letivas, exigência e cansaço físico e comportamento agitado por parte dos alunos
- Já mencionado anteriormente
- Falta equipamento específico para desenvolver variadas áreas dos conteúdos considerados básicos
- O equipamento está desadequado..
- Porque é a realidade do ensino neste momento.
- Os espaços de sala de aula e a disponibilidade de materiais dependem dos estabelecimentos escolares.
- Porque a carga horária é a do currículo nacional e a segunda prende-se com o facto da escola ir, brevemente, entrar em obras
- Falta de condições de trabalho, quer económicos para desenvolver atividades variadas, quer físicas, com espaços datados ou mesmo inexistentes.
- Muitos alunos precisam de tempo e de um apoio direto para realizar um exercício de geometria, para saber reproduzir um desenho. O facto de se pegar na mão do aluno ou de identificar a dificuldade e corrigi-la diretamente vai ajudar a superar e a atingir os objetivos. Sendo só um professor, essa intervenção direta torna-se difícil.
- Formação específica para professores que lecionam a área há anos, (tecnologia).
- Porque não há salas específicas para a disciplina
- questão que não está inerente ao espaço escolar
- Porque, institucionalmente, convencionalizou-se que as únicas disciplinas pragmaticamente importantes são o Português e a Matemática...com todos os vícios que essa política tem.
- Ten a ver com a falta de hábitos de trabalho e dedicação. Os alunos têm dificuldade em perceber que precisam de trabalhar para alcançarem alguma coisa na vida.
- Porque a questão é conjuntural, educacional, cultural, social, "histórica", económica.. e está profundamente enraizada na sociedade/país. Levará ainda muito tempo a se alterar.
- A disciplina de Ed. Visual é colocada no horário dos alunos com dificuldades de apoio à aprendizagem e inclusão para completar horário, sem apoio nem recursos para trabalhar de acordo com a situação dos alunos. Também se considera que a utilização de material reutilizável trazida pelos alunos é suficiente para se desenvolver qualquer atividade, bem como a falta de preocupação na renovação dos equipamentos. A municipalização gerou mais dificuldades na aquisição de material de desgaste rápido.
- Tem de haver investimento por parte do ME e por parte dos pais na educação dos filhos.

- Enquanto não houver uma alteração profunda da forma como a educação e os seus profissionais são tratados e respeitados e não houver uma alteração das políticas educativas não conseguiremos superar esses desafios.
- A falta de tempos letivos prejudica a leccionação da disciplina.
- Turmas numerosas.
- Mentalidades só se mudam em, pelo menos, uma geração, e o pensamento está moldado na desvalorização da disciplina e não focado na sua real importância.
- Falta de material de desgaste diversificado.
- Numa disciplina como a Educação Visual e a Educação Tecnológica, onde as atividades são teórico-práticas era muito benéfico para os alunos retomar à existência de dois docentes, em permanência, em sala de aula (o antigo par pedagógico). Só assim será possível ser assegurado um apoio individualizado, em tempo útil.
- Não consigo lutar contra interesses instituídos, apesar de passar a vida a pedir materiais dentro e fora da escola, e também já começo a ficar cansada de lutar e levar "patada".
- É difícil lutar contra uma ideia que está incutida nas famílias, nos alunos e também em colegas de profissão de áreas que são consideradas mais importantes. As próprias leis menosprezam a disciplina retirando tempos letivos à mesma para dar mais tempo letivo a outras disciplinas.
- Cada vez mais a disciplina está desvalorizada por pais e alunos.
- As escolas não tem verbas para a aquisição de materiais para colocar à disposição dos alunos nas salas de aulas.
- A escola não valoriza a disciplina e não fornece os apoios que necessitamos.
- Falta de recursos humanos
- Porque compramos certos materiais para dar aos alunos e inclusive ferramentas para fazer os trabalhos. A burocracia e orçamentos são tão demorados que os conteúdos mínimos ficariam por abordar.
- Porque os apoios financeiros nas escolas são cada vez mais escassos
- Porque a sociedade teria de mudar também referências e mentalidade, tento na parte de dar mais valor às artes, em vez de retirar, como de abrandar o consumismo exagerado das imagens das redes sociais em excesso no mundo atual.
- Escola não dá materiais necessários às aulas e pouco empenho dos pais e alunos na disciplina.
- As metas curriculares continuam muito centradas no Matemática e no Português; uma avaliação centrada nos resultados e não nas aprendizagens/processo/experiências educativas;

- ↳ **asoberbamento burocrático**; **carga horária excessiva** (demasiadas turmas) que impossibilitam a preparação das aulas de um modo mais consistente e prazeroso; o paradigma da **avaliação docente**; **falta de apoio**, **valorização** e consideração pelos órgãos superiores.
- Atualmente a disciplina é lecionada apenas por um docente o que **dificulta** o acompanhamento dos **alunos com dificuldades**.
- Falta de **recursos digitais** na sala de aula (projektor).
- Não poder adotar um manual**, **não possuir materiais necessários** para o bom funcionamento da aula.
- **ESCASSEZ DE RECURSOS**.
- Os Ministérios da Educação e a população em geral **valorizam pouco a Arte**.
- **Pouco material disponível e muito desinteresse**.
- A **maior parte das escolas desfizeram-se das ferramentas, aparelhos e do mobiliário específico das disciplinas**.
- ↳ São questões muito enraizadas, e como tal difíceis de ultrapassar.

4. Interesse dos alunos

- Na sua opinião, qual é o nível de interesse geral dos alunos pela disciplina de EV?

Na sua opinião, qual é o nível de interesse geral dos alunos pela disciplina de EV?
188 respostas



- Que tipos de atividades ou projetos despertam mais interesse nos alunos?

(120 respostas)

- ↳ Poucos
 - Todos os que envolvam **interdisciplinaridade**.
- Handwritten notes and diagrams:
- Diagram with colored boxes:
 - Práticos (experienciais)
 - Intensiva pessoal
 - Colaborativa
 - tecnológicas e digitais
 - simbólicas
 - Handwritten notes:
 - ↳ pouco/média
 - ↳ arte/cultura...
 - ↳ exposição

- Área mais plástica
- Trabalhos de carácter prático.
- Quando colocam em prática a teoria abordada/ensinada, quer através de ilustrações como de trabalhos tridimensionais.
- Projetos práticos.
- Arte digital.
- Desenvolvimento de projetos, integrados com Educação tecnológica, que produzam materiais significativos, de preferência com o recurso a novas tecnologias
- desenho livre e criativo
- Pintura
- Atividades teórico-práticas
- As atividades mais práticas que envolvam diferentes técnicas e materiais aos quais, por norma, não têm acesso.
- Trabalhos que tenham de utilizar instrumentos que habitualmente não utilizam, pintura com diferentes materiais..
- depende dos gostos dos alunos, mas tudo o que for diferente do habitual, suportes e materiais invulgares, temas invulgares.
- Aqueles que incluem pintura com guaches e que exijam o manipulação de diversos materiais.
- Projetos de desenho e pintura com base nas obras de pintores ao longo da História da Arte.
- Atividades de carácter mais práticos com recurso a tecnologias.
- Normalmente as atividades de projeto (que envolvem vários ciclos ou várias disciplinas) e quando têm projeção fora do Estabelecimento de Ensino.
- Registos de observação
- trabalho colaborativo
- De grupo.
- Projetos com artistas
- Desenho e pintura. Visualização de obras de arte e seus trabalhos expostos/digitalizados em sala de aula. Recriar jogos.
- Actividades com tintas e construções.
- Tudo que envolva tintas, espaço exterior, participação em concursos.
- Aqueles que não impliquem muito rigor
- Concursos, exposições coletivas, atividades de turma como jogos/ questões em grupo...

- projetos práticos e individuais
-
- Trabalhos com aplicação prática...que tenha um objetivo pratico...
- Projectos tridimensionais e atividades fora da sala de aula.
- Práticos, Interativos e Interdisciplinares
- Práticos
- Todos os que partem da Metodologia de Projeto e das vivências dos alunos.
- Desenvolvimento de grandes projetos integrados na comunidade escolar,
- Trabalhos de pesquisa, desenhos livres, geometria.
- Atividades práticas e diferentes.
- Pintura e desenho no exterior.
- mais atividade prática
- No geral, têm mais interesse por atividades que exijam menos esforço, pensamento, pouca técnica e criatividade.
- Natal, dia dos namorados, identificação da capa etc
- Todos que envolvam componente manual
- Pintura, construção de objetos e projetos com recurso a materiais fora do usual
- Projetos que convoquem o sentido participativo e crítico dos alunos.
- Projetos artísticos contextualizados com ligação à comunidade e com utilidade social e cultural pública
- Tintas, construções, multimedia, expressividade, exploração de materiais
- todas as atividades que envolvam manuseamento de materiais de pintura
- A descoberta de técnicas do Desenho; Experimentação de materiais diversos.
- Desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade
- Pintura, projetos interdisciplinares
- atividades e projetos práticos
- Todos
- execução de trabalhos projetos com resultados imediatos, brinquedos óticos
- Trabalhos práticos
- Trabalhos práticos e com aplicação de materiais menos convencionais
- Desenho livre

- As que mobilizam os seus interesses (currículo oculto) e as que promovem a criatividade e a imaginação.
- Banda desenhada japonesa
- Trabalhos práticos
- Atividades práticas e diferentes.
- A descoberta de técnicas e materiais de expressão plástica, a comemoração de efemérides e épocas festivas e os projetos interdisciplinares.
- Projetos interdisciplinares, que abordem EV e ET
- O desenho de observação, pintura e desenho geométrico
- Atividade fora da sala de aula.
- Ligados à tecnologia
- Propostas práticas e não as teóricas que vão sendo impostas às disciplinas (ET e EV)
- Tudo que tenha uma componente experimental.
- Pintura.
- Atividades práticas individualmente ou em grupo.
- Trabalhos mais plásticos
- Atividades práticas e datas comemorativas
- Trabalhos práticos, experimentação.
- Atividades onde possam pôr em prática a sua criatividade.
- Depende do interesse do aluno, mas no geral a parte de criação artística no que contempla o trabalho manual.
- As atividades de pintura e a construção de maquetas.
- Projetos que mais interessam os alunos geralmente envolvem arte digital, customização de objetos, street art (graffiti e stencil), animação stop motion, design de moda ou produto, e ilustração de histórias em quadrinhos. Atividades interativas e ligadas ao quotidiano aumentam o interesse
- Atividades lúdicas e práticas
- atividades práticas
- É muito relativo mas este ano tenho ficado surpreendida com tecelagem, croché e mostram interesse em trabalhar em plataformas virtuais.
- Técnicas de pintura; construção de "brinquedos"; desenho de observação
- Aliar tecnologias digitais com o desenho e a geometria e a história de arte

- As atividades de projeto e as que implicam aprender novas aptidões e aplicações técnicas ou tecnológicas. Os desafios criativos.
- Essencialmente trabalhos pra como pintura, desenho, mecanismos, nos quais podemos manipular materiais e dar asas à imaginação.
- atividades práticas de exploração da 3D
- Atividades relacionadas com artes plásticas
- Projetos que lhes diz respeito.
- Qualquer tipo de atividade ou projeto que não seja geométrico
- Atividades/tarefas/projectos em grupo
- São pouco recetivos a atividades.
- Desenvolvimento de projetos em 3 dimensões
- Projetos tridimensionais com temáticas do seu interesse.
- Atividades que desenvolvam a criatividade.
- Todas, uns alunos preferem umas e outros preferem outras
- Atividades práticas
- No âmbito do 2º ciclo, entendo que os alunos são mais expeditos no interesse pelo desenho e pintura e menos nos conceitos de geometria.
- Atividades temáticas
- trabalhos de curta duração
- De uma forma geral, os alunos demonstram mais interesse por atividades que envolvem pintura, como guache ou acrílico, e por projetos de grandes dimensões, como a arte urbana. Além disso, ficam mais motivados quando o objetivo final do projeto é a sua exposição à comunidade, o que lhes dá um senso de propósito e realização.
- Os que envolvem tecnologias ou técnicas de pintura.
- Os alunos mostram mais interesse por atividades criativas, dinâmicas e ligadas ao seu universo. Projetos que envolvem materiais reciclados, como a criação de objetos decorativos ou utilitários com papel e cartão reaproveitados, despertam curiosidade e incentivam a consciência ambiental. O desenho digital e a modelação 3D também são bastante atrativos, pois permitem explorar novas técnicas e aproximam-se das tecnologias que os alunos utilizam no dia a dia. Da mesma forma, projetos inspirados na cultura pop, como banda desenhada, videojogos ou cinema, motivam-nos por serem temas com os quais se identificam.
- Atividades relacionadas com street art e graffiti, como stencil e lettering, promovem a expressão

peçoal e o gosto pela arte urbana. Trabalhos interdisciplinares, que cruzam Educação Visual com Ciências, História ou Tecnologia, também despertam interesse, pois mostram aplicações práticas do conhecimento.

Os desafios e concursos são outra forma de incentivar os alunos, dando-lhes um objetivo concreto, como ilustrar uma história ou criar um cartaz. A criação de animações simples, como stop motion ou flipbooks, também os entusiasma, pois permite explorar o movimento e contar pequenas narrativas visuais.

Por fim, a construção de objetos tridimensionais, como maquetes, máscaras ou esculturas, envolve experimentação e manipulação de materiais, tornando a aprendizagem mais prática e envolvente.

Em geral, atividades que estimulam a criatividade, a experimentação e a ligação com o mundo real tendem a captar melhor a atenção e o entusiasmo dos alunos.

- Atividades práticas.
- Desenho, Pintura e construções
- Trabalhos práticos, tarefas simples de resultado rápido.
- Atividades práticas e projetos visivelmente aplicados na própria escola.
- atividades relacionadas com pinturas, tintas e materiais diferentes.
- Atividades de articulação com outras disciplinas.
- Atividades práticas
- Todos os projetos, desde que incentivados.
- Projetos de ordem prática, onde se inicia com projeto e terminamos com o resultado de um processo evolutivo de construção.
- pinturas, colagens
- Depende da faixa etária. Os alunos do 9.º ano demonstram mais interesse pelo campo da geometria, principalmente quando os exercícios têm uma vertente lúdica. Os alunos do 7.º e 8.º ano têm preferência por atividades mais relacionadas com a expressividade.
- Tanto a nível geométrico como a nível expressivo, os demonstram mais motivação quando as atividades são desafiantes e têm um objetivo bem definido. Ficam mais interessados e empenhados quando a avaliação é claramente transmitida e os aspetos melhores e piores das tarefas ou projetos que desenvolvem estão bem definidos. Demonstram um maior interesse quando existe um grande acompanhamento pela professora durante as aulas, dando feedback constante em que são definidas estratégias para os alunos ultrapassarem as suas dificuldades. Quando, no final do ano, são questionados acerca dos projetos em que mais gostaram de trabalhar, as respostas são variadas.

- Mais uma vez, depende das atividades propostas pelo professor: observação da natureza, sair da sala de aula, visitar exposições, saber observar para saber comunicar, explorar materiais (tradicionais ou menos convencionais) e principalmente, participação em projetos que sejam úteis e com visibilidade na comunidade.
- Muito poucos.
- Atividades práticas de grupo.
- Atividades plásticas, que impliquem destreza e criatividade.
- Trabalhos de Grupo que envolvam a saída da sala de aula, no entanto quer dizer que daí resulte um trabalho totalmente positivo.
- Atividades e projetos que envolvem pintura, escultura, utilização e experimentação de novos materiais e técnicas de expressão; projetos que impliquem a criação e em trabalho de pares/grupo.
- Atividades práticas e interativas, como desenho, arte digital, grafite, escultura e projetos interdisciplinares, despertam mais interesse.
- 1. Arte Digital e Tecnológica
- 2. Projetos Interativos e Colaborativos
- 3. Trabalhos com Materiais Inovadores
- 4. Desafios e Competição Criativa
- 5. Exploração da Cultura Pop e da Arte Urbana
- 6. Projetos Interdisciplinares
- Pintar com tintas
- Aulas práticas
- Atividades de materialização e concretização imediata
- projetos práticos
- Projetos inseridos em atividades com visibilidade na comunidade pela oportunidade de partilhar as suas próprias ideias.
- As de carácter mais prático, com materiais diversos, em que os resultados podem ser imediatos e que se apercebem disso mesmo.
- Projetos externos à sala de aula,
- Projetos que envolvam a utilização de materiais variados .
- Da minha experiência, depende dos alunos. Alguns (poucos) têm interesse pela disciplina e aderem a projetos ou atividades com gosto, a maioria é simplesmente obrigada a fazê-lo. Contudo, aqui a

resposta mais simples, honesta e que abrange um maior número de alunos, talvez seja: visitas de estudo.

- Parte final dos trabalhos aquando da montagem e aplicação.
- Pintura e descoberta de cores.
- Trabalhos práticos mas não se consegue apoiar a todos
- Os que envolvem projetos, seja em interdisciplinaridade na escola ou com parceiros externos.
- Que estejam relacionado com as suas experiências de vida, com os seus interesses... e fazendo com que haja articulação com os conteúdos das outras disciplinas e com a família (é cada vez mais difícil a família participar na vida escolar do seu educando/a).
- Todas os que desenvolvam ou abordem áreas que normalmente não têm noutras disciplinas
- Atividades manuais, práticas sem teoria.
- Pintura e modelação.
- Atividades realizadas no exterior, exploração de técnicas para além do desenho, trabalhos de grupo, trabalhos com recurso ao telemóvel ou computador.
- Trabalhos de cariz mais prático
- Desenho de observação, Pintura em suporte papel, tela ou outros.
- Trabalhos tridimensionais desenvolvidos nos mais variados suportes e técnicas
- Essencialmente práticos e com resultados quase imediatos.
- Trabalhos manuais
- Projetos adequados ao contexto social, que sejam contemporâneos. Desenvolvimento de trabalhos / obras, que se enquadrem numa metodologia projetual completa.
- Hoje em dia não sei responder
- Práticos e de grupo
- Qualquer um desde que competentemente apresentado e contextualizado.
- Por norma todas, eles são suscetíveis e dado ao desafio
- Desenho e pintura.
- A realização de trabalhos práticos que sejam orientados pelo professor.
- Atividades práticas.
- Trabalhos práticos de cariz mediático/estereotipado que não exijam desenho original criatividade pessoal.
- Trabalhos tridimensionais.
- Participação em projetos, execução de Cenários, o saber fazer.

- Atividades de **representação expressiva**, técnicas de pintura com meios atuantes aquosos e **construções tridimensionais**.
- Os projetos/atividades que implicam **trabalho colaborativo** e que sejam do **conhecimento da comunidade**.
- **As técnicas**.
- Experimentar diferentes técnicas e materiais.
- Atividades **interativas**, que proporcionem o uso de **variedade de materiais e ferramentas digitais**.
- **Trabalhos mais prático e tridimensional**.
- Os que partem de **desafios / problemas** lançados **para que em equipa** sejam trabalhados e resolvidos.
- **Atividade de carácter prático**.
- **Pintura e manipulação de materiais**
- **Qualquer atividade prática que possibilite a construção tridimensional**.
- **Construções**
- **Pintura**
- Todos os que envolvam a **interdisciplinaridade**
- Todos as atividades ou **projetos práticos**.
- **Construções e recriações através da metodologia de pesquisa e projeto**.
- Tudo o que **possam experimentar** que seja diferente; mexer e conhecer materiais diferentes do que têm em casa, diferentes dos papéis.
- **Trabalhos mais práticos com materiais diferentes dos que eles estão habituados a utilizar**.
- **trabalhos práticos e de construções 3D**
- **Projectos que tenham uma componente tecnológica**.
- **Trabalhos práticos, interdisciplinares e de projetos da escola**.
- **Trabalhos de grupo**
- **Projetos de construção**.
- É um grande desafio tentar que os alunos se mostrem interessados, só pensam em **jogos tecnológicos**. No entanto ainda apreciam **trabalhos de grupo e pintura**.
- **Visitas de estudo em espaços abertos; projetos de solidariedade sobretudo relacionados com o ambiente e históricos**.
- **Trabalhos práticos e de projeto de grupo**
- **Experimentar materiais riscadores novos**

- Neste momento poucas atividades lhe interessam. Querem acabar tudo muito rápido como se estivessem a fazer por fazer. Entre desenhar livre e pintar são as que mais gostam porque sentem que não tem regras, mas também não buscam o rigor nem o cuidado de fazer as atividades.
- Atividades práticas. Por vezes é difícil executar um trabalho os alunos apresentam e não se esforçam.
- As atividades práticas, mas em grupo e em sistema de atelier.
- Estudo da cor com tintas e pincéis; Máscaras de Carnaval; Decoração da Escola com motivos de Natal.
- A nível de atividades qualquer uma que envolva a técnica de tintura com tinta acrílica ou aguarelas...
- EXPERIMENTAÇÃO DE NOVOS MATERIAIS E TÉCNICAS, ALUSIVOS A FESTIVIDADES.
- Pesquisar no telemóvel
- Atividades interdisciplinares e práticas.
- Usarem ferramentas e instrumentos na construção
- experimentação, manipulação e construção

5. Perceção dos pais

- Como avalia o envolvimento dos pais em relação à disciplina de Educação Visual?

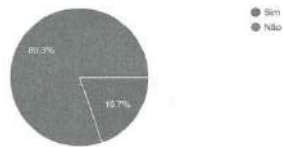
Como avalia o envolvimento dos pais em relação à disciplina de Educação Visual?
180 respostas



- Considera que os pais reconhecem a importância desta disciplina no percurso escolar dos seus filhos?

Considera que os pais reconhecem a importância desta disciplina no percurso escolar dos seus filhos?

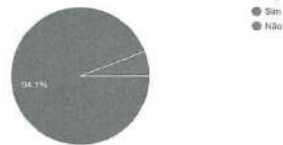
188 respostas



- Acredita que o envolvimento e opinião dos pais impacta a opinião e o interesse dos filhos pela disciplina de Educação Visual?

Acredita que o envolvimento e opinião dos pais impacta a opinião e o interesse dos filhos pela disciplina de Educação Visual?

188 respostas

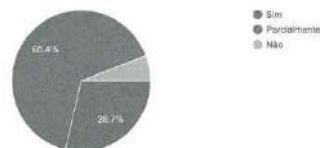


6. Currículo, Recursos e Sugestões para Melhoria

- O currículo atual de EV atende às necessidades dos alunos e da sociedade atual?

O currículo atual de EV atende às necessidades dos alunos e da sociedade atual?

188 respostas





- Quais recursos ou materiais sente falta para melhorar a prática docente?

(188 respostas)

- Maior acesso a material pictórico
- Recursos digitais
- Oficinas, menos alunos para trabalho pratico
- Todos os materiais, não se investe nestas disciplinas e existe muita dificuldade em que os alunos tragam o material necessário.
- Atualmente, nenhuns.
- Sala de aula com mais espaço para organizar os trabalhos e construções, de tantas turmas que lecionamos.
- Manualidades, escultura com diversos tipos de materiais, pintura em tela com técnicas de acrílico, aguarela e óleo, manuseamento de materiais de desenho e pintura.
- Salas específicas, com mesas adequadas, espaços de arrumação e de exposição dos trabalhos, materiais riscadores diversificados e integração nas salas de dispositivos tecnológicos específicos e de qualidade com software adequado.
- Mais tempo para a preparação das aulas
- Recursos tecnológicos na sala de aula
- nada
- Salas melhor equipadas e adequadas ao trabalho do tipo atelier ou oficina. Deveriam ser do género de laboratórios experimentais, um espaço multifuncional.
- No geral vamos arranjando os materiais, mas as escolas tem um orçamento que nem sempre se consegue canalizar para as disciplinas praticas .
- O recurso mais importante e que mais falta faz é mesmo o tempo. O resto, ultrapassa-se com imaginação
- Kits de pintura, de desenho, de impressão.
- Mais tempos letivos para as aulas de Educação Visual para desenvolver projetos propostos pelo docente.
- Currículo muito vasto e pouco objetivo.
- Existem muitos recursos, os materiais é que por vezes faltam.

- Os recursos utilizados são suficientes
- material de desgaste, espaços adequados e tecnologia atualizada
- Tudo desde o equipamento das salas (estiradores, lavatórios, pranchas de secagem, etc.) a materiais passíveis de partilhar, como carvões, papéis, tintas e pincéis.
- Mais imagens de artistas e de obras artísticas.
- Organização de espaços.
- Recursos de tecnologia moderna, ferramentas e espaço.
- Para além dos que referi anteriormente a falta de equipamentos informáticos, software, scanner, impressora...
- Salas amplas, com arrumação para material e trabalhos, com cavaletes e mesas adaptadas aos alunos e ao tipo de trabalho, que não sejam extremamente quentes no verão e geladas no inverno
- Computadores com mais qualidade, melhor internet na escola, mais computadores para os professores.
- nada a referir
-
- Nenhum
- Espaços mais amplos, com mobiliário adequado.
- Software específico.
- Tintas acrílicas, colas (quente, acrílico, branca...), cartolinas.
- Maior carga horária atribuída à disciplina.
- Maior suporte por parte do apoio tecnológico, principalmente equipamentos informáticos, e maior facilidade na requisição de materiais.
- Recursos da escola virtual e outros do caderno de atividades dos manuais adoptados.
- Material de desgaste e sala adequada à disciplina.
- O material vendido nas papelarias das escolas é insuficiente ou de baixa qualidade.
- Mais investimento nesta área
- Tempos letivos dedicados à disciplina, recursos a nível de espaços físicos nos estabelecimentos de ensino e recursos materiais e tecnológicos
- Principalmente metal e horas de trabalho.
- Matérias primas variadas
- Bons materiais nas salas de aula, boas mesas/estiradores e salas com luz, cadeiras em vez de bancos
- Não identifico.

- Condições físicas para o trabalho plástico e construtivo com maior diversidade de materiais e recursos de tecnologia de informação aplicados às práticas de criação e desenvolvimento de trabalhos
- Compassos, réguas, pincéis, tintas, papéis, paletas, colas, madeiras, arames
- sinto falta de materiais disponíveis pela escola (falta de verbas)
- Equipamento de laboratório para Fotografia; disponibilização de materiais com qualidade, na plataforma de compras do Ministério da Educação.
- Não sinto falta de recursos
- tenho acesso a tudo o que necessito
- ...
- Quase tudo....
- ferramentas, suportes para desenho, bancadas de trabalho
- Ter mais outro professor para dar apoio
- Ateliers de exploração livre
- Nada
- Salas adequadas e bem equipadas, quer na vertente digital, quer analógica.
- Salas destinadas só à prática artística, com mais equipamento e material.
- Par pedagógico
- Ter mais tempo de aula e mais espaço para trabalhar, com condições para a prática da disciplina (lavatórios, bancadas, mesas articuladas, etc.)
- A escola disponibilizar verbas específicas para a compra de materiais, uma vez que a maioria dos alunos não têm (no caso específico do meu agrupamento), salas melhor equipadas, a par de um aumento da carga horária uma vez que o investimento é feito nas disciplinas com exames ao final dos ciclos e nas TIC.
- Recursos humanos (par pedagógico), mais facilidade orçamental das escolas para comprar materiais.
- As escolas deveriam ter material para os alunos
- Materiais plásticos.
- Espaços adequados, equipamentos e materiais.
- Trabalhar barro, madeiras
- A disciplina deveria trabalhar com base em atelier e ser-lhes permitido maior articulação com as outras áreas disciplinares.
- Recursos tecnológicos compassos.

- Computadores novos e a criação de uma sala de futura com ecrãs táteis e software adequado ao desenvolvimento das atividades; materiais e ferramentas; salas mais adequadas.
- Salas pouco equipadas e pouco material de papelaria
- Computadores/tablets e muitos materiais de desgaste.
- Material de desgaste para as aulas práticas e salas de informática equipadas e com programas adequados às características destas disciplinas.
- Não sinto falta
- Espaços físicos adequados e o material inerente à disciplina, desde suportes a riscadores.
- Na escola onde leciono não sinto falta de recursos.
- uma sala de aula equipada
- Não se trata de recursos ou materiais.
- M
- Penso que não há necessariamente falta, temos é os docentes envelhecidos e programados para dar o programa e sem capacidade para sair da caixa.
- Tempo; alguma falta de recursos materiais inerentes à prática disciplinar.
- Salas com condições para se trabalhar o digital e manual em concomitância
- Poderíamos começar pela dimensão e adequação dos espaços sala de aula. A seguir passaríamos aos materiais disponíveis que são normalmente escassos e com enfoque nos de base papel. Para aqueles que são apologistas das TIC, poderíamos referir que na maioria das escolas as salas de EV nem uma mesa digitalizadora têm, etc.
- Ausência de sala própria para a disciplina, falta de materiais, como ferramentas quer para mostrar aos alunos a sua utilidade e/ou desenvolver alguns trabalhos, ausência de espaço para secar/guardar trabalhos em execução.
- MATERIAIS DIDÁTICOS
- Recursos informáticos onde poderiam trabalhar melhor a área de animação
- Tablets e computadores
- Falta de recursos humanos, pois sendo uma disciplina prática, um par pedagógico ajudava muito no acompanhamento dos alunos e trabalhavam-se outro tipo de materiais.
- - Recursos materiais para as artes plásticas;
- - Recursos digitais;
- - Instalações adequadas.

- Falta de material de desgaste para explorar técnicas e menos tecnologia para explorar conteúdos, "sujar as mãos".
 - Mais tempo com os alunos e turmas mais reduzidas. De resto, tenho todas as condições físicas de uma sala própria e específica para a prática letiva destas duas disciplinas.
 - A escola ter o grosso dos materiais disponíveis em sala, salas-atelier adequadas à prática e à experimentação.
 - Salas mais específicas, apenas para a leção desta disciplina (normalmente são utilizadas por outras. Pouca carga horária).
 - Mais carga horária
 - falta de diversos materiais e ferramentas nas salas de aula.
 - Devido à recente delegação de competências nas câmaras Municipais, nem todos os materiais didático-pedagógicos requisitados chegam em tempo útil. Por outro lado, o facto de se requisitarem no início do ano letivo não permite que os mesmos alunos selecionem para os seus projetos os materiais e recursos necessários ao desenvolvimento da atividade.
 - A disponibilidade de materiais para os alunos mais carenciados, e também para desenvolvimento de projetos na comunidade escolar. Por vezes a ausência destes materiais leva a não realização de alguns trabalhos que só seriam benefícios para a partilha da capacidade da disciplina.
 - Turmas com menos alunos, salas amplas e com boa luz
 - Ter acesso a cerâmica, escultura, poderia ser uma mais-valia. Também sinto falta de equipamentos digitais adequados para trabalhar com design gráfico, fotografia ou animação digital. Um software de edição de imagem, tablets gráficos ou câmaras de boa qualidade permitiria aos alunos explorar novas formas de expressão e ligar a arte aos seus interesses no mundo digital.
 - Ter computadores a funcionar e um bom acesso à internet.
 - Um dos principais recursos em falta para melhorar a prática docente é o acesso a materiais de qualidade. Muitas vezes, há escassez de papel adequado, tintas, pincéis e outros materiais essenciais para o desenvolvimento de técnicas de desenho, pintura e colagem. Sem estes recursos, os alunos ficam limitados na exploração criativa e na experimentação de diferentes técnicas.
- A falta de equipamento tecnológico também é um obstáculo. Computadores atualizados, tablets gráficos e softwares de edição e modelação 3D permitiriam introduzir os alunos ao desenho digital e às novas formas de expressão visual. No entanto, muitas escolas não dispõem desses meios, dificultando a integração da tecnologia no ensino das artes.
- Outro problema é a insuficiência de espaços adequados. Salas bem equipadas, com mobiliário

ergonómico e boas condições de iluminação, são fundamentais para o ensino da Educação Visual. No entanto, **nem sempre as escolas oferecem um ambiente propício** para a realização de trabalhos artísticos e técnicos.

Além dos materiais físicos, **a formação contínua** é um recurso essencial que nem sempre está acessível. A atualização dos professores em novas metodologias e ferramentas digitais ajudaria a tornar as aulas mais dinâmicas e alinhadas com a realidade dos alunos.

Por fim, **a valorização e apoio institucional** também são fundamentais. Um maior reconhecimento da importância da Educação Visual e melhores condições de trabalho permitiriam uma prática docente mais eficaz e motivadora.

- Salas adaptadas às necessidades da disciplina.
- Equipamentos informáticos atualizados e internet
- Maior diversidade de materiais, maior facilidade na sua aquisição.
- Par pedagógico.
- materiais diferentes, variados para desenvolver alguns projetos diferentes artísticos
- Uma bancada com lavatório e água corrente.
- Uma maior valorização da comunidade escolar e civil pela área artística.
- Disponibilidade de materiais diversos
- Não sinto falta de nenhum material.
- Salas próprias
- Existem salas de aulas que não são específicas para a disciplina (não têm lavatório, armários, etc.), salas que são pequenas, salas em que as mesas estão riscadas, abanam, onde está imenso frio... Este ambiente de **desvalorização dos recursos**, que é visualmente transmitido aos alunos, impacta não só a postura deles relativamente à escola e aos materiais em geral, como limita a prática dos docentes e dos alunos. Há várias escolas em que o sinal de wi-fi é péssimo, limitando muito as aulas tanto no que toca à exposição de conteúdos, exemplos, etc., como no que diz respeito a projetos que envolvam pesquisa ou a utilização de ferramentas digitais por parte dos alunos. Relativamente aos **materiais de desgaste**, tal como já foi indicado anteriormente, as famílias nem sempre conseguem comprar uma grande variedade de materiais ou materiais de qualidade. Quanto a este aspeto, era importante que as escolas tivessem uma verba maior alocada à aquisição destes materiais. O acesso limitado aos dispositivos de impressão também é uma barreira, uma vez que há projetos que, necessitavam de ser impressos de imediato, ou em formatos maiores, ou a cores...

- Os espaços de aprendizagem deviam ser mais flexíveis e dotados de materiais e equipamentos que estimulassem a criatividade permitindo abordagens autónomas, tanto individualmente como em grupo.
- Salas de aulas equipadas só para a disciplina.
- Mais equipamentos específicos da disciplina. Mais tempo semanal
- materiais plásticos e expressivos.
- Não poderei responder a esta questão de um modo concreto, quando existe vontade para se realizar, quando se sente **apoio da comunidade em geral**, torna-se tudo mais fácil.
Os espaços destinados às de educação visual deviam ser mais adaptados, de modo a possibilitarem a realização de trabalhos com **materiais diversificados**.
- Salas equipadas com estiradores e cavaletes e **uma sala/espço adequado para exposições, com uma estrutura de expositores**
- Na Educação Visual, sente-se falta de **materiais** como tintas, pincéis, papel de qualidade, argila e materiais para escultura, além de **recursos digitais**, como computadores, softwares de design e impressoras 3D, que poderiam ampliar as possibilidades criativas dos alunos.
- 1. **Materiais Artísticos Básicos e de Qualidade**
2. **Recursos Tecnológicos e**
- **Material disponível na sala**
- Mais horas na disciplina
- **Sala com espaço adequado ao número de alunos, devidamente equipada de materiais para diversas técnicas e com luz adequada (quer natural, quer artificial). Sala com mais espaço de exposição de trabalhos nas paredes. Sala com condições acústicas adequadas ao número de alunos.**
- **salas equipadas**
- Mais tempo semanal para lecionar a disciplina; **necessidade de materiais/suportes** para projetos de maior pertinência.
- **A existência do par pedagógico.**
- Mais tempo, **mais e maior diversidade de materiais** (tinta, barro, ...), **salas adaptadas e equipadas**
- **Maior carga horária semanal. Mais oferta formativa específica desta disciplina. Sala de aula de maior dimensão.**
- Tempo
- **Espaços adequados, e Materiais diversificados**
- **Espaços adequados e materiais**

- Tudo
- Hoje em dia existem imensos recursos. Quando não os encontro, crio-os para atingir os objetivos a que nos propoemos (eu/alunos).
- Condições nas salas de aula (com lavatórios, armários, arrecadações para deixar os trabalhos);
 - ↳ turmas mais pequenas; professores da Ed. Especial para dar apoio aos alunos abrangidos pela Ed. Especial; valorização da disciplina pelos pais, professores de outros grupos e alunos; as direções apostarem nesta área, no 1.º ciclo (consta do programa como disciplina obrigatória, mas não é desenvolvida a literacia artística, que faria toda a diferença); trazer um pouco de digital para as aulas, uma vez que as tecnologias fazem parte constante do quotidiano dos alunos e nosso, enquanto professores.
- Materiais diversos fora do normal existente nas escolas atuais. mufas, teares, telas, digitalizadores, impressoras 3D, tintas diversificadas, e muitas outras
- Salas adequadas e devidamente equipadas com mesas de luz, água, retroprojetores que funcionem nitidamente, assim como utensílios não danificados.
- O espaço das salas. Atualmente as salas têm mais alunos e não há praticamente espaço para desenvolver a maior parte dos trabalhos, a meu ver, fundamentais. Falta de espaço para expor ou armazenar para secagem, por exemplo.
- Computadores com acesso à Internet em sala de aula para todos os alunos, materiais para disponibilizar aos alunos (materiais riscadores, de pintura, folhas, cartolinas, cartão, etc).
- Salas apropriadas e materiais apropriados
- Não se pode fazer muito com uma carga horária tão reduzida (um tempo semanal). No meu caso melhorar o espaço físico com uma banca húmida
- Materiais variados para já do simples papel (bloco de desenho) e lápis, espaços adequados ou devidamente funcionais (salas sem quaisquer condições de trabalho, mobiliário datado ou estragado, ferramentas velhas, falta de espaços para armazenamento de trabalhos realizados), em especial nas escolas de 2º Ciclo, material informático de apoio com mais de 12 anos e com muito pouca manutenção.
- Mais um professor
- Mais material/equipamentos para as escolas; hipóteses de criar clubes artísticos específicos, adaptações tecnológicas.
- Ter espaços de tipo atelier, com lugar para deixar os trabalhos a secar, ter lavatórios que funcionem, ter mesas corridas, etc

- material específico da disciplina
- O problema não é de recursos e/ou materiais... o que falta é cultura à tutela e isso reflete-se no modo como a disciplina é encarada.
- Não tenho sentido falta de algo que impeça de eu desenvolver o meu trabalho, tenho tido sempre salas bem apetrechadas, agora, a capacidade parte é da minha gestão, orientação, motivação e capacidade de envolvimento
- Mais recursos interativos
- Na minha escola sempre disponibilizaram recursos materiais que permitem desenvolver um trabalho de qualidade.
- Nenhum
- instalações oficiais para execução de técnicas artísticas.
- Mais materiais pois as atividades são quase sempre com a reciclagem de materiais.
- Infraestruturas, materiais; torno, ferramenta, tintas, etc.
- Tempo; a disciplina devia ter mais tempos letivos e o recurso ao par pedagógico que funcionava muito bem no desenvolvimento de projetos individuais e coletivos para a comunidade.
- Sala com recursos e equipamentos diversificados que possibilitem a realização das atividades de acordo com os interesses dos alunos. Para não estarem todos limitados aos mesmos materiais
- Equipamento tecnológico acessível em cada sala e a trabalhar em condições. Mesas em condições sem estarem danificadas. Entrega de Kit básico de materiais; no início de cada ano a atribuir a cada professor (que tantas vezes tem de utilizar recursos adquiridos por si próprio).
- Materiais diferenciados
- Mais recursos tecnológicos em boas condições para a sua utilização em sala de aula pelos alunos, como o uso do Kit Tecnológico que hoje em dia não contempla o router e Internet da escola é insuficiente para o uso de um maior número de alunos.
- Materiais efetivos para trabalhar.
- Faltam espaços de sala de aula específicos para as nossas disciplinas e recursos materiais para o desenvolvimento das atividades.
- Nenhum
- Salas técnicas devidamente equipadas
- Os recursos nos dias de hoje são mais que muitos, as editoras deveriam atualizar alguns dos recursos que oferecem, pois ver manuais digitais que dão como exemplo a expo 98, está um bocadinho desatualizado

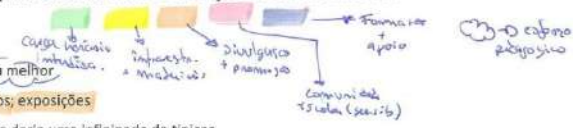
- Salas adaptadaa à sua prática , mesas e cadeiras segundo a faixa etária dos alunos, entre outros.
- Nenhum
- Nada a acrescentar
- Essencialmente materiais, que mesmo que requisitados em setembro não chegam a tempo das atividades.
- Nenhum.
- De tudo um pouco e de qualidade. Exemplo: ter têmperas para tudo e mais alguma coisa (muitas das vezes inadequadas ao que se está a fazer ou querer ensinar) e não poder comprar acrílicas porque são caras; Ter pistolas de cola a quente, alunos habituados a trabalhar com elas, cola mais adequada para o que se pretende fazer e apesar das requisições sucessivas e explicações adicionais, ouvir NÃO, e acabar por comprar do meu bolso quilos de cola termofusível para que os alunos não desmotivem. Isto é justo?
- Verba para comprar materiais diferentes pois normalmente os materiais são caros e as escolas canalização pouco dinheiro para investir na disciplina.
- Materiais de pintura, madeiras, cerâmica, têxteis
- Apoio informático para tratamento de imagem.
- Materiais variados de desenho e pintura e os vários suportes; Materiais digitais e Materiais para geometria.
- Espaços adequados de luz, água.
- Recursos humanos. Materiais de desenho
- Podemos sempre arranjar alternativas para o ensino, chão, lama, pedras, etc. Sinto falta de Material básico para pintura e desenho, cavaletes, pincéis e suportes de pintura, mesas de luz ou projetor (existem nas arrecadações mas não podem ser utilizados).
- Ter nas salas os materiais plásticos e recursos, tais como, espaço para realizar trabalhos de grupo; mesas adequadas tanto para a prática de desenho como de atividades práticas e de projetos tridimensionais. Importante também condições tecnológicas, nomeadamente Internet com banda larga suficiente para pesquisas, equipamentos para visualizar com qualidade e para realizar trabalhos digitais, tais como computadores para cada 2 alunos e capacidade de impressão em sala de aula. Manutenção adequada/atempada destes equipamentos quando existem em sala.
- Ferramentas/ mais tempos letivos
- A falta de material e espaço apropriado. E falta de par pedagógico.Aa

- Mais horas de leccionação da disciplina. Estão a retirar cada vez mais horas e o tempo fica muito reduzido.
- Na minha escola tudo! Muitas vezes cola não temos. Geralmente reutilizamos muito e compramos nós algum material.
- Recursos humanos, turmas reduzidas, salas apropriadas, materiais e ferramentas de trabalho adequadas.
- Falta de projetor na sala de aula;
- Não haver verba para adquirir materiais e utensílios necessários para aulas;
- Não poder adoptar manual de EV.
- Materiais riscadores; utensílios próprios para cada técnica a aplicar e cavaletes para exposição de trabalhos ...
- MATERIAIS DE DESGASTE.
- Formação específica
- Recursos digitais
- Já referi
- materiais riscadores e de pintura e de suporte

O que poderia ser feito para valorizar mais a Educação Visual nas escolas?

(188 respostas)

- Faço todos os dias o meu melhor
- Envolvimento em projetos, exposições
- Tanta coisa, a questão tão daria uma infinidade de tipos
- Aumentar a carga horária da disciplina.
- Mudar a mentalidade de docentes de algumas áreas curriculares, de alguns alunos e respetiva família.
- 2 aulas semanais é manifestamente insuficiente para desenvolver os projetos e as competências dos discentes.
- Abertura mais a atividades de exterior (visitas de campo), divulgação e dinamização de projetos com apoio de redes de comunicação social, voluntariado pela Arte, entre outras.
- Para além do investimento referido anteriormente, aumentar a carga horária semanal
- costumam expor os trabalhos dos alunos



- Não sei
- A valorização da disciplina, por parte da comunidade
- No Currículo e na Gestão Escolar: aumentar da carga horária, integração com outras disciplinas, projetos interdisciplinares, metodologias ativas, parcerias com artistas e profissionais da área. Consciencialização da importância da arte; maior investimento em recursos, mudança de mentalidade e promoção de carreiras ligadas à arte.
- Haver mais vagas para os professores do grupo 240 e haver coadjuvante de outro professor na sala de aula.
- Mais horas curriculares.
- Equipar as salas com mais materiais sem ser o papel e riscadores.
- O alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos; contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Dar valor à disciplina tornando-a parte principal de destaque tornando-a Essencial.
- Se a escola não seu todo valorizar e integrar a diversidade das disciplinas, o currículo do ensino será mais completo e o desenvolvimento dos alunos será conseqüentemente mais completo e harmonioso. A carga horária da disciplina tem sido reduzida ao longo do tempo, penso que a alteração da carga horária seria benéfica na sua valorização (no sentido de ser aumentada).
- Valorização profissional
- Mudança de paradigma
- Tudo. É um problema transversal. Mudar pensamentos e objetivos.
- Aumentar a carga letiva
- A interligação de atividades com a comunidade envolvente, natureza e Mundo que nos rodeia.
- Compreender o papel das artes manuais na desenvolvimento intelectual.
- Um maior investimento no equipamento e a criação de salas específicas apenas para a disciplina, a turma ser dividida por turnos em alternância com outra disciplina.
- Talvez ter políticas educativas e políticos mais preocupados, ou até que tenham formação na área do ensino desta disciplina
- Acções informativas sobre a disciplina ou de sensibilização demonstrando de que forma a Educação Visual é importante para o desenvolvimento do aluno. Relacionar a disciplina com outros assuntos importantes explorados em ambiente escolar.
- mais componente letiva



- Mais horas para a sua leccionação
- Seria importante mais horas para as disciplinas de EV e ET, porque nestas trabalhasse competências que facilitam as outras disciplinas como organização, atenção/concentração, limpeza e rigor.
- Perceber a sua importância numa nova era digital. Integrar a disciplina em projetos interdisciplinares
- Mais horas para a disciplina.
- Maior carga horária atribuída à disciplina.
- Atribuição de maior componente letiva.
- Mais tempos letivos.
- A própria direção deveria dar o valor das Artes na formação pessoal dos alunos.
- Os pais reconhecerem a importância desta disciplina no percurso escolar dos seus filhos.
- O ministério valorizar mais esta área
- Tudo o que referi que falta à prática letiva, para a sua devida importância no currículo do aluno e no sistema de ensino, mudança de mentalidades, valorização da atividade docente no geral
- Dotar melhor as escolas de recursos materiais e ferramentais
- Voltar ao enquadramento que já teve no currículo
- Valorização da arte nas escolas
- Uma carga horária maior.
- Aumentar o horário semanal da disciplina, melhorar os recursos materiais e humanos e compreender a necessidade emergente do desenvolvimento de competências essenciais que não são necessariamente quantitativas e cumulativas, cujo contexto adequado para o seu desenvolvimento é a escola.
- Dar um orçamento para trabalhar com os alunos
- Maior disponibilidade de verbas...
- Consciencialização para a importância da Disciplina, tanto por parte das Direções das escolas como por parte do Ministério da Educação.
- Reconhecimento e divulgação por parte das estruturas de gestão do trabalho desenvolvido
- Mais liberdade de ação e estar menos subjugada a projetos exteriores que de certa forma consomem tempo e calma ao trabalho específico da disciplina e às aprendizagens essenciais.
- melhores condições físicas e materiais
- Salas específicas.
- mais consciencialização dos Encarregados de Educação, mais tempo de aula

- Ter mais tempo com a turma
- Cursos profissionais e de ensino articulado na área das artes visuais e artes plásticas
- Visitas de estudo
- Alterar programas/ aprendizagens essenciais (eliminando a diluição por ciclos); diminuir substancialmente o número de alunos por turma; existência de um corpo diretivo consciente e empenhado na valorização da "Educação pela Arte", etc.
- Parcerias com artistas e artesãos locais. Oficinas de exploração artística na escola para pais e filhos.
- Ter mais horas por semana
- Reitero a resposta anterior → tempo + material/espaco
- Aumentar a carga horária e voltar ao par pedagógico, uma vez que a disciplina é essencialmente prática, de modo a chegar a todos os alunos e potenciar a inclusão.
- Restabelecer a disciplina de EVT
- Mais horas para a disciplina.
- Respostas mais objetivas sobre a importância da disciplina.
- Valorização ao nível do currículo
- Voltar ao que era valorizado à 20 anos atrás. Mais prática e menos teoria.
- Inculir nos outros professores o respeito pelas disciplinas artísticas e a consciencialização desses de que esta disciplina é das poucas que estuda e trabalha com saberes transversais às restantes disciplinas, sendo a que permite, mais facilmente, o trabalho multidisciplinar.
- Murais escolares, visitas de Educação Visual.
- Esclarecer os pais sobre a importância de EV e ET no desenvolvimento integral dos seus filhos; todos os agrupamentos implementarem o Complemento de Educação Artística proposto pelo ME; não retirar horas às disciplinas, principalmente no Ensino Básico onde os alunos estão no estágio das operações concretas e por isso necessitam de desenvolver as suas habilidades motoras, a motricidade fina e pequena motricidade, as disciplinas das expressões não verbais com a EV e a ET são das únicas disciplinas que desenvolvem competências ao nível dos três Domínios, Cognitivo, Afetivo e Psicomotor.
- Voltar a ter par pedagógico e ter materiais da expressão plástica mais variados
- Mais recursos e mais credibilidade na disciplina... não se achar que se passa sempre, mesmo que não se trabalhe.
- Ser considerada da mesma maneira que as disciplinas consideradas nucleares, já que esta disciplina é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, é onde desenvolvem capacidades que

- não o podem fazer em mais nenhuma disciplina. O próprio governo deveria valorizar mais e não proceder a constantes reduções da sua carga horária.
- Em Portugal, qualquer área de expressão não é valorizada. Uma questão de mentalidades enraizadas na nossa sociedade.
 - O ME deve dar mais tempo de lecionação de forma a ir ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos bem como da escola, dado que é a disciplina que mais articula com as outras em todos os projetos.
 - Dar mais importância à disciplina, atribuindo mais horas letivas.
 - Valorizar a Educação Visual exige integração com outras disciplinas, uso de tecnologia, projetos práticos, exposições de trabalhos, concursos artísticos, melhor formação e recursos para professores.
 - Deveria começar por quem tutela a Educação.
 - valorizar a importância da criatividade, do pensamento visual, da evolução tecnológica
 - Estabelecer protocolos com entidades externas: universidades, universidades sêniores, museus, e até pequenas lojas.
 - Atribuir-lhe mais tempo efetivo, considerando o compromisso recorrente da disciplina com projetos interdisciplinares e outras atividades que careçam de alguma intervenção gráfica, o que se traduz na subtração de aulas.
 - Trabalhar colaborativamente e promover a divulgação dos projetos/ atividades junto dos EE. Trazer os EE à escola para verem os trabalhos dos filhos
 - Existir um ministro da educação que a visse como fundamental para a formação do perfil do aluno do sec. XXI.
 - Uma sala própria para a disciplina, dar mais visibilidade e valor aos trabalhos realizados, com exposições valorização da disciplina por parte dos órgãos de gestão e haver mais cuidado da distribuição da verba para a disciplina
 - MUITA COISA A COMEÇAR PELA MENTALIDADE E RESPONSABILIZAÇÃO DOS PAIS
 - Não sei dar uma resposta concreta
 - Mais recursos financeiros para proporcionar contactos com materiais mais nobres.
 - Divulgação da disciplina junto da comunidade escolar.
 - Investir mais na disciplina.
 - Maior carga horária.
 - Os professores não tornarem a disciplina tão teórica, mas sim, manterem a sua componente essencialmente prática. → mudar as metodologias

- Apostar em campanhas junto da comunidade escolar sobre a importância de ser criativo na vida futuro, pessoal ou profissional.
 - Aumentar a carga horária para que pudessem ser dinamizadas outro tipo de atividades.
 - Mais carga horária
 - Investimento em recursos e prática pedagógicas inovadoras
 - Realização de projetos, realizados pelos alunos, virados para a comunidade educativa com colaboração dos pais e encarregados de educação.
 - Não acho que a resposta esteja nas escolas mas sim, nas pessoas. A interpretação e valorização das artes devia ser cultural e não apenas pontual.
 - redução de número de alunos por turma
 - Um espaço de trabalho mais flexível e amplo seria essencial para desenvolver projetos de maior escala, como murais ou esculturas, com mais facilidade e conforto. Além disso, um atelier bem equipado, com mesas de trabalho espaçosas e sistemas de armazenamento adequados, facilitaria a organização do material e tornaria o processo de criação mais eficiente e prático para os alunos.
 - Uma maior carga horária.
 - A pouca valorização da Educação Visual por parte de outros professores, pais e alunos é um desafio significativo que requer uma abordagem multifacetada. Para combater essa desvalorização, é importante sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da Educação Visual no desenvolvimento integral dos alunos.
- Uma estratégia eficaz é promover workshops e sessões de sensibilização para professores e pais, onde se possa discutir o impacto positivo da Educação Visual nas competências cognitivas e emocionais. Isso pode incluir a demonstração de como a arte estimula a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, habilidades essenciais para o futuro.
- Outra abordagem é envolver os alunos em projetos que demonstrem o valor da Educação Visual. Exposições de arte e feiras culturais podem ser organizadas para mostrar o trabalho dos alunos e destacar as suas conquistas. Isso não apenas valida o esforço dos estudantes, mas também demonstra aos pais e à comunidade o impacto positivo da Educação Visual.
- Adicionalmente, é crucial fomentar uma cultura de colaboração entre docentes de diferentes áreas. Ao criar projetos interdisciplinares que integrem a Educação Visual em outras disciplinas, os professores podem mostrar a relevância desta área e o seu papel na formação de alunos mais completos.
- Por fim, a comunicação regular sobre os progressos e atividades da Educação Visual através de

canais da escola pode ajudar a aumentar a consciência e o reconhecimento desta disciplina, incentivando uma maior valorização por parte de toda a comunidade escolar.

→ Mudar mentalidades dos pais, alunos e de alguns professores que consideram que a disciplina não tem valor e que serve exclusivamente para entreter os meninos.

Atribuir mais horas à disciplina, pois, a carga horária que atualmente existe é insuficiente para desenvolver projetos mais arrojados.

→ Reconhecimento por parte do ministério da educação da sua (real) importância.

→ Recuperar o par pedagógico em sala de aula.

→ Trabalhar com par pedagógico.

→ As escolas terem espaços próprios bem concebidos e expositivos para mostrarem e divulgarem mas os trabalhos desenvolvidos pelos alunos

→ Ser atribuída mais carga horária, talvez mais um tempo letivo.

→ Disponibilizar atempadamente aquilo que é necessário no imediato, sem recurso a processos burocráticos infundáveis.

→ Dar mais importância enquanto disciplina do currículo

→ Valorizar as disciplinas práticas, a todos os níveis.

→ Salas adequadas

→ A postura do Governo relativamente à Cultura e à Arte tem um papel preponderante neste aspeto, tal como em relação à desvalorização da profissão de professor e ao ensino. Para além disso, a sobrecarga de turmas que, muitas vezes, os professores que lecionam estas disciplinas enfrentam, é um obstáculo a uma prática mais criativa e mais completa, não existindo tempo necessário para uma planificação e preparação mais minuciosas, adaptadas e atualizadas das atividades a desenvolver com os alunos, nem para a avaliação da mesma (que, muitas vezes, não reflete completamente as aprendizagens dos alunos). Esta dinâmica, que é facilmente percecionada pelos alunos, resulta numa desvalorização da disciplina.

O entendimento da disciplina como um conjunto de conteúdos apenas relacionados com a capacidade de representar formas (desenhar) e utilizar materiais riscadores, e a perceção dessa capacidade como um talento inato também fomentam a desvalorização da disciplinas por parte das famílias e dos alunos que não têm uma inclinação natural para esses aspetos. Mais uma vez, era necessário haver formação e tempo para os docentes se dedicarem a atualizarem o tipo de atividades que desenvolvem. Apesar das Aprendizagens Essenciais desta disciplina irem mais ao encontro da variedade de conteúdos que devem constar da disciplina (em contrapartida às Metas

Curriculares), são rudimentares e vagas no que toca à sua organização e atividades a desenvolver. Era necessário que fossem revistas e que houvesse formação depois disso. Porventura, se fosse dada resposta a estas questões e se existissem mudanças efetivas, daqui a uns anos a disciplina poderia ser mais valorizada.

- As escolas valorizam os "produtos" da Educação Visual (uma exposição, um cartaz, a celebração de um evento) mas refletem uma visão geral comum na sociedade de que a arte é só para alguns "dotados" e que não exige trabalho e conhecimento. Na escola muitas vezes assume-se que em qualquer altura é possível pedir a um aluno que responda a uma "encomenda" artística, como se a competência necessária para a desenvolver resultasse unicamente de uma capacidade inata. Na realidade, o desenvolvimento das competências da educação visual é desvalorizado (no meio escolar, incluindo alunos, professores e pais) por incompreensão dos processos criativos, pois na generalidade das disciplinas a aquisição/transmissão de conhecimentos é feita através da mera reprodução em que a reflexão, a descoberta e o sentido crítico são desvalorizados.
- Parte do Ministério da Educação
- Injetar valores de cidadania, consciência cultural e artística nos encarregados de educação.
- Aumento da carga horária, a união de EV com ET (de novo) e a volta do par pedagógico.
- Cada vez é mais necessário envolver a comunidade, sobretudo Encarregados de Educação na vida da escolar, apoiar as atividades que aí são desenvolvidas. Desenvolver projetos com parceiros da comunidade.
- Uma tomada de posição dos professores da disciplina em mostrar que um ensino de qualidade só se poderá atingir, trabalhando com todas as disciplinas em articulação, valorizando competências como o raciocínio, o pensamento crítico, a criatividade, a sensibilidade estética, etc. no qual a Educação Visual tem um papel importantíssimo no que diz respeito à criatividade e à resolução de problemas e não é apenas uma disciplina que por alguns ainda é vista como um "acessório" ou meramente "decorativa" para servir as outras disciplinas na realização de atividades vazias de conteúdo.
- Para valorizar a Educação Visual, é essencial integrá-la a outras disciplinas, destacar sua importância no desenvolvimento criativo e crítico dos alunos, investir em materiais e tecnologia, promover exposições dos trabalhos estudantis e sensibilizar a comunidade escolar sobre seu impacto na formação cultural e profissional.
- *Integração com Outras Disciplinas** – Relacionar artes visuais com matemática, ciências, história e literatura para mostrar sua aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento.

- Mais tempo para desenvolver atividades. 1x por semana é muito pouco. Patrocínio de saídas a museus.
- Ida a exposições que não fossem pagas.
- Aumento de tempos letivos semanais
- Professores da disciplina participarem em projetos comuns.
- Apoios financeiros para a criação e divulgação de projetos.
- Essa valorização teria de partir de cima, do Ministério, esta é uma disciplina considerada menor também pela sociedade, e inclusive pelos docentes de outras disciplinas.
- Mais tempos letivos
- Envolver a escola em projetos de natureza artística.
- Poderíamos tentar dedicar-lhe mais tempo.
- aumentar o n° de horas para a disciplina
- mais tempos letivos consecutivos
- Turmas mais reduzidas mais recursos materiais horário menos extenso para professores estou próxima dos 60 anos e dou 10 blocos de 90 minutos por semana é muito violento com turmas de 28 alunos e é uma disciplina prática
- Expor os trabalhos dos alunos, participar em projetos interdisciplinares sejam numa perspectiva horizontal ou vertical. Participar em projetos com a comunidade em que a escola está inserida ou com parceiros externos a ela.
- já respondi anteriormente *(espaço + materiais + turmas + professores + comunidade)*
- Disponibilizar mais verbas para as áreas e disciplinas mais práticas, deixando assim com mais recursos, os alunos escolherem o que melhor gostariam de desenvolver.
- Atribuir o par pedagógico como antes para se poder fazer um acompanhamento mais individualizado.
- Envolver a comunidade. Mas a burocracia não é compatível com a ARTE. Como temos que avaliar e explicar tudo a todos, ficamos pela sala a fazer tudo o que não nos comprometa ou que seja passível de ser posto em causa. Transformaram e continuam a trabalhar para transformar esta disciplina em mais uma do currículo, igual às outras, onde o objetivo é apenas e só a avaliação final. A Educação Artística não é nada disso. Arte é liberdade, é pensamento, é sensibilidade, é prazer, é o belo, é bem estar.
- Maior envolvimento na comunidade escolar e atividades realizadas nesse âmbito; promoção de multi e interdisciplinaridade.

- turmas mais pequenas, voltar ao par pedagógico para maior apoio
- Aumentar a carga horária semanal para permitir o desenvolvimento de propostas de trabalho com maior impacto na Comunidade Educativa
- Serem vistas e respeitadas como disciplinas de primeira linha (Educação Visual e Educação Tecnológica) e não simplesmente de apoio a todas as outras.
- Dar a conhecer aos pais os benefícios da disciplina
- Mais horas letivas para as disciplinas artístico práticas.
- Aumentar o nível de exigência
- Todas as escolas deveriam ter obrigatoriamente horário na componente letiva dos alunos espaço para as artes visuais
- Existir um reconhecimento tutelar (do Ministério) da importância da cultura visual, e como esta pode integrar a sociedade e traduzir-se em desenvolvimento - como por exemplo na promoção de um Design Português.
- Solicitar a envolvimento da disciplina em projetos/concursos visíveis : efemérides, exposições, biblioteca etc...
- Mais tempo de lecionação,
- Todos os professores darem o seu melhor e não deixarem que alguns colegas considerem que outras disciplinas são mais importantes.
- A nossa postura também influencia a percepção que os outros têm da disciplina de EV.
- Maior tempo letivo.
- Não ser considerada uma disciplina menos importante por professores e dirigentes escolares. Não ser a disciplina que pode ficar sem aulas ou ceder aulas para todo o tipo de atividades, trabalhos ou projetos da escola, entre outros.
- Partir do estado a valorização da mesma.
- Seria importante, ver a disciplina de Educação Visual, com a importância que acarreta na comunicação/expressão de ideias, conceitos, sentimentos no entendimento do mundo que nos rodeia e na utilização de ferramentas na conceção de projetos e no saber fazer, é de fato a disciplina na qual os alunos podem ser eles próprios, podem sonhar criando Arte.
- Aumentar a carga horária
- Aumentar a carga horária, melhorar os recursos materiais e compreender que é uma disciplina com caráter diferente das disciplinas teóricas.
- Mais formação gratuita e apoio do ME

- Uma sensibilização para a importância da arte nas nossas vidas.
- A consciência das lideranças do impacto positivo e fundamental que a disciplina tem no desenvolvimento d@s alun@s
- O ensino generalizado através da arte.
- Respeito pelo trabalho docente. Alteração profunda de toda a legislação que "enforma" todo o sistema educativo
- Aumento de carga horária
- Mais exposições e apresentações de trabalhos
- Parte dos professores da disciplina, mostrar p trabalho dos alunos frequentemente, aumenta o orgulho dos alunos, mostra os trabalhos à comunidade e relaciona com as outras áreas do saber. Mas tudo parte do professor da disciplina querer ter trabalho e mostrar p que faz
- Valorizar a praticidade da disciplina no dia a dia futuro dos alunos
- Acreditar e valorizar a disciplina
- Atividades com visibilidade para o exterior
- Cada um de nós, professores, darmos-lhe o devido valor, mostrando através dos alunos e do seu trabalho a importância para o desenvolvimento dos mesmo.
- Mais exposições de trabalhos realizados pelos alunos, não só na escola mas também noutros locais.
- Unir-se à Educação tecnológica; serem adquiridos materiais diversos de boa qualidade; ser valorizada pelas direcções; haver continuidade do Plano Nacional das Artes.
- Deveria ter uma carga letiva maior, ser disponibilizada mais verba para materiais e deveria ser incutida uma maior valorização da disciplina junto dos pais, alunos e escola.
- O trabalho em par pedagógico
- As escolas deveriam facultar os meios que iriam colmatar as actuais lacunas a nível da informática e a nível dos materiais de desgaste.
- Sensibilizar para a importância da E.V.; Melhorar infraestruturas e os recursos; Tornar a disciplina mais prática e motivadora; Promover exposições e trabalhos interdisciplinares; Envolver a comunidade escolar; Reconhecer e valorizar o trabalho dos professores.
- Interdisciplinaridade.
- Mais recursos.
- Ensino interdisciplinar, articulado com projetos de trabalho, com apoio de pares de professores. Deixar de haver avaliação quantitativa e apostar no desenvolvimento do indivíduo, no ensino básico (Defeito do sistema) com a apresentação de projetos.

-
- Melhorar as condições físicas das salas de aula, reduzir o número de alunos por turma para dar mais apoio a cada aluno e poder trabalhar em projetos.
Melhorar a literacia em artes visuais, valorizar o conceito de educação artística dos pais/encarregados de educação/professores (de outras disciplinas)/diretores em geral e ministério de educação.
Não se recorrer apenas à disciplina de educação visual para "decorar" os trabalhos das outras disciplinas, ou servir de recurso para "embeleazar" as entradas ou átrios das escolas, "para ficar bonito", mas sim fazer exposições de trabalhos em espaços exteriores à Escola.
 - A tutela valorizar e dar-nos mais voz.
 - Mais tempo, material para explorar.
 - Mais horas e clubes para quem quer evoluir mais.
 - Educar a escola e encarregados de educação para a necessidade do aprender fazer e da importância da disciplina no desenvolvimento dos alunos.
 - Valorizar o conquistado no passado; prosseguir e dar continuidade às práticas positivas; sensibilizar a comunidade para a importância da formação artística e técnica desde a mais tenra idade; para o desenvolvimento humano a nível geral; para a formação integral dos indivíduos e também para a atividade humana que acaba por atravessar e unificar todas as áreas e profissões.
 - Mudar a cultura de Escola desde da Direção da Escola e Ministério da Educação que não consideram a importância desta disciplina no desenvolvimento dos alunos.
Aumentar a carga horária semanal para conseguir cumprir o programa com projetos apelativos para os alunos.
 - Colegas a valorizar mais a disciplina.
 - MAIS HORAS ATRIBUÍDAS.
 - Atribuição de mais carga horária.
 - Levar os alunos a interessarem-se mais pela disciplina através de trabalhos interativos.
 - Estarem equipadas devidamente tal como acontecia a cerca de 20 anos, mais ou menos
 - Haver mais respeito pelos conteúdos da disciplina e não ser vista como uma disciplina que "está ali" para que as outras deem tarefas quando necessitam de colaboração

Observações e sugestões # *(faz o apontamento geral)*

(41 respostas)

- As questões colocadas tendem a respostas que todos já conhecem e são de resposta aberta, certamente de tratamento difícil.
- Agradeço este estudo sobre esta disciplina que amo lecionar há 30 anos, obrigada.
- A EV e EVT deveriam ter um enquadramento próprio e o seu próprio tempo e espaços devidamente adequados e equipados. O PRR poderia ser uma mais valia na valorização de disciplinas técnicas e artísticas tornando o nosso país uma referência como a China e o Japão neste âmbito educativo e formativo. É constrangedor que 8/10 das pessoas não saibam fazer uma simples pintura em aguarela ou numa tela por exemplo.
- No 2º ciclo, a EV não tem sentido sem a ET, como acontece nas turmas do ensino articulado, que não têm ET, uma vez que os dois programas são complementares.
- Seria interessante auscultar os pais e alunos de forma a comparar os dados obtidos.
- o conhecimento construído na disciplina de EV possibilita o desenvolvimento e aprendizagem no contexto das outras disciplinas do currículo, desde o desenho de letra até ao desenvolvimento do sentido crítico e da criatividade.
- Agradeço todo o apoio, ao realizar o seu estudo, em prol da Educação.
- Estou cada vez mais preocupada com a falta de empenho e de conhecimento de alunos, bem como de alguns colegas de profissão!
Fui aluna da ESEC e tenho saudades do tempo em que só ia para professor quem realmente gostava de ensinar!
Boa sorte!
- Sentimos que a disciplina é desvalorizada quando colocada ao lado de disciplinas como matemática, português, até ciências ou história. Normalmente, por não ser considerada uma disciplina de estudo como as anteriores, e por isso fica muitas vezes para segundo plano ou é encarada como complemento.
- Os alunos precisam de aprender (todos) a saber usar a mão para fazer, pelo menos, traços bem feitos no papel, saber cortar com um tesoura, por exemplo. Até alunos que escolhem cursos mais focados no conhecimento intelectual deveriam saber usar consistentemente estas "ferramentas" e não sabem. Até escrever à mão é para muitos alunos complicado!

- A carga horária é pouca. O programa não está adaptado ao agora. Devia ser mais flexível, a cada ano surgem novas ferramentas.
- Maior valorização, por parte dos Agrupamentos para com as disciplinas de Artes.
- As atuais aprendizagens essenciais da disciplina não contribuíram para ajudar a prática docente
- Atribuir ao grupo de x valor por aluno anual. Para comprar manual (poderia ser por sala os não desgastáveis) ..
- Respondi ao presente questionário na expectativa de ver aqui alguma referência à ET, infelizmente não se verificou e se este questionário tem a ver com Mestrado em EV e ET, não entendo esta "distinção". Tanto mais que as disciplinas no 2º ciclo de ET e EV não se deveriam separar, no pressuposto que uma não existe sem a outra... Lamento!
- Mais respeito e hábitos de trabalho
- A Educação Visual é fundamental para a aquisição de uma visão prática do meio envolvente e de uma cultura artística, algo a que as novas gerações estão completamente alheadas.
- Acho a ideia do questionário pertinente e importante.
- Nada a referir.
- marcia.monteiro@esah.org
- Boa sorte nesta reta final! Ass: Ex-aluna do mestrado ♡
- Penso que Educação Visual deveria ser implementada no currículo obrigatório do 1º ciclo. Dos primeiros atos inatos das crianças é riscar, rasgar, pintar. Porque não se aproveita esse facto e ensina-se a criança através do saber fazer artístico que é muito mais eficiente do que o método da memorização que prevalece no 1º ciclo?
- Penso que do estudo da informação recolhida deveria ser dada divulgação à comunidade e instituições educativas.
- Um país de ignorantes não dá valor às Artes. Acesso mais económico e menos centralizado às artes.
- Os alunos gostam da disciplina, os encarregados de educação e a sociedade em geral, confere-lhe pouca importância
- Com o envelhecimento da classe docente tenho constatado duas evoluções bem diferentes nos professores das artes, por um lado a cristalização através de uma prática de atividades convencionais e formatadas, por outro um enriquecimento e atualização através de propostas transversais. No entanto, creio que é fundamental que o ensino atraia novos professores mais jovens com abordagens atuais, não só associadas a novas tecnologias mas essencialmente com propostas para os desafios do mundo atual, e que façam despertar nos alunos a vontade de agir.

→ A desburocratização é urgente.

→ Falta de atividades criativas nos manuais para apresentar aos alunos..

→ Deixo apenas um desabafo e peço desculpa se as minhas próximas frases parecerão pretensiosas, não é minha intenção criticar o trabalho que aqui se desenvolve, trata-se meramente de partilhar uma preocupação com alguém que claramente se preocupa com as mesmas questões que eu.

Durante este questionário lembrei-me que um dos fatores que frequentemente encontro a condicionar os resultados do trabalho desenvolvido nesta disciplina (e talvez em outras) é a condição sócio-económica dos alunos. No geral, a Escola tem dificuldades de colmatar lacunas e/ou défices culturais de alunos vindos de agregados familiares desfavorecidos. A disciplina de Educação Visual também poderia contribuir para esse esforço, só que, com pouco tempo e pouca valorização dos conteúdos, acabamos muitas vezes por sublinhar desigualdades e frequentemente os bons resultados são principalmente dos alunos que já nos chegam em melhores condições..

(Desejo a melhor sorte a este trabalho/projeto. Obrigado pela oportunidade de partilhar a minha opinião).

→ Já referi os problemas sublinho que os alunos tem outros interesses e que cada vez ligam menos as artes preferindo as tecnologias.

→ Valorizar a disciplina que tem perdido horas e os professores.

→ É de valorizar o interesse demonstrado por esta disciplina, no entanto sinto falta de um grande pormenor, qual a importância da outra disciplina, que é a Educação Tecnológica, essa sim cada vez mais esquecida, sendo relegada para o fim da tabela, esta, tal como Educação Visual, é muito importante para a construção da personalidade dos nossos alunos, em especial numa sociedade cada vez mais digital, onde a parte prática o saber fazer o saber observar é cada vez mais importante, mas ao mesmo tempo cada vez mais esquecido. Considere também fazer o mesmo para Educação Tecnológica.

→ Os melhores votos para a investigação.

→ nada acrescentar

→ Muitos pais reconhecem a importância da disciplina e consideram-na importantíssima paea o desenvolvimento da criatividade, capacidade de organização, sentido estético, entre outras.

A resposta Sim ou Não não traduz todas as situações. Alguns, seria uma hipótese.

Boa continuação!

→ O respeito por esta Profissão e por esta disciplina é fundamental e urgente.

-
- Se vai ser professora, seja enquanto é feliz na profissão, quando deixar de o ser, por si e pelos seus alunos, procure outro rumo. Sou muito feliz a lecionar e custa ver colegas sem paixão a lecionar artes. Boa sorte e felicidades
 - Sensibilidade para entender que a(s) disciplina (s) fazem parte de uma educação cognitiva para o desenvolvimento correto de uma grande parte de profissionais (desde carpinteiro ao médico)
 - Defenda a EVT, defenda espaços e tempos para que as crianças, adolescentes e jovens possam dar azo à sua criatividade sem condicionamentos, usando da sua liberdade de expressão. Com a sua tese pode fazer alguma coisa. Não deixar que as gerações vindouras se tornem em gente que nada sabe fazer, que tudo compram, mesmo que seja lixo.
 - OBRIGADO PELA ATENÇÃO

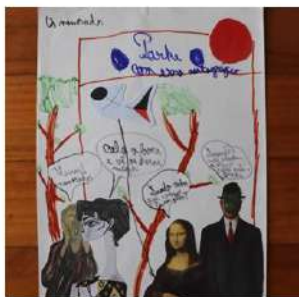
Anexo 18 – Registos fotográficos e Composições finais das Atividades Artísticas

Atividade 1





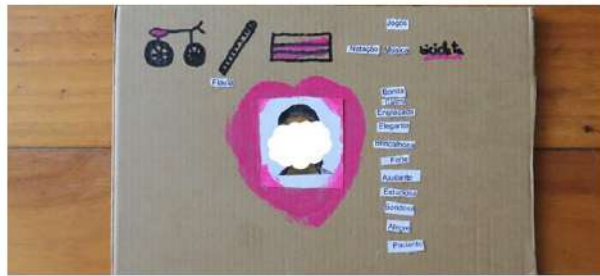




Atividade 2



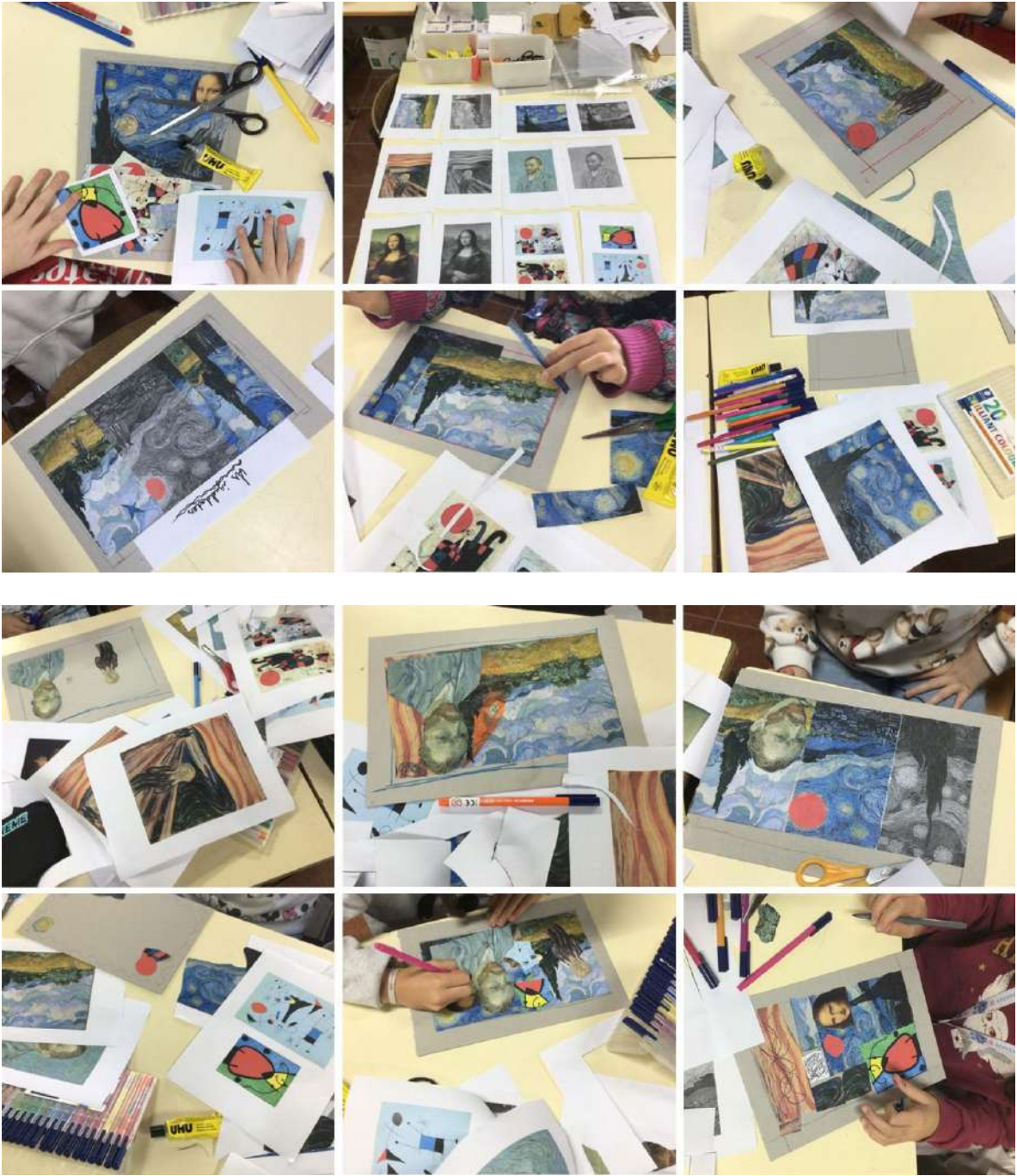




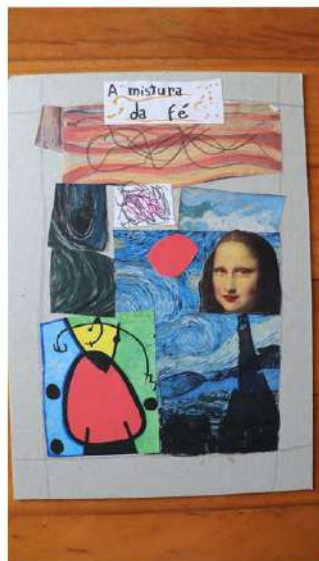


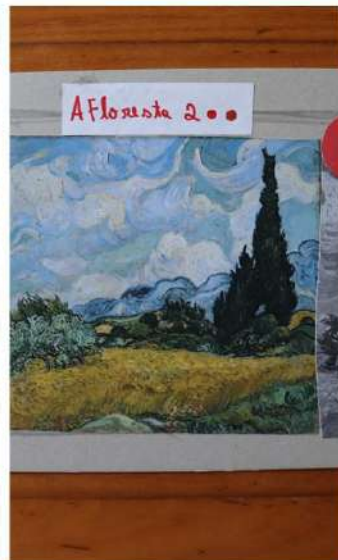
Atividade 3





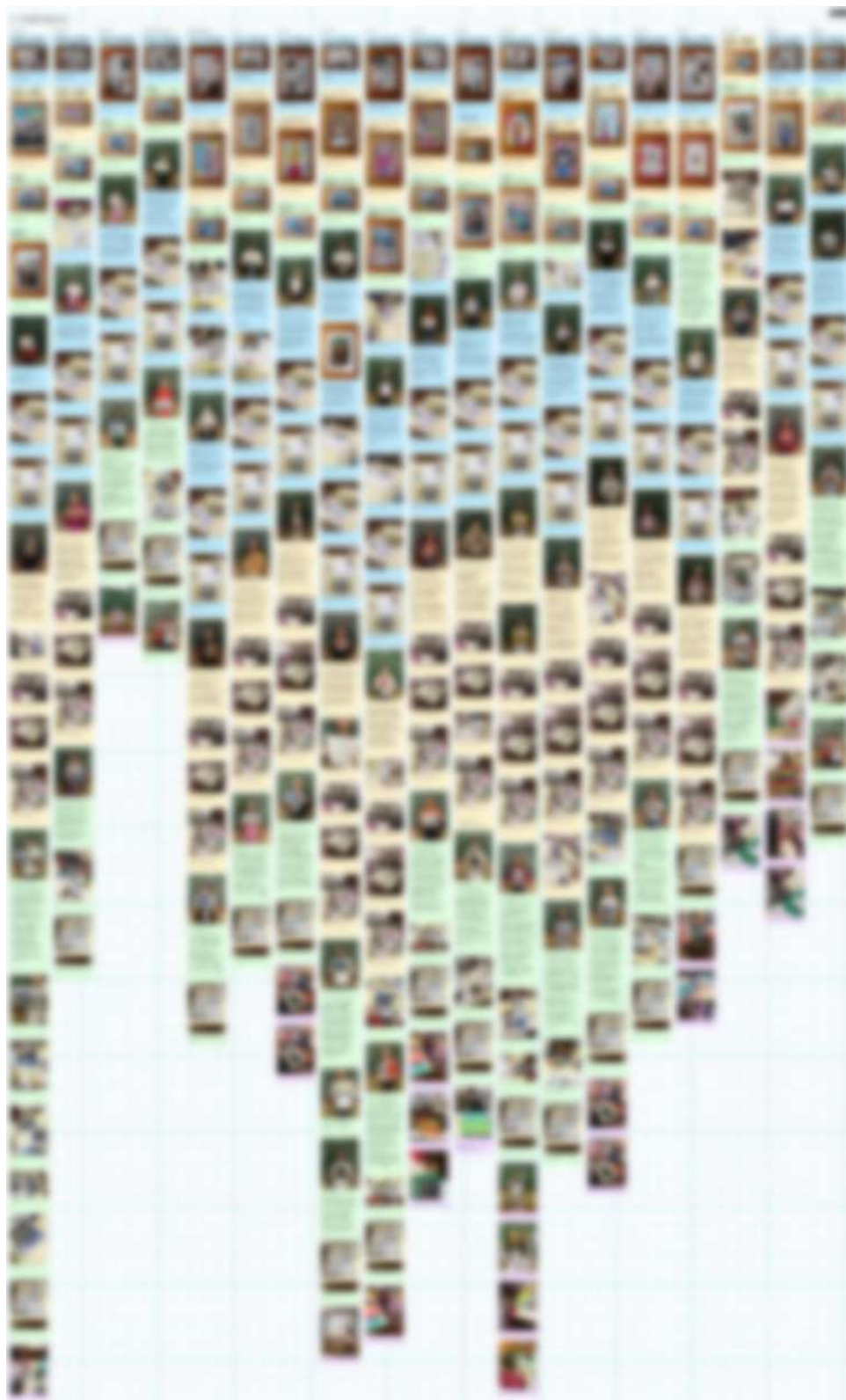






Anexo 19 – Implementação no *Padlet*: “Exposição Artística”

(Registo do *Padlet* utilizado para a organização da exposição: imagem geral da disposição dos trabalhos e ficheiro exportado com informações adicionais, como comentários e descrições).





Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos" a História "Triste"
♡ ○ ○ ○



13

O nosso aluno com uma resposta em mostrar as criações artísticas. 🌟
♡ ○ ○ ○



Atribuição 1 - "Uma história com personagens famosos"



Atribuição 1 - "Uma história com personagens famosos"

♡ ○ ○ ○



Atribuição 1 - "Uma história com personagens famosos"

O nosso aluno deu uma abordagem mista risa e ambigüidade no seu autorretrato, optando por representar-se através do sombrio da sua silhueta. 🌟
Essa ideia de um modo explícito equilibra ligações visuais e uma paleta de cores vibrante, trazendo profundidade e emoção à composição. Uma interpretação criativa que reflete identidade de forma abstrata e envolvente! 🌟
♡ ○ ○ ○



Atribuição 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat"

Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat"
♡ ○ ○ ○



13



Atribuição 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat"

♡ ○ ○ ○



Atribuição 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat"

♡ ○ ○ ○



Atribuição 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Basquiat"

7/2/2025, 2:48 PM
👍 🗨️ 📷

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido do colega"

Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mini"
Atividade 3



1. 📷

7/2/2025, 2:48 PM
👍 🗨️ 📷

Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mini"
Atividade 3

Depoção: Atividade do 5º E



2. 📷

O autor destacou-se ao dissociar duas composições, por iniciativa própria, demonstrando grande criatividade e versatilidade. Na primeira, "A paisagem", apresenta uma das composições mais bem conseguidas da atividade, ao dividir a obra em duas partes e alternar habilmente a paleta cromática, criando um contraste visual marcante que confere ênfase sobre equilíbrio e direcionalidade. Na segunda, "A dor do colega", trouxe uma interpretação original e humanizada de Van Gogh, explorando o dinamismo de forma expressiva e irreverente. Ambas as obras revelam habilidades artísticas e um pensamento visual muito bem desenvolvido. 🌟🌟

👍 🗨️ 📷



Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mini"

<https://papel.com/93d6c206c64420c693bc0c0978f8136170e-1>

7/2/25

<https://papel.com/93d6c206c64420c693bc0c0978f8136170e-1>

8/2/25

7/2/2025, 2:48 PM
👍 🗨️ 📷

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mini"

👍 🗨️ 📷



Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mini"

7/2/2025, 2:48 PM
👍 🗨️ 📷

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mini"

👍 🗨️ 📷



Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mini"

<https://papel.com/93d6c206c64420c693bc0c0978f8136170e-1>

7/2/25

<https://papel.com/93d6c206c64420c693bc0c0978f8136170e-1>

8/2/25

7/2/2025, 2:49 PM
👍 0 🗨️ 0

Depoção Atividade do 5º E



Atividade 3 - "09) Construção do Espaço com M190"

👍 0 🗨️ 0



Atividade 3 - "09) Construção do Espaço com M190"

7/2/2025, 2:49 PM
👍 0 🗨️ 0

Depoção Atividade do 5º E



👍 0 🗨️ 0

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
Bagaço no museu

👍 1 🗨️ 0



https://papel.com/3256120660443d0602e0c0091811m/1pdm-1

7/2/2025, 2:49 PM
👍 1 🗨️ 0

Depoção Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

1/1/24

https://papel.com/3256120660443d0602e0c0091811m/1pdm-1

7/2/2025, 2:49 PM
👍 1 🗨️ 0

Depoção Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

1/1/24

👍 1 🗨️ 0
Criei por uma mente curiosa, mas discreta, esse quadro reflete a imaginação vibrante da nossa turma. Mesmo sendo reservada, a sua criatividade brilhou por aí - e que bela correndo artística ela nos trouxe!



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

👍 1 🗨️ 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://papel.com/3256120660443d0602e0c0091811m/1pdm-1

1/1/24

https://papel.com/3256120660443d0602e0c0091811m/1pdm-1

1/1/24

7/2/2025, 2:49 PM
 Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"
 Auto-retrato da

Depoção: 48640a40-07E



1

A essa para o seu autorretrato uma vez redefina a elaboração das suas pinceladas. Com elementos que representem o que mais gosta e valores que refletem a sua personalidade, envolva a sua fotografia com um cenário, simbolizando o encontro consigo própria. Mesmo se não for terminado o seu projeto, a sua obra já transmite uma identidade rica e cheia de significado.



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

7/2/2025, 2:49 PM
 1

Depoção: 48640a40-07E



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

1



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

<https://www.youtube.com/watch?v=2052555050&list=PL1m7jdn-1>

15/24

<https://www.youtube.com/watch?v=2052555050&list=PL1m7jdn-1>

15/24

7/2/2025, 2:49 PM
 1

Depoção: 48640a40-07E



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

Atividade 3 - "ReCOnstrução do Espaço com Mito"
 O encontro na floresta



7/2/2025, 2:49 PM
 1
 Nesta composição, o novo combinou com similitude um encontro de duas figuras numa floresta, será um momento mágico e mágico, em todos os aspectos? A interpretação foi um desafio, tal como na melhor arte. Uma composição rica em atmosfera e imaginação, que convida o observador a construir a sua própria narrativa.

Depoção: 48640a40-07E



Atividade 3 - "ReCOnstrução do Espaço com Mito"

1



Atividade 3 - "ReCOnstrução do Espaço com Mito"

<https://www.youtube.com/watch?v=2052555050&list=PL1m7jdn-1>

15/24

<https://www.youtube.com/watch?v=2052555050&list=PL1m7jdn-1>

15/24

7/2/2025, 2:49 PM
👍 🗨️ 📄

Depoção Atividade do 5ºE



Atividade 3 - "Re)Coesrtrução do Espaço com Miro"

7/2/2025, 2:49 PM

55. Nesta obra poderosa, a nossa artista deu vida a um verdadeiro herói celestial. Enquanto você desce o céu, um anjo surge para salvar os personagens, mostrando que até nos momentos que perdemos a esperança, Uma visão cheia de simbolismo e imaginação. 🌟

👍 🗨️ 📄

Depoção Atividade do 5ºE



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

👍 🗨️ 📄

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"
O acabamento

👍 🗨️ 📄



👍

👍 🗨️ 📄



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

<https://padlet.com/yad26a2b6e6v442d09d36c9c6f91437m17dte-1>

15/34

<https://padlet.com/yad26a2b6e6v442d09d36c9c6f91437m17dte-1>

15/34

7/2/2025, 2:49 PM
👍 🗨️ 📄

Depoção Atividade do 5ºE



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"



7/2/2025, 2:49 PM

Atividade 3 - "Re)Coesrtrução do Espaço com Miro"
A mulher assustada

👍 🗨️ 📄

Depoção Atividade do 5ºE



55. A nossa  criou uma composição onde reuniu elementos icônicos da história da arte de forma ouvida e criativa.  utilizou o fundo de Van Gogh como cenário para uma cena noturna e intensa: a figura de Gricó assume o papel de mulher assustada, enquanto o Manu Lisa aparece representada como vítima, rodeada de várias tentativas. A obra surpreende pelo dinamismo, pela originalidade e pela forma como criou a referência artística em uma narrativa visual inesperada e reconstruída. 🌟

👍 🗨️ 📄



Atividade 3 - "Re)Coesrtrução do Espaço com Miro"

👍 🗨️ 📄



Atividade 3 - "Re)Coesrtrução do Espaço com Miro"

<https://padlet.com/yad26a2b6e6v442d09d36c9c6f91437m17dte-1>

15/34

<https://padlet.com/yad26a2b6e6v442d09d36c9c6f91437m17dte-1>

20/34

72325_249 F/U
👍👎🗑️

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
O campo de CS

👍👎🗑️



72325_249 F/U

👍 Mesmo com pouco tempo, este artista não deixou a criatividade de lado! Inspirado no seu jogo favorito, conseguiu transportar para a tela a emoção e a adrenalina de um grande campeonato de CS. Uma verdadeira prova de que paixão e dedicação fazem a diferença! 🏆

👍👎🗑️

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

👍👎🗑️



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://papel.com/?ads=2b6c6v442d0k03pcofojfr1m17pfr-1

22/134

https://papel.com/?ads=2b6c6v442d0k03pcofojfr1m17pfr-1

22/134

72325_249 F/U
👍👎🗑️

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mito"
A Jareto semirrita

👍👎🗑️



72325_249 F/U

👍 O nosso [redacted] criou a composição "A Floresta no Amor", uma obra de traços simples mas com uma forte carga dramática. Através de uma paisagem densa e escura, evoca um ambiente misterioso e inquietante, deixando espaço para a imaginação do observador. Uma peça que, com poucos elementos, consegue transmitir emoção e presença! 🎨

👍👎🗑️

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mito"

👍👎🗑️



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mito"

https://papel.com/?ads=2b6c6v442d0k03pcofojfr1m17pfr-1

22/134

https://papel.com/?ads=2b6c6v442d0k03pcofojfr1m17pfr-1

22/134

72325_246 F4
👍👎

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 3 - "(Re)construção do Espaço com M190"

👍👎



Atividade 3 - "(Re)construção do Espaço com M190"



72325_246 F4

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"
Os sumários

👍👎

Depoção: Atividade do 5º E



👍👎



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

<https://papel.com/yades02b6e0v442d0k03p0foj1f1h17j1f1e-1>

27/134

<https://papel.com/yades02b6e0v442d0k03p0foj1f1h17j1f1e-1>

28/134

72325_246 F4
👍👎

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

Com muito mais criatividade, este artista criou uma casa simples, um canal e dedicou a ideia de ter um filho... enquanto filhas e personagens curiosos assistem à conversa! As filhas também tomam a obra ainda mais especial, mostrando que a arte também pode animar os livros! 🌟

👍👎



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

72325_246 F4
👍👎

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

👍👎



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

<https://papel.com/yades02b6e0v442d0k03p0foj1f1h17j1f1e-1>

27/134

<https://papel.com/yades02b6e0v442d0k03p0foj1f1h17j1f1e-1>

28/134

7/23/25, 2:45 PM

Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato seguido a Basquiat"

Depoimento Aluno do 5º E



7/23/25, 2:45 PM

Depoimento Aluno do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato seguido a Basquiat"

O aluno decidiu explorar a sua identidade e sem recorrer à sua biografia, mergulhando na expressividade de Basquiat. A sua composição ubstante combina cores fortes, traços marcantes e palavras que refletem o seu universo. Uma obra artística que mostra como a arte pode ser um espelho de que nos definem.



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato seguido a Basquiat"

7/23/25, 2:45 PM



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato seguido a Basquiat"

https://padlet.com/yad6a2b6c6v442d0k93p0j0y/fn17jfm-1

29/124

https://padlet.com/yad6a2b6c6v442d0k93p0j0y/fn17jfm-1

32/134

7/23/25, 2:46 PM

Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato seguido a Basquiat"

Depoimento Aluno do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato seguido a Basquiat"

7/23/25, 2:46 PM

O aluno optou por uma abordagem minimalista. Utilizou o fundo da famosa obra "Starry, Starry Night", de Van Gogh, e sobrepôs uma figura de Miró, criando um contraste entre o movimento do céu e a simplicidade da personagem. Uma escolha interessante que pode levantar questões sobre o que é, afinal, ser "normal" num mundo tão cheio de cor e expressão.

Depoimento Aluno do 5º E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miró"

Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miró"
Uma pessoa normal



7/23/25, 2:46 PM



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miró"

https://padlet.com/yad6a2b6c6v442d0k93p0j0y/fn17jfm-1

31/134

https://padlet.com/yad6a2b6c6v442d0k93p0j0y/fn17jfm-1

32/134

72325, 2:45 PM

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
A criação manual

1 0 0

Depoção: Atividade do 5º E



1

21 Drama e criatividade mudam de mãos dadas nesta obra. Com uma abordagem bidimensional original, a nossa artista capturou o momento chocante da descoberta de uma trilhação. Entre momentos e perspectivas, esta obra conta qualquer um preço à narração.

2 0 1

Foto y Pina 2/23/25 10:19PM
Imagem original oculta



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

72325, 2:46 PM

2 0 0

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

2 0 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://papel.com/yadeso2b6e0v442d0k03p0fojfr18n17pfr-1

30/136

https://papel.com/yadeso2b6e0v442d0k03p0fojfr18n17pfr-1

30/136

72325, 2:46 PM

2 0 0

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

21 No início, a artista inicia a sua obra com o procedimento manual. O resultado final mostra a sua capacidade de se expressar artisticamente. A sua composição, embora simples, transmite com força a essência de Basquiat, combinando traços marcantes, cores expressivas e pátina que refletem a sua identidade. Um belo exemplo de como a arte nos ajuda a revelar quem somos.

1 0 0



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

72325, 2:46 PM

Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"
Auto-retrato de

1 0 0

Depoção: Atividade do 5º E



1

1 0 0



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

1 0 0



https://papel.com/yadeso2b6e0v442d0k03p0fojfr18n17pfr-1

30/136

https://papel.com/yadeso2b6e0v442d0k03p0fojfr18n17pfr-1

30/136

72205_249 F4

Depoção Atividade do 5ºE

Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido Espiral"

👍 1 👍



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido Espiral"

Atividade 3 - "ObjConstrução do Espaço com Mist"

Não sangrenta

👍 0 👍



72205_249 F4

Atividade 3 - "ObjConstrução do Espaço com Mist"

👍 1 👍

Depoção Atividade do 5ºE



Atividade 3 - "ObjConstrução do Espaço com Mist"

👍 1 👍



Atividade 3 - "ObjConstrução do Espaço com Mist"

https://www.pedagogiaemfoco.com.br/2018/10/14/atividade-1.html?fbclid=...

37/34

https://www.pedagogiaemfoco.com.br/2018/10/14/atividade-1.html?fbclid=...

37/34

72205_249 F4

Depoção Atividade do 5ºE

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

O mundo é diferente

👍 1 👍



72205_249 F4

👍 1 👍

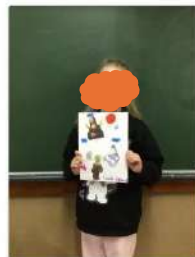
Depoção Atividade do 5ºE



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

Nesta obra, a nossa artista transporta-nos para uma realidade onde tudo pode acontecer. Com um personagem a voar e os outros perplexos com a situação, o cenário ganha ainda mais vida com acessórios e elementos adicionados às personagens recortadas. Uma criação cheia de imaginação e detalhes surpreendentes. 🎨

👍 1 👍



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

👍 1 👍



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://www.pedagogiaemfoco.com.br/2018/10/14/atividade-1.html?fbclid=...

37/34

https://www.pedagogiaemfoco.com.br/2018/10/14/atividade-1.html?fbclid=...

37/34

7/23/2025, 2:48 PM

Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

👍👎👏

Exibição Ativa do 5º E



7/23/2025, 2:48 PM

👍👎👏

Exibição Ativa do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

A nossa [redacted] criou um autorretrato se idêntico de maneira e criativa com uma composição que reflete o seu amor próprio de forma singular. Além de seguir a técnica de Basquiat, ele introduziu a sua própria fotografia, criando uma peça visualmente complexa e expressiva. A obra é uma celebração de quem ele é, cheia de energia e personalidade.

👍👎👏



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

https://www.youtube.com/watch?v=206604420c0&list=PL1m7y1dfe-1

4/3/24

https://www.youtube.com/watch?v=206604420c0&list=PL1m7y1dfe-1

4/3/24

7/23/2025, 2:48 PM

👍👎👏

Exibição Ativa do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

7/23/2025, 2:48 PM

👍👎👏

Exibição Ativa do 5º E



Atividade 3 - "ReCocstrução do Espaço com Miró"

Atividade 3 - "ReCocstrução do Espaço com Miró"

A mulher de Incaço

👍👎👏



👍👎👏



Atividade 3 - "ReCocstrução do Espaço com Miró"

https://www.youtube.com/watch?v=206604420c0&list=PL1m7y1dfe-1

4/3/24

https://www.youtube.com/watch?v=206604420c0&list=PL1m7y1dfe-1

4/3/24

702305_249 F.V
♡ ○ ○

Depoção: 46 fotos do 5º E



♡ ○ ○



♡ ○ ○

702305_249 F.V
Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
O grande
♡ ○ ○

Depoção: 46 fotos do 5º E



X

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas" - Para além de criar um gênio cheio de vida, esta artista decidiu ir ainda mais longe e fazer uma segunda experiência. Uma presente verdadeiramente incrível! ♡

♡ ○ ○



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

<https://pedagogia.com/areas/comunicacao/2018/05/por-que-e-importante-1>

47/34

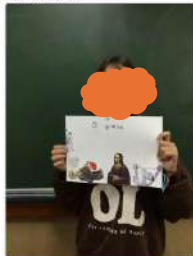
<https://pedagogia.com/areas/comunicacao/2018/05/por-que-e-importante-1>

45/34

702305_249 F.V
Mesmo com metade do tempo, esta artista não perdeu o ritmo! Usando recortes com imagens, deu vida a um gênio cheio de energia com personagens famosas e divertidas. Uma verdadeira demonstração de criatividade e dinamismo! ♡

♡ ○ ○

Depoção: 46 fotos do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

♡ ○ ○



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

<https://pedagogia.com/areas/comunicacao/2018/05/por-que-e-importante-1>

47/34

<https://pedagogia.com/areas/comunicacao/2018/05/por-que-e-importante-1>

45/34

Depoção: 46 fotos do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

♡ ○ ○



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"


7/23/2025, 2:49 PM

Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Bosquet"

Depoimento Aluno do 5º E



👍

A essa  fez um autorretrato cheio de significado, destaca várias palavras que expressa quem ele é!
✂️ Mesmo sendo uma composição simples, a forma como usou a técnica de Bosquet e a sua criatividade na escolha das imagens, profundidade à obra. Cada palavra escolhida trançou um pedaço da sua essência, tornando o autorretrato único e autêntico!

👍 📄 👍

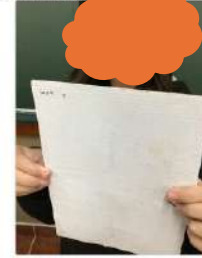


Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Bosquet"

7/23/2025, 2:49 PM

👍 📄 👍

Depoimento Aluno do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Bosquet"

👍 📄 👍



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Bosquet"

https://papel.com/3526h2b6e06442b08f8500691911717f1e-1

9/1/24

https://papel.com/3526h2b6e06442b08f8500691911717f1e-1

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

👍 📄 👍

Depoimento Aluno do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Bosquet"

👍 📄 👍



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguindo Bosquet"

Atividade 3 - "(B)Construção do Espaço com Miró"
A noite na janela

👍 📄 👍




https://papel.com/3526h2b6e06442b08f8500691911717f1e-1

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

Depoimento Aluno do 5º E

A essa  observamos duas composições distintas, revelando versatilidade e criatividade na abordagem artística.
Na primeira obra, "A noite na floresta", construiu uma paisagem noturna mágica, utilizando o fundo de "Starry Night" de Van Gogh, e elementos naturais cuidadosamente selecionados. A presença do Grito, colocado à margem da composição, reforça a atmosfera de inquietação e silêncio profundo. O título foi trabalhado com detalhe e originalidade, recortado em forma de montanha com árvores, enriquecendo ainda mais o conjunto.

👍 📄 👍



Atividade 3 - "(B)Construção do Espaço com Miró"

Dedicação ao porcesso

👍 📄 👍



Atividade 3 - "(B)Construção do Espaço com Miró"

https://papel.com/3526h2b6e06442b08f8500691911717f1e-1

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

03
Nesta segunda obra, com um registro mais humorístico, a noção de espaço é tratada a "Mona Lisa estranha católica", aonde se percebe uma das figuras mais icônicas da arte com um toque pessoal e divertido. Essa composição distorce-se pelo tom leve e crítico, mostrando que a arte pode também ser uma forma de brincar com as clássicas. 🌟
♡ 0 0

Depoção 4/6/2025 do 5º E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com M105"

♡ 0 0



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com M105"

7/23/2025, 2:49 PM

03
♡ 0 0

Depoção 4/6/2025 do 5º E



03
Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
As posturas malucas
♡ 1 0



https://papel.com/psdels2b66v443d0w3eup0kj8t8m7yfm-1

9/1/24

https://papel.com/psdels2b66v443d0w3eup0kj8t8m7yfm-1

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

03
♡ 1 0

Depoção 4/6/2025 do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

7/23/2025, 2:49 PM

03
♡ 1 0

Depoção 4/6/2025 do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

03
Nesta obra fascinante, a noção artística leva-nos numa viagem pela transformação de um pintor excêntrico de figuras abstratas a personagens realistas, cada fase cria uma parte da sua evolução. Uma ideia criativa que mostra como a arte é um processo de descoberta. 🌟
♡ 1 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

03
♡ 1 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://papel.com/psdels2b66v443d0w3eup0kj8t8m7yfm-1

9/1/24

https://papel.com/psdels2b66v443d0w3eup0kj8t8m7yfm-1

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM
1 0 0

Opção 466da do 5'E



Atribudo 1 - "Uma história com personagens famosas"

7/23/2025, 2:49 PM

05 A nossa [redacted] mergulhou na essência de Bosquiat, criando um autorretrato dinâmico e vibrante. Com manchas, sobreposições e palavras, ela conseguiu transmitir sua personalidade forte e marcante. Além disso, a adição da sua própria fotografia e elementos únicos deu vida muito profundidade à obra, refletindo com autenticidade a sua identidade. Uma peça cheia de energia e expressão! 🌟
1 0 0

Opção 466da do 5'E



Atribudo 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquiat"

05 Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquiat"
1 0 0



05 1 0 0



Atribudo 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquiat"

04 1 0 0



<https://papel.com/3ad6a2b6e6442b06042bc092e0c094181m?utm=1>

9/1/24

<https://papel.com/3ad6a2b6e6442b06042bc092e0c094181m?utm=1>

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

Opção 466da do 5'E

Atribudo 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquiat"

04 1 0 0



Atribudo 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquiat"

7/23/2025, 2:49 PM

04 Atividade 3 - "B3:Construção do Espaço com Miro"

A noite azul nãdaaaaa
1 0 0

Opção 466da do 5'E



04 1 0 0



Atribudo 3 - "B3:Construção do Espaço com Miro"

<https://papel.com/3ad6a2b6e6442b06042bc092e0c094181m?utm=1>

9/1/24

<https://papel.com/3ad6a2b6e6442b06042bc092e0c094181m?utm=1>

9/1/24

702305_249 F.V

03 A obra apresentada a composição "A noite assombrada" uma obra cheia de expressividade, humor e contatos visuais. Utilizando o fundo de Starry Night, de Van Gogh, os seus livros, imagens de forma criativa elementos do Gótico, figuras de Mafu, Van Gogh e até uma Mona Lisa reinterpretada com um toque pessoal e cômico. As mensagens espalhadas pela composição, introduz em um contraste entre o medo e a confusão, reforçando a energia cativa da peça. Com interposições dinâmicas e muita liberdade criativa, esta composição destaca-se pelo tom irreverente e original, misturando referências artísticas com humor e identidade própria. 📖

♡ 1 👍

Opção 4646 da 5ª E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mafu"

♡ 1 👍



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mafu"

702305_249 F.V

♡ 1 👍

Opção 4646 da 5ª E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mafu"

♡ 1 👍



https://papel.com/3ades2b0604420c0930c0691811m7yfm-1

702305_249 F.V

04 Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
A invasão de animais ao Shopping

♡ 1 👍

Opção 4646 da 5ª E



♡ 1 👍



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://papel.com/3ades2b0604420c0930c0691811m7yfm-1

702305_249 F.V

04 Um dia normal no shopping... até que os animais decidiram tomar conta do espaço. Com lojas de alfombras e personagens em plástico, esta artista criou uma cena cômica e divertida. Uma invasão cheia de criatividade e imaginação. 📖

♡ 1 👍

Opção 4646 da 5ª E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

♡ 1 👍



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://papel.com/3ades2b0604420c0930c0691811m7yfm-1

54/34

https://papel.com/3ades2b0604420c0930c0691811m7yfm-1

54/34

7/23/2025, 2:49 PM
👍 🗨 📄

Depoção 46604 do 57E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguido Rasputin"
👍 🗨 📄



7/23/2025, 2:49 PM

Depoção 46604 do 57E

A nossa [redacted] em um dos trabalhos mais notáveis, capturando a essência de Rasputin de forma sutil. O autorretrato, com um caráter subjetivo, está repleto de detalhes cuidadosamente trabalhados. As palavras e adjetivos escolhidos para descrever a sua personalidade trazem uma profundidade única à composição, tornando a obra uma verdadeira expressão da sua identidade. Uma peça com muita sensibilidade e estudo artístico! 🎨 🗨 📄



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguido Rasputin"

👍 🗨 📄



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguido Rasputin"

<https://papel.com/adesivos/adesivos-2025/adesivos-2025/adesivos-2025/>

7/23/2025, 2:49 PM

<https://papel.com/adesivos/adesivos-2025/adesivos-2025/adesivos-2025/>

7/23/2025, 2:49 PM

7/23/2025, 2:49 PM
👍 🗨 📄

Depoção 46604 do 57E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguido Rasputin"

👍 🗨 📄



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato seguido Rasputin"

Atividade 3 - "ObjConstrução do Espaço com Mini"
A Janela 2.
👍 🗨 📄



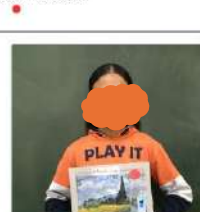
<https://papel.com/adesivos/adesivos-2025/adesivos-2025/adesivos-2025/>

7/23/2025, 2:49 PM

7/23/2025, 2:49 PM

Depoção 46604 do 57E

A nossa [redacted] apresenta a composição "A Janela 2", uma obra sutil e bem equilibrada que combina elementos naturais com formas modernas. Utilizando um fundo de Van Gogh que evoca a serenidade de uma paisagem rural, a obra introduz figuras geométricas em tons de azul e branco, criando um contraste interessante e contrastante visual. A simplicidade e o cuidado na disposição dos recortes demonstram uma atenção especial à sua posição e ao equilíbrio das formas. Uma obra que, mesmo com poucos elementos, revela criatividade e sensibilidade artística. 🎨 🗨 📄



Atividade 3 - "ObjConstrução do Espaço com Mini"

👍 🗨 📄



Atividade 3 - "ObjConstrução do Espaço com Mini"

<https://papel.com/adesivos/adesivos-2025/adesivos-2025/adesivos-2025/>

7/23/2025, 2:49 PM

7/23/2025, 2:49 PM
👍 🗨️ 📷

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 3 - "(Re)construção do Espaço com livros"

👍 🗨️ 📷



7/23/2025, 2:49 PM
👍 🗨️ 📷

Depoção: Atividade do 5º E



👍 🗨️ 📷



<https://papel.com/validar/2b66044-2008/depocao/58117116-1>

7/23/2025, 2:49 PM

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

A briga entre artes

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

Depoção: Atividade do 5º E



👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

7/23/2025, 2:49 PM

<https://papel.com/validar/2b66044-2008/depocao/58117116-1>

7/23/2025, 2:49 PM

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

A briga entre artes

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

Depoção: Atividade do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

👍 🗨️ 📷

<https://papel.com/validar/2b66044-2008/depocao/58117116-1>

7/23/2025, 2:49 PM

<https://papel.com/validar/2b66044-2008/depocao/58117116-1>

7/23/2025, 2:49 PM

7/23/2025, 2:49 PM
1 0 0

Opção: Atividade do 5ºE



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miolo"

1 0 0



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miolo"

7/23/2025, 2:49 PM
1 0 0
5:02 0:16 PM
U artista brava e corajosa!

Opção: Atividade do 5ºE



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"
A infância mereço do garoto
1 0 0



https://papel.com/validar/2066044-2066044-2066044-2066044-2066044-1

7/23/25

https://papel.com/validar/2066044-2066044-2066044-2066044-2066044-1

7/23/25

7/23/2025, 2:49 PM
1 0 0

Opção: Atividade do 5ºE



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

1 0 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

7/23/2025, 2:49 PM
1 0 0

Opção: Atividade do 5ºE



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

Atividade 2 - "Cubocor e Eu, Auto-retrato seguindo Biquiat"
Auto-retrato da
1 0 0



https://papel.com/validar/2066044-2066044-2066044-2066044-2066044-1

7/23/25

https://papel.com/validar/2066044-2066044-2066044-2066044-2066044-1

7/23/25

A artista [redacted] criou um retrato flutuante que não se capta ao olhar, como também explorou o espaço: forma e linha. [redacted] Usando várias cores, ela criou contornos geométricos que complementaram o autorretrato, dando uma dimensão interessante à composição. A inclusão de adjectivos e sua própria fotografia enriqueceram ainda mais a obra, trazendo à tona a sua personalidade de forma lúdica e impactante. Uma peça cheia de profundidade e harmonia. [redacted]

0 1 0 0

Opção 4 de 4 do 5º E



Aktivität 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquet"

00 0 0 0



Aktivität 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquet"

A artista [redacted] apresentou a composição "A mistura de B", uma obra que, apesar de ter sido criada num primeiro momento de menor convicção, revela uma sensibilidade crítica muito interessante. Através da colagem de elementos de diferentes estilos e artistas - como o céu de Starry Night, figuras japonesas de Miro e a presença de Montanha - construiu uma composição rica em contrastes e significados. Mesmo com dúvidas durante o processo conseguiu expor emoções de forma espontânea, utilizando cores fortes, texturas variadas e linhas soltas que conferem movimento e expressividade à obra. Uma criação que mostra que, mesmo na insegurança, a arte continua a ser uma forma poderosa de comunicação. [redacted]

0 1 0 0

Opção 4 de 4 do 5º E



Aktivität 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquet"

Atividade 3 - "B3) Construção do Espaço com Miro" A mistura da Jé

0 1 0 0



Opção 4 de 4 do 5º E



Aktivität 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquet"

00 0 0 0



Aktivität 2 - "Conhecer o Eu, Autorretrato segundo Bosquet"

A artista [redacted] apresentou a composição "A mistura de B", uma obra que, apesar de ter sido criada num primeiro momento de menor convicção, revela uma sensibilidade crítica muito interessante. Através da colagem de elementos de diferentes estilos e artistas - como o céu de Starry Night, figuras japonesas de Miro e a presença de Montanha - construiu uma composição rica em contrastes e significados. Mesmo com dúvidas durante o processo conseguiu expor emoções de forma espontânea, utilizando cores fortes, texturas variadas e linhas soltas que conferem movimento e expressividade à obra. Uma criação que mostra que, mesmo na insegurança, a arte continua a ser uma forma poderosa de comunicação. [redacted]

0 1 0 0

Opção 4 de 4 do 5º E



Aktivität 3 - "B3) Construção do Espaço com Miro"

00 0 0 0



Aktivität 3 - "B3) Construção do Espaço com Miro"

72325, 2:49 PM
👍 1 👤

Depoção: 4.6304 do 3.ºE



Atividade 3 - "Re)Construção do Espaço com Miro"

👍 1 👤



Atividade 3 - "Re)Construção do Espaço com Miro"

72325, 2:49 PM
👍 1 👤

Depoção: 4.6304 do 3.ºE



👍 1 👤



<https://papel.com/papel/28606044-D0W8D0p0d0j00-10m70f0e-1>

72325, 2:49 PM
👍 1 👤

Depoção: 4.6304 do 3.ºE



👍 1 👤



87134

<https://papel.com/papel/28606044-D0W8D0p0d0j00-10m70f0e-1>

72325, 2:49 PM
👍 1 👤

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
Da amor impossível

Depoção: 4.6304 do 3.ºE



👍 1 👤



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

<https://papel.com/papel/28606044-D0W8D0p0d0j00-10m70f0e-1>

87134

<https://papel.com/papel/28606044-D0W8D0p0d0j00-10m70f0e-1>

87134

7/2/2025, 2:45 PM

05 Uma história de amor cheia de tensão e revolução! Nesta obra, a artista capturou o momento dramático em que um apaixonado descobre o relacionamento da sua amada enquanto o novo casal assiste a um espetáculo. Um jogo de olhares e emoções intensas que exploram a complexidade do amor e da infidelidade.

Opção 46304 do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

7/2/2025, 2:49 PM

05

Opção 46304 do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

05



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

05 Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto retrato seguindo Rosquinha"



1

https://papel.com/papel/2206206604/2025/02/09/91107106-1

7/2/2025, 2:46 PM

05 A obra foi um dos trabalhos mais criativos e impactantes.
 Conseguiu capturar não só a essência de Rosquinha, como também a sua própria identidade de uma forma única. A composição, com poses e iluminação, segue com um toque leve e expressivo, refletindo bem a sua personalidade. Para complementar, a aluna ainda colocou a sua fotografia de forma divertida por cima do retrato, criando um contraste interessante e autêntico. Uma obra que destaca a sua criatividade de forma brilhante!

Opção 46304 do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto retrato seguindo Rosquinha"

https://papel.com/papel/2206206604/2025/02/09/91107106-1

7/2/2025, 2:49 PM

05

Opção 46304 do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto retrato seguindo Rosquinha"

05



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto retrato seguindo Rosquinha"

05



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto retrato seguindo Rosquinha"

https://papel.com/papel/2206206604/2025/02/09/91107106-1

9/1/24

https://papel.com/papel/2206206604/2025/02/09/91107106-1

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM
 100% 1 0 0

Opção 4640a do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

7/23/2025, 2:49 PM

05 A nossa [redacted] criou uma obra que mistura contrastes entre o fundo envolvente e o seu retrato figurativo, criando uma atmosfera única. As manchas predominam na composição, trazendo ainda uma energia emocional, empurrando para trás que a definem, adicionam camadas de significado à obra. A sua fidelidade é sublimemente refletida no retrato, assegurando uma introspeção profunda e sensível. Uma peça rica em sensações e características pessoais. 🌟👍

100% 1 0 0

Opção 4640a do 5º E



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido de Busquias"

05 Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido de Busquias"
 100% 1 0 0



100% 1 0 0



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido de Busquias"

https://papel.com/926860644/2008/2025/06/19/11m7yfm-1

9/1/24

https://papel.com/926860644/2008/2025/06/19/11m7yfm-1

9/1/24

7/23/2025, 2:49 PM
 100% 1 0 0

Opção 4640a do 5º E



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido de Busquias"

7/23/2025, 2:49 PM
 100% 1 0 0

Opção 4640a do 5º E



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido de Busquias"

100% 1 0 0



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto-retrato seguido de Busquias"

05 Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mim"
 Dizer entra a paz!

100% 0 0 0



https://papel.com/926860644/2008/2025/06/19/11m7yfm-1

9/1/24

https://papel.com/926860644/2008/2025/06/19/11m7yfm-1

9/1/24

7/23/25, 2:49 PM
👍 🗨️ 🔄

Opção Artista do 5º E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miror"

👍 🗨️ 🔄
A nossa [redacted] apresentou a composição 'Diferentes épocas', uma obra visualmente equilibrada que reúne três paletas distintas numa só narrativa. Dividida em três secções, a composição faz referência a momentos históricos artísticos diferentes: ao fundo a ponte e o barco que remete à noite de Van Gogh (referência); o centro com Starry Night em cor viva, e à direita, uma paisagem igualmente inspirada em Van Gogh, onde surge o seu autor retratado translucidado com traços coloridos. Uma obra que mostra maturidade na organização do espaço e na escolha dos elementos, refletindo sobre o tempo e a evolução artística. 📌 🗨️ 🔄



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miror"

7/23/25, 2:49 PM
👍 🗨️ 🔄

Opção Artista do 5º E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Miror"

👍 🗨️ 🔄



<https://padlet.com/yadslz2b6v6w43d0w92eup0q9j818m7yfm-1>

7/23/25, 2:49 PM
👍 🗨️ 🔄

Opção Artista do 5º E



👍 🗨️ 🔄

👍 🗨️ 🔄
Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas" O mundo invertido



<https://padlet.com/yadslz2b6v6w43d0w92eup0q9j818m7yfm-1>

10/1/24

<https://padlet.com/yadslz2b6v6w43d0w92eup0q9j818m7yfm-1>

7/23/25, 2:49 PM
👍 🗨️ 🔄

Opção Artista do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

👍 🗨️ 🔄

👍 🗨️ 🔄
Uma visão surreal e intrigante. Nesta obra, a nossa artista criou um mundo onde as regras parecem ter sido quebradas: o sol cai do céu, e uma das personagens parece estar fora de lugar. Uma peça que provoca reflexão e questiona a nossa percepção da realidade.



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

10/1/24

<https://padlet.com/yadslz2b6v6w43d0w92eup0q9j818m7yfm-1>

7/23/2025, 2:49 PM
 100 0 0

Exposição 46:00 do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato seguindo Bosquiart"

100 0 0



7/23/2025, 2:49 PM
 100 0 0

A essa optei por uma composição mais simples e minimalista, mas atida a esta ótica. Ao refletir o meu autorretrato através de manchas de cor no fundo, sou reconhecido a desenhos figurativos, ela criou um espaço de introspecção e quietude. Os padrões que a definem completam a obra, trazendo um toque pessoal e dinâmico. A simplicidade desta peça revela a beleza de um autorretrato sem excessos, focado na essência do ser.

100 0 0

Exposição 46:00 do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato seguindo Bosquiart"

100 0 0



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato seguindo Bosquiart"

<https://padlet.com/yadsh2b06v442bc083bc0p0kqj8t8m7yfm-1>

7/23/2025, 2:49 PM
 100 0 0

Exposição 46:00 do 5º E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato seguindo Bosquiart"

100 0 0



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato seguindo Bosquiart"

100/34

<https://padlet.com/yadsh2b06v442bc083bc0p0kqj8t8m7yfm-1>

7/23/2025, 2:49 PM
 100 0 0

Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mito"

D mundo mitológico

100 0 0

Exposição 46:00 do 5º E



A essa apresentei a composição "O mundo mitológico", uma obra repleta de energia, movimento e imaginação. Com recortes de diferentes fragmentos de obras de Van Gogh e figuras inspiradas em Mitó, construí um universo visual desconstruído e dinâmico. A disposição dos elementos transmite uma sensação de caos divertido, onde os céus rotacionam, as formas flutuam e a figura mitológica se destaca com leveza e humor. A linha e nitidez descalda à mão enleiam a composição e reforça a ideia de um mundo em constante transformação. Uma peça que celebra a liberdade criativa e o espírito travesso da arte.

100 0 0



Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Mito"

<https://padlet.com/yadsh2b06v442bc083bc0p0kqj8t8m7yfm-1>

100/34

<https://padlet.com/yadsh2b06v442bc083bc0p0kqj8t8m7yfm-1>

702305_249 F.V
♡ ○ ●

Opção 4: Foto do 5º E



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mãos"

♡ ○ ●



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mãos"

702305_249 F.V

00 Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
A casa assustada

♡ ○ ●

Opção 4: Foto do 5º E



00

00 Uma máquina perfeita de criatividade e humor! Nesta obra, a nossa artista criou uma casa assustada onde o medo é associado com ilustrações engrachadas das personagens, dando um toque leve à história assustada. Uma obra criativa e cheia de personalidade. 🎨

♡ ○ ●



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

<https://papel.com/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/>

110134

<https://papel.com/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/>

110134

702305_249 F.V
♡ ○ ●

Opção 4: Foto do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

♡ ○ ●



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

702305_249 F.V

00 Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

Autoretrato de

♡ ○ ●

Opção 4: Foto do 5º E



00

00 A nossa artista criou uma configuração sobrenatural na sua obra, refletindo orgulho na sua própria identidade. 🎨
A artista retratou vários rostos à sua volta, simbolizando conquistas e vitórias pessoais. O fundo explorado experimentalmente com manchas de cores vibrantes, com plântulas sensação de força e determinação. As palavras e adjetivos que escolheu reforçam a sua personalidade, tornando o autorretrato uma expressão física e marcante de quem ela é. 🎨

♡ ○ ●



Atividade 2 - "Conhecer e Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

<https://papel.com/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/>

110134

<https://papel.com/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/adesivos/>

110134

72325, 2:49 P M
👍 🗨️ 🔄

Depoção 4:48 do 5'E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

👍 🗨️ 🔄



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

72325, 2:49 P M
👍 🗨️ 🔄

Depoção 4:48 do 5'E



Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"

15 Atividade 2 - "Reconstrução de Espaço com Miró"
A obra apresentada a composição "A mulher de branco que amanta o girino", uma obra original que inspira o público a mergulhar pela criatividade narrativa. Num cenário noturno iluminado em Starry Night, surge uma figura feminina de expressão intensa e enigmática, colocada como protagonista de um momento íncerto: o famoso Grito aparece agora como a personagem secundária.
A combinação de cores fortes, ritmos coloridos ao estilo de Miró e o contraste entre calma e tensão criam uma narrativa visual inesperada e envolvente. Uma obra que mostra sentido de humor, imaginação e do mundo: linguagem visual 🎨 🖌️



A mulher de branco que amanta o girino...

👍 🗨️ 🔄

<https://padlet.com/yad6h2b6c6w4h30w95kpcnqj8t8th7jtt6-1>

11/1/34

<https://padlet.com/yad6h2b6c6w4h30w95kpcnqj8t8th7jtt6-1>

11/1/34

72325, 2:49 P M
👍 🗨️ 🔄

Depoção 4:48 do 5'E



Atividade 3 - "Reconstrução do Espaço com Miró"

👍 🗨️ 🔄



72325, 2:49 P M
👍 🗨️ 🔄

Depoção 4:48 do 5'E



15 Atividade 2 - "Conhecer o Eu, Auto-retrato segundo Basquiat"
👍 🗨️ 🔄



<https://padlet.com/yad6h2b6c6w4h30w95kpcnqj8t8th7jtt6-1>

11/1/34

<https://padlet.com/yad6h2b6c6w4h30w95kpcnqj8t8th7jtt6-1>

11/1/34

7/23/2025, 2:49 PM
♡ ○ ○

Depoção Atividade do 5º E



♡ ○ ○



7/23/2025, 2:49 PM

O aluno [redacted] embelezou a atividade anterior, adicionando na sua segunda atividade, criando um personagem cheio de expressão e personalidade, inspirado no estilo artístico de Esquivel. A sua criatividade desacomodou-se, trazendo uma interpretação vibrante e cheia de emoção, que falou diretamente ao espectador. Uma verdadeira obra de arte que reflete a sua identidade de forma oníada 🌟

♡ ○ ○

Depoção Atividade do 5º E



♡ ○ ○



<https://papel.com/atividade/atividade/2025/05/20/atividade-1>

11/1/24

<https://papel.com/atividade/atividade/2025/05/20/atividade-1>

12/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

Depoção Atividade do 5º E



Atividade 3 - "Objeto Construção do Espaço com Mito"
Rejeição de papel

♡ ○ ○



7/23/2025, 2:49 PM

Depoção Atividade do 5º E



Atividade 3 - "Objeto Construção do Espaço com Mito"

♡ ○ ○



Atividade 3 - "Objeto Construção do Espaço com Mito"

<https://papel.com/atividade/atividade/2025/05/20/atividade-1>

11/1/24

<https://papel.com/atividade/atividade/2025/05/20/atividade-1>

12/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

00 [redacted] apresentou a composição "Segafredo Juquin", uma obra repleta de camadas visuais e simbólicas artísticas. Com base na imagem da Mimêtica, a composição foi construída através de múltiplos recortes que sobrepõem figuras de Mão, fragmentos de paisagens de Van Gogh e formas abstratas, criando um verdadeiro mosaico visual. A justaposição dos elementos transmite ritmo e movimento, com um toque de humor e ironia visual, visto tanto no título amado como na disposição aparentemente caótica dos recortes. Uma obra divertida, rica em colagem e com grande liberdade criativa. 00 0 0

Depoção 46/10/20 0 0 0



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mãos"

00 0 0 0



Atividade 3 - "(Re)Construção do Espaço com Mãos"

7/23/2025, 2:49 PM

00 0 0 0

Depoção 46/10/20 0 0 0



[redacted]

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos: O mundo maldito"

00 1 0 0



<https://peda.com/validacao/validacao/validacao/validacao/validacao/>

12/1/24

<https://peda.com/validacao/validacao/validacao/validacao/validacao/>

12/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

00 Uma explosão de energia e surrealismo. Nesta obra, a nossa artista transporta-nos para um universo onde se vê o Michael Jackson e o abstrato, e as personagens dançam acrobacia da leitura. É enquanto outras flutuam no ar. Uma cena caótica e divertida que captura movimento e emoção de forma única. 00 1 0 0

Depoção 46/10/20 0 0 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

00 1 0 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

7/23/2025, 2:49 PM

00 1 0 0

Depoção 46/10/20 0 0 0



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosos"

00 Atividade 2 - "Quemcor e Ki: Autorretrato com o 'Baqmat'"
Autorretrato de [redacted]

00 1 0 0



1

<https://peda.com/validacao/validacao/validacao/validacao/validacao/>

12/1/24

<https://peda.com/validacao/validacao/validacao/validacao/validacao/>

12/1/24

7/23/2025, 2:49 PM

11 A obra [redacted] possui uma das melhores composições, conseguindo capturar com precisão a essência de Raquel e espelhar o espelho a sua própria identidade de forma crítica e original. A obra é repleta de detalhes que revelam diversas características da, criando uma peça rica em personalidade. O toque de humor é evidente quando ela utiliza um toque humorístico a riscar palavras como "paciente" e "calma", contrastando com a seriedade e a importância da obra. Uma peça cheia de criatividade, originalidade e autenticidade. 🌟 🌟

♡ 1 👤

Depoção 4634 do 5º E



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto retrato segundo Busquif"

7/23/2025, 2:49 PM

♡ 1 👤

Depoção 4634 do 5º E



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto retrato segundo Busquif"

♡ 1 👤



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto retrato segundo Busquif"

♡ 1 👤



Atividade 2 - "Conheço o Eu, Auto retrato segundo Busquif"

https://papel.com/papel/220x295cm/44-200530/pc-pkj-81-17m/1.html

12/13/24

https://papel.com/papel/220x295cm/44-200530/pc-pkj-81-17m/1.html

12/13/24

7/23/2025, 2:49 PM

♡ 1 👤

Depoção 4634 do 5º E



7/23/2025, 2:49 PM

♡ 1 👤

Depoção 4634 do 5º E



♡ 1 👤



♡ 1 👤



https://papel.com/papel/220x295cm/44-200530/pc-pkj-81-17m/1.html

12/13/24

https://papel.com/papel/220x295cm/44-200530/pc-pkj-81-17m/1.html

12/13/24

72325, 2:49 P.M

Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"
Um estádio fôçico de futebol

❤️ 👍

Opção 4638a do 5º E



❤️ 👍



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

72325, 2:49 P.M

Mesmo com o tempo apertado, este nosso artista surpreendeu-nos com duas composições incríveis! Retratou um estádio de futebol amado, com o jogo a acontecer em anáxis os lados da linha. Os personagens jogadores, os seus nos espaços detalhados e até a plateia cheia de emoções e exclamações cômicas fazem desta obra um verdadeiro espetáculo visual.

❤️ 👍

Opção 4638a do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

❤️ 👍



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

https://pedi.com/yads606iv4/B6W8300609y/8/4m/72325-1

13/1/24

https://pedi.com/yads606iv4/B6W8300609y/8/4m/72325-1

13/1/24

72325, 2:49 P.M

❤️ 👍

Opção 4638a do 5º E



Atividade 1 - "Uma história com personagens famosas"

Atividade 3 - "BrJ"Construção do Espaço com Miro"
Brazner mator

❤️ 👍



72325, 2:49 P.M

O novo apresenta a composição "Um amor maluco", uma obra artística e expressiva que combina referências clássicas com uma linguagem visual muito própria. Com um fundo vibrante e crítico desenhado a mão e o lápis de cor, cria uma atmosfera emocional que ecoa fortemente com as figuras recortadas: Van Gogh com expressão triste, o Urto em sublevação e uma figura geométrica de Miró. A composição transmite uma sensação de desordem emocional, reforçada pelo traço desenhado à mão onde a primeira letra quer ao perdoe = tábua de forma intencional, reforçando o tom "maluco" da obra. Uma peça que mistura paixão, contínuo o arte com muita criatividade.

❤️ 👍

Opção 4638a do 5º E



Atividade 3 - "BrJ"Construção do Espaço com Miro"

❤️ 👍



Atividade 3 - "BrJ"Construção do Espaço com Miro"

https://pedi.com/yads606iv4/B6W8300609y/8/4m/72325-1

13/1/24

https://pedi.com/yads606iv4/B6W8300609y/8/4m/72325-1

13/1/24

7/2/2025, 2:49 PM
👁️ 1 👤

Exposição Artística do 3ºE



Atribuição 3 - "(Re)Construção do Espaço com M105"

👁️ 1 👤



Atribuição 3 - "(Re)Construção do Espaço com M105"

<https://drive.google.com/uc?export=download&authuser=1>

15/1/25

<https://drive.google.com/uc?export=download&authuser=1>

15/1/25

7/2/2025, 2:49 PM
👁️ 1 👤

Exposição Artística do 3ºE



Atribuição 3 - "(Re)Construção do Espaço com M105"

👁️ 1 👤

Anexo 20 – Notas de Campo

20 Novembro - Estágio
 Aula - Implementação de Projeto de Investigação - Sofia
 2ª Atividade


Q que está a ver nas vestes novas?
 - cores
 - corte
 - Estilografia de cada aluno

Q que aprenderam na aula passada?
 - fazer histograma, testes
 - cores

Bastante -> Artista que inspira a atividade
 Q o artista a pintar - "Auto-retrato"

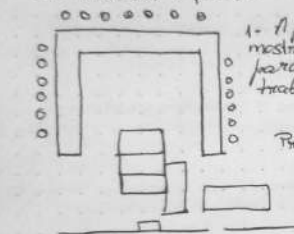
- foram mostrados alguns exemplos de obras do Artista.

Atividade.
 A disposição da sala foi mudada



Aula 21-11-2024

Uma Aluna está a faltar.



1- A professora estagiária mostra exemplos de obras para para introduzir o trabalho seguinte.

Projeto de Investigação

Fazem composição com cenários de Van Gogh e figuras de estilo e outros artistas

Técnicas Recorte e Colagem

Fundo Van Gogh
 Eduard Munch
 Da Vinci
 Figuras de estilo

Alguns Alunos fazem a composição mas outros fazem só uma e não terminam

Atividade -> Auto-retrato psicológico com cores e palavras coladas.

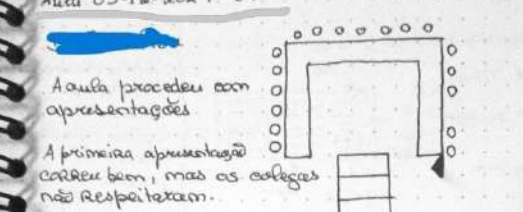
Os alunos estavam entusiasmados durante a atividade e alguns não ficaram no intervalo para poderem continuar a atividade proposta.

Outros ficaram no intervalo e quando regressaram ficaram surpresos por ter que terminarem o projeto / Atividade ainda hoje.

Uma aluna sente-se mal porque não consegue realizar a atividade à primeira e sente-se frustrada.

Alguns alunos não entendem que precisam de utilizar as palavras no exercício

Aula 05-12-2024 - EV



A aula procedeu com apresentações

A primeira apresentação correu bem, mas os colegas não respeitaram.

Um aluno foi mudado de lugar. Alguns alunos atravessam por baixo da mesa para chegar à frente apresentar

A maioria dos alunos fez muitas histórias de tração e de assassinatos

Os alunos apresentaram os trabalhos e alguns expressaram a sua opinião sobre os trabalhos realizados.

Atividade 1 -> Gostaram
 Nada a melhorar

Atividade 2 -> Amaram
 Preferiam van Gogh

Atividade 3 -> Gostaram e não ficaram nada
 Preferiam que fosse mais livre

Anexo 21 – Planificação de Unidade da Atividade 1



Planificação de Unidade

Professor Cooperante	Adriano Augusto Mano Monteiro Sequeira				
Professor Supervisor	Ana Isabel Tudela Lima Gonçalves de Sousa				
Professoras Estagiárias	Sofia Miranda Campos (responsável) Beatriz Lopes Brás Maria Fraga Mendes				
Disciplina	Educação Visual	Interdisciplinar	—	Ano/Turma	5.ºE
Título da Unidade	<i>“Uma história com personagens famosas: atividade implementação PES”</i>				

1.º Período 2024/25	N.º de Aulas	2	Data de Início	13-11-2024	Data de Fim	04-12-2024
---------------------	--------------	---	----------------	------------	-------------	------------

Domínio Organizador	Aprendizagens Essenciais
Apropriação e Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – <u>pintura</u>, escultura, <u>desenho</u>, assemblage, <u>colagem</u>, <u>fotografia</u>; instalação, land'art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado. Compreender os princípios da linguagem das artes visuais integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias). Reconhecer a tipologia e a função do objeto de arte, design, arquitetura e artesanato de acordo com os contextos históricos, geográficos e culturais. Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. Analisar criticamente narrativas visuais, tendo em conta as técnicas e tecnologias artísticas (<u>pintura</u>, <u>desenho</u>, escultura, <u>fotografia</u>, banda desenhada, artesanato, multimédia, entre outros). Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais e de grupo.

Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo; ● Interpretar os objetos da cultura visual em função do(s) contexto(s) e dos(s) públicos(s); ● Compreender os significados, processos e intencionalidades dos objetos artísticos; ● Expressar ideias, utilizando diferentes meios e processos (<u>pintura</u>, escultura, <u>desenho</u>, <u>fotografia</u>, multimídia, entre outros); ● Transformar narrativas visuais, criando novos modos de interpretação; ● Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.
Experimentação e Criação	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos; ● Reconhecer o cotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); ● Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; ● Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; ● Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.
Descritores PASEO	Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico;

<p>Atividades Estratégias Metodologias</p> <p>Método de Resolução de Problemas</p>	<p>(Organização do espaço de sala de aula em formato "U").</p> <p>Situação Desconhecimento e falta de competências ao nível da reinterpretação de obras de arte abstratas e clássicas, e dificuldades em expressar o "eu" artisticamente:</p> <p>Os alunos reconhecem ter alguma dificuldade em entender e reinterpretar obras de arte, especialmente abstratas e clássicas, e sentem não conseguir expressar o "eu" artisticamente. Foi percebido também que os alunos gostariam de explorar novas formas de 'dar sentido', de forma pessoal e criativa.</p> <p>Problema Q: De que forma, na disciplina de Educação Visual, podemos desenvolver a capacidade de interpretar obras de arte e estimular a criatividade através da experimentação e exploração da expressão, apropriação e autorreflexão. R: Criação de uma nova composição utilizando recortes de figuras de pinturas famosas, recorrendo à criatividade e à combinação de elementos de diferentes obras, de forma a criar uma nova narrativa (ou significado).</p> <p>Investigação Análise das Obras de Arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação e análise das pinturas que serão utilizadas na atividade (ver observações): contexto de cada obra, estilos e técnicas, reflexão e interpretação crítica ("O que o artista quis transmitir com esta obra? Como estas figuras podem ser usadas numa nova história?"). ● Observação de detalhes das pinturas, identificando figuras humanas, animais e objetos que poderiam ser usados nas suas criações/composições. <p>Investigação sobre a Técnica de Colagem e Composição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução da técnica de colagem. ● Breve introdução ao conceito de composição visual (e como a disposição dos elementos no suporte pode influenciar a interpretação da imagem). <p>Projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar as obras de arte apresentadas e os seus elementos figurativos, investigando como diferentes elementos podem ser combinados. ● Observação das figuras recortadas e ponderação das diferentes formas de utilizá-las nas suas composições. <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise das diferentes possibilidades de composição e colagem dos recortes das figuras das obras de arte apresentadas ("Que tipo de história poderiam
---	---

	<p>narrar com estas figuras? Como as figuras poderiam se relacionar numa nova imagem?”).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exploração das possibilidades de combinação e arranjo dos recortes de forma livre. ● Reflexão final sobre a composição a ser criada (tema/história/evento): <ul style="list-style-type: none"> ○ Seleção das figuras (das obras de arte) a utilizar. ○ Planeamento da criação da composição (organização dos elementos figurativos no suporte). <p>Realização</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Colagem dos recortes dos elementos figurativos das obras de artes. ● Exploração artística com os marcadores, de forma a complementar a composição, servindo de técnica para auxiliar a leitura e interpretação da composição final (adicionar elementos ou até criar um cenário). ● Ponderação e escolha de um título para a composição final. <p>Avaliação¹</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da composição final de cada aluno: <ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação das ideias iniciais e coerência com a composição final; ○ Análise da composição criada e reflexão sobre a interpretação pretendida (e se fosse conseguida); ○ Reflexão sobre o processo de criação, destacando pontos fortes e a melhorar; ● Autoavaliação e avaliação por pares;
--	--

Materiais e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ● Folhas de Cavalinho A4; ● Marcadores; ● Cola de batom; ● Vários elementos, impressos e recortados (figura humana, objetos ou animais), de pinturas famosas: <ul style="list-style-type: none"> ○ "The Smile of the Flamboyant Wings" e "The Sun" de Miró; ○ "Guernica" e "Jacqueline with Flowers" de Picasso; ○ "Mona Lisa" de Leonardo da Vinci; ○ "O Grito" de Edvard Munch; ○ "O filho do homem" de Magritte; ● Projetor (para mostrar as obras de arte); ● Computador; ● Tablet da estagiária; ● Exemplo do resultado da atividade, feito pela estagiária.
Avaliação	<p>Instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Grelha de observação e de avaliação; ● Processo; ● Produto: composição final. <p>Parâmetros</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Análise e interpretação das obras de arte; ● Experimentação; ● Criatividade ● Participação; ● Colaboração; ● Empenho; ● Interesse; ● Domínio Técnico.

<p>Observações</p>	<p>¹A etapa da Avaliação será realizada em conjunto com a etapa correspondente das restantes atividades, numa 4.ª aula, após implementação das 3 atividades (P.U.).</p> <p>Exemplo da atividade (desenvolvido pela estagiária responsável):</p>  <p>Obras de Arte a utilizar:</p> <p>Magritte, R. (1964). <i>O filho do Homem</i>.</p> <p>Miró, J. (1949). <i>The Sun</i>.</p> <p>Miró, J. (1953). <i>The Smile of the Flamboyant Wings</i>.</p> <p>Munch, E. (1893). <i>O grito</i>.</p> <p>Picasso, P. (1937). <i>Guernica</i>.</p> <p>Picasso, P. (1954). <i>Jacqueline with Flowers</i>.</p> <p>Vinci, L. (1503). <i>Mona Lisa</i>.</p>
---------------------------	--

Anexo 22 – Planificação de Unidade da Atividade 2

Planificação de Unidade

Professor Cooperante	Adriano Augusto Mano Monteiro Sequeira				
Professor Supervisor	Ana Isabel Tudela Lima Gonçalves de Sousa				
Professoras Estagiárias	Sofia Miranda Campos (responsável) Beatriz Lopes Brás Maria Fraga Mendes				
Disciplina	Educação Visual	Interdisciplinar	—	Ano/Turma	5.ºE
Título da Unidade	“Conhecer o Eu, Autorretrato criativo: atividade implementação PES”				

1.º Período 2024/25	N.º de Aulas	2	Data de Início	20-11-2024	Data de Fim	04-12-2024
---------------------	--------------	---	----------------	------------	-------------	------------

Domínio Organizador	Aprendizagens Essenciais
Apropriação e Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – <u>pintura</u>, escultura, <u>desenho</u>, assemblage, <u>colagem</u>, <u>fotografia</u>; instalação, land’art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado. Compreender os princípios da linguagem das artes visuais integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias). Reconhecer a tipologia e a função do objeto de arte, design, arquitetura e artesanato de acordo com os contextos históricos, geográficos e culturais. Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. Analisar criticamente narrativas visuais, tendo em conta as técnicas e tecnologias artísticas (<u>pintura</u>, <u>desenho</u>, escultura, <u>fotografia</u>, banda desenhada, artesanato, multimédia, <u>entre outros</u>). Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais e de grupo.
Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo; Interpretar os objetos da cultura visual em função do(s) contexto(s) e dos(s) públicos(s); Compreender os significados, processos e intencionalidades dos objetos artísticos; Expressar ideias, utilizando diferentes meios e processos (<u>pintura</u>, escultura, <u>desenho</u>, <u>fotografia</u>, multimédia, <u>entre outros</u>);

<p>Experimentação e Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos; • Reconhecer o cotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); • Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística; • Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; • Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; • Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.
<p>Descritores PASEO</p>	<p>Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; Consciência e domínio do corpo.</p>

<p>Atividades Estratégias Metodologias Método de Resolução de Problemas</p>	<p>(Organização do espaço de sala de aula em formato "U").</p> <p>Situação Necessidade de expandir a compreensão das diferentes formas de autorrepresentação, incentivando a criatividade, a utilização de diferentes materiais e o conhecimento do trabalho de artistas. Dificuldade na expressão individual através do autorretrato: os alunos expressam dificuldades em representar a sua identidade visualmente, e desconhecem a obra e expressão de Basquiat e o seu estilo.</p> <p>Problema Q: De que forma, na disciplina de E.V., podem os alunos expressarem-se criativamente e representar a sua identidade através da autorrepresentação, explorando diferentes técnicas e materiais para representar o "eu"? R: Através da criação de um autorretrato expressivo e criativo, utilizando uma abordagem expressiva que remeta ao estilo de Basquiat (fotografia, pintura e colagem), permitindo aos alunos representarem a sua identidade de forma única.</p> <p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do artista Jean-Michel Basquiat e o seu estilo artístico: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise de alguns exemplos do trabalho do artista, abordando a utilização de diferentes materiais e técnicas para expressar a identidade do mesmo; ○ Análise e reflexão das influências e estilo do artista, com ênfase nos autorretratos e nas técnicas utilizadas (camadas, cores vibrantes, palavras e símbolos). ● Reflexão sobre o conceito de autorretrato e autorrepresentação, para além da mera representação física, e a importância da criatividade no processo de autoconhecimento e expressão. <p>Projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reflexão sobre características individuais que cada aluno pretende representar (palavras-chave, cores, expressões e/ou interesses); ● Colagem do retrato fotográfico dos alunos em cada suporte; ● Exploração das técnicas de autorretrato, a partir da abordagem criativa de Basquiat. <p>Realização</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de marcadores e tinta acrílica para complementar a fotografia e criar uma composição personalizada;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> ● Seleção e colagem de 3 a 6 palavras (da lista fornecida) que reflitam a sua personalidade/interesses; ● Finalização da composição com traços, símbolos e/ou formas expressivas que retratem a autoexpressão de cada aluno. <p>Avaliação¹</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da composição final de cada aluno: <ul style="list-style-type: none"> ○ Reflexão sobre as ideias iniciais, comparando com a composição final; ○ Análise da composição criada e reflexão sobre a autorrepresentação; ○ Reflexão sobre o processo de criação, destacando pontos fortes e pontos a melhorar; ● Autoavaliação e avaliação por pares;
<p>Materiais e Recursos</p>	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cartão 15x15cm, um por aluno (recortado a partir de caixas/caixotes); ● Marcadores; ● Tintas acrílicas (amarela, vermelha e azul); ● Pincéis e goblês/copos; ● Cola líquida; ● Lista impressa de palavras/conceitos/definições/hobbies; ● Tesouras; ● Retratos fotográficos dos alunos, impressos em preto e branco (cerca de 8 cm de altura) <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Livros: <i>Jean-Michel Basquiat</i> de Maria Isabel Sanchez Vegara e <i>Basquiat</i> de Leonard Emmerling; ● Projetor; ● Computador. ● Tablet da estagiária; ● Exemplo do resultado da atividade, feito pela estagiária.

Avaliação	<p data-bbox="488 407 630 432">Instrumentos</p> <ul data-bbox="488 449 889 548" style="list-style-type: none"><li data-bbox="488 449 889 474">● Grelha de observação e de avaliação;<li data-bbox="488 485 630 510">● Processo;<li data-bbox="488 520 781 548">● Produto: composição final. <p data-bbox="488 594 613 619">Parâmetros</p> <ul data-bbox="488 630 980 867" style="list-style-type: none"><li data-bbox="488 630 954 655">● Análise e interpretação do estilo de Basquiat;<li data-bbox="488 665 980 690">● Qualidade e adequação das técnicas aplicadas;<li data-bbox="488 701 850 726">● Criatividade e expressão pessoal;<li data-bbox="488 737 659 762">● Participação;<li data-bbox="488 772 667 798">● Colaboração;<li data-bbox="488 808 634 833">● Empenho;<li data-bbox="488 844 630 869">● Interesse;
------------------	---

<p>Observações</p>	<p>¹ A etapa da Avaliação será realizada em conjunto com a etapa correspondente das restantes atividades, numa 4.ª aula, após implementação das 3 atividades (P.U.).</p> <p>Pretende-se desenvolver competências artísticas através da pintura e do desenho, como também promover a autoconfiança e a autoexpressão cultivada.</p> <p>Exemplo da atividade (desenvolvido pela estagiária responsável):</p>  <p>²Lista de palavras (para impressão): Ajudante, Alegre, Amarelo, Amizade, Amor, Ananás, Angelical, Animada, Animado, Arco-íris, Artista, Aventureiro, Azul, Banana, Batata, Bateria, Bolo, Bondosa, Bondoso, Bonecas, Bonita, Bonito, Brilhante, Brincalhona, Brincalhão, Brincar, Calma, Calmo, Carros, Castanho, Chocolate, Contente, Cor-de-rosa, Dinossauro, Doce, Dormir, Educada, Educado, Elegante, Engraçada, Engraçado, Estudiosa, Estudioso, Fadas, Flauta, Forte, Francês, Frita, Futebol, Ganhar, Gelado, Guitarra, Gênio, Hamburger, Herói, Imaginativo, Inglês, Jogos, Kiwi, Laranja, Ler, Limão, Marota, Maroto, Matemática, Maçã, Morango, Motas, Música, Natação, Paciente, Piano, Pintor, Pintora, Pizza, Princesa, Pónei, Roxo, Saltar, Sorriso, Talentosa, Talentoso, Televisão, Trabalhador, Trabalhadora, Unicórnio, Verde, Vermelho, Violino.</p> <p>Bibliografia Vegara, M. (2020). <i>Jean-Michel Basquiat</i>. Frances Lincoln Children's Books. Emmerling L. (2011). <i>Basquiat</i>. Taschen.</p>
---------------------------	---

Anexo 23 – Planificação de Unidade da Atividade 3

Planificação de Unidade

Professor Cooperante	Adriano Augusto Mano Monteiro Sequeira				
Professor Supervisor	Ana Isabel Tudela Lima Gonçalves de Sousa				
Professoras Estagiárias	Sofia Miranda Campos (responsável) Beatriz Lopes Brás Maria Fraga Mendes				
Disciplina	Educação Visual	Interdisciplinar	—	Ano/Turma	5.ºE
Título da Unidade	“ <i>Construção do Espaço com Miró: atividade implementação PES</i> ”				

1.º Período 2024/25	N.º de Aulas	2	Data de Início	27-11-2024	Data de Fim	04-12-2024
---------------------	--------------	---	----------------	------------	-------------	------------

Domínio Organizador	Aprendizagens Essenciais
Apropriação e Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, land’art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado. Compreender os princípios da linguagem das artes visuais integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias). Reconhecer a tipologia e a função do objeto de arte, design, arquitetura e artesanato de acordo com os contextos históricos, geográficos e culturais. Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. Analisar criticamente narrativas visuais, tendo em conta as técnicas e tecnologias artísticas (<u>pintura</u>, <u>desenho</u>, escultura, fotografia, banda desenhada, artesanato, multimédia, entre outros). Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais e de grupo.
Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo; Interpretar os objetos da cultura visual em função do(s) contexto(s) e dos(s) públicos(s); Compreender os significados, processos e intencionalidades dos objetos artísticos; Expressar ideias, utilizando diferentes meios e processos (<u>pintura</u>, escultura, <u>desenho</u>, fotografia, multimédia, entre outros);


	<ul style="list-style-type: none"> • Transformar narrativas visuais, criando novos modos de interpretação; • Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.
Experimentação e Criação	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos; • Reconhecer o cotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); • Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; • Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; • Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.

Descritores PASEO	Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico.
--------------------------	--

<p>Atividades Estratégias Metodologias Método de Resolução de Problemas</p>	<p>(Organização do espaço de sala de aula em formato "U").</p> <p>Situação Os alunos demonstram curiosidade em explorar novas formas de criar composições artísticas, mas apresentam dificuldades em compreender e aplicar criativamente o conceito de espaço visual nas suas criações.</p> <p>Além disso, mostram ter pouco conhecimento sobre as obras de Joan Miró e as suas técnicas.</p> <p>Problema Q: De que forma, na disciplina de E.V., podem os alunos compreender o conceito de espaço e expressar criativamente? R: Através da criação de uma composição artística ('quadro artístico') que combine figuras recortadas das obras de Joan Miró, com cenários e paisagens de pinturas famosas, utilizando as técnicas de recorte, colagem e pintura (de forma a compreender e explorar o conceito do espaço, de forma criativa).</p> <p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução sobre Joan Miró, destacando as características do seu trabalho (formas orgânicas, cores vivas, utilização de símbolos e o conceito de espaço). ● Observação guiada de obras de Miró, como "The Sun", "Figures and Dog in Front of the Sun", "The Smile of the Flamboyant Wings" e "Birth of Day"; <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificação de elementos visuais nas obras de Miró (linhas, formas geométricas, cores primárias). ● Análise e reflexão de algumas pinturas famosas como "Mona Lisa", "O grito", "Self-portrait", "The Starry Night" e "Wheat Field with Cypressess", observando como os diferentes artistas utilizam o espaço na composição. <p>Projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escolha de figuras recortadas das obras de Miró e cenários/paisagens de pinturas famosas (disponíveis nos materiais fornecidos); ● Planeamento e esboço do enquadramento e composição das figuras de obras de Miró, e cenários recortados das obras de arte fornecidas, no suporte final; ● Verificação da composição e enquadramento adequados no suporte final (antes de proceder à colagem). <p>Realização</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenho e esquema de uma margem de 2 cm no suporte de cartão prensado²;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> ● Recorte e colagem das figuras e elementos no suporte de trabalho; ● Exploração artística com os marcadores e lápis de cor, para adicionar detalhes e criar harmonia na composição (ou narrativa visual); ● Adicionar um título à composição, num pedaço recortado de folha branca, e colar fora da margem do suporte final. <p>Avaliação¹</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da composição final de cada aluno: <ul style="list-style-type: none"> ○ Reflexão sobre as ideias iniciais, comparando com a composição final; ○ Análise da composição criada e reflexão sobre a harmonia visual; ○ Reflexão sobre o processo de criação, destacando pontos fortes e pontos a melhorar; ○ Reflexão sobre os desafios enfrentados e aprendizagens realizadas. ● Autoavaliação e avaliação por pares. ● Debate sobre o impacto das obras de arte e das técnicas utilizadas no trabalho criativo.
<p>Materiais e Recursos</p>	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Placas de cartão prensado A4 (uma por aluno); ● Pedacos recortados 1,5cm x 10cm de folhas brancas (de impressão); ● Figuras e elementos recortados de obras de Joan Miró como “<i>The Sun</i>”, “<i>Figures and Dog in Front of the Sun</i>”, “<i>The Smile of the Flamboyant Wings</i>” e “<i>Birth of Day</i>”; ● Cenários e paisagens recortados de pinturas famosas como “<i>Mona Lisa</i>”, “<i>O grito</i>”, “<i>Self-portrait</i>” de Van Gogh, “<i>The Starry Night</i>” e “<i>Wheat Field with Cypresses</i>”; ● Marcadores; ● Lápis de cor; ● Réguas 30cm; ● Lápis e borracha (apenas para o desenho da margem); ● Cola líquida. <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projetor; ● Computador. ● Tablet da estagiária; ● Exemplo do resultado da atividade, feito pela estagiária.

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação e de avaliação; • Avaliação contínua; • Observação direta; • Processo; • Produto final.
------------------	--

Observações	<p>¹ A etapa da Avaliação será realizada em conjunto com a etapa correspondente das restantes atividades, numa 4.ª aula, após implementação das 3 atividades (P.U.).</p> <p>² Com o objetivo de 'criar' uma moldura no suporte.</p> <p>Pretende-se promover a compreensão do espaço visual de forma criativa, aliando a inspiração nas obras de Joan Miró a pinturas de outros artistas famosos, com o objetivo da construção de 'quadros de arte'.</p> <p>Exemplo da atividade (desenvolvido pela estagiária responsável):</p>  <p>Obras de Arte utilizadas:</p> <p>Gogh, V. (1889). <i>Self-portrait</i>.</p> <p>Gogh, V. (1889). <i>The Starry Night</i>.</p> <p>Gogh, V. (1889). <i>Wheat Field with Cypresses</i>.</p> <p>Miró, J. (1949). <i>The Sun</i>.</p> <p>Miró, J. (1949). <i>Figures and Dog in Front of the Sun</i>.</p> <p>Miró, J. (1953). <i>The Smile of the Flamboyant Wings</i>.</p> <p>Miró, J. (1968). <i>The Birth of Day</i>.</p> <p>Munch, E. (1893). <i>O grito</i>.</p> <p>Vinci, L. (1503). <i>Mona Lisa</i>.</p>
--------------------	---